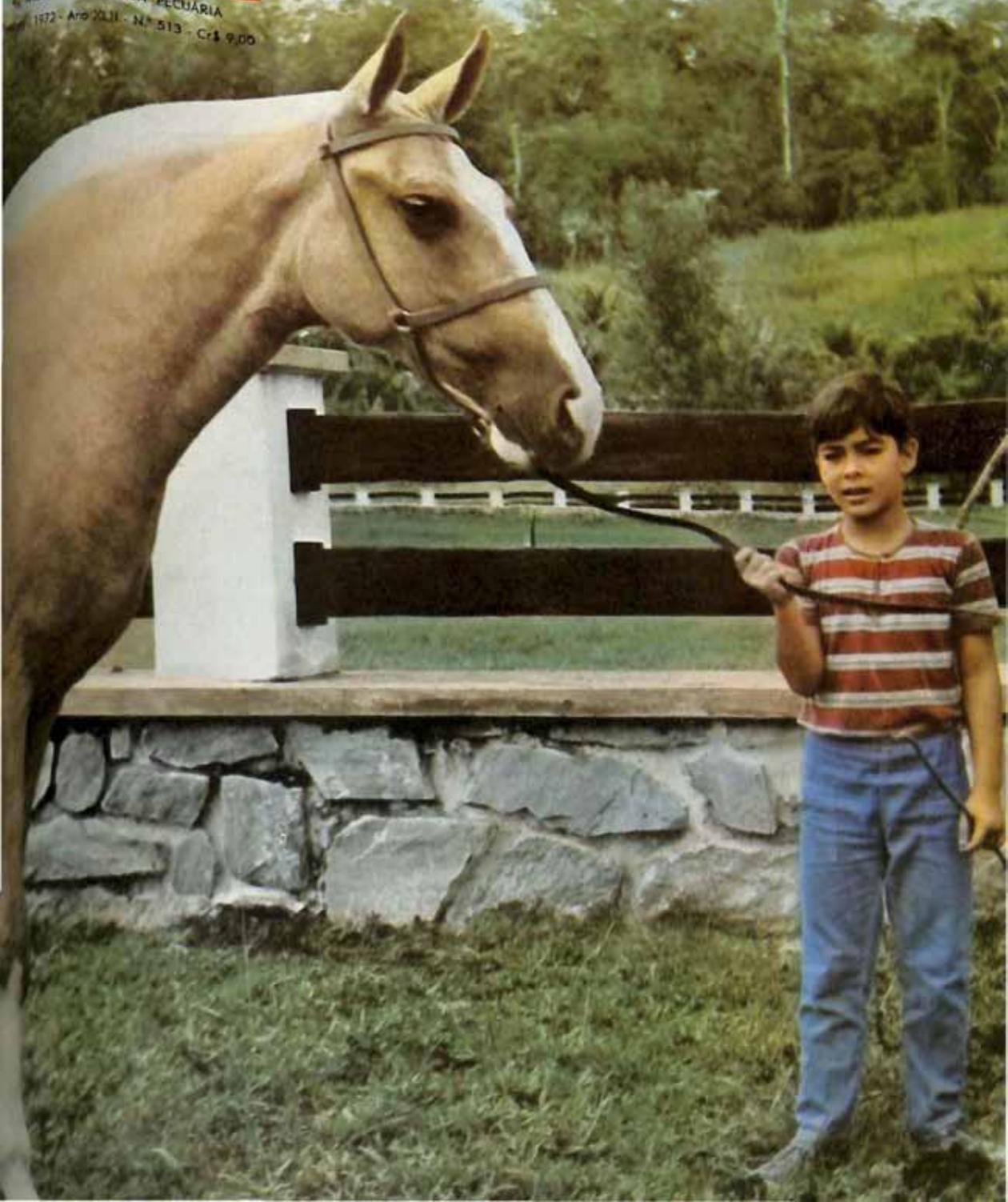


REVISTA DOS CRIADORES

ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
1972 - Ano 20,11 - N.º 513 - Cr\$ 9,00





TOME UMA ATITUDE LIMPA COM O SEU GADO.

Não permita que os carrapatos prejudiquem duplamente o seu plantel, sugando o sangue dos animais, deixando em seu lugar sérias doenças. Dursban 1 E, carrapaticida organofosforado, atua sobre todos os tipos de carrapato, mesmo os resistentes aos inseticidas clorados, arsenicais e outros fosforados. Prático e de baixa toxidez: pode ser aplicado a partir do primeiro mês de vida do animal, em banho ou por pulveriza-



tratamento antes de 3 ou 4 semanas e traz resultados que você nota a olhos vistos: animais mais vigorosos, esbanjando saúde, antecipando e multiplicando seus lucros.

Dursban 1E



Um produto **DOW QUÍMICA S.A.**
Divisão Agrícola e Veterinária

TOLEDO

PARA PESAGEM DE GADO
... UMA BALANÇA DE RAÇA



- **INDICAÇÃO AUTOMÁTICA DE PESO**
 - rapidez e precisão de leitura
- **ALAVANCAS SITUADAS EM CIMA DO GRADIL**
 - facilitam a limpeza
 - simplificam a instalação
 - evitam que a deposição de detritos dos animais sobre as alavancas e partes articuladas transmitam valores irreais do peso ao mecanismo indicador
- **GRADIL TUBULAR**
 - grande resistência ao impacto
- **AMORTECEDOR DE CHOQUES AUTO-AJUSTÁVEL**
 - impede que os impactos de carga sobre a plataforma sejam transmitidos violentamente ao mecanismo indicador
 - regula as oscilações do ponteiro, permitindo uma leitura rápida e precisa
- **ACABAMENTO ESPECIAL**
 - em tinta epoxy betuminosa anti-corrosiva propicia perfeita proteção às partes expostas ao tempo

MODELOS A SUA DISPOSIÇÃO

- CONTROLE DE ENGORDA
- PESAGEM DE 5 A 10 CABEÇAS DE GADO
- COMBINADA PARA PESAGENS DE CAMINHÕES E 25 A 30 CABEÇAS DE GADO

WEIGH TOLEDO 400

O moderno Registrador elétrico de Peso Weigh 400 elimina os inevitáveis erros humanos de leitura, memorização e anotação do peso. O peso exato indicado pela balança pode ser registrado em fitas, cartões ou folhas.

Modelos

- 400 — Cartão e folha
- 405 — Cartão, folha e fita interna.



TOLEDO DO BRASIL INDÚSTRIA DE BALANÇAS S.A.

Rua Nester Pestana, 125 - 8.º Andar - Telefone: 256-5022
Caixa Postal 30.435 - End. Teleg. "TOLPAUL" - São Paulo

BRASIL - Tr. Campos Salles, 268, 9.º, cj. 906. Fone: 22-3025. C.P.: 254
RIO DE JANEIRO - Rua Dr. Pedross, 43. Fone: 23-3622. Caixa Postal: 6850
- Avenida Berlim, 81. Fone: 22-1996. Caixa Postal: 896
- Av. Erasmo Braga, 227, 9.º. Fone: 232-4949. C. Postal: 1250

BELO HORIZONTE - Av. Amazonas, 5520, Loja 251. Fone: 35-0900. C. Postal: 876
FORTALEZA - Rua Major Facundo, 972. Fone: 21-5765. Caixa Postal: 628
RECIFE - Rua do Lima, 381, Loja 4. Fone: 22-0450. Caixa Postal: 74
SALVADOR - Rua Cons. Zacarias, 127. Fone: 6-0882. Caixa Postal: 1172

A VENDA TAMBÉM NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634 - FONE: 51-6380 - C. POSTAL 9194 - SÃO PAULO

Informativo Rural - Trabalhista e Fiscal

FASCÍCULOS JÁ PUBLICADOS

N.º 1 a 5 — variada matéria conforme se pode deduzir pelo que está publicado nos fascículos seguintes:

N.º 6 — Instrução especial INCRA N.º 1/72 aprovada pela Portaria n.º 128, de 11 de abril de 1972 — Dispõe sobre a tabela de valores mínimos por hectare da terra nua a vigorar, em todo o País, na revisão geral do cadastro de imóveis rurais — Seguro de acidentes do trabalho.

N.º 7 — Financiamento à lavoura cafeeira — Norma de Serviço CEF-PIS n.º 17-72 — Carteira de Trabalho — Embriaguez e agressão: causas de rescisão do contrato de trabalho — Livro de Ponto — Adiantamento em dinheiro ("vale") — Imposto de Renda: quem pode incluir o custo do plantio de florestas como custos ou despesas operacionais — PRORURAL: aposentadoria por invalidez — Os tributos referentes ao exercício de 1972 podem ser pagos até 31.12.72 — casos especiais a observar na declaração de imposto de renda na agricultura — Decreto n.º 70.430, de 17.4.72 — Crédito presumido do ICM nas saídas de leite "in natura" — Operações com gado: tabela para calcular o ICM.

N.º 8 — Nova tabela do salário-mínimo — A estabilidade e os empregados de confiança — Encargos bancários incidentes sobre operações de crédito rural — Regulamentada a caça amadora — Normas sobre incentivos fiscais relativos a reflorestamento — Projetos de plantio de árvores frutíferas da espécie citrus — Prorrogado o prazo para pagamento do I.T.R.

N.º 9 — Advertências ao trabalhador rural — Elementário de Jurisprudência Trabalhista Rural — O trabalhador rural em face das leis de previdência — Registro de produtores de sementes e mudas — Prorural: Pensão — Nova linha de crédito para máquina agrícola — Isenção de taxa rodoviária — Tributos pagos pela empresa rural.

N.º 10 — O trabalhador rural e o 13.º salário — Prorural: auxílio-funeral — Elementário de Jurisprudência Trabalhista Rural — Normas para projetos de colheiteiras e cultivadores motorizados — Café cru: pauta para o cálculo do ICM no Estado de São Paulo — Produção de leite: quota e excesso — Rendimento do trabalho assalariado: irrelevante a natureza jurídica do empregador, para efeito de retenção do imposto de renda na fonte — Florestamento e reflorestamento: dedução do imposto de renda com base na Lei n.º 5.106/66.

N.º 11 — Devem ser remuneradas as horas extraordinárias do empregado rural? — Prorural: Órgãos — I — Estatuto do Trabalhador Rural — Aspectos da tributação dos rendimentos da exploração agrícola, pastoril e extrativa — O Banco Central aperfeiçoou a Proterra — Contrato de trabalho de safristas.

N.º 12 — Arrendamento e parceria rural — Aparas ou "garras" de couros suínos e bovinos e o I.P.I. — Mudança do local e trabalho do empregado rural — Implementos agrícolas —

isenções — Consolidação das leis do trabalho: carteira de trabalho — Concessão de incentivos à produção de máquinas agrícolas e de exploração de recursos florestais — Enquadramento e contribuição sindical rural.

N.º 13 — Deduções salariais por utilidades fornecidas pelo empregador — Ementário de jurisprudência trabalhista rural — Normas relativas à contratação de seguros de acidentes do trabalho rural — A aposentadoria do trabalhador rural e suas consequências — Documentos necessários para obtenção dos benefícios do PRORURAL — Zoneamento e Tributação — A isenção do ICM sobre matérias-primas de rações, concentrados e sementes — Arrendamento e parceria rural (II) — BADESP promove a interiorização — Crédito rural: acesso, condições e incentivos — Comercialização do leite cru — Nova regulamentação da importação e exportação de animais e sêms — Incentivos fiscais: cálculo da parcela referente ao Proterra — florestamento, tendo em vista as aplicações previstas no Decreto n.º 1.197, publicado em 6.7.71 — Regulamentação do Decreto n.º 52.953, de 12 de junho de 1972, que trata do recebimento de pedidos de serviços conservacionistas pelas Casas de Agricultura — Reserva Florestal — Fixação dos hectares para os lotes de vocação agrícola e vocação pecuária.

N.º 14 — A mora salarial como fundamento da rescisão do contrato trabalhista — Decisões da justiça trabalhista sobre prescrição e empregado agregado — Acordo entre empregador rural e seu empregado estável para rescisão do contrato de trabalho — Ementário de jurisprudência trabalhista rural — Prorural: órgão (II) — Qual a filiação do motorista de empresa rural: INPS ou FUNRURAL? — A agro-indústria e o regime de C.L.T. — O ICM e os produtos primários: saídas para o exterior isentas — Arrendamento e parceria rural (conclusão) — Acidentes do trabalho — O cadastramento de imóveis rurais é obrigatório.

N.º 15 — A nota fiscal de produtor — Declaração do imposto de circulação de mercadorias — O trabalhador rural avulso — Os problemas trabalhistas com terras arrendadas — Decisões da justiça trabalhista sobre administrador de fazenda, trabalhador rural, cabeça do casal, FGTS e férias em dobro — O décimo terceiro salário — PRORURAL: órgãos (III) — representações locais — Aposentadoria do trabalhador rural e suas consequências — A nova previdência rural — Programa de integração social.

N.º 16 — O seguro rural — Seguro contra granizo na cultura — Remuneração dos serviços bancários — O cadastramento de imóveis rurais deve ser feito pelo INCRA — Os títulos de crédito rural — Áreas prioritárias para fins de reforma agrária — Incentivos fiscais: empreendimentos industriais e agrícolas em operação na área de atuação da SUDENE gozam de redução de 50% do Imposto de Renda — Notificação do lançamento e cobrança de impostos rurais.

O INFORMATIVO RURAL, que sucede ao GUIA AGROPECUÁRIO (era editado anualmente), é publicado e entregue aos assinantes quinzenalmente e semanalmente quando se fizer necessário. Dará agasalho a toda matéria referente a DIRFITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO FISCAL e CONTABILIDADE RURAL. É impresso em fascículos, a fim de ser colecionado em resistente pasta plástica, facilitando, assim, o manuseio. No fim do ano, o INFORMATIVO RURAL distribuirá um índice abrangendo tudo o que foi inserido, de modo a facilitar ao Assinante localizar, em poucos segundos, a matéria que deseja.

Para pedidos de assinatura, basta enviar cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento, na importância de Cr\$ 400,00 (capa incluída), à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — SP.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

OUTRAS PUBLICAÇÕES: REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES E IMPRESSOS PADRONIZADOS PARA CRIADORES E AGRICULTORES.



OS REPRODUTORES

de *Vargem Alegre*



3 NOVOS SENSACIONAIS
LANÇAMENTOS DA

Fazenda Vargem Alegre

WERRCROFT MODEL BRUTUS — POI — nasc. 26/8/70. Filho de Roybrook Telstar (Ex. Extra) e Werrcroft Texal Queen portadora da alta distinção conferida pela Holstein Friesian — Selo Azul — pela sua produção vitalícia que foi aos 8 anos: 2x 138.978 lb de leite e 4.712 lb de gordura.



PAN THORNLEA ROSAFÉ COMANDER — PON — nasc. 1/7/70. Filho de Roybrook Starlite (Ex.) e de Texal Citation Carmen (V.G. 89) que produziu aos 5-8, em 238 dias, 5.744,606 3,81% (controle incompleto), com média diária de 24,137 kg.

PAN ROSE MILLY MAJORITY — PON — nasc. 22/7/70. Filho de Paclamar Capsule (Ex. 94) — (U.S.D.A. maio/72 — 107 filhas em 26 rebanhos, média 17.127 lb Rep. 48% — Dif. Prev. + 1250 + 44 mg) e de C. Marie Miss Mabel (V.G. 85), Recordista em produção de gordura em sua categoria, 2 vezes LM, uma L.E. Controle: 2-5 305 6.018,565 4,05%, média diária 19,733 kg de leite.



O exame dos dados acima apresentados revelam o alto poder genético destes três jovens tourinhos cujo sêmen recomendamos aqueles que pretendem melhorar seu rebanho.

SÊMEN DISPONÍVEL NO
SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL — LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N.º IC-01



Fazenda Vargem Alegre

ou em seu distribuidor:
PECPLAN Pecuária Planejada Ltda. - Rua Itapicuru, 925 - Tel. 65-4917 - São Paulo



PROP. E ORGANIZAÇÃO DE
Milton Pannain

VARGEM ALEGRE — TR. 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

A MARCA 2R EM REVISTA

As Fazendas DA DERRUBADA e SANTA CRUZ, propriedades onde vive o grande raçador, mantém média permanente de rebanho acima de 3.000 quilos, valendo como exemplo que se atente para as produções das quatro filhas de Baden (controle oficial da APCB), todas inscritas em LIVRO DE ESCOL:

MANCHETE — 2x — 5-7 — 278d — 4060 — 236,3 — 5,82% — LE

(Recordista brasileira em produção de gordura)

MANOLITA — 2x — 5-4 — 365d — 4.138 — 236,0 — 5,70% — LE

MENINA — 2x — 5-5 — 328d — 4.212 — 225,9 — 5,36% — LE

MEDALHA — 2x — 5-11 — 292d — 3.531 — 198,4 — 5,61% — LE

Para que se ratifique ainda mais a infundável condição genealógica do raçador BADEN, temos que mencionar um de seus filhos, MANDARIN, que divide com seu pai o padreamento das matrizes, juntamente com C.A. FAISÃO e C.A. CACHIMBO.

C.A. FAISÃO é neto da recordista C.A. SURPRESA (6.320 kg) primeira Reprodutora Emérita do País, entre todas as raças zebuínas.

Dentre as fêmeas do plantel, além das citadas filhas de BADEN, destaca-se ainda a mais recente recordista em leite e gordura, ALBA DE SANTA CRUZ, estampada na "Foto do Mes" desta edição. ALBA é a primeira filha de C.A. Cachimbo, e já em sua primeira cria, alcançou feito tão expressivo.

Neste pequeno relato, os caros leitores tirarão facilmente a dedução, concluindo naturalmente que as FAZENDAS DA DERRUBADA e SANTA CRUZ, são de veras fortíssimos redutos da RAÇA GIR LEITEIRO, talvez, a RAÇA QUE MAIS PROGRIDE NO BRASIL!

Estão de parabéns, portanto, os Irmãos Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, proprietários da Fazenda da Derrubada (Rio das Flores — RJ) e Fazenda Santa Cruz (Conceição da Aparecida — MG) que com apenas cinco anos de seleção, já apresentam suas primeiras recordistas brasileiras.

Os interessados em maiores informações poderão dirigir-se a Rua Manoel de Goes n.º 6, tel. 286-8282, em São Paulo, ou ainda a Caixa Postal 86, Valença - RJ.

BADEN, UM NOTÁVEL REPRODUTOR GIR LEITEIRO, BISNETO DO GRANDE GENEARCA GAIOLÃO (importado), CONTRIBUI, ATRAVÉS DE SEUS FILHOS PARA O EXTRAORDINÁRIO DESENVOLVIMENTO LEITEIRO DA PECUARIA NACIONAL.



BADEN
Reg. 9539

Whisky Reg. 3.283	Expoente Reg. 2044	Gaiolinha Reg. 261	Gaiolão (Imp.) Tiroleza Reg. 142	Indu (Imp.) Roseira (Imp.)
Camuraça Reg.	Cachaça Reg. A-3.796	Congo Reg. 2352	Pão-de-ló Reg. 2.043	Lubisomen Girinha
Viena	Bombaim Reg. 2.320	Soberano Reg. 65	Besouro Reg. 20	Trança

Dois destaques neste pedigree: **SOBERANO** — bisavô de Baden, serviu para padrão do regime genealógico da ABCZ. **BOMBAIM** — foi o melhor touro Melhorante do teste de progênie, da APCB, do ano de 1971.



C. A. CACHIMBO — Reg. A-902. Pai — NAIDU — Reg. 5137 (Importado da Índia). Mãe — C.A. CASTANHOLA — Reg. I-3201. Aos 7 anos e 11 meses, em 365 dias, produziu 4.771 kg de leite. LIVRO DE MÉRITO DA APCB. CACHIMBO é pai de ALBA DE SANTA CRUZ, a mais recente recordista em leite e gordura.

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
FUNDADA EM 1930

Ano XLII — São Paulo, Setembro de 1972 — N.º 513

SUMÁRIO

Após 45 anos a APCB transforma-se em entidade de âmbito nacional: Associação Brasileira de Criadores	7
Perspectivas pecuárias — M.M.G.	10
Principais mercados pecuários	11
Sua carta chegou	12
Programas de melhoramento animal na Europa — Dr. João S. Veiga I — O admirável exemplo da França	14
Fatores que afetam a utilização do sêmen bovino congelado para obtenção da máxima eficiência reprodutiva VII — Avaliação do sêmen	20
Leite e carne: círculos viciosos — J.B. Passos	34
Criação de búfalos no Brasil — Eng.º Agr.º José do Nascimento	36
Um sucesso que se prenunciava a IV Festa do Leite de Batatas — L.C. Noronha	40
VIII Semana do Cavallo Cavalos faz amigos — Othello Tormin	51
Premiação	52
O I Torneio Nacional de Cavallo de Sela de Serviço — J.N. Frota Jr.	56
Liberdade na fraternidade pró igualdade — Othello Tormin	62
Ecos da Semana do Cavallo/72 — J.N. Frota Jr.	64
Exposição de Bauru	78
Suinocultura em retalhos — Prof. Luiz Paulin Neto	86
A meta é mais leitões por leitegada — Prof. Luiz Paulin Neto	88
Os cavalos na Argentina — Antonio Carvalho Mendes	92
Seção Jurídica — O trabalho da mulher casada no meio rural — Rosemberg Marson	94
O registro de empregado de escritório de empresa rural	97
A prescrição dos direitos do trabalhador rural — Dra. Nilza P. Rezende	98
Cães pastores guiam cegos — Antonio C. Mendes	100
Relatório n.º 332 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	101
O que vai pelo Controle Leiteiro — Méd. Vet.º Walter C. Battiston	113

NOSSA CAPA

Campeã Nacional da Raça, Campeã Sênior e 1.º prêmio na VIII Semana Nacional do Cavallo, XEPEIRA DO ANGELIM (por Xepeiro e Bolívia de Angelim) formou com VAIDADE DO ANGELIM (também por Xepeiro e Bolívia) e Conjunto Campeão de Progenie de Mãe. Ambas compuseram com XALIMAR DO ANGELIM (por Xepeiro e Havana do Angelim) o Conjunto Campeão de Progenie de Pai. — Xepeira e Validade formaram com GRANFINA DO ANGELIM, ZOMA DO ANGELIM e ZERO DO ANGELIM o Conjunto Campeão da Raça Campolina. E Granfina conquistou o Campeonato de Marcha, para completar a premiação maior da seleção Campolina "do Angelim", de Alfredo Manoel Fernandes. Na foto, a campeoníssima VAIDADE DO ANGELIM (Reservada Campeã da Raça, Campeã Júnior mais 1.º Prêmio) de volta às mãos do dono, Alfredo Manoel Fernandes Filho, na Fazenda Serra do Paraíso, em Petraguá, Bahia.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —

P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter

C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —

Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio

Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)

— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciaccia

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente

e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO

PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:

65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS

ASSINATURA REGISTRADA

1 ano	Cr\$ 100,00
2 anos	Cr\$ 180,00
3 anos	Cr\$ 270,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 115,00
2 anos	Cr\$ 210,00
3 anos	Cr\$ 315,00

ASSINATURA REGISTRADA AÉREA

1 ano	Cr\$ 118,00
2 anos	Cr\$ 216,00
3 anos	Cr\$ 324,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 9,00/exemplar.





O dr. Renato Costa Lima lê, para conhecimento dos presentes à Assembléia de 17 de agosto, a carta que recebeu do dr. Renato Napolitano.

CONSEQUENCIA LÓGICA DA SUA EXPANSÃO

Após 45 anos a APCB transforma-se em entidade de âmbito nacional: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

As vésperas de completar 46 anos de existência, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos cede ao imperativo da sua extraordinária expansão e se transforma em entidade de âmbito nacional. Isto por força de resolução aprovada por unanimidade na Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 17 de agosto último. Nessa reunião plena de diretores e associados, surgiu a Associação BRASILEIRA de Criadores, que, assim, sucede à Associação PAULISTA de Criadores de Bovinos, fundada em dezembro de 1926.

A histórica Assembléia de 17 de agosto foi aberta pelo presidente da Paulista, dr. Renato Costa Lima que,

em seguida, passou a direção dos trabalhos ao dr. Frontino Guimarães Junior, por indicação dos presentes. Após a apreciação e ratificação de atos da Diretoria, foi submetida aos presentes a sugestão que transformaria a PAULISTA em BRASILEIRA, iniciativa do dr. Renato Costa Lima, interpretando sugestões que recebera, inclusive uma indicação do associado dr. Renato Napolitano e, ainda, por força de observações que recolhera anteriormente. Ao submeter o assunto à consideração do plenário, o dr. Frontino Guimarães Junior solicitou do dr. Renato Costa Lima que justificasse sua propositura, uma das razões daque-

la Assembléia, conforme os editais de convocação. Fazendo, então, uso da palavra, o dr. Renato Costa Lima teceu considerações sobre os motivos da sua iniciativa frisando que, de há muito, a APCB deixara de ser uma entidade de âmbito regional, como sua própria designação indicava, para assumir fôros de um organismo de caráter nacional. Com efeito, em seus quadros sociais estão inscritos inúmeros pecuaristas não só de S. Paulo como da quase totalidade dos Estados brasileiros. A par disso, por força da sua expansão, a APCB tem estado sempre presente a todos os assuntos de interesse da grande classe que congrega

impossíveis de se limitarem pelas fronteiras materiais de um Estado. Em suas constantes viagens pelo País, vinha sentindo os anseios de quantos criadores com os quais mantinha contato, anseios esses que consubstanciavam até mesmo um apelo: a transformação da Paulista em Brasileira. A providência, se adotada, viria dar mais autenticidade aos trabalhos que a Paulista sempre tem realizado em prol da pecuária e dos pecuaristas, esquecidas suas condições de entidade regional. Ademais, o seu reconhecimento pelo poder público do País, como órgão nacional, proporcionaria melhores condições para o desenvolvimento dos seus programas de trabalho, passando a contar, certamente, com maiores estímulos dos criadores e apoio governamental. Não bastassem essas sugestões, recebera do dr. Renato Napolitano expressiva carta enfatizando a conveniência da transformação em apelo.

CARTA DO DR. RENATO NAPOLITANO

Por solicitação do dr. Renato Costa Lima foi então lida para conhecimento dos presentes a carta do dr. Renato Napolitano, que é a seguinte: "Ilmo. Sr.

RENATO DA COSTA LIMA
M.D. Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

NESTA
Prezado Senhor:

Na qualidade de associado desta entidade de classe, tomo a liberdade de lhe dirigir esta carta, tecendo alguns comentários, concluindo com uma sugestão.

De volta de uma excursão por vários Estados de nosso Brasil, até agora estou vivamente impressionado com alguns aspectos do que vi e do que ouvi.

Além do progresso por toda a parte do território nacional, nota-se um revigoramento do espírito de brasilidade, numa euforia contagiante por tudo o que é nosso.

Isso, sem dúvida, é devido ao espírito sereno, mas de uma retidão inatacável do eminente General Garastazu Médici, a quem em boa hora foram confiados os destinos do Brasil. Sua política econômica encorajou a todos os brasileiros, que se entregam ao trabalho com o objetivo de elevar cada vez mais o nome de nosso País.

Mas o que impressiona é o entusiasmo dos brasileiros pelo sentido de integração nacional, nas grandes obras executadas e em execução pelo Presidente Médici.

Era um louvar constante que ouvi dos brasileiros de todos os Estados que percorri.

Outra impressão agradabilíssima que tive, foi, quando em conversas mantidas, eu citava a minha condição pecuarista e como pecuarista, pertencer ao quadro de sócios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

E foi entusiasmadíssimo que ouvi que Associação já era conhecida de



Flagrante tomado durante a Assembléa, vendo-se na presidência dos trabalhos o dr. Frontino Guimarães Junior.

quase todos, e muitos eram também associados desta Entidade.

Fiquei sabendo que muitos se valiam da Associação solicitando folhetos, informações, pedindo por carta, medicamentos veterinários e sementes.

Tudo faziam com absoluta confiança, porque sabiam que as vacinas solicitadas chegariam a tempo, numa perfeita embalagem. Os próprios pecuaristas informaram-me que, praticamente, a nossa Associação tem associados em todo o território nacional. Esta última afirmação é que me decidiu a escrever a V.S.a para a seguinte sugestão: Por que a nossa Associação não estende a sua ação a todo o território nacional, deixando de ser uma Entidade estadual, tornando-se uma entidade congregando não só os criadores de bovinos, mas os pecuaristas de todos os Estados? Não é caso, Sr. Renato, a vaidade de projetar-se. É sim o desejo de servir a todos, levando a todos os nossos serviços, os nossos estudos, os nossos técnicos, tendo como única ambição a de servir, para que o Brasil, este sim, se projete com a riqueza de sua pecuária, posta ao serviço das necessidades mundiais.

Bem sei que não é tão simples esta mudança. Não se trata de mudar uma consoante. É a mudança de toda uma estrutura já firmada, mas que será mais sólida, porque alicerçada na filosofia de servir ao Brasil, para atender à fome mundial de proteínas.

Perderemos é certo a sigla tão carinhosa de A.P.C.B.; mas, se for possível trocar o P por B, teremos Associação Brasileira de Criadores, à que dedicaremos igual carinho.

Suponho não ser importuna a minha sugestão; sendo ela viável, ninguém melhor do que V.S.a. para transformá-la em realidade. V.S.a. é conhecido pelo seu espírito esclarecido e empreendedor.

Caso entenda que a minha proposta mereça ser estudada pela Diretoria e discutida em assembleia geral, peço tomar as devidas providências. Como sei que a ampliação da finalidade social irá determinar alteração dos estatutos, tomei a liberdade de solicitar o concurso de um meu amigo, esclarecido na redação de documentos de clubes, que preparou uma minuta dos novos estatutos da sociedade. Esses estatutos

mantêm praticamente o texto anterior; apenas foram introduzidas ligeiras modificações, visando simplificar a forma de execução das tarefas administrativas.

Espero que a proposta seja aceita. Ficariamos, Sr. Renato, devendo mais este serviço à sua já grande bagagem do muito que tem feito pela nossa Pátria.

Com os meus respeitos, firmo-me mui

atenciosamente
Renato Napolitano

APLAUSOS E APROVAÇÃO

A leitura da carta do dr. Renato Napolitano, seguiram-se outras manifestações de aplausos à iniciativa. A primeira delas foi do dr. José Cassiano Gomes dos Reis, do Conselho Consultivo, lembrando que a transformação sugerida viria preencher uma lacuna atualmente existente, que é a falta de um órgão político de caráter nacional para defender os interesses da pecuária brasileira com total autonomia. Outro pronunciamento foi do sr. Helio Moreira Salles, também do Conselho Consultivo, solicitando a aprovação da iniciativa pelos presentes pela sua grande importância e oportunidade.

Submetida à apreciação dos presentes, a idéia mereceu aprovação unânime.

Logo a seguir, o dr. Luis Fortunato Moreira apresentou aos presentes um projeto dos novos Estatutos, que também foi aprovado por unanimidade. Por sugestão do dr. José Cassiano Gomes dos Reis, nos Estatutos haverá dispositivo que concede ao Ministro da Agricultura e aos Secretários de Agricultura dos Estados, o título de Presidente Honorário da ABC que acabava de ser criada como sucessora da APCB.

DE 1926 A 1972

Por iniciativa de um grupo de pecuaristas tendo à frente o dr. Virgilio Penna, surgia a 20 de dezembro de 1926 a Associação Paulista de Criadores de Bovinos com a designação inicial de Congregação dos Criadores, posteriormente Federação dos Criadores e, a partir de 1945, por força de Lei Federal, a APCB, reconhecida de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Desde sua fundação, a entidade sempre se desviou de seus objetivos "coordenar e harmonizar todas as iniciativas dos criadores de bovinos afim de melhor serem defendidos os interesses da pecuária." Por isso ela pode crescer até alcançar as proporções que justificaram sua transformação em BRASILEIRA. O número de sócios veio num crescendo constante porque, cada vez mais, os criadores, como todas as categorias a que pertencem os homens que lidam com a terra, se convencem da necessidade de somar esforços com o propósito de conquistar a vitória nas campanhas que desenvolvem em defesa dos seus interesses, das suas prerrogativas e do engrandecimento da atividade a que se entregam. Por isso a APCB cresceu sob todos os aspectos, resultando daí sua presença sempre marcante em todas as oportunidades a que é chamada a intervir. Demonstrações eloquentes desses progressos estão espelhadas no Serviço de Controle Leiteiro, no Registro Genealógico, no Controle Ponderal, no Departamento Comercial, na Assistência Veterinária. Não é demais recordar que os primeiros controles leiteiros efetuados pela APCB deram-se em 1945 e jamais esse trabalho sofreu interrupção. Várias centenas de plantéis foram e continuam a ter a produção de suas vacas acompanhada, medida, observada pelos especialistas do Departamento Técnico, não mais apenas em S. Paulo, como a princípio, mas por toda uma vasta região que se estende a vários outros Estados. Já está a Feira Nacional, já na sua décima primeira realização, traduzindo todo um grande esforço que visa proporcionar aos criadores, ensejo de melhorar seus plantéis através da aquisição de novos reprodutores numa comercialização franca e desembaraçada. A Bolsa de Animais, que enseja permanente transações sempre com o objetivo da melhoria dos rebanhos.

Muito e muito mais poderia ser lembrado para evidenciar o profícuo trabalho da APCB, o que, entretanto, é perfeitamente dispensável uma vez que cada associado, cada criador, de S. Paulo e dos demais Estados onde a pecuária se inscreve como fonte de riqueza, é testemunha do esforço despendido por todos em prol de todos e, principalmente, a própria pecuária nacional.

A independência ontem e hoje

PEDRO FERRAZ DO AMARAL

O Brasil comemora condignamente cento e cinquenta anos de sua independência. As festividades promovidas pelas autoridades e pelo povo caracterizam-se por seu cunho expressivamente carinhoso e sincero. Percebe-se em todos os corações um anelo de esperança, que vai enraizar-se na evocação do passado, um passado tão próximo (a vida dos povos se conta por séculos) mas que nos enche de orgulho, tamanho tem sido o desenvolvimento nacional. Nunca vimos, em nossa terra, tão espontânea identificação entre governantes e governados, amalgamadas as diferentes categorias sociais, pelo mesmo anseio numa comunidade de interesses e de sonhos...

Em verdade, a passagem do sesquicentenário do rompimento dos laços que politicamente nos uniam a Portugal (laços políticos apenas, que os étnicos e sentimentais perduram felizmente e se traduzem na mais lídima amizade entre os dois povos) ocorre num momento de euforia, pois vemos o Brasil caminhar oitante no mundo ocidental, prestes a se incluir no número das grandes nações. Um governo esclarecido conduz a náu do Estado com mãos hábeis, proporcionando condições para que possa o País allear-se em cometimentos invulgares. O conceito internacional de nossa terra não cessa de crescer e todas as portas se nos abrem de par em par.

Não admira que tal aconteça. Somos realmente capazes de pesar no concerto das nações. Quase cem milhões de habitantes, falando a mesma língua, num território imenso, constituimo-nos em unidade política consistente. A miscigenação racial que é um dos mais decantados "milagres" brasileiros não impediu que assumissemos plena consciência de nosso papel no Mundo. Em século e meio de vida nacional, conturbada certamente por vicissitudes, êrros e desencontros, mas permanentemente banhada pelos mesmos anseios de engrandecimento, construimo-nos uma cultura própria, dominada sempre pelo ideal de independência. Aliás, nossa vocação de liberdade nasceu nos primórdios de nossa mais antiga célula política: em São Vicente, matriz da nacionalidade, os homens bons da terra já se reuniam, nos idos do século XVI, para traçar as normas por que deviam pautar-se seu viver cotidiano e suas relações com a Mãe-Pátria. Vocação que se exacerbou nos ardores da conquista territorial, efetivada em meio de manifestações de bravura, nas quais avultou sempre a bandeira dos homens livres, que veio a se consagrar depois em Tiradentes e na admirável síntese que foi o Império Brasileiro, padrão de glórias da nacionalidade.

Não cuidaremos aqui dos fatos da Independência, cantados já em todos os tons. Lembraremos apenas a personalidade máscula de José Bonifácio de Andrada e Silva, homem de ciência, que, tendo vivido grande parte de sua vida nos mais avançados círculos culturais do mundo, alimentou sempre o sonho de ver sua pátria livre e triunfante — e, transmudado em político, a ela retornou para realizá-lo com toda a sua alma de cidadão do mundo. Porque foi ele, inegavelmente, o delineador, o animador, o executor de todas as diligências que culminaram na decisão insigne de Dom Pedro, que veio a ser o Primeiro, de cortar os liames que nos uniam à Coroa Portuguesa. Esses, os dois maiores nomes do episódio que comemoramos, 472 anos passados do feito cabralino.

Mas, inegavelmente, antes deles, com eles, todos os milhares de cidadãos que, aqui, ali, acolá, por todos os rincões da Pátria, viviam a antemanhã da independência. Eles foram a massa que tomou forma em 322 anos de vida, como colônia a princípio, depois como Estado, e que já então amadurecia para a realização de seus ideais. Eram uma personalidade nacional, com estrutura própria, não importada, mas alicerçada nas lutas pela conquista e pela posse do território pátrio, ontem como hoje cubijado pelas raposas internacionais.

A sagacidade política do Patriarca da Independência ditou-lhe a fórmula cabível nas circunstâncias: encaminhou os acontecimentos para seu leito natural, fazendo-os decorrer calmamente. Não os contrariou, fazendo-os subir serra-acima, no enalço de utopias republicanas... A presença do Príncipe, aclamado por toda a parte, era meio caminho andado para a solução pacífica da instância. Clarividente, cádimos, canalizou para ele o caudal do descontentamento popular e, sem uma gota de sangue, operou a grande modificação político-social, que se consolidaria na permanência deste "imenso colosso de pé", enquanto o restante da América se fragmentava em republiquetas irrequietas.

O dia de hoje exsurge-nos estuante de promessas. O País caminha para seus grandes destinos. Timoneiros hábeis, na cidade nova que José Bonifácio sonhou erigir no coração da Pátria, sapientemente conduzem os negócios nacionais. Somos uma quase-potência. Amanhã, cairá o "quase"... E seremos, então, por certo, uma grande nação econômica e politicamente evoluída, a participar dos conciliábulos em que se decide a sorte das gentes. Saibamos, pois, honrar, nos homens que hoje nos governam, a continuidade histórica dos grandes que há 150 anos nos deram as primícias da independência.

FAZENDA SANTA CECILIA
ARAÇATUBA — SÃO PAULO



O MAIS CATEGORIZADO PLANTEL DAS RAÇAS

MARCHIGIANA

E

CHIANINA



TOURO MARCHIGIANO DE 4 ANOS — Kg 1.400.



TOURO CHIANINO DE 5 ANOS — Kg 1.600.

PRODUZAM CARNE!!!

ADQUIRINDO REPRODUTORES E SÊMEN DA LIQUIFARM PARA O CRUZAMENTO INDUSTRIAL, QUE PROPORCIONA NOVILHOS MESTIÇOS, PRONTOS PARA O ABATE, COM 500 KG DE PESO VIVO ANTES DOS DOIS ANOS.

CARACTERÍSTICAS DO MESTIÇO INDUSTRIAL

* Desenvolvimento precoce * Grande rusticidade * Ótimos ganhos diários * Alto rendimento no abate * Qualidade superior da carne levemente marmorizada sem excesso de gordura subcutânea.

PROVAS OFICIAIS DE ABATE DE NOVILHOS
F.1 CHIANINO x GUZERÁ

Frigorífico Anglo - Barretos - 29-08-1969

Idade meses	Peso vivo	Peso carcassa	Rendimento %
18,5	440 kg	243,5 kg	55,3

Quadro n.º 7 - MÁXIMOS AUMENTOS MÉDIOS DIÁRIOS REGISTRADOS NO BRASIL DURANTE O PERÍODO 1951-68
Duração das experiências: 140 dias; idade média no início das experiências: 11 meses; elementos controlados n.º 2.500.

Zebú Nelore Kg/dia	Zebú Guzerá Kg/dia	Mestiços 5/8 Charolais 3/8 Zebú Kg/dia	Mestiços 5/8 Shorthorn 3/8 Zebú Kg/dia	Mestiços 1/2 Chianino 1/2 Guzerá Kg/dia
1,254	1,153	1,322	1,220	1,520

A Fazenda Santa Cecilia mantém estoque permanente para venda de sêmen importado da Itália de selecionados touros melhoradores das raças:

MARCHIGIANA E CHIANINA



O leite cada vez mais escuro

A última resolução da SUNAB sobre o leite não melhorou as perspectivas do setor. Pelo contrário, o novo preço de base para o leite cota com 3,1% de gordura, de Cr\$ 0,501, por litro, carreto incluído, está longe de satisfazer as interesses de desenvolvimento da pecuária leiteira. Infelizmente, ainda se costuma tratar o leite (como alguns outros produtos) na base policial, isto é: como se o empresário da área fosse obrigado a produzir, nas condições impostas pelo suposto interesse dos consumidores. O produtor de tratores fecha a fábrica, se os negócios vão mal; o frigorífico, idem; a fábrica de lâctocininas também; mesmo na agricultura, se o milho dá prejuízo, ninguém o obriga a plantar de novo; mas, no leite, existe a tendência de se considerar o leiteiro uma espécie de servo medieval, cuja função na sociedade seria a de produzir leite a não bufar.

As palavras são duras, mas espelham a realidade. Nos próprios considerandos da portaria 47, a SUNAB fala em "compatibilizar o estágio de desenvolvimento da pecuária leiteira à política econômico-financeira traçada pelo Governo", em disciplinar a produção leiteira, dada sua importância como alimento básico (sic!) da população, especialmente a infantil, etc. Contingência-se o pecuarista dedicado à exploração do leite e até se acha que a sua atividade — "produção leiteira" — é "alimento básico" (!). Naturalmente foi um lapso de redação dos tecnocratas da SUNAB, que aliás não primam pela correção e clareza redatorial, mas o lapso deixa à mostra a calva.

O argumento é seduzido e pode parecer pueril à tecnocracia ultra-suficiente deste país, mas calva fundo: toma-se um copo de leite no balcão de um bar e até dá vergonha, quando se espicham Cr\$ 0,20, e vê-se o vizinho esnobando com uma coca-cola e pagando Cr\$ 1,00. Dir-se-á que a Coca-Cola é indústria, mas e o leite? Não tem de ser refrigerado, padronizado, pasteurizado? E a longa caminhada que faz, para chegar em estado de pureza ao consumidor? Ao invés, a coca pode dormir nas prateleiras... Mas — admita-se — a coca paga royalties, utiliza ingredientes, matéria prima sofisticada. Então, e a água mineral, tirada da bica? Instalações? Comparem leis instalações com as de um retiro dos mais humildes, some-se a frota e ajunte-se o sistema de refrigeração e pasteurização. Depois, acontece que o leite é um alimento — o mais completo,

dizem os dietistas — e o guarã e companhia bela são meros refrigerantes, cultivados um pouco viciosamente. Não interessam à proteção da saúde. E é aí que a porca — ou melhor, a vaca — torce o rabo: justo por ser alimento, dizem que o leite deve ser barato. Mas não criam condições para que ele se torne barato, se é que realmente ele é objetivamente caro, e não apenas subjetivamente. Uma campanha alimentar bem orientada — como a que dizem que o governo federal vai promover — poderia convencer o consumidor de que, botando um pouco mais no orçamento para o leite, à custa do álcool, do refrigerante, do cigarro e de outras distorções de alimentação, idumen-tária e recreio, a vida seria mais saudável, daria mais prazer, o trabalho renderia mais e portanto se faria um pouco mais de poupança. Esse o nó: convencer o consumidor de que beber leite, desde criança, é investir bem. Já que estamos na moda de "mercado de capitais"...

Em artigo para a imprensa paulista, o agrônomo e pecuarista José Cassiano Gomes dos Reis, diretor especializado da FAESP, resumiu alguns dados expressivos. Em 1966, o retirado pagava um salário mínimo com 444 litros de leite; em 1972, precisa de 640 (e não se trata de redistribuição de renda, pois o pequeno pecuarista, que domina o setor, tem renda líquida inferior às vezes ao salário mínimo). Em recente investigação, verificou-se que 82% dos associados da maior cooperativa de leite do Vale do Paraíba — a de Guarataguetá, SP — ganhavam em julho de 1972, Cr\$ 0,176 por litro. Ganhavam, é modo de dizer: com isso, remuneravam a terra, o capital empastado e o trabalho de empresário. Como é gente que produz menos de 3 mil litros por mês, recebia, na melhor das hipóteses, Cr\$ 528,00 mensais. Como, com isso, melhorar a propriedade, o gado, a casa, o curral?

Em 1966, o litro de leite pago ao produtor em SP era de Cr\$ 0,190 para o chamoado cota. Agora, é de Cr\$ 0,501. Subiu 164%. Nease período de tempo, e inflação avançou 230%. Houve algumas vantagens fiscais, mas houve outras desvantagens, como a dos "precursores". No fundo, a situação é aquela. Como se pode conhecer que o produtor, que já em 1966 não era nenhum abonado, possa aumentar a produtividade e baratear o leite que produz, se tem que estar absorvendo inflação por todos os poros, por sua conta e risco?

O ministro Celso Lages, da Agricultura, inquieto com o destino do leite no Brasil — o mais grave problema da agropecuária — prometeu um programa de incentivos especiais, a fim de combater a muralha do preço, que dificulta os passos leiteiros. Quer lançar um pouco de sol na escuridão do leite. Quer dar a sua sorte com os meios indiretos; as nas haças leiteiras em que haja opção — bezerro de corte, floresta incentivada, cereais, etc. — vai ser difícil mobilizar os pecuaristas para uma cruzada de melhoria, se não lhe abrirem horizontes reais para a empresa. Afinal de contas, no mundo em que estamos, todos pensam e devem pensar) na pátria e por ela trabalhar (ou devem trabalhar) — e com mas por isso mesmo querem progredir pessoalmente, arrumar a família, educar os filhos para a comunidade, e isso não se faz sem melhoria financeira na profissão escolhida (ou que se possa escolher).

AS OUTRAS PERSPECTIVAS

Dois palavras sobre a carne bovina embora as perspectivas mundiais com nem boas, a desorganização do mercado brasileiro (exportação e estoques fora do época e tabelamento dando a impressão de escassez) criou problemas de desajustamento, que podem complicar próxima safra.

Também duas palavras sobre o porco a importação da banha desorganizou o setor e a alta do milho contribuiu para que se reduzisse o preço do animal. O futuro próximo não parece bom.

Bom parece o futuro próximo da ovinocultura. Os ovinocultores de campanha que já estão fazendo a tocação com os mercados internacionais e nacionais em geral, se não aparecer alguma tabela o ano de encier o chapéu, o que já estava ficando feito no sul.

Finalmente, na avicultura, em processo de baixa de preços, há a perspectiva de ampla campanha lançada oficialmente em SP, por autoridades federais, estaduais, municipais e cooperativas e entidades de classe. Grande promoção para o ovo e frango. Que não se esqueçam desta promoção não deve apenas procurar vencer ao consumidor de que deve comprar mais; mas também à autoridade, de que se facilitem condições para que a produção tenha segurança (sem movimentos desorientadores, sem estímulos internacionais de ruínas precoces, etc. — M. M. G.

Tangido pelo mercado internacional e pela estocagem extemporânea, o boi continuou a subir em setembro, apesar da tabela da carne expedida pela SUNAB. O porco empacou com a importação de banha e a alta do milho. O leite começou a pagar os juros à entrada da safra, por sinal que desamparada pela portaria da SUNAB mais baixo e o ovo desceu com o acréscimo das posturas, à espera da procura adicional do fim do ano.

ATÉ A PSICOLOGIA ELEVAVO O BOI

O preço do novilho de abate no interior de SP e estados vizinhos oscilou em setembro em torno de Cr\$ 63,00 por arroba, peso morto, animal posto na fazenda (contra Cr\$ 60,00 em agosto). Para outubro aguardava-se a base de Cr\$ 65,00 em média. A alta foi de certo modo embaraçada pela pressão da SUNAB, que chegou a intimidar investidores a moderarem as pretensões e a ameaçar abatedores de suspensão de cotas caso negociassem com determinados "especuladores". Dessa forma, o próprio mercado confessado talvez não exprima a realidade, havendo negócios marginais. Até a carne no atacado, cujo preço no "câmbio negro" vinha guardando apreciável diferencial sobre o nível oficial, talvez estivesse sendo vendida acima do que se confessa "em segredo". Falava-se ainda em muita sonegação fiscal.

Motivos da alta? Naturalmente a entre-safra constitui o pano de fundo. O fato de ter havido redução de cotas de abate, repetição do ocorrido em 1971, era algo de previsto e entrara na programação dos investidores. A agravamento da tendência de alta se deve aos seguintes fatores: a) pressão do mercado internacional, que continuou em alta e justificou exportações em plena entre-safra do BC; b) estocagem durante o estio, pelo fato de

os frigoríficos terem exportado carne de gado que originalmente se deveria estocar na safra; e) efeitos psicológicos do tabelamento, pois a vinda intempestiva dele criou exagerada impressão de escassez, fomentando a procura e retraído a oferta; f) menos vacas no mercado, para abate, do que é comum na época.

O boi magro continuava naturalmente firme no centro do país, com índices de Cr\$ 630,00 a Cr\$ 750,00 por animal em torno de 3 anos, conforme zona, tipo e apartação. Preço posto na fazenda do vendedor. A vaca de abate andava em torno de Cr\$ 51,00 por arroba, peso morto, em SP.

O preço da carne no atacado paulistano era o nominal, em face do tabelamento. No varejo, não se comprava carne comum de 1.ª a menos de Cr\$ 8,00 por kg.

No RS, o novilho para recria andava em torno de Cr\$ 550,00 por rez, o de inverno com 3 anos em torno de Cr\$ 650,00 e o de 4 em torno de Cr\$ 750,00, e as vacas velhas valiam Cr\$ 450,00. O boi gordo, com a safra de frio e conserva encerrada, estava sendo vendido para abate destinado ao mercado interno entre Cr\$ 1,60 e Cr\$ 2,00 por kg vivo bruto. A vaca para abate valia de Cr\$ 1,50 a Cr\$ 1,60 por kg vivo bruto em setembro.

Até o leite estorva o ovo

O ovo baixou no interior, acusando, em setembro, segundo o IEA da SA, a média de Cr\$ 1,64 por dúzia contra Cr\$ 1,87 em agosto. No atacado paulistano, a caixa de 30 dúzias, do tipo grande, branco, mal pegou a média de Cr\$ 51,50, e em agosto pagara a de Cr\$ 61,50. As posturas aumentam na época, e nem a alta efetiva da carne bovina ajudou a melhorar o ovo, embora naturalmente tenha impedido baixa mais sensível. Aguardava-se certa estabilidade em outubro, na dependência da escassez da carne bovina e do próprio comportamento do mercado de leite (se este tivesse oferta muito aumentada, afetaria a cotação dos aviários). Só o fim do ano, com as festas, poderia, contudo, reduzir de fato os efeitos da estação de abundância.

O FRANGO DEPENDE DO NOVILHO

O frango, no interior de SP, segundo a SA de SP, foi pago em setembro ao avicultor, na base de Cr\$ 3,11 por kg vivo, o que indica alta sobre o nível de agosto (Cr\$ 2,89). No atacado paulistano, a média de setembro girou para o misto vivo em torno de Cr\$ 3,10 e o morto em torno de Cr\$ 4,75 por kg. Em relação a agosto, a mudança foi pequena no interior, e na

Capital acusou-se baixa — talvez devido a critérios diferentes de coleta de preços, efetuada no atacado paulistano durante o mês todo e no interior só na 1.ª quinzena. Como a tendência de baixa acentuou-se logo na segunda quinzena, a média paulistana foi mais desfavorável que a interiorana. Tendência em outubro: de nova baixa, devido a muito preparo para a época, salvo falta mais acentuada de carne bovina no açougue.

Erro psicológico

ajuda

o boi a subir

e importação

errada,

o porco a descer

O MILHO SOLTA O PORCO

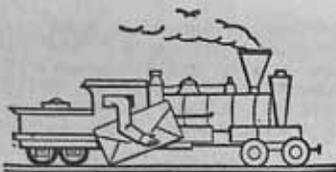
O porco, nas mangueiras paulistanas, ficou empacado em torno de Cr\$ 50,00 por arroba, peso vivo com 50% de desconto. No RS, o tipo banha, nas áreas de produção, girou em volta de Cr\$ 1,80 por kg bruto, o tipo carne por volta de Cr\$ 2,00 e o tipo exportação chegou a Cr\$ 2,20. Tanto em SP como no RS e outros estados do sul, o mercado porcino

estava difícil, preços parados ou baixando por dois motivos principais: a) importação de banha do exterior; b) alta do preço do milho e perspectiva de menos plantio do cereal em 1972/73. Como se sabe, quando o milho sobe, prepara-se menos porco para a ceva e solta-se mais do que nela está, para economia de alimento.

No atacado paulistano, a carcaça suína baixou de Cr\$ 4,00 para Cr\$ 3,80 por kg, durante setembro.

As ordenhas atrapalham o preço

O leite baixou em São Paulo, segundo a SA, de Cr\$ 0,512, em média, por litro de cota com acréscimo de teor de gordura, ao nível do produtor, em agosto, para Cr\$ 0,505 em setembro. Tributo pago às águas. A nova portaria da SUNAB fixou a novo mínimo em apenas Cr\$ 0,501, para o cota com 3,1% de gordura, destinado ao consumo humano, a partir de 1.º de outubro; para fins industriais, há o deságio de 10%. Diante disso, não se esperava firmeza do mercado no interior em outubro, quando habitualmente as ordenhas crescem.



Sua carta chegou

Prof. Dr. J. Barisson Villares — Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu — SP.

"É com satisfação que acusamos o recebimento da vossa já consagrada revista mensal, abordando, entre outros, assuntos relativos a Zootecnia. Sem dúvida, a comunicação de artigos atualizados sobre

a pecuária é carente em nosso meio, estando portanto de parabéns V.S., pelos 42 anos de ininterruptos serviços prestados à comunidade rural através da divulgação dos inúmeros aspectos e possíveis soluções para os difíceis problemas que enfrenta a realidade agropecuária nacional. Nesta oportunidade, quando o Departamento de Zootecnia da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu é incluído no rol dos recebedores regulares da Revista dos Criadores, desejamos enviar em nosso nome e no dos corpos docente e discente, sinceros agradecimentos, subsecrevendo-nos

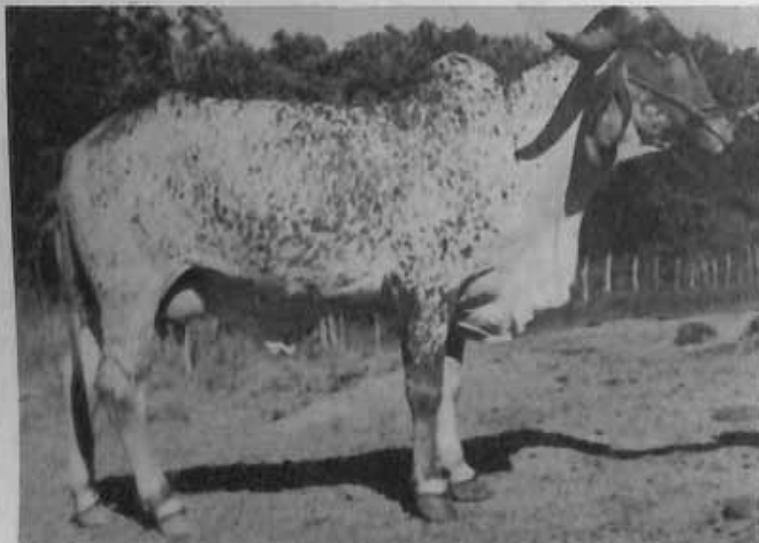
Atenciosamente

Prof. Dr. J. Barisson Villares

Resposta — Registramos com muito agrado as elogiosas referências do ilustre professor, cuja colaboração tanto honra as páginas da "Revista dos Criadores". Muito obrigado.

FOTO DO MES

Nova Recordista



● Apresentamos acima ALBA DE SANTA CRUZ, reg. J-4.838, a nova recordista em leite e gordura da raça Gtr Leiteiro, na classe de 2 ½ a 3 anos. Trata-se de uma crioula do plantel dos irmãos Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis. Alba de Santa Cruz está inscrita no Livro de Mérito e produziu 3.736 kg de leite e 196 kg de gordura com 5,24% de matéria gorda, em 2 ordenhas e em 308 dias, aos 2 anos e 9 meses. Alba de Santa Cruz é filha de C.A. Cachimbo, reg. A-902 e de Monike, reg. G-920, pertencentes aos mesmos proprietários das Fazendas: Santa Cruz, em Conceição Aparecida, MG, e Derrubada, Rio das Flores, RJ.

Marcos Léo de Albuquerque Vellm e Filhos — Rancho Marilá —

Acusamos o recebimento dos volumes que compõem o Guia Agropecuário, obra de importância para o proprietário rural, principalmente para aqueles que têm a intenção de acompanhar a dinâmica e o progresso que avassala o meio rural. Trata-se de uma obra brasileira rumos do futuro dentro das suas especializações características, e essa obra veio se incorporar, dentro desse progresso, como material da época, tornando-se indispensável para a continuidade do nosso esforço.

Queremos aproveitar a oportunidade para externar os nossos cumprimentos a todos que trabalharam nessa obra, transmitindo seus conhecimentos, que os colocam entre os técnicos do mais alto gabarito. Demonstram ser conhecedores profundos das matérias que abordaram.

O Volume II — Contabilidade Agropecuária é um trabalho perfeito: nada lhe escapa e traz em seu bojo o máximo em organização. O autor dedicou amor, paciência e experiência à obra. Tão digna não só de elogios mas também de agradecimentos, pois foi para o proprietário rural como a luz que aclara, traz do-lhe conhecimentos técnicos e dados necessários para o êxito em sua propriedade.

Queremos também apresentar os cumprimentos à Editora que tão bem soube depôr o conteúdo da matéria abordada nessa obra, fazendo de seus volumes um conjunto admirável.

Em virtude da maneira como nos colocou o "Guia Agropecuário" resolvemos oferecê-lo de presente a três amigos, razão pela qual, solicitamos de V.S. as coleções completas, para o que enviamos junto a esta cheque visado e nominal em favor da EDITORA DOS CRIADORES LTDA. no valor de Cr\$ 255,00.

Resposta — O pedido foi satisfeito. Nossos melhores agradecimentos por tão honrosas referências ao nosso esforço. Palavras como essas animam-nos a prosseguir.

As maiores produções da raça Guzerá em 1970

Escreve-nos o sr. Allyrio Jordão de Abreu, criador em Boa Sorte, município de Cantagalo, no Estado do Rio de Janeiro, manifestando estranheza pela discrepância que verificou entre publicações que fizemos no "Anuário dos Criadores" de 1971-72, página 350, e na "Revista dos Criadores", n.º 510, Junho de 1972, pág. 84, referentes ambas às maiores produções da raça Guzerá em 1970 (365 dias, de acima de 3.000 kg).

Damos a mão à palmatória. O erro vista tem toda a razão. Em verdade, na última inserção foi omitido o nome de Porcelana, propriedade do sr. Allyrio Jordão de Abreu, a qual produziu 3.258 quilos naquele período, como consta no "Anuário" referido.

(Conclui na pág. 126)

Fizemos este anúncio para exibir a musculatura do novo Ford F-600.

1 A Ford não se ilude. Espera que você faça o mesmo. Você vai comprar um caminhão pesado porque você quer carregar bastante carga.

Um caminhão pesado que não faz isso pode até ser um veículo muito bom. Mas não resolve o seu problema.

O chassi do novo Ford F-600 é o único que foi projetado para suportar 11 toneladas de peso bruto total.

Ele tem quatro distâncias entre eixos, e é o único com quatro balanços traseiros. Para aceitar qualquer tipo de carga e qualquer tipo de mercadoria.

2 A Ford pensou em tudo, quando projetou o chassi do novo Ford F-600. Ela sabe que um dia você ainda precisará instalar um terceiro eixo.

E quando esse dia chegar você vai fazer isso sem as adaptações, reforços e improvisações, que são tão comuns em outros caminhões.

3 Nós sabemos do que um motorista precisa para trabalhar em paz e fazer um caminhão ser um sucesso.

Por isso dedicamos a ele a maior e mais confortável cabina do Brasil: a cabina do Ford F-600.

Ela é totalmente revestida com um material termo-acústico isolante que não deixa entrar nada lá dentro. E sua área de vidros é a maior entre os caminhões de sua categoria.

4 Você sabe o que a suspensão de um caminhão pesado tem de suportar.

Por isso a Ford planejou para o F-600 uma suspensão muito resistente e com um funcionamento simples.

Ela não tem jumelos.

Tem apoios deslizantes.

E é autolubrificada, para poder dispensar qualquer manutenção.

Tem molas semi-elípticas de aço progressiva que são acionadas conforme o peso carregado.

E lâminas tensoras para manter o eixo traseiro sempre alinhado.

Isso tudo garante maior segurança para a carga, maior durabilidade para o caminhão e diminui o desgaste dos pneus.

A Ford quer resolver todos os seus problemas de transporte.

Por isso, além do F-600 Gasolina, ela construiu o F-600 Diesel.

Esse é o mais eficiente e econômico caminhão em sua classe, para você fazer entregas a longas distâncias.

Maiores informações com os Revendedores Ford.

CAMINHÕES FORD

Lição de Economia Global. 

Programas de melhoramento animal na Europa

I - O admirável exemplo da França

Prof. Dr. JOÃO SOARES VEIGA

Mais de 90% das vacas existentes na Europa destinam-se tanto à produção de leite quanto ao corte. E há uma forte razão para isso: as propriedades são pequenas e os proprietários têm que utilizar todo o potencial de sua família no trabalho. Parte da produção do gado leiteiro é, desse modo, preparada para o corte. Com os elevados preços pagos pela carne e com os baixos preços conseguidos com o leite, agravados pelo alto custo de mão de obra na Europa, a exploração de raças estritamente de corte talvez oferecesse melhor rendimento, mas a realidade é que a maioria dos pequenos criadores europeus prefere explorar ambas as cousas. Na Alemanha, 60 a 70% de toda a carne produzida são transformadas em hamburgers, salchichas, carne enlatada e linguiça. O resto é que se destina ao consumo como bife. Consequentemente, mesmo carcaças cuja classificação fica abaixo dos padrões tradicionalmente conhecidos da Inglaterra e nos Estados Unidos, alcançam, nesse país, preços relativamente bons. Pesquisas realizadas no mercado de gado de Hamburgo revelaram que o valor de uma vaca para corte aumenta com a idade até aos 9 anos. O preço por quilo

decrece ligeiramente à medida que a vaca envelhece, mas seu valor total é maior pela diferença de peso vivo entre uma vaca de primeira cria (450 kg) e uma vaca de 6.ª cria que ganha, em média, nessa idade, mais 350 kg, bem gorda. Nessas condições, torna-se mais rendoso utilizar as vacas por mais tempo, obtendo delas mais bezerras e mais leite e ainda vende-la por preço maior. A primeira lactação não seria suficiente para pagar o custo da criação.

Com longo período de vida, uma vaca produtora de leite fornecerá mais bezerras que poderão ser remetidos para o corte, pois as necessidades de reposição são menores. Numerosas vacas européias foram selecionadas para isso e foram denominadas mistas ou de dupla finalidade.

Sem sombra de dúvida, é muito mais fácil progredir quando se selecionam animais que atendam menor número de características desejadas. Os resultados na seleção de animais só para carne ou só para leite são mais rapidamente conseguidos.



O gado Charolês é a raça mais difundida na França para a produção de carne.

Auto suficiência dos países do MCE

Excedentes de importação e exportação dos produtos agrícolas

± 1.000 t (vinho ± 1.000 hl)

1967 — 1969

		República Federal da Alemanha	França	Itália	Países Baixos	Bélgica Luxemburgo	
Cereais (total)		- 1615	+ 3657	- 1182	- 591	- 524	- 255
		92	161	95	54	63	112
Outros cereais		- 4128	+ 4396	- 5435	- 2297	- 1917	- 9381
		77	144	44	32	41	83
Batata		- 692	+ 161	- 49	+ 770	- 6	+ 184
		94	103	98	122	96	100
Açúcar		- 317	+ 173	- 53	- 386	+ 53	- 530
		78	107	79	108	129	93
Legumes		- 1741	- 474	+ 314	+ 361	- 103	- 1643
		58	96	112	180	109	100
Frutas frescas		- 2946	- 1034	- 1419	- 396	- 319	- 3276
		58	91	116	84	72	87
Vinho		- 4348	- 1542	+ 1902	- 439	- 977	- 5404
		56	98	97	2	11	93
Carne		- 420	- 156	- 370	+ 292	+ 17	- 637
		87	99	74	183	106	94
Manteiga		-	+ 60	- 34	+ 54	- 2	+ 78
		105	131	69	294	100	117
Ovos		- 99	- 4	- 24	+ 56	+ 51	- 20
		87	100	94	129	122	97



+ = excedente de exportação
- = excedente de importação

Produção nacional em % da consumo total

mo animal, em condições remuneradoras, tem sido amplamente pesquisada e até hoje não se encontrou séria incompatibilidade entre produção de músculos e de leite num mesmo animal. Ganham desse modo enorme popularidade as tradicionais raças mistas e, para respostas mais rápidas, os cruzamentos industriais entre raças leiteiras e raças de corte. Em países onde há excedentes de leite e escassês de carne, tais mudanças seriam um alto benefício.

A Itália, até há pouco com excedentes de subprodutos de leite locais e importados da França, importava dos Estados Unidos bezerros recém-nascidos da raça leiteira Holandesa, para cevá-los e transformá-los em vitelos e novilhos. Bem cedo se deram conta os americanos de que essa fonte de carne em suas mãos poderia aliviar parte dos encargos de sua importação e o resultado é que tais bezerros já não são exportados e são terrivelmente disputados em suas fontes de produção, para crescimento e engorda em grandes centros de confinamento. O acentuado interesse por produzir mais carne em menor espaço e mais rapidamente, levou os americanos à engorda em confinamento.

As perspectivas para 1980 são para que toda a produção de carne seja obtida totalmente em galpões ou currais. Organizações individuais para engorda de 100 a 200 mil cabeças por ano já existem, tendo havido, nestes últimos anos, variedadeira corrida para esse tipo de negócio. *Os investimentos de milhões e milhões de dólares através de palavras garantidas sobre a possibilidade de reduzir o tempo exigido para o preparo final e, conseqüentemente, o retorno do capital*

investido; a possibilidade de empregar grãos de cereais e subprodutos de leite abundantemente produzidos no país e são excedentes; a redução dos custos de mão de obra pela semi-automatização dos serviços e, sobretudo a tranquila colocação do produto.

Entretanto, maior produção de carne significa maior número de bezerros nascidos e bezerros de apropriada qualidade para esse tipo de exploração.

Desde que novos conhecimentos de nutrição, especialmente a descoberta da vitamina D, permitiram a exploração das aves em confinamento, submetem-se estas a notáveis transformações genéticas para que melhor se adaptem a reduzidos espaços e até a exíguas gaiolas. Assim, já se procuram, nos Estados Unidos, bovinos desse tipo, precoces, adaptados ao sistema, ao tipo de alimentação e eficientes.

As projeções econômicas consideraram que, na década de 70, os americanos poderiam chegar, por meio do confinamento, a aumentar 50% de sua já formidável produção de carne. Ceddo, porém, já se estão inteirando que a produção de bezerros não parece atender ao sistema das instalações já feitas, apesar das incursões no campo dos bovinos de raças leiteiras.

A competição na compra de bezerros recém-nascidos começa a ser muito mais que a oferta e esse em eheque o custo da produção. Foi assim que, em determinadas áreas, há cerca de dois anos, houve até prejuízos por cabeça produzida quando o grande negócio, há quatro ou cinco anos, era na base dos 3 dólares líquidos por cabeça.

O sistema, baseado na estreita necessidade de reduzir os custos operacionais ainda apresenta sérias dificuldades. As tentativas de oferecer alimentos excessivamente concentrados e até liquefeitos, para evitar enormes despesas de colheita, preparo, conservação e transporte de alimentos volumosos, nem sempre foram bem sucedidas, porque surgiram dificuldades na adaptação dos animais a esses tipos de alimento. O volume dos alimentos, necessário para melhor funcionamento do aparelho digestivo dos ruminantes, tem sido procurado em fontes que não a das forrageiras, como farinha de ostras e até material plástico em pó, como polietileno. Ao mesmo tempo, realizam-se os máximos esforços para obter mais bezerras, aumentando os índices de nascimento, reduzindo a mortalidade e exercendo forte pressão na seleção para obtenção de animais mais bem adaptados ao novo sistema. Novos cruzamentos e profundas investigações de nutrição animal, prevenção de enfermidades e eficiência alimentar são paralelamente realizados. As pesquisas e a prática percorrem os caminhos trilhados pela avicultura e a inseminação artificial, que antes era mais utilizada no gado leiteiro, avança no gado de corte celeremente e por certo será arma de inestimável valor pela rapidez com que pode determinar a mudança da constituição genética de um rebanho.

Como sucedeu com as aves, para tão rápida mudança, e com o exemplo da avicultura moderna, geneticistas bioquímicos, tecnólogos, economistas, homens de empresa, computadores eletrônicos, cientistas, técnicos e universidades estão desempenhando papel semelhante nos programas de aumento de produção de carne bovina.

A Iugoslávia entrou no mercado exportador de carne, ao lado de neo-zelandeses, australianos, argentinos, uruguaios e brasileiros. Iniciando esse trabalho em 1959 com 90 toneladas exportadas, três anos após já enviava à Inglaterra 36 mil toneladas.

INGLATERRA: CARNE DE GADO LEITEIRO

A Inglaterra tradicional importadora de carne, com 43% de seu consumo de origem ultramarina, resolveu estimular a produção interna, ao encontrar certas dificuldades, após a guerra. A alternativa seria obter mais carne de gado leiteiro. Desde então, de cada 10 cabeças de bovinos abatidos na Inglaterra, 9 procedem de rebanhos leiteiros. Os centros de Inseminação Artificial foram convidados pelo governo inglês a adquirir sêmen de gado de corte, Angus e Hereford, raças escolhidas para que seus produtos não se confundissem com os produtos puros de gado leiteiro. Para estimular os criadores à prática de cruzamentos, todas as despesas de Inseminação Artificial para esse fim foram inicialmente custeadas pelo governo. Ao fim de dois anos, esse pagamento foi sustado devido ao interesse despertado entre criadores.

As autoridades das organizações de Inseminação Artificial não viram com bons olhos esta política, pois haviam investido fortíssimas somas na seleção de linhagens leiteiras de alta produção e sentiam-se ameaçadas por não conseguir colher resultados após tão elevados gastos.

Em 1957, quando pelo menos um terço de todas as vacas leiteiras da Inglaterra estava sendo cruzado com raças de corte, o Milk Marketing Board considerou que o avanço já ia demasiado longe, porém, não tomou qualquer providência. Desde então, a população leiteira da Inglaterra, inseminada com sêmen das raças de corte, nunca foi inferior a 30%, chegando em 1964 a atingir 46%.

O importante é que não se verificou, nem falta de gado leiteiro, nem redução da produção de leite, pois este, que cresce normalmente 10% ao ano, sofreu um acréscimo de 45% desde o início dos cruzamentos.

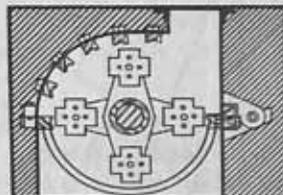
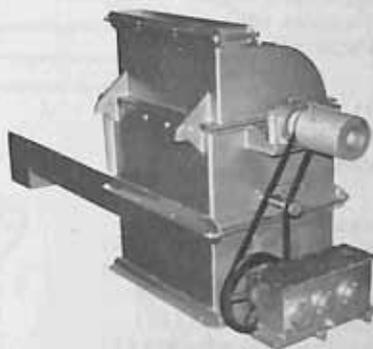
A contribuição dos cruzamentos de gado de corte com gado leiteiro para produção de carne na Inglaterra salientou-se em três principais efeitos:

- 1.) os criadores começaram a se interessar por vacas leiteiras mais adaptadas para o corte;
- 2.) reduziu-se o número de novilhas criadas para reprodução, possibilitando a redução de despesas para o corte, medida que permitiu aumentar as herdadas para o abate cerca de 100.000 cabeças anualmente;

Haverá maior garantia? Nas melhores fábricas de rações o equipamento é sempre



MOINHO DE MARTELO



Sistema exclusivo de moagem por castanhas afiladas na carcaça garantem extrema durabilidade e segurança contra desgastes por atrito.

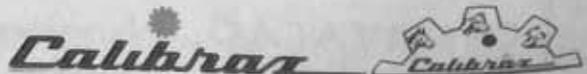
Você pode escolher o sistema de transporte do material moído: Funcionamento automático — com ar fornecido pelo ventilador acoplado ao próprio rotor do moinho.

Funcionamento mecânico — transporta o material moído através do transportador de arrasto ou por elevador de canecas.

GRANULADORA PARA RAÇÃO



Pressa rotativa para ração granulada. Totalmente equipada. Produção desde 1/2 t até 10 t por hora. Construção robusta em aço, dispositivos de segurança, fácil manejo.



EQUIPAMENTOS PARA RAÇÕES LTDA.

R. Pirassununga, 1211 - M. São Paulo - Tel. 273-1337
CP 13273 - End. Telogr. "CALIBRAS" - S. Paulo - Brasil

BOLSA DE ANIMAIS DA A.B.C.

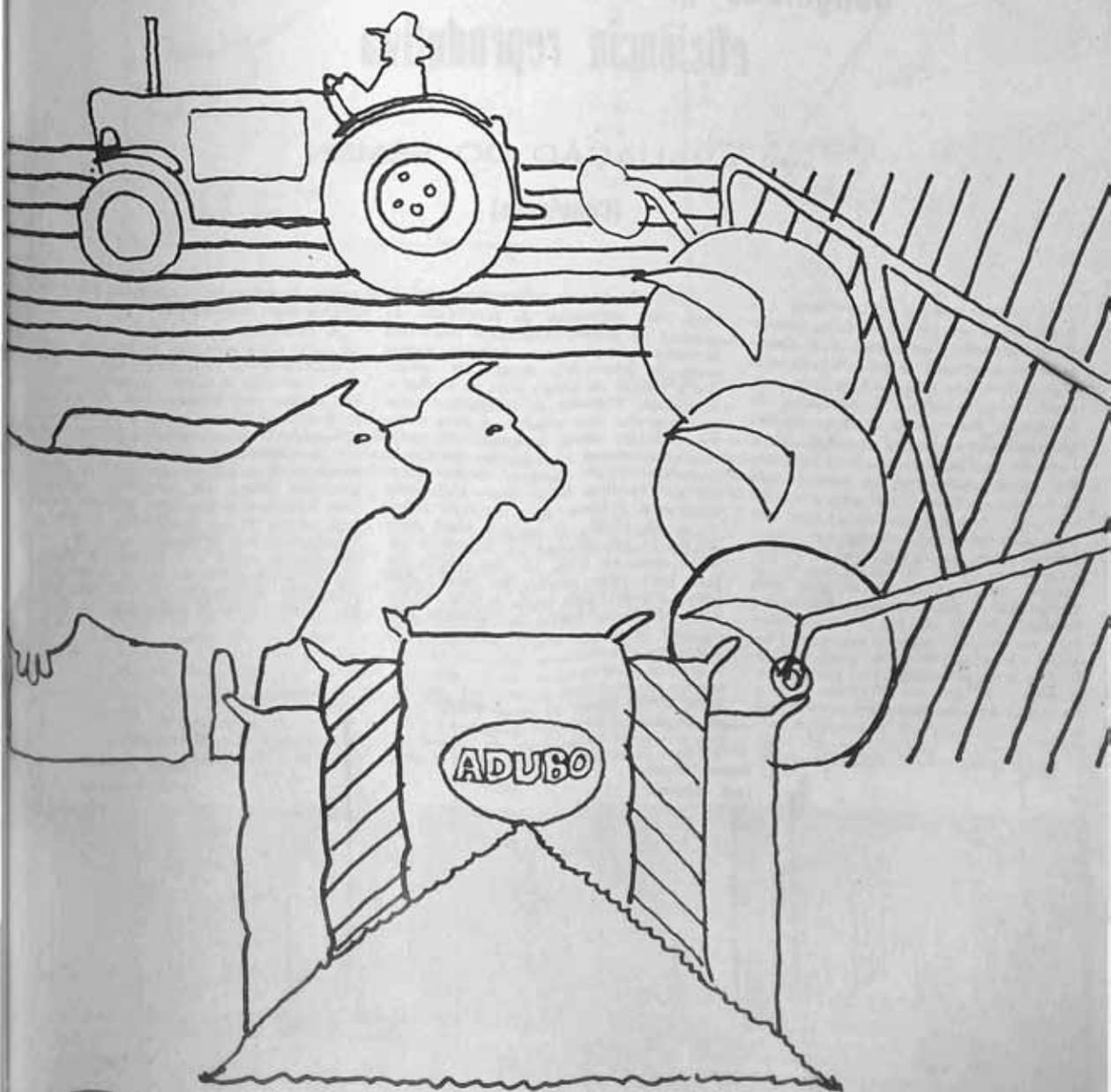
Boletim n.º 114

OFERTAS

BOVINOS	IDADE	PREÇO
RAÇA — NELORE		
N.º 421 — 1 Lote Tourinhos (30) — NR	2/3 anos	1.500/2.000
N.º 429 — 1 Lote Tourinhos (20) — CONT.	18 meses	1.500,00
N.º 430 — 1 Lote Vacas — (20) — RE	3/5 anos	3.200,00
1 Lote Tourinhos (20) — CONT.	1 a 1 ½ ano	1.500/2.000
N.º 433 — 1 Lote Tourinhos (50) — CONT.	2 ½ anos	3.500,00
RAÇA — H.P.B.		
N.º 425 — 1 Lote Vacas (48) — PC	3.ª a 5.ª cria	2.500,00
1 Lote Novilhas (14) — PC	1 ½ ano	1.600,00
1 Lote Bezerras (42) — PC	1 ano	1.200,00
N.º 438 — 1 Lote Vacas (3) — PC	3 anos	2.000,00
RAÇA — H.V.B.		
N.º 436 — 1 Novilha — NR	1.ª cria	850,00
RAÇA — NELORE MOCHO		
N.º 432 — 1 Reprodutor — RE	6 a 7 anos	15.000,00
CRUZAS		
N.º 428 — 1 Lote Vacas HPB x GIR (10)	6/9 anos	1.000,00
1 Lote Novilhas HPB x GIR (20)	13/20 meses	750,00
1 Lote Tourinhos HPB x GIR (10)	1 a 1 ½ ano	600,00
N.º 434 — 1 Lote Vacas Mest. Zebú (34)	3/6 anos	1.000,00
N.º 435 — 1 Lote Vacas Mest. Zebú (45)	1.ª a 3.ª cria	650,00
N.º 436 — 1 Lote Novilhas HPB x Guzerá (3)	1.ª cria	850,00
1 Novilha HVB x Sta. Gertrudis	1.ª cria	850,00
RAÇA — SCHWYZ		
N.º 431 — 1 Reprodutor — P.O.	7 anos	3.000,00
EQUINOS		
N.º 437 — 1 Lote Éguas Mang. Mest. (7)	3/6 anos	500,00
1 Lote Burros — NR — (3)	2 ½ a 4 anos	500,00
1 Lote Mulas — NR — (2)	3/5 anos	500,00
1 Lote Potrancas Mest. Mang. (2)	8 meses	350,00
1 Potro — Mest. Mangalarga	1 ano	500,00
RAÇA — CHAROLÈS		
N.º 427 — 1 Lote Vacas (8) — RE	5/6 anos	12.000,00 LOTE
1 Lote Novilhas (5) — RE	1 a 2 anos	4.000,00 LOTE
RAÇA — SANTA GERTRUDIS		
N.º 426 — 1 Lote Tourinhos (7) — NR	15 meses	3.000,00
1 Lote Tourinhos (3) — NR	20 meses	2.000,00
1 Lote Tourinhos (2) — NR	14 meses	4.000,00
1 Reprodutor — RE	4 anos	6.000,00

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidas na sede da ABC, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Edson) - Tel.: 51-7270.

**O Mercantil não vende nada disso.
Mas financia tudo isso e muito mais.**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

— o mais alto padrão de serviços

Fatores que afetam a utilização do sêmen bovino congelado para obtenção da máxima eficiência reprodutiva

VII AVALIAÇÃO DO SÊMEN

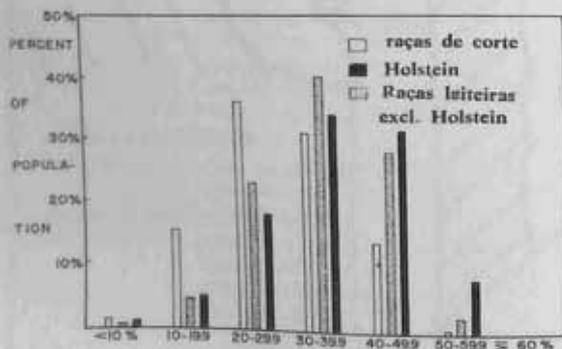
(Conclusão)

A melhor medida de fertilidade é a porcentagem de prenhez ou o número de inseminações por bezerro vivo. Quanto maior o número de vacas beneficiadas com o ejaculado de sêmen ou com o do touro, mais fidedigna a estimativa da fertilidade. Pelo menos 20 vacas deverão ser servidas com um só ejaculado, ou a variação da fertilidade pode ser tão ampla que a possibilidade de cometer erro de julgamento dessa característica aumenta muito. A fertilidade varia entre touros e entre ejaculados dentro dos touros. Efetivamente, quando se faz um experimento com sêmen de touros, mesmo da mesma raça, a fonte de variação mais importante é quase sempre devida aos touros.

Verificado que as vacas em gestação, para uma estimativa de fertilidade da amostra de sêmen, constituem meio que consome muito tempo e dinheiro, alguns testes de laboratório devem ser aplicados a frações de sêmen para se avaliar a fertilidade. Métodos de laboratório para esse fim têm sido criados; e uma excelente revisão deste assunto, com referência ao sêmen líquido, foi publicada (Salisbury, G.W. Tests of Semen Quality and Fertility. Mich. State University Centennial Sympos. Rep. Reprod. Infertil. p. 64, 1955). O método ideal deve ser rápido, não dispendioso, simples e objetivo, mas, até hoje, não foi criado um teste com essas qualidades, sendo muito pouco provável que venha a sê-lo em futuro próximo. Mesmo os melhores mé-

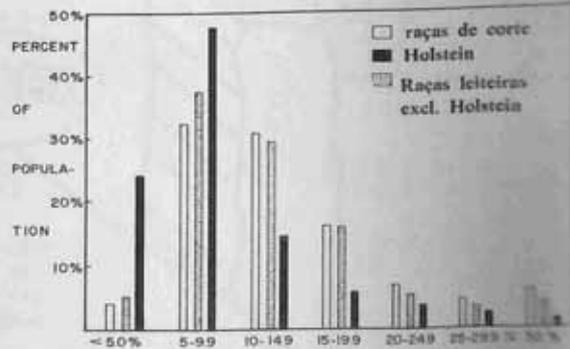
todos de laboratório existentes não são inteiramente satisfatórios.

A fertilidade de rebanhos de bovinos de corte deve aumentar lentamente com o incremento do emprego da I.A. porque bons touros de fertilidade comprovada são usados mais intensamente. O grande problema reside nos touros novos ou recém-adquiridos, apresentados para congelar seu sêmen. O touro geralmente é apresentado à organização de I.A. para que seu sêmen seja congelado, apenas com informações limitadas, quando existem, acerca de sua fertilidade. O sêmen é congelado sem os benefícios de seu conhecimento prévio e é deixado à disposição do proprietário do touro, raramente ocorrendo informações sobre a fertilidade. Mesmo havendo dados sobre a ferti-



Distribuição das frequências da porcentagem média anual de motilidade progressiva após congelamento (Touros adultos).

Fig. 12. Comparação da motilidade por cento, após congelamento, entre sêmen de touros de raças de corte, Holstein e raças leiteiras exceto Holstein. (Elliott, F. I. Proc. 20 th Ann. N.A.A.B. Conv. 1967).



Distribuição das frequências da média anual de células espermáticas anormais, por censo (Touros adultos).

Fig. 13. Comparação da porcentagem de espermatozoides anormais entre touros de raças de corte, Holstein e raças leiteiras exceto Holstein (Elliott, F.I. Proc. 20 th Ann. N.A.A.B. Conv. 1967).

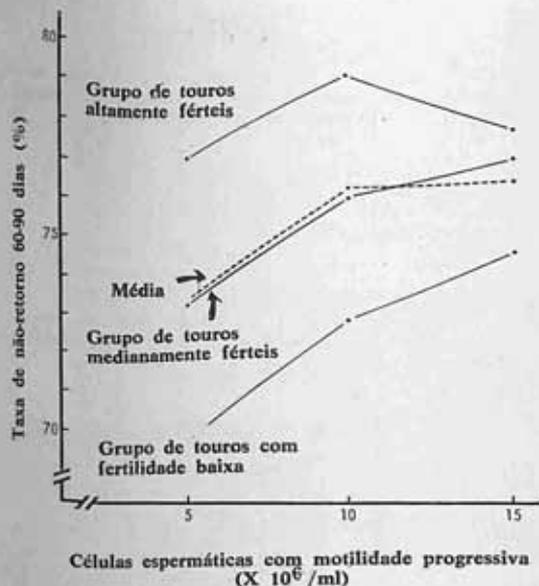


Fig. 14. Taxa de não retorno em função da concentração de espermatozoides móveis e nível de fertilidade de sêmen de touros Holstein (Sullivan J.J. Proc. Third N.A.A.B. Tech. Conf. on Art. Insem. and Reprod. 1970).

lidade, pouco se conhece acerca de outros fatores que a afetam, tais como as condições em que as vacas são inseminadas, processos de manuseio de sêmen etc. Consequentemente, mesmo os dados disponíveis podem ter valor muito restrito. Se elevada porcentagem de vacas for fecundada, o sêmen é, pelo menos, satisfatório. Contudo deve-se ter em mente que alguns clientes ficam satisfeitos com uma taxa de 50% de prenhez, enquanto outros reclamam índices de 75%.

A necessidade de testes seguros para qualidade do sêmen congelado é clara, evi-

dente e numerosos estudos foram feitos, em que os resultados estavam altamente correlacionados com a fertilidade. Em todos esses testes, a motilidade foi o critério utilizado, após a imposição de certos tratamentos do sêmen, tais como, ciclos de congelamento-degelo, exposição a temperaturas elevadas, armazenagem ou incubação sob várias temperaturas durante o tempo. Na maioria dos casos, as correlações desses testes de tensão com a fertilidade foram razoavelmente altas. Contudo, as provas são demoradas, altamente subjetivas e requerem considerável experiên-

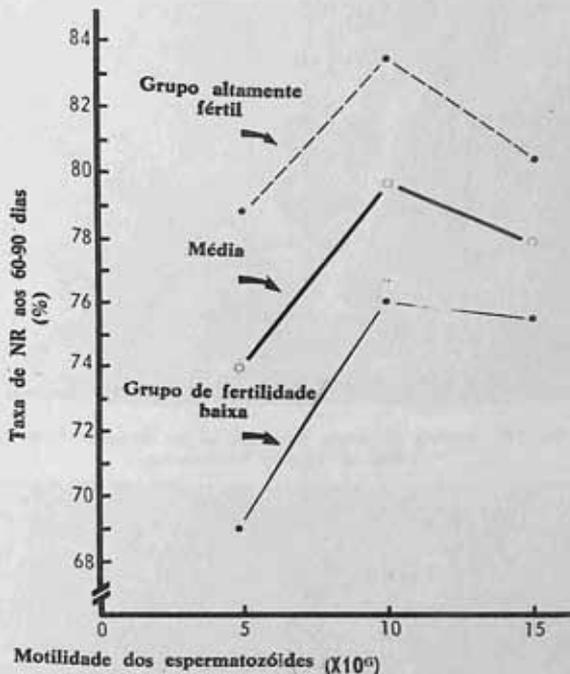


Fig. 15. Taxa de não-retorno de vacas leiteiras, afetada pela concentração de espermatozoides móveis e nível de fertilidade do sêmen de touros Angus e Hereford (Sullivan, J.J. Proc. Third N.A.A.B. Tech. Conf. on Art. Insem. and Reprod. 1970).

cia e equipamento; assim, elas são usadas na rotina apenas em poucos laboratórios.

Grande parte das críticas sobre o sêmen congelado provém de sua avaliação no campo, por pessoas inexperientes. Em muitos casos, quem avalia espera muito do genitor, particularmente de touros de raça de corte. Por exemplo, a motilidade média antes da congelação de 132 amostras de sêmen de 43 reprodutores de seis raças foi, em média, 62% e, depois da congelação, 44%. Todos esses touros fo-

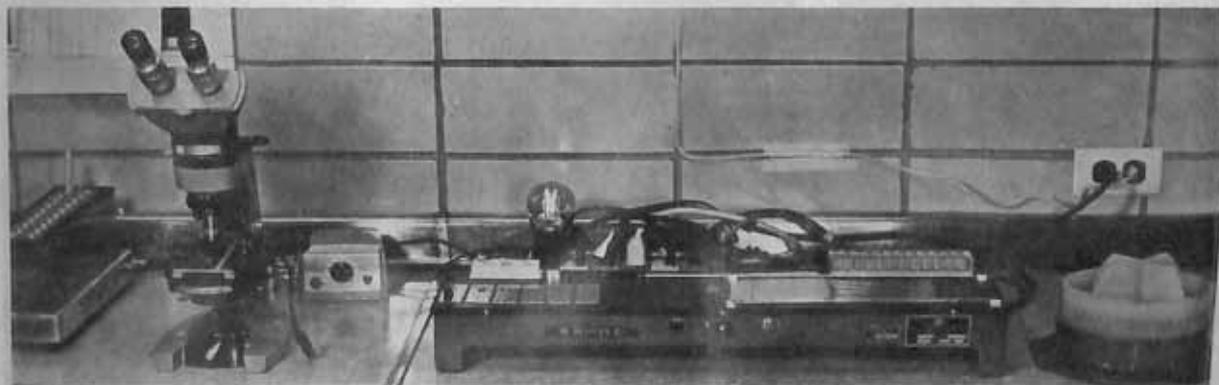


Fig. 16. Equipamento necessário à avaliação do sêmen congelado.



Fig. 18. Ampola de sêmen congelado ao ser removida da quantidade de ampolas armazenadas.



Fig. 19. A água é esterilizada. Enxugue a ampola cuidadosamente, antes de abri-la.



Fig. 20. Abra a ampola na posição vertical.

Fig. 17. Ampola de sêmen congelado ao ser removida de um suporte. Note-se que são tomadas precauções para expor apenas a ampola que está sendo retirada.

Fig. 21. A fim de obter uma amostra adequada, o sêmen deve ser perfeitamente misturado.

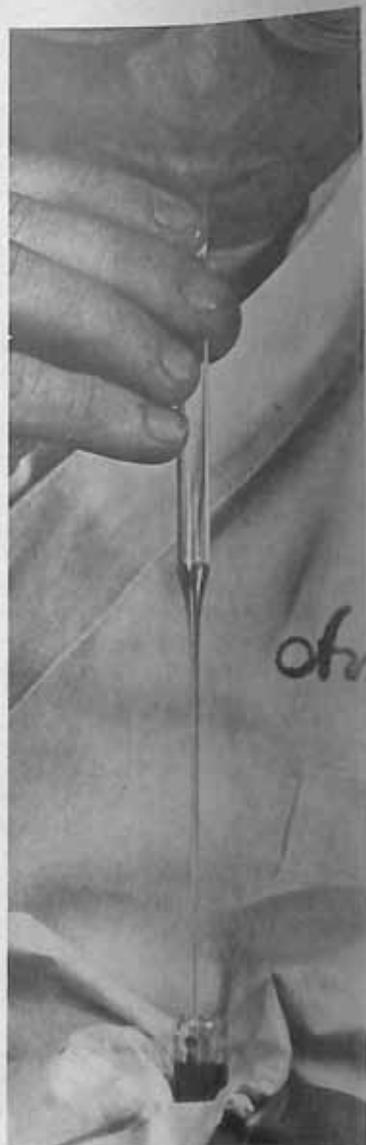




Fig. 22. Um bloco de metal ou lucita será usado para manter as ampolas após elas terem sido abertas.

ram selecionados por sua fertilidade, sendo, predominantemente, Holstein. Em recente estudo, envolvendo três ejaculados de cada um de 22 reprodutores Angus não selecionados, as estimativas de motilidade média, antes e depois da congelação, foram 43 e 15,2%, respectivamente. Em muitos laboratórios, a motilidade antes da congelação diminuiu de 50 a 66% durante a congelação, antes de ser rejeitado o sêmen. Elliott mostrou nítidas diferenças de motilidade após a congelação entre touros de raças de corte e de outras raças leiteiras (que não a Holstein), de um lado e touros Holstein, de outro lado. Pelos dados oferecidos na Fig. 12 evidencia-se que as variações entre grupos são aproximadamente as mesmas. Contudo, as motilidades médias, depois da congelação, para touros de raças de corte, raças leiteiras e Holstein, foram, respectivamente, 29,3; 34,7 e 36,6%. Tem-se recebido reclamações de fazendeiros, veterinários e outras pessoas, de que o sêmen congelado continha menos de 50% de células ao ser recebido. Torna-se difícil convencer esses clientes de que menos de 10% das amostras de sêmen, qualquer que seja a raça do touro, mostram uma motilidade superior a 50% depois da congelação. Com referência à porcentagem de espermatozoides anormais (Fig. 13) aproximadamente 70% dos touros Holstein tinham menos de 10% de zoospermas anormais, ao passo que cerca de 60% dos reprodutores de raças de corte tinham mais de 10% de células anormais, por ejaculado. As médias foram: 13,8; 11,7 e 9,1% para touros de raças de corte, leiteiras e Holstein, respectivamente.

A fertilidade é afetada por muitos fatores e um deles, essencial para medir, é o número de espermatozoides por dose

de inseminação. A fim de avaliar adequadamente uma ampola de sêmen, sobre a qual o avaliador não tenha informações prévias, é importante contar os espermatozoides e calculá-los por dose, assim como os móveis por dose. Isso feito, ainda é impossível saber se há espermatozoides suficientes ou se há espermatozoides demais para eficiência reprodutiva máxima. Os n.º reprodutivos e

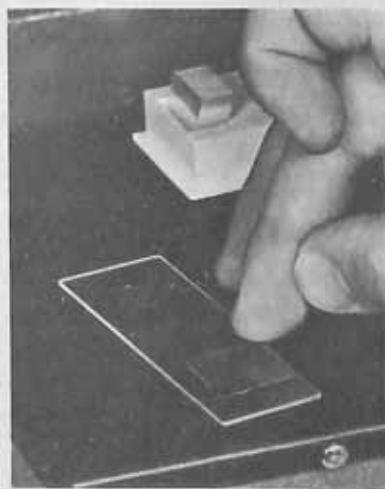


Fig. 24. As lamínulas são colocadas cuidadosamente sobre cada gota de sêmen.

de fertilidade do touro são necessários para uma avaliação adequada. Para complicar ainda mais a questão, há diferenças entre organizações de congelação de sêmen, quanto às doses de inseminação e equipamento técnico, que podem influir no volume e número de espermatozoides depositados nos órgãos genitais da vaca.

Sullivan realizou um estudo, no qual 57,130 vacas foram acasaladas com touros Holstein. A ND% aos 60 a 90 dias foi significativamente inferior para doses de inseminação de 5 milhões de espermatozoides móveis após degelo, comparados a doses de 10 a 15 milhões de zoospermas móveis. Estes dados foram posteriormente reexaminados com base na NR% de touros usados no estudo. Os genitores foram divididos em três grupos: Baixo (72,6%), média (75,4%) e alto (77,9% de NR). Quando as concentrações de espermatozoides móveis e progressivos foram comparadas, houve aumento da fertilidade de cada grupo, nos casos em que os zoospermas aumentaram de 5 para 10 milhões. Sem embargo, quando o número subiu de 10 para 15 milhões, a NR% se elevou de 1,7 por cento no grupo "baixo", de 0,9% no "médio" e decresceu de 1,5% no grupo "alto" (Fig. 14). Dados semelhantes foram colhidos em 5.250 inseminações de Angus e Hereford em vacas leiteiras. A NR% foi mais elevada, com 10 milhões de espermatozoides móveis, após

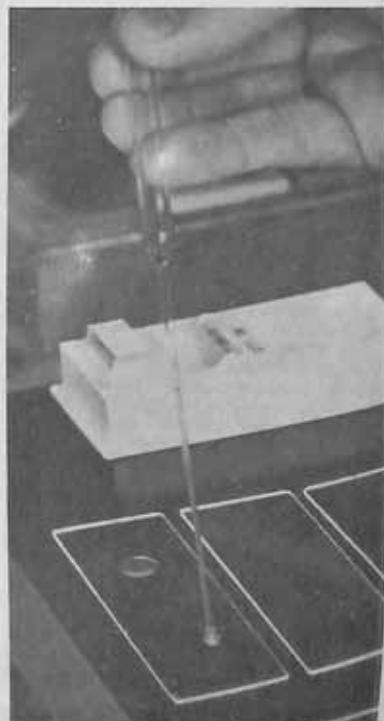


Fig. 23. O tamanho adequado da gota de sêmen, assegura que se faça um bom exame dos espermatozoides.

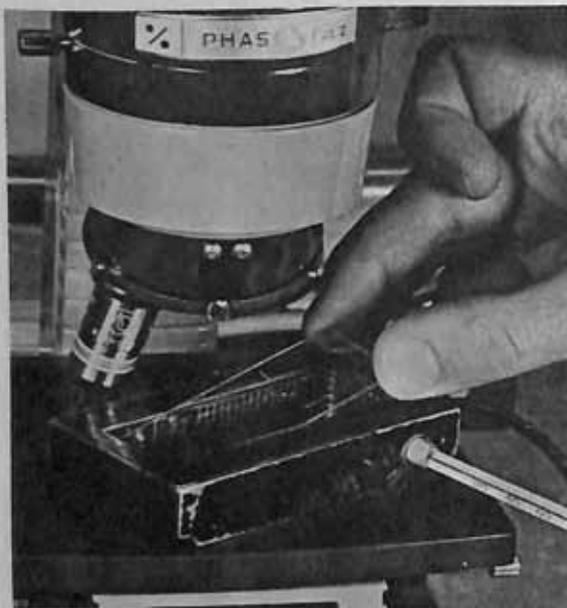


Fig. 25. Uma platina incubadora, controlada termostaticamente, é elemento indispensável do equipamento.



Fig. 26. Microscópio adequado para avaliação de sêmen.

o degelo, do que com 5 ou 15 milhões dessas células (Fig. 15). Há, obviamente uma relação entre o número de espermatozoides necessários para a eficiência reprodutiva máxima e o nível de fertilidade do touro. E a fertilidade não pôde ser elevada em muitos touros, pelo aumento do número de espermatozoides, além de um limite ótimo.

Em muitos laboratórios reputados de congelamento de sêmen, o volume de sêmen, a concentração de espermatozoides e a porcentagem de elementos com motilidade progressiva são determinados em cada ejaculado, imediatamente depois da coleta. A morfologia dos espermatozoides também é determinada em amostras selecionadas a intervalos regulares. Os resultados dessas mensurações determinam o número de zoospermas que podem ser colocados em cada ampola ou dose de inseminação. Se o nível de fertilidade do touro e o número de seus espermatozoides normalmente sobreviventes ao processo de congelamento é conhecido, isso também pode ser levado em consideração ao se efetuar a diluição, antes do congelamento. Após o processamento e a congelamento, é feita uma estimativa da motilidade de cada ejaculado, antes e após o congelamento. Quando a estimativa antes da congelamento é feita em relação à taxa de motilidade, isto vem a ser o vigor relativo da motilidade. Por essas mensurações, determina-se o número de espermatozoides móveis, vigorosos e, à vista

dele, se decide conservar ou rejeitar o sêmen.

O método de avaliação da motilidade, em nosso laboratório, é o seguinte:

1) O equipamento, ou seja, o banho de degelo, a lâmina mais quente, a platina incubadora, o suporte de ampolas, o microscópio de contraste-fase etc (Fig. 16) são mantidos com muita limpeza, ajustados e em temperatura apropriada. Todo material que venha a estar em contacto com o sêmen será mantido a 38°C, exceto o banho de descongelamento que ficará, aproximadamente, a 0°C.

2) A ampola é retirada do continente de NL e colocada no tanque de degelo (Figs. 17 e 18).

3) A ampola é perfeitamente, mas suavemente enxugada após o degelo (Fig. 19).

4) A ampola enxuta é marcada com uma etiqueta metálica, salvo se forem utilizadas ampolas pré-marcadas, retirando a parte superior (Fig. 20).

5) O sêmen é perfeitamente misturado com uma pipeta Pasteur, previamente aquecida. (Fig. 21).

6) A ampola de sêmen é colocada em um bloco de lucita ou metal para amostragem posterior, se necessário (Fig. 22).

7) Coloca-se uma pequena gota de sêmen em cada extremidade da lâmina de microscópio, cobrindo cada gota com lamínula, de maneira tal que sejam evitadas bolhas de ar sob as lamínulas (Figs. 23 e 24).

8) A lâmina é retirada da mesa de aquecimento e colocada em uma platina incubadora, mantida a 38°C (Fig. 25).

9) Ambas as amostras são observadas em microscópio de contraste-fase sob 480 diâmetros (Fig. 26).

10) São avaliadas pelo menos duas ampolas de cada ejaculado; e, se houver discrepância de dez por cento ou mais, será avaliada uma terceira ampola. A motilidade é anotada até os 5% mais próximos e a taxa de motilidade registrada pelos valores 0; 1; 2; 3; 4 ou 5.

O custo total do equipamento necessário para uma avaliação adequada de sêmen fica entre 1.500 e 2.000 dólares (cerca de Cr\$ 9.000,00 e 12.000,00).

Sinteticamente, a avaliação apropriada do sêmen congelado requer:

- 1) equipamento adequado;
- 2) pessoal técnico experientado, altamente adestrado;
- 3) informações sobre a motilidade da amostra de sêmen imediatamente depois da coleta e processamento;
- 4) conhecimento do nível de fertilidade relativizados touros utilizados;
- 5) conhecimento dos métodos de processamento empregados;
- 6) conhecimento de como o sêmen foi manuseado e do lapso de tempo desde que foi congelado.

É bem pouco provável que qualquer pessoa no campo possa preencher todas

estes requisitos. Consequentemente, o sêmen deverá ser processado e distribuído por uma organização idônea e não se deve avaliar o esperma em condições inadequadas.

Quando o proprietário ou o veterinário gostar de avaliar o sêmen, as amostras deverão ser submetidas à pessoa que originariamente processou o material, a qual, com o auxílio de dados prévios, deverá avaliar adequadamente as amostras submetidas.

SUMÁRIO E RECOMENDAÇÕES

1. O sêmen deve ser enviado aos técnicos-inseminadores tão logo tenha sido congelado.

2. Se o sêmen tiver que ser armazenado por mais de um ano, a dose de inseminação deverá conter aproximadamente um terço a mais de espermatozoides.

3. Para eficiência reprodutiva máxima, o sêmen bovino congelado não deve ser armazenado por mais de um ano.

4. Apresente o touro para congelamento de seu sêmen meses antes do material fecundante ser realmente necessário.

5. Para eficiência reprodutiva máxima, o sêmen deve ser congelado durante os meses de outono e inverno.

6. Quando as transferências de sêmen são efetuadas na área de armazenagem central ou em caminhão, o tanque que o recebe deve estar cheio de NL.

7. Quando o sêmen é recebido através de meios de transporte comuns, assegure-se de que a unidade de NL contém este material de congelamento.

8. O técnico deve manter um inventário perfeito e atualizado do sêmen.

9. O sêmen deve ser colocado em vasilhas (canisters) próprias para permitir sua retirada de modo fácil e rápido.

10. Transfira as ampolas de sêmen congelado ao abrigo do vento e da luz solar.

11. Não levante o "canister" contendo sêmen a uma altura superior à linha de gelo do gargalo do tanque.

12. Não exponha as ampolas a temperaturas elevadas por mais de 10 segundos.

13. Mantenha o número de exposições ao mínimo possível.

14. Transfira as ampolas da unidade de campo para um banho de degelo isolado, em 3 a 5 segundos.

15. Degele a ampola pelo menos em 0,5 l de água, por 8 a 9 minutos.

16. Use um processo de descongelamento que mantenha os cubos de gelo separados das ampolas durante o degelo.

17. Quando várias ampolas são descongeladas ao mesmo tempo, assegure-se de que isso é feito de maneira tal que evite sua união por congelamento.

18. Coloque água limpa e fresca no continente de descongelamento, diariamente.

19. Não mexa na ampola durante o degelo.

20. Não use a ampola após ter sido descongelada, por espaço superior a uma hora.

21. Enxugue a ampola perfeitamente, antes de abri-la.

22. Abra a ampola em posição vertical.

23. Insira o cateter lentamente, retirando o sêmen à medida que aquele é abaixado.

24. Cateter e ampola devem ser conservados em posição tal que todo o sêmen seja retirado, sem quebra da coluna líquida no cateter.

25. Uma pressão constante de cinco segundos deve ser utilizada a fim de expelir o sêmen para os órgãos genitais da vaca. Conte esse tempo; não o calcule.

26. O sêmen deve ser depositado profundamente no interior da cervix uterina ou no corpo do útero.

27. Comece e mantenha um programa de treinamento técnico, empregando o método do corante.

28. Obedeça os processos de rotina como foram delineados pela escola de I.A. Todos os inseminadores devem ser readestrados, a intervalos regulares.

29. Os requisitos de uma avaliação adequada do sêmen congelado são dispendiosos. Deve ela ser tentada por pessoal adestrado em laboratório, convenientemente equipado.

Nota: São citados 35 trabalhos de pesquisa, todos relativamente recentes.

**VOCÊ JÁ PENSOU
O QUE O SEU GADO
REPRESENTA PARA
ESTE PAÍS?
IVAFÓS JÁ.**

Por isso, tem uma fórmula perfeitamente equilibrada, com os elementos essenciais para garantir acelerado crescimento, rápido ganho de peso e alta produção leiteira. IVAFÓS, basicamente, é Fosfato Bicálcico - o suplemento mineral de fósforo e cálcio, mais assimilável que existe. Como você sabe, fósforo e cálcio são minerais ultra necessários ao organismo animal. Nos ossos, no leite, nos músculos, no sangue, nos nervos, em todas as células, fósforo e cálcio são gêneros de primeira necessidade. E exatamente esses dois elementos, fósforo e cálcio são os que mais faltam às nossas pastagens. Coloque IVAFÓS no cocho, ao lado do sal mineralizado - o gado consumirá fósforo e cálcio na medida exata das suas necessidades, sem desperdícios. IVAFÓS é recomendável para bovinos, suínos, ovinos, equinos e muaras. Cuide bem do seu gado-IVAFÓS tem tudo para isso. E permite que você realize melhor sua contribuição para o desenvolvimento do País.

Um produto



IVA INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S/A.
R. Jaguaribe, 638 - tels. 52-0276, 52-8340, 51-5987 - S. Paulo - S.P.

3.) a utilização dos bezerras de vacas leiteiras para o corte determinou aumento aproximado de 400 mil novilhos para o abate, por ano.

Assim, a preservação dos machos de origem leiteira da população bovina inglesa resultou em que o número de novilhos de dois anos passou de 891 mil para 1.739.000. Hoje 80% do gado abatido na ilha provém de rebanhos leiteiros e seu valor correspondia, em 1965, a 120 milhões de libras, equivalente a quase a metade do valor de toda a produção leiteira do país. Este fato permitiu aos ingleses um consumo de 22 kg de carne bovina por ano, após a guerra, sete quilos mais que no início dos cruzamentos. Esse consumo ainda é 2 kg menor do que o de antes da guerra, mas foi um aumento considerável.

Para atingir esse nível de antes da guerra, a Inglaterra necessitaria de mais 400 ou 500 mil novilhos e para alcançar níveis de consumo equivalentes aos da Nova Zelândia ou dos E.U.A., necessitaria de mais 3 ou 4 milhões de novilhos.

Com tamanha possibilidade de colocação da carne, a indústria leiteira da Inglaterra para não perecer, deverá envolver por novos caminhos, entre os quais:

- 1) procurar aumentar a longevidade das vacas leiteiras, para que deem mais bezerras e mais leite;
- 2) melhorar o tipo de vacas leiteiras, selecionando as mais adaptadas à produção de bezerras próprios para engorda, sem prejudicar demasiadamente a produção leiteira;
- 3) aumentar os índices de fertilidade dos rebanhos;
- 4) reduzir ao mínimo as perdas de bezerras, nascidos.

IMPORTANCIA DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A Inseminação Artificial representou neste episódio decisivo papel. E doravante jamais poderá se alheiar a qualquer plano de melhoramento de produção animal, numa época em que a pressão das populações humanas está a exigir soluções rápidas e imediatas.

Entretanto, é fácil compreender que a Inseminação Artificial necessita ser utilizada por profissionais hábeis, com criteriosa determinação, sob rigoroso controle, a fim de que seus benefícios efeitos possam ser comparados. Do contrário, ocorrerão os maléficis efeitos que ela pode apresentar, tão rapidamente quanto os benéficos, em tempo e dinheiro.

Por tanto, no melhoramento dos animais de uma região ou de um país, um dos pontos-chave é a utilização desse revolucionário método de reprodução por criadores conscientes e esclarecidos, mas mediante rigoroso controle das autoridades dirigentes, as quais, não precisaríamos dizê-lo, devem ter consciência dos efeitos favoráveis e desfavoráveis da Inseminação Artificial.

Os resultados da aplicação da ciência ao melhoramento animal não podem ser previstos com segurança sem que sejam considerados outros importantes fatores, tais como: edu-

cação e elevação do nível de conhecimentos dos empresários, disponibilidade de pessoal e equipamentos para avaliação (com putadores), mudanças de hábitos de consumo, capacidade de divulgação e política econômica dos governos. Antes de mais nada, metas razoáveis e exequíveis precisam ser estabelecidas e seu atingimento procurado com clareza e determinação.

Nos países socialistas, o destino de desenvolvimento das raças ou dos cruzamentos está sendo buscado pela distribuição de sêmen de reprodutores criadores selecionados pelo Estado. Mas, mesmo em alguns países não totalmente socializados, a reprodução de certas espécies domésticas, como suínos, equinos e bovinos é, de um ou de outro modo, controlada ou orientada pelo Estado. Há muitos anos, na Inglaterra, nenhum touro pode permanecer como tal, sem prévia aprovação de autoridades competentes. Os não-aprovados pelas comissões oficiais são sumariamente castrados.

Na Dinamarca, onde a exploração de suínos depende consideravelmente da exportação, e esta é sumamente exigente, as metas do melhoramento precisam ser cuidadosamente estabelecidas. A reprodução dos suínos baseia-se em determinado número de criadores credenciados, isto é, oficializados. Em 1950, em 1965. Para receber o título de criador credenciado, o rebanho de sua propriedade precisa enquadrar-se dentro de certos padrões e o próprio criador é submetido a uma seleção pessoal e técnica. Seus trabalhos são coordenados por um sistema integrado de conselheiros, por quatro grandes estações de avaliação e por centros de criação oficiais, onde se mantêm 3.000 fêmeas e 700 reprodutores provados. O serviço de aconselhamento é dado pela associação dos fazendeiros. Estes estabelecimentos credenciados criam e multiplicam os animais melhorados, mediante provas de progênie, de supervisão técnica do tipo racial e de performance.

Em países da mais livre economia é de livre competição, como nos Estados Unidos, poderosas organizações investem pesadamente em provas de reprodutores mas seus resultados se alicerçam em estreita cooperação com autoridades do governo.

FRANÇA: PROGRESSO DECISIVO

Depois de reunidas as nações européias que hoje integram o Mercado Comum Europeu, importantes medidas foram tomadas, para o melhoramento da produção. As associações nacionais de criadores já se reúnem numa Federação Europeia e já foram estabelecidas normas uniformes e oficiais de controle da produção leiteira. A França, que na ocasião se inteirou que estava em grande desvantagem na produção leiteira, comparando-se com outros países associados, compreendeu que os esforços de suas associações e de seus sindicatos de criadores leiteiros eram quase inúteis, solapados pela insuficiência de meios, pelos permanentes déficits e pela irregularidade das serviços.

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

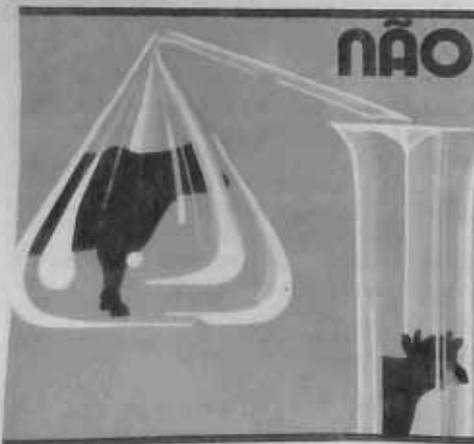
FAÇA QUESTÃO DA COMPROVADA QUALIDADE SIVAM.

- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS

Sivam, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

R. 7 de Abril, 105 - 10.º - Tel.: 35-7237 - CP. 9054 - S. Paulo - SP
Porto Alegre - R. Da. Margarida, 1.211 - CP. 2521



Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Renato da Costa Lima

Vice-Presidente
João de Moraes Barros

Secretários
Linneu Carlos Souza Dias
Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros
Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
João Laraya
Severo Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Arnaldo Borba de Moraes
Bráulio Madeira Simões
Diogo Branco Ribeiro
Gilberto Arruda Sampaio
José Cassiano Gomes dos Reis
José Octávio da Silva Leme

Suplentes
Dario Freire Meirelles
José Acácio dos Santos
Antonio Bento Ferraz
Franklin Rodrigues Siqueira
José Oswaldo Junqueira
Jaime Watt Longo

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Virgílio Lemos da Silva
Gilberto Azambuja
Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes
Antonio Coelho Guimarães
Lívio Malzone
Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente
Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico
Corpo de Inspectores:
Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho
Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranalli
Dr. Carlos José de Barros Pelegrino
Dr. Pedro Melguizo Ramos

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente
Virgílio de Almeida Penna

Em 1950, a produção média, por lactação, na França, era apenas de 1.999 quilos de leite e essa produção lhe conferia o último lugar entre os países-membros. A porcentagem de vacas controladas em 1964 atingia apenas 9% das fêmeas em lactação em todo o país, quando na Holanda, na mesma época, era de 85,4%. Em fins de 1966, uma lei denominada Lei da Pecuária, foi promulgada, numa época em que já se começava a descrever da possibilidade do êxito de uma política de melhoramento, quer no plano nacional, quer no plano europeu.

Nessa época a França apresentava apenas 300 000 vacas controladas, tendo controlado 232 000, em 1960, 276 000, em 1961, e 319 000, em 1962.

Ao mesmo tempo, a Inseminação Artificial desenvolvia-se com lentidão, pois estava submetida aos programas de provas de touros e para isso havia:

- 1) insuficiência de controles leiteiros;
- 2) lentidão de informações;
- 3) ausência de identificação precisa dos animais controlados, apesar de subvenções dadas pelo centro de inseminação artificial diretamente interessados.

Os sindicatos de controle leiteiro, animados por um reduzido grupo de criadores convencidos da importância dos controles, debatiam-se permanentemente em dificuldades de toda a natureza. O reduzido número de controles não dava de registro, e para a contratação de bons controladores. O

resultado era um trabalho defeituoso e improficuo. As subvenções oficiais eram reduzidas e, sobretudo, irregulares, de maneira que se tornava impossível um planejamento com total desconhecimento de verbas.

O Comitê Federativo de Controle Leiteiro foi organizado em 1947 e englobou 80 sindicatos de controle leiteiro espalhados por todo o país e começou a absorver parte das dificuldades de cada um. Mas, ao mesmo tempo, ganhou forças para fazer reivindicações junto a outras organizações nacionais e também junto ao governo. Mesmo assim, a situação era quase insustentável. Em fevereiro de 1966, depois de debates e reuniões, foi organizado um grupo de trabalho e proposta uma reforma geral do controle leiteiro, a qual foi operada em consonância com o acordo europeu, cujos termos, estudados pelo Conselho de Administração, deram origem a uma radical transformação do controle leiteiro na França, que passou a ter autoridade e meios para salvaguardar os interesses dos criadores como indivíduos, tendo por objetivo a utilização dos resultados num plano coletivo.

A qualidade dos controladores, a normalização dos controles e dos documentos, a formação acelerada e racional de pessoal especializado, a expansão dos serviços e, sobretudo, o financiamento de boa parte das operações pelo Ministério da Agricultura da França, imediatamente ofereceram seus resultados.

Da lentidão dos progressos até 1966 passou-se a um arranque violento a partir de 1967. A percentagem de vacas controladas ainda não é suficientemente desejável. Mas o número de rebanhos controlados cresceu espetacularmente. A tabela mostra o número de vacas controladas e o número das propriedades:

	Vacas	Propriedades
1960	232.885	18.760
1964	416.720	30.640
1966	532.083	36.360
1967	651.481	40.105
1968	861.899	48.130
1969	996.390	57.087
1970	1.060.220	58.128

Entre os 17 membros do Comité Europeu de Controle Leiteiro, vários deles revelaram sérias dificuldades. Mas a França e os países cujo governo teve olhos para a importância do problema, partiram decisivamente para o progresso.

Importantes assuntos têm sido discutidos pelo Comité Europeu e dentre eles, naturalmente, o problema dos custos de controle. Dois tipos de controle foram aprovados: um nos moldes tradicionais, mensais, com os resultados de 24 horas, e outro parcial, controlando apenas uma das duas ordenhas, em 24 horas. Mas a tese francesa fixa-se no aspecto técnico, principalmente no que tange aos resultados dos rebanhos individuais. Além do conhecimento de cada vaca individualmente, é necessário conhecer os elementos que atuam sobre a produção do rebanho e sobre a própria produção das vacas (controle de ordenhadeiras, velocidade da ordenha, mamicas, alimentação, etc.).

O Comité Europeu, acolhendo a tese francesa, intitula-se atualmente Comité Internacional de Controle da Produtividade dos Rebanhos Leiteiros.

Todos devem estar conscientes de que o controle leiteiro se reveste de alto interesse para a coletividade e de que seus resultados devem ser utilizados em benefício da seleção e da exploração dos animais.

As vacas controladas atingiram, em 1970, os seguintes números:

NA EUROPA	
Alemanha	2.230.000
Holanda	1.140.000
França	1.060.000
Inglaterra	700.000
Dinamarca	760.000
Suíça	420.000
Itália	402.000
Bélgica	370.000
Austria	270.000
Escócia	110.000
FORA DA EUROPA	
Israel	37.500
Tunísia	12.500
Brasil (1971)	6.585

O AUXÍLIO DO ESTADO

Os números tão rapidamente alcançados na França justificam o auxílio do Estado. O criador paga uma parte das despesas, cerca de 40%. Em retribuição, tem direito a informações, conselhos e sugestões.

O controlador francês é um indivíduo graduado, que se diploma nessa especialização, num curso de três anos. Os produtores de leite, que apenas controlam a quantidade de leite e retiram amostras para análise e as enviam às estações de análise, fazem um curso de dois anos. O controlador comanda vários pesadores e se encarrega de numerosas propriedades. Recolhe dados sobre produção, reprodução, manejo, alimentação, etc.

Os sindicatos departamentais encarregam-se do controle em seus departamentos.

Em escala nacional, o controle leiteiro, na França, é comandado pelo "Comité Federatif de Controle Laitier", que enfileira numerosos sindicatos de controle leiteiro em 38 departamentos do país. O Comité, tem existência jurídica reconhecida

pelo Ministério da Agricultura da França. O Instituto Técnico do Ministério da Agricultura dedicado ao Melhoramento dos Bovinos trata dos assuntos referentes ao Controle do Leiteiro. Em seu Conselho Administrativo, que conta com catorze membros, três são representantes do Comité.

Entre as múltiplas tarefas do "Comité Federatif de Controle Laitier", contam-se a coordenação dos trabalhos, centralização, animação, auxílio às entidades departamentais, seleção entre estes, enquadramento de controles regionais, seleções entre os escritórios de mecanografia e estação central de cálculos, (em Jony em Josa) onde se avaliam os índices de touros, formação de controladores, no Centro de Zootecnia de Rambouillet, conexão com o Ministério da Agricultura e organizações interessadas no controle.

Os controladores, atualmente, por exigência do Ministério da Agricultura, são considerados inspetores e, depois de receber um curso especial, podem atuar no controle de desenvolvimento ponderal.

PREDOMINÂNCIA DOS CRITÉRIOS CIENTÍFICOS

Enfim, mediante acordo com órgãos de criadores especializados nos controles, o Ministério da Agricultura mantém elementos coletores de dados que servem para importantes decisões na orientação que deseja dar aos criadores em assuntos de melhoria da produção. Para isso, subvenciona os gastos. Na opinião da senhora Sentex, uma extraordinária animadora de controles leiteiros que no Ministério da Agricultura cuida desse assunto, o governo tem motivos para subsidiar, pois é a parte mais interessada.

Para o criador francês, o custo do controle por vaca varia de região para região, desde menos de 10 francos até mais de 25. Importantes medidas são tomadas para aumentar a eficiência dos controladores e reduzir os custos das operações. As análises de gordura e de proteína são realizadas em laboratórios especializados, 21 dos quais já se acham instalados. Esses laboratórios dispõem de equipamento moderno suficiente para analisar mais de cem amostras por hora e, além disso, registram os resultados automaticamente em fichas ou mesmo em cartão perfurado para os computadores.

Na pesagem do leite, e para maior rapidez, foram estudados numerosos equipamentos que, conectados às ordenhadeiras, retiram uma alíquota do leite produzido, dando, ao mesmo tempo, o total produzido e servindo de amostra para análise, sem necessidade de interromper a saída do leite da vaca para os recipientes de expedição. As análises de gordura dispensam o emprego do ácido sulfúrico e álcool amílico, e as amostras, em vidros plásticos, são preservadas com uma pastilha de bicromato.

Os laboratórios de análise sofrem rigorosa inspeção e somente utilizam equipamento aprovado pelo Comité. Além disso, ficam sujeitos a constantes inspeções, no mínimo de dois em dois meses. Para aprovação exigem-se determinadas condições de equipamento, pessoal habilitado, preço por análise, tempo de execução dos serviços, conexões com o Serviço de Mecanografia e com os sindicatos da região. Três estações já realizaram mais de um milhão de análises.

As taxas de análise nesses laboratórios variam com a região, mas em geral correspondem a 0,20 a 0,40 F para Matéria Graxa e 0,20 a 0,53 F para Matéria Azotada. O volume de análises é que determina a possibilidade de redução ou aumento de taxas.

Todos os laboratórios credenciados para realizar as análises ficam obrigados a enviar quinzenalmente uma amostra com seus resultados a uma estação oficial do governo, que testa o leite pelo método de Gerber, afim de verificar a precisão das análises. São rigorosas, as punições contra os que tentam fraudar os resultados.

Em resumo, na França, o programa de melhoramento de produção leiteira por via do controle da produção é executado por sindicatos regionais distribuídos pelos diferentes departamentos reunidos num comité de âmbito nacional. Este comité recebe estreita colaboração do Ministério da Agricultura, que subvenciona os gastos com os controles em cerca de 60%, e, ademais, auxilia as avaliações e a interpretação e a divulgação dos resultados.

Além de maiores possibilidades oferecidas aos criadores para seleção de seus animais, orientação para melhoramento do manejo e da alimentação, o serviço de controle concorre para a rápida avaliação de touros e oferece, dessa maneira, melhores condições para o desenvolvimento da inseminação artificial, que na realidade é a mais eficiente arma a coroar os esforços dispendidos para a obtenção de dados do melhoramento animal.

Mercê dos controles leiteiros, a França atingiu, em 1971, a produção média por vaca de 3.00 quilos, mais de 1.000 per capita desde 1950.

A orientação para a produção de carnes na França baseia-se na obtenção de tipos preferidos no mercado, de acordo com a região: vitelos, no Sudeste, Sudoeste Centro; bois, no Norte, no Oeste e no Centronorte; e novilhos na zona limousina.

Um esquema para melhoramento genético dos bovinos de carne, na França, apresentado pela estação de Genética Quantitativa e Aplicada do Centro Nacional de Pesquisas Zootécnicas visa:

1) distinguir em raças leiteiras aptidão para produção de carne; 2) revelar os efeitos do cruzamento de raças leiteiras com raças de corte francesas, principalmente, Charolesa, Leimousina e Aquitânica; 3) prosseguir na seleção das raças de corte.

As provas de performance preocupam-se com o exame do desenvolvimento ponderal, com a eficiência alimentar, com a qualidade das carcaças, com a aptidão material, com a fertilidade das fêmeas, com a incidência de partos distócicos e com o tipo racial.

Observa-se na orientação dos esquemas de melhoramento da produção de carne que na França, a orientação é variada e procura, nada mais, nada menos, adaptar-se às exigências dos mercados de cada região. De qualquer forma, porém, a França também se vem enquadrando na orientação de outros países europeus, no que respeita a obtenção de mais carne do gado leiteiro puro ou cruzado com raças de corte. Além do mais, conta com duas raças de corte importantes: a Charolesa e a Leimousina.

FARMAMIX B

Suplemento Mineral para bovinos e ovinos

- O FARMAMIX B, não é simplesmente um "sal".
- Possui todos os macro e micro-elementos indispensáveis ao metabolismo dos bovinos e ovinos.
- Previne todas as doenças direta ou indiretamente relacionadas com a bicha ou carência dos macro e micro-elementos.
- É fabricado com matéria prima cuidadosamente selecionada, apresenta uma das maiores relações CÁLCIO-FÓSFORO: na ordem de 1:1,9. Não usa farinha de ossos.

- Proporciona: Maior precocidade, aumento na quantidade e melhora na qualidade da carne e do leite.

- Por todas estas e muitas outras razões, será fácil verificar que o FARMAMIX B, não é apenas um "sal".



FACRA
FARMACRIGOLA S.A.

Cx. Postal 12.128 — SP

Marchigiana, das montanhas da Itália para o Brasil

Introduzidos na Itália por invasores bárbaros, no começo do século VI, os bovinos da raça Marchigiana espalharam-se e reproduziram-se nas regiões montanhosas do Abruzzo e Marche, de terras ergilosas e compactas ou saibrossas e áridas, caracterizadas por verões secos e invernos úmidos de frio intenso. Em meio de escassa vegetação e tratados com forragens de qualidade inferior, tais rebanhos, mantidos constantemente em duro regime de trabalho nos campos, tiveram acentuado, com o correr do tempo, o desenvolvimento de sua massa muscular, seus dotes de resistência e docilidade.

A adaptação a condições ambientais difíceis e uma seleção genética natural em consanguinidade, atingidas através dos séculos, acabaram transformando-se em fatores de interesse dos criadores de gado do mundo contemporâneo. Com efeito, novas técnicas introduzidas no campo da zootecnia permitiram recente avaliação otimista quanto às possibilidades de obter, a baixo custo, carne de alta qualidade, sem gordura e abundante, mediante o desenvolvimento da raça Marchigiana e produtos de seus cruzamentos.

EM SÃO PAULO E MATO GROSSO

Entusiasmado com a expansão do mercado brasileiro nos últimos anos, o grupo italiano da Liquegás instituiu a Liquefarm do Brasil, com o objetivo de investir em larga escala no campo de atividades agropecuárias. Tendo adquirido terras em Araçatuba (Fazenda Santa Cecília, 2.500 ha) e Mato Grosso (Fazenda Suíá-Missu, 560.000 ha) a nova unidade do grupo de Milão anuncia agora o início de seus investimentos na área de criação e exploração de gado de corte. Experiências já feitas por aquela empresa no Brasil revelaram resultados surpreendentes, confirmando a expectativa inicial, segundo a qual as condições do Território Nacional seriam ideais para o desenvolvimento da raça Marchigiana. As previsões antecipam que, até 1980, cerca de 250 mil cabeças de gado — PO, PC ou derivado daquela raça — estarão ocupando pastagens das fazendas de Araçatuba e Mato Grosso.

NOVA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Instituída no último dia 9 de agosto, em assembléia presidida pelo eng. agr. Alberto Alves Santiago, diretor geral do Instituto de Zootecnia, órgão da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, a Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana surgiu com o objetivo de incrementar a criação e exploração dessa raça, em grande escala.

A primeira diretoria, eleita em reunião na sede do Instituto de Zootecnia, está assim constituída: presidente, Joel de Paiva Cortes; vice-presidente, Mário Gurla; secretários, Fidelis Alves Netto e Marcello Giampleri; tesoureiros, Fabiano Fabiani e Nelson Chachamovitz; diretor técnico, Alfonso Tundisi; técnicos de Registro Genealógico, Fidelis Alves Netto e Alfonso Tundisi.

Entre criadores e interessados pela expansão da raça bovina Marchigiana, compareceram à assembléia inaugural da nova sociedade os srs. Mário Gurla, Enrico Ligabo, Marcello Giampleri e Ermano Bonaspetti.

**Absolutamente válidos os esforços e a dedicação
inverno", serem colhidos os ma**

Quando junho chegou...

**A vinda de um dos mais afamados juizes de equi
do cenário mundial consolidou a extraordinária posi
que já ocupava a tropa Mangalarga de José Oswa
Junqueira no Brasil, como um de seus criadores
mais nome.**



**TURBANTE J.O., dois an
meio, filho de Gigante J.O. C
peão Júnior e Reservado
Grande Campeão, um dos
mais que mais destaque al
çou no maior certame M
galarga, realizado em jun
Turbante J.O. tornou-se p
mônio da Fazenda Santa A
lia, o que vale dizer
um rei no poderoso reinad**

**TURBANTE J.O., Campeão Jú
nior e Reservado do Grande
Campeão, ARACUÁ J.O., Cam
peão Júnior e JAÇANÁ J.O., Cam
peão Sênior e Grande Campeão da
Raça. Como se vê, a Fazenda
Santa Amélia continua forjando
campeões a cada certame de
que participa...**



...E esse nome, José Oswaldo não se fez da noite para o dia. Foram 42 anos de luta insana e de dedicação para que a marca famosa J.O. alcançasse aquilo que, se para nós não constitui surpresa, para muitos serviu de marco inicial de uma demonstração viva de que a grande vitória afinal foi apenas uma lição, uma lição inesquecível dada por um juiz internacional, um homem que nem sequer conhecia o Brasil. Veio, viu e gostou. Gostou de todos. Os nossos (e com que orgulho podemos dizer agora nossos) Mangalarga encheram-lhe a vista. Mas os de José Oswaldo mereceram maior atenção, tanto que 217 pontos lhe foram conferidos pelo professor José Figueiredo Monteiro, o juiz português, o juiz "tira-teima", o juiz que julgou a Maior Parada Mangalarga do País, até então realizada.



O clichê mostra José Oswaldo Junqueira Fleury (Juca) neto de José Oswaldo. Juca herdou de seu avô todas as aptidões de criador. Estudante em Piracicaba, sempre que tem uma "folguinha", vai à Santa Amélia e lá então mata a vontade de apaixonado que é pela raça Mangalarga.

As portas da tradicional Fazenda Santa Amélia de José Oswaldo Junqueira, em São José do Rio Pardo, continuam como sempre abertas para todo criador. Sua visita nos dará mais alegria, nos dará maior prazer.

...UM FATO MAIOR QUE A PRODUÇÃO

FAZENDA PULLMAN

apenas com um ano de criação, brilha na maior
Exposição Mangalarga até hoje realizada no país!



DUELO — nascido em 20/1/70. Pai: Rapé Flori; mãe: Imbuia da Nata. Reservado Campeão Júnior. Foi um dos animais que o prof. José Figueiredo Monteciro mais admirou na concorrida Exposição Mangalarga de todos os tempos.

Portanto, eis nossa grande
satisfação em mostrar
nossos produtos

MIRANTE DA NATA — nascido em 25/11/58. Pai: Mandu (por Sheik e Estampa); mãe: Alvorada da Nata. Foi 2.º prêmio na categoria na qual concorreu o Grande Campeão da Exposição, Flanboyen da Porangaba. Somente isso, cremos, lhe vale todos os elogios.



FAZENDA PULLMAN

ATIBAIA - S. PAULO - TELEFONE 650

CAVALOS
MANGALARGA

GADO CHAROLÉS
P.O. e P.C.

Leite e carne: círculos viciosos

J. B. PASSOS

Pensando-se na criança, defende-se o "leite barato"; mas o "leite barato" força o seu sumiço. Resultado: a criança fica sem leite quando se procura "faze-lo barato", como ficaria, com certeza, se se abandonasse totalmente a idéia de controlar-se seu preço. São os extremos se chocando, o que, evidentemente deve ser evitado. Nem preço muito alto, nem preço muito baixo.

Veja-se o que está acontecendo com a carne bovina. Pretendendo-se a defesa da bolsa do povo no período de entressafra, fez-se o tabelamento. Aconteceu que a carne sumiu, ou passou a ser encontrada somente através de vias menos lícitas, ou melhor dizendo, de preço fora da tabela. Para suprir sua falta, devia-se substituí-la pela carne de frango, de porco, de cabrito, de coelho, de peixe! Porque não deve faltar proteína animal na nossa alimentação. Mas como operar essa substituição, se se esqueceu de controlar os preços? O dia a dia mostrou que o quilo de frango subiu de 3,84 para 6, 7, 8 ou mais cruzeiros. Observe-se que o aumento do consumo dessas "carnes substitutas" implica em novos onus provocados pelos preços dos condimentos. Sim, porque só a carne bovina pode, sozinha, dar um saboroso e nutritivo bife, apenas com sal, ou sem ele! Com o tabelamento, impediu-se, ou se dificultou em muito, o consumo da carne bovina e não pode haver a sua substituição em níveis desejáveis, porque os preços das outras carnes tornaram seu consumo proibitivo, ou pelo menos, restritivo devido à ausência de providências que refreassem a ganância dos seus "donos".

É público e notório o empenho do Governo em manter a pecuária entre suas metas prioritárias, como é evidente, também, o esforço dos pecuaristas no sentido de colaborar com o poder público para que os objetivos governamentais sejam alcançados. O Governo quer dar ao país condições para aumentar suas exportações de carne bovina, pelo que representa como fonte de divisas, sem sacrificar o suprimento interno. E é o próprio criador que vem a público dizer que esse objetivo é plenamente alcançável. Foi assim que, ainda recentemente, se expressou o dr. Renato Costa Lima, presidente da A.P.C.B., dizendo que o Brasil tem condições de, em futuro próximo, "matar" a fome de carne que o mundo tem. Note-se que essa "fome" tende a agravar-se.

Também os "leitores" se arriscam a prever que o Brasil terá condições, logo logo, de exportar leite em pó, para não falar em animais vivos — reprodutores e matrizes — para reforçar rebanhos de outros países.

Ao mesmo tempo, e sempre procurando somar esforços, já que os recursos financeiros devem vir do Governo, por força de seus planos de investimentos, o pecuarista procura alertá-lo, quase em tom reivindicatório, quanto ao que necessita para que as metas leite e carne sejam atingidas em sua plenitude. Todos sabem, por exemplo, que o Vale do Paraíba constitui-se na maior bacia leiteira — em termos de quantidade — de S. Paulo, mas todos sabem, também, que isso é fruto de uma pecuária extensiva, explorada quase que na base do "Deus dará". Examinando o problema do leite em S. Paulo, as entidades dos pecuaristas vêm mostrando, com insistência, que a solução não depende só de um preço maior para o produtor. Há de se criarem condições para a melhoria da produtividade, quando se busca a solução pelo maior volume do produto. Tem-se apontado sempre o baixo rendimento por vaca/ano do rebanho do Vale, responsabilizando-se-o pela precariedade da situação dos pecuaristas dali. Aliás, o assunto está — e mais uma vez — muito bem retratado no Memorial enviado pela FAESP ao ministro Cirne Lima, da Agricultura, quando se registra que 83 por cento dos associados da Cooperativa Central, responsável por mais da metade do abastecimento de leite em S. Paulo (Capital), que contribuem com 38 por cento desse abastecimento, situam-se (os 83%), na classe dos pequenos produtores, que recebem ao fim do mês, a importância global correspondente a apenas 1 e meio salário mínimo.

Quem conhece, ainda que de passagem, as condições desse pecuarista do Vale do Paraíba, vê logo que ele "vive de telemoso". Sua atividade é desenvolvida em condições deploráveis, que chegam a ser atentatórias até aos mais comecinhos princípios de higiene. Sem falar no estado sanitário do gado. É comum dizer-se que o leite deixa de ser puro, de ser bom, desde o instante em que deixa a embalagem original, o úbere da vaca. Com efeito, basta atentar para ocorrências como aquele hábito do tirador de leite de mergulhar o dedão, ou os dedos, no balde, durante a ordenha, para "lubrificar" a teta ou o úbere da vaca ou para que a vaca "solte o leite". Das "instalações" — instalações entre aspas porque a rigor existem — nem é bom falar. Não raro a ordenha é feita ao relento, quer esteja chovendo ou não, haja barro ou poeira. A situação não melhora, como não pode melhorar, porque o rendimento é pequeno; o rendimento é pequeno, porque a situação não melhora. Melhor dizendo: o leite é pouco porque rende pouco; rende pouco, porque é pouco.

Paradoxalmente, faz-se vistosa e custosa campanha para aumentar o consumo do leite, quando se deveria pensar, primeiro, no aumento na sua produção higiênica! O espalhafato dessa campanha sugere a idéia de produção abundante, de super-produção mesmo, o que é falso. Não repousaria nessa falsa idéia de excesso de leite, a parcimônia do Governo em dar melhores preços para o produto?

O quadro oferecido pela pecuária do Vale do Paraíba, por exemplo, deve ser tido em conta, se se pretende, de fato a solução do problema-leite. Tudo está mostrando à saciedade, que o simples aumento do preço do leite não corresponde à ansiedade maior do produtor, mesmo porque esse aumento tem vindo sempre de maneira discrepante com a elevação do custo de tudo quanto é preciso para produzir. E do mesmo memorial a que nos referimos anteriormente, esta observação: o atual preço mínimo do leite representa apenas 77% daquele que seria o justo e certo.

"Todavia, o prejuízo que atinge ao produtor ainda é maior, considerando que desde a época dessa última Portaria da SUNAB, diversos aumentos ocorreram no custo de fatores da produção do leite, como: 24,4% no salário mínimo, 11% da energia elétrica, 5% na gasolina. Devem ser mencionadas, ainda as substanciais elevações que, a partir de janeiro deste ano, concorrem fortemente para o aumento do custo de produção do leite, bastando citar: 43% no sal grosso, 15% em alimentos como o Refinasil, 32% na vacina contra a brucelose e 18% na vacina contra a aftosa. Tais cifras são retiradas dos levantamentos mensais publicados pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura e são representativos da média do Estado.

A defasagem do preço do leite em relação aos fatores de custo ainda pode ser visualizada por outro interessante dado comparativo: enquanto em fins de 1966, um salário mínimo poderia ser pago com 444 litros de leite, hoje são para isso necessários 640 litros. Essa diferença dá uma boa idéia da perda de poder de compra do pecuarista de leite em nosso Estado e explica bastante a diminuição de produção hoje verificada, seja por abandono parcial ou total dessa exploração por parte de alguns produtores, seja por impossibilidade financeira de adquirir rações para complementar a alimentação das vacas nesta época entressafra."

Diante de tudo isso, não seria mais aconselhável que, a par do aumento do preço do leite para o produtor, cogitassem as autoridades da adoção de uma política de amparo mais efetivo do produtor, de maneira a permitir-lhe melhorar suas condições de vida, de trabalho, do rebanho, para que obtivesse a melhoria da sua remuneração? Com o puro e simples aumento do preço do leite, sistematicamente defasado em relação aos fatores de custo, nunca será possível ao produtor vencer o círculo vicioso em que está metido.

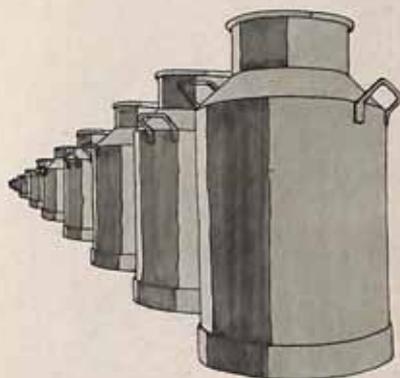
Raça AYRSHIRE

é mais leite e gordura
em seu rebanho !



A001 — REIDELL DEMONSTRADOR — WGR 3 C

Suas 7 mães mais próximas produziram em média
6.309 kg de leite, com 4,28% de M.G.



SELWOOD GRETA'S BOY 2 59050

Excelente Double melhorador

22 filhas aos 3 anos 305 dias produziram em
média 5.306 kg de leite com 3,95% de M.G.
Índice de leite + 15,1% acima da raça.
23 filhas classificadas.
5 excelentes, 11 V.G., 6 G.P. e 1 G.

SELWOOD BETTY'S COMANDER 393145

Excelente

280 filhas aos 2 anos 305 dias produziram em
média 5.261 kg de leite com 4,16% de M.G.
Índice de leite + 18,3% acima da média da
raça.
398 filhas classificadas.
71 excelentes, 202 V.G., 100 G.P., 24 G., 1 F.

SEELWOOD GRETA 15 450.706 G.P.

3.º 2x 305 d 5.656 kg com 4,05% de M.G.
4.º 2x 305 d 5.729 kg com 4,31% de M.G.
5.º 2x 305 d 5.580 kg com 4,72% de M.G.
6.º 2x 305 d 5.836 kg com 4,06% de M.G.
7.º 2x 305 d 5.433 kg com 3,89% de M.G.
8.º 2x 305 d 6.687 kg com 4,63% de M.G.
10.º 2x 305 d 5.933 kg com 4,09% de M.G.
Em 7 lactações de 305 dias 2x produziu 47.615
kg de leite com 4,27% de M.G.

PAI



SELWOOD GRETA'S BOY 2 59050

Excelente Double melhorador

MÃE



GRAMPIAN PRETTY DEWDROP 480935

Excelente uma estrela

GRAMPIAN PRETTY DEWDROP 480935

Excelente uma estrela

2A 2x 305 d 6.149 kg com 3,78% de M.G.
3A 2x 305 d 7.115 kg com 4,03% de M.G.
4A 2x 305 d 7.475 kg com 3,86% de M.G.
5A 2x 305 d 7.312 kg com 4,01% de M.G.
6A 2x 305 d 6.371 kg com 4,04% de M.G.
7A 2x 305 d 7.095 kg com 4,02% de M.G.
9A 2x 305 d 7.219 kg com 4,63% de M.G.

SELWOOD DEWDROP'S BOY 53.779 V.G.

37 filhas aos 2 anos 305 d. 2x produziram em
média 5.773 kg com 3,99% de M.G.
32 filhas classificadas 7 EX, 12 V.G., 11 G.P. e
2 G.

GRAMPIAN PRETTY GIRL 447.344 V.G.

2A 2x 305 d 4.990 kg com 3,75% de M.G.
3A 2x 305 d 5.181 kg com 3,81% de M.G.



As melhores linhagens canadenses ao alcance
dos criadores através da inseminação artificial

COBRIA COMERCIAL BRASILEIRA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA.

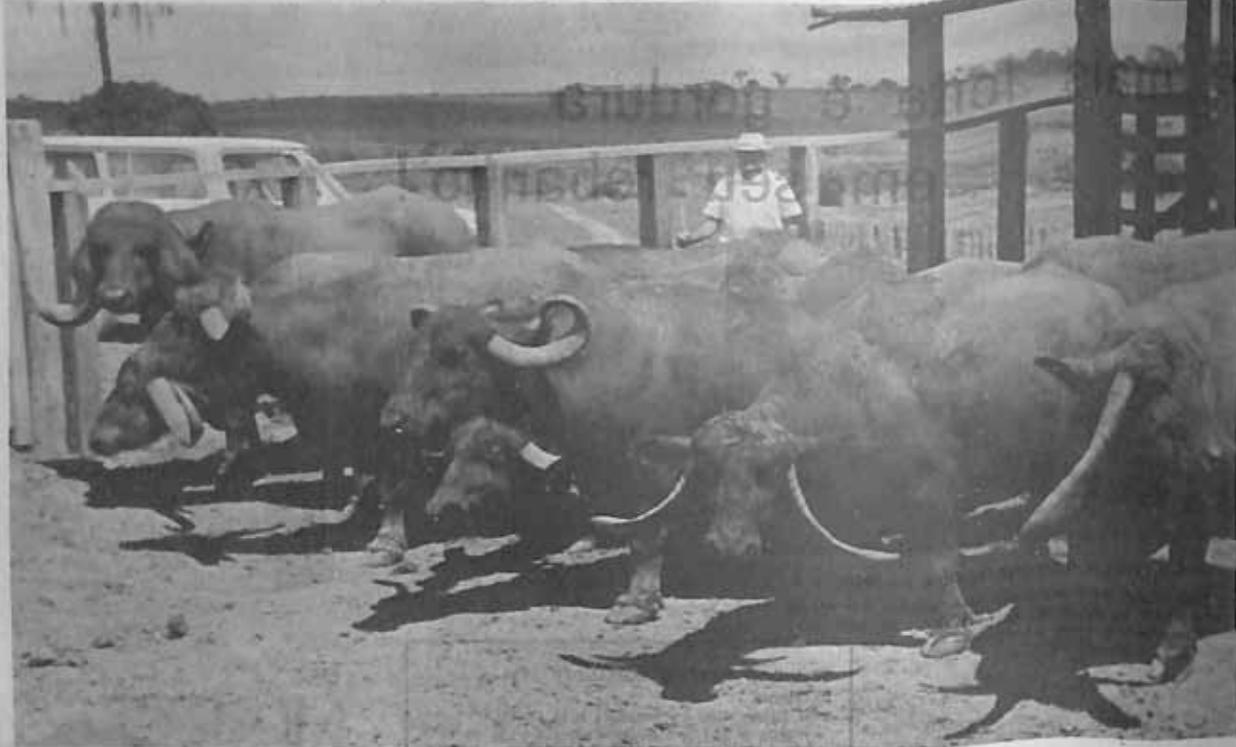
Km 107 Estrada Sorocaba-Salto Pirapora

Campesina, Rua dos Japoneses, 454

Colinas, Brestal, 47

End. Tel. 40511

500, Paulo



A carne do búfalo é semelhante à carne do boi, quanto ao paladar e valor nutritivo. Sendo um animal de sólido arcabouço, avantajada cabeça e couro espesso, apresenta rendimento no corte inferior ao do bovino, que é aproximadamente de 55%. O rendimento da carcaça do búfalo é de cerca de 49%.

Na Índia, o búfalo concorre com o bovino na produção de carne e leite. Aliás, a maior parte do leite consumido no grande país provém de búfalos.

A carne do búfalo é semelhante à do boi, quanto a paladar e valor nutritivo. Sendo animal de sólido arcabouço, avantajada cabeça e couro espesso, apresenta rendimento no corte inferior ao do bovino, que é aproximadamente de 55%. O rendimento de carcaça do búfalo é de cerca de 49%.

O leite de búfala é muito gordo. A porcentagem de matéria graxa pode ser considerada o dobro da do leite de vaca. Não obstante a dietética aconselhe alimentos de baixo teor de gordura, isto não impede as vantagens econômicas de um leite gordo, que pode ser parcialmente desnatado. A coloração do leite é branca, já que a substância anterior à vitamina A, o caroteno, de cor amarelada, totalmente se transforma nesta vitamina.

O búfalo é excelente animal de trabalho. Na Ásia representa o motor por excelência dos arados e carroças. Na Ilha de Marajó, atende cabalmente às exigências como produtor de leite e de carne, como besta de sela e de tração. Nas zonas pantanosas conduz em segurança o nativo em suas excursões de trabalho ou recreação, graças às suas patas largas e flexíveis, que opõem ao atolamento uma superfície adequada, formada pelos cascos e as juntas em continuação.

O búfalo adapta-se perfeitamente aos alagadiços. "Water búfalo" identificam-no os ingleses. Isto não o impede de prosperar em zonas áridas. Na Índia há re-

Criação de búfalos no Brasil

JOSÉ DO NASCIMENTO
Eng. Agr.

ções semi-desérticas, privadas de água, onde se cria búfalo. A água é oferecida aos animais em vasilhas, rigorosamente dosada. O rebanho contudo prospera e oferece vantagens ao criador.

Inconsistentemente, porém, na água o búfalo como que se realiza, como no ar se realizam os pássaros. Em criações bem aparelhadas na Índia e na Itália, há mesmo piscinas de exclusividade dos búfalos.

O couro do bubalino é mais espesso que o do bovino. Deve prestar-se excelentemente para arceaiatas. Uma peça de arceio de couro de búfalo deve competir em resistência e plasticidade com a do couro raro e precioso da nossa anta.

O búfalo é pasteador por excelência, ingerindo e digerindo até mesmo forrageiras grosseiras e arbóreas. É um cabritão de proporções gigantescas. Transforma pastos pobres, lenhosos, em carne saudável e leite gordo.

Exige, porém, contenção segura. Não dá muita importância às cercas, as quais rompe com a indiferença dos animais bem encourados. Avança por isto frequentemente nas roças e de manhã o fazendeiro, às vezes, se surpreende com o rebanho de búfalos ruminando tranquilamente o seu arrozal ou o seu milharal. Uma das maneiras de evitar esse contra-tempo consiste em prender à noite os animais em curral de réguas fortes. A cerca elétrica será também uma solução a ser estudada.

Pessoas práticas alegam que o búfalo nunca rompe os limites de um pasto quando as forrageiras estão em pleno viço. Esta possibilidade, contudo, não é viável todos os meses do ano, nas condições de vegetação natural da maior parte do território brasileiro.

A produção leiteira da búfala é, em média, menos volumosa que a do bovino. Há, porém, búfalas de excelente produtividade, comprovada por controles leiteiros bem executados. No final deste trabalho, estão inseridos alguns resultados.

A gestação da búfala é mais prolongada que a da vaca. Exige aproximadamente um mês mais. No final da vida reprodutiva e em igualdade de condições, a vaca terá dado aproximadamente uma cria mais que a búfala. Entre 100 vacas e 100 búfalas, as vacas ganharão 100 meses de vantagem, que representam o tempo necessário para a cobertura e gestação de 7 a 8 crias. O lucro relativo propiciado pelos bovinos no processo reprodutivo estará assim em redor de 8,7%, ao ano.

O búfalo tem excepcional rusticidade, superior mesmo à do zebuino. Dificilmente é atacado pela aftosa. A brucelose incide, porém, no rebanho com frequência comparável à com que incide no bovino.

Tendo pele espessa, fica menos sujeito que os bovinos aos parasitas externos. É contudo frequentemente atacado por piolhos. Este fato suscitou na Índia uma profissão pitoresca, a do "barbicero" especializado em búfalos: com grandes navalhas e invulgar habilidade, raspam literal e rapidamente o couro dos animais.

REBANHOS BUBALINOS NO BRASIL

O búfalo doméstico é originário da Índia e ilhas orientais. O africano pertence a um ramo diferente e não se domestica. Há mesmo opiniões de caçadores que o incluem entre os animais perigosos do "hinterland" africano.

Em São Paulo, em Minas Gerais e em outros Estados, há algumas criações de bom nível zootécnico. Pertencem às raças Murrah, Jaffarabadi, Mediterrânea e principalmente animais cruzados. Na Ilha de Marajó, onde se localiza o maior contingente bubalino das Américas, encontra-se ainda o tipo "rosilho", pelagem com tonalidades claras.

Em termos relativos, o rebanho brasileiro é exíguo. Abstraindo o contingente de Marajó, umas 60.000 cabeças, o restante tem pequena expressão numérica.

Será medida de acerto econômico a disseminação dos búfalos, principalmente em regiões onde a exploração do bovino sofre restrições ecológicas severas.

RAÇAS NO BRASIL

Há alguns anos foi fundada a Associação dos Criadores de Búfalos do Brasil, sediada na Capital de São Paulo. A espécie já pode, por tanto, evoluir em nosso meio, estruturada em genealogias e registros oficiais. Nas últimas exposições realizadas no Centro Sul do País, os búfalos têm sido representados por exemplares que despertaram a atenção e o interesse dos pecuaristas.

As características das três raças criadas na região Centro-Sul do País são as seguintes:

Raça Murrah — Tendência leiteira. Indole mansa. Pelagem preta. Porte médio. Cabeça graciosa, de perfil reto, ornada de chifres pequenos, com as pontas recurvadas para cima.

Raça Jaffarabadi — Tendência para a produção de carne. Animais de grande peso, exibindo aparência algo tósca, em virtude da cabeça volumosa, testa abau-

CONSAGRAÇÃO EM UBERABA

ERUMAI - TRI-CAMPEÃO EM EXPOSIÇÕES

1970 — Campeão em AVARE. 1971 — Campeão em LONDRINA (48 ms - 921 kg)

1972 - CAMPEÃO NACIONAL EM UBERABA (58 ms - 890 kg)

2P



DEBUTANTE DAS TRÊS MENINAS — Filha do Tri-Campeão Erumai. 17. Perfil da Consagração em Londrina. 72. 5 meses, em Uberaba, segundo CAMPEÃO (JUNIOR), peso de 515 quilos aos 24 meses.

FAZENDA 3 MENINAS - 2P

GURIRAMA — PR

PROPRIETÁRIO:
DR. ALCIDES PRUDENTE PAVAN

criação e seleção **NELORE**

DE GADO

VENIA PERMANENTE DE REPRODUÇÃO
(1 SEMEN DO TRI-CAMPEÃO ERUMAI)

Exatidão: Tel. 374
Santos, Avenida da Platina — 78
Em São Paulo: Tel. 31.1702
Rua Edgard Galvão de Sousa, 419

lada, provida de grossos e enormes chifres em volutas. Pelagem preta.

Raça Mediterrânea ou Italiana — Tendência mista. Tipo morfológico geralmente correto, as linhas do dorso e da garupa bem niveladas. Cabeça mais leve que a da Jaffarabadi e menos refinada que a da Murrah. Pelagem preta.

Resultados leiteiros e ponderais — A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, louvavelmente, já realiza controles leiteiros de búfalos. Na verdade, provavelmente, apenas as grandes produtoras têm seu desempenho registrado. De qualquer forma evidencia-se que a espécie ostenta em certos indivíduos, potencialidades genéticas capazes de incrementar o melhoramento de produções deficientes.

A título de ilustração, transcrevemos resultados publicados na "Revista dos Criadores" de maio deste ano:

10 búfalas em 2 ordenhas, com um total de 2.049 dias de lactação, produziram 16.213 quilos de leite. Média diária: 7,910 quilos, % média de gordura: 6,82%.

A búfala BALALAIKA (não incluída nas 10 do exemplo supra) em 365 dias de lactação, produziu 3.094 quilos de leite.

Média diária: 8,470 quilos, % média de gordura: 7,36%.

O Instituto de Zootecnia de São Paulo vem realizando controles ponderais em um rebanho de boa fertilidade, na Fazenda Porangaba, município de Flórida Paulista, noroeste de São Paulo.

No último congresso da Sociedade Brasileira de Zootecnia, realizado na Universidade Federal de Viçosa, em julho passado, técnicos dessa instituição comunicaram resultados já obtidos e que despertaram interesse dos zootecnistas presentes. Para maior esclarecimento transcrevemos algumas dessas informações:

A região onde o rebanho se localiza é de clima quente e topografia levemente ondulada. As terras são arenosas, mas de boa fertilidade. Nas pastagens predomina o capim colômbio.

As fêmeas bubalinas, são exploradas como produtoras de leite em regime ex-

tensivo. No rebanho predomina sangue da raça Murrah.

A fertilidade em 1970 e 1971 foi bastante satisfatória, com índices de 92,7% e 81,6% em 110 e 109 matrizes respectivamente. Todas as 23 búfalas nascidas em 1967 deram sua primeira cria na idade média de 32,5 meses, emprenhando-se, portanto, antes dos dois anos de idade. A segunda cria nestas fêmeas jovens ocorreu em 90,4% dos casos.

As crias vêm com peso alto. Na Fazenda Porangaba, talvez pelo sistema de severa exploração leiteira, os bufinhos em aleitamento não exibem um desenvolvimento coerente com a previsão. A partir dos sete meses, contudo, passam a revelar extraordinárias capacidades de superação das restrições ambientais, atingindo aos dois anos peso adequado para frigorífico. O condicionamento instintivo dos búfalos para a atividade sexual concorre, não resta dúvida, para a obtenção de animais pesados em idade precoce. As enxertias, em sistema de monta natural, processam-se no outono e meados de inverno, iniciando-se quando a luminosidade diurna começa a decrescer, a partir do equinó-

cio do outono, em 21 de março. As chuvas incidem conseqüentemente no início do período seco, indo os bezerras desmamados encontrar os pastos em pleno vigor vegetativo. Quando ocorre a seca seguinte, eles têm mais de um ano de idade e já desenvolveram sua extraordinária capacidade de pastejamento. Continuam assim a crescer em ritmo mais lento, mas sem interrupção.

Consideramos o aumento dos rebanhos de búfalos no Brasil como meta que se impõe naturalmente, em virtude das condições de clima e solo predominantes em vastas áreas do Território Nacional. A seleção deverá ser utilizada então de maneira intensiva, como um imperativo de seu melhoramento zootécnico intensificando-se os controles leiteiros e ponderais.

Os exemplos aqui registrados representam o marco inicial de um vasto programa que certamente se desenvolverá, com que a germinação de uma semente destinada a exibir toda a pujança de uma árvore frondosa.

O quadro seguinte mostra os resultados do desenvolvimento ponderal de búfalos nascidos em 1970, até os 24 meses.

CONTROLE PONDERAL DE BÚFALOS

Fazenda Porangaba — Flórida Paulista — Pesos ajustados à idade-padrão, em kg

	Ao nascer	7 meses	12 meses	18 meses	21 meses	24 meses
FEMEAS	36,2	114,8	228,6	201,7	345,9	398,0
MACHOS	37,4	133,0	261,0	338,8	387,2	441,1

O ganho dia vida dos machos, até os 2 anos de idade, acusou o valor de 0,604 quilos; o das fêmeas 0,546 quilos.

Reputamos excelentes os índices ponderais do rebanho de Flórida Paulista, já que não há nenhuma suplementação alimentar na seca. A bem da verdade, de-

vemos lembrar que em 1971 a estiagem foi benigna, com chuvas esporádicas refrigerando as pastagens. Esta particularidade não tira contudo aos búfalos sua excepcional capacidade de superar os "tempos das vacas magras", que não são obrigatoriamente "tempos de búfalos magros".



O leite de búfala é muito gordo. A porcentagem de matéria graxa pode ser considerada o dobro da do leite de vaca. A coloração do leite é branca já que a substância anterior à vitamina A, o caroteno, de cor amarelada, totalmente se transforma nesta vitamina.

HOMENAGEM AO HERÓI DOS PASTOS.

Este herói tem um "currículo" como poucos animais podem ter.

É ele que contribui para a multiplicação do leite, através de um sistemático trabalho em prol da reprodução de sua espécie.

É ele também que se entrega de carne e osso ao consumo humano.

É um boi robusto, com uma família saudável e verdadeiro orgulho de seu proprietário.

Por outro lado, seu dono tem todo cuidado com ele, tratando-o regularmente com produtos Pfizer: antibióticos, vitaminas, minerais, vacinas, antiparasitários, suplementos de eficácia comprovada, um autêntico arsenal veterinário que garante maior rendimento aos rebanhos.

O herói dos pastos não é um só, são muitos. E todos merecem Pfizer.

Pfizer QUÍMICA LTDA. **Pfizer**

Banminth Tabletes - TM-25 - Carrapaticida -
Estrax para Ruminantes - Banminth II - ADE
Solúvel - Terramicina Tabletes Solúveis -
Formoped - Terramicina Solução Injetável -
Biocid - Terracomplex para Bezerros - Biocid -
Suplemento de Vitamina A - Terramicina Po
para Animais - Neo-Terramicina Po



Autoridades civis e militares recebem o vice-governador do Estado, dr. Antonio Rodrigues Filho.

Chrysantho Alves Ferreira Netto é todo sorriso: mostra a Bob Vogellar os prêmios que conquistou.

A sra. Antonio Carlos Dias Prado entregando taças a Nelinho Pontes, senhora e filho.



Um sucesso que se pronunciava a IV Festa do Leite de Batatais

LAÉRCIO C. NORONHA



Revestiu-se de inteiro êxito a IV Festa do Leite de Batatais, realizada na segunda quinzena de julho passado, na encantadora cidade da Média Mogiana.

No ano anterior, o terceiro certame, além de vitorioso sob todos os aspectos, prometia melhorar ainda mais, numa demonstração que os plantéis daquela região nada devem às mais afamadas bacias leiteiras do Estado. E realmente melhorou. Os rebanhos altamente categorizados de Batatais são dignos dos maiores elogios. A IV Festa do Leite certificou que Batatais alcançou sua meta.

O Sindicato Rural local, em cuja presidência figura o fazendeiro e criador Antonio Carlos Prado Batista, assessorado por uma pleiade de homens de grande valor, realizou um grande trabalho. O velho adágio mais uma vez se confirmou, desta feita em Batatais: a união fez a força.

Os produtos Vermelho e Branco dos criadores Antonio Mendes Nunes Galvão, Antonio Josino Meirelles e Filhos, Ademar Ferreira Villela, Chrysanto Alves F. Netto, Francisco Scordamaglia, Manuel Pontes Netto (Nelinho), COBRIA S/A e outros são dignos de menção.

Muito boa a representação equina, na maior parte da raça Mangalarga. Destacaram-se os animais dos srs. João Barillari, José Ribeiro Mendonça e Eduardo L. Junqueira.

A festa chega a seu final. A grande multidão aplaude os animais premiados que, parecendo entender, desfilam garbosamente.



No encerramento da IV Festa do Leite de Batatais assistem ao desfile dos animais premiados: Antonio Rodrigues Filho — vice-governador, Antonio Carlos Prado Batista — presidente do Sindicato Rural, dr. José Marcílio Baldochi — prefeito municipal, dr. Getúlio L. Júnior — secretário da Saúde, dr. Rubens Dias de Moraes — presidente da Câmara, cel. Décio L. Fleury Charmillot e o dr. José M. da Silveira — juiz de direito de Batatais.

Muita gente, mas muita mesmo, esteve presente à linda festa dos batataienses. E todos ficaram deslumbrados, ante a beleza dos animais, a organização do certame e a fidalga recepção.

TORNEIO LEITEIRO

O Torneio Leiteiro de 72 horas, como sempre acontece, despertou interesse. A grande vencedora foi

a vaca ORQUESTRA, P&B, importada, propriedade do Capitão Vasco Mil Homens Arantes, com a produção de 136.580 kg, média diária acima de 40 kg. Essa fêmea Holandesa é algo realmente de espetacular.

RESULTADO DA CONTAGEM DE DE PONTOS DA IV FESTA DO LEITE DE BATATAIS

Classificação Geral

Antônio Leme Nunes Galvão Holandesa V&B	316,1
Manuel Pontes Neto (Nelinho) Holandesa P&B	185,3
Antônio Josino Meirelles Holandesa V&B	180,0

Classificação Holandesa V&B

Antônio Leme Nunes Galvão Holandesa V&B	316,1
Antônio Josino Meirelles Holandesa V&B	180,0
Ademar Ferreira Villela Holandesa V&B	49,5

Classificação Holandesa P&B

Manuel Pontes Neto (Nelinho) Holandesa P&B	185,3
---	-------



De cima para baixo:
 Secretário da Promoção Social, Antonio Carlos do Prado Baptista, Capitão Vasco Mil Homens Arantes (Campeão do Torneio Leiteiro de 72 horas — 1972) e Sérgio Pedrosa (Campeão do mesmo torneio em 1971).

Paulo de Castro Prado — presidente de honra da Festa do Leite de Batatais, entrega majestoso troféu ao criador de Orlândia, José Ribeiro de Mendonça.

Dr. José Vieira Garcia de Figueiredo — coordenador da Comissão Técnica, entrega a João Barillari troféu da Exposição, simbolizando a vitória de IGAPO, o Grande Campeão da raça Mangalarga na IV Festa do Leite.

De cima para baixo:

Na abertura discursa o presidente.

O sr. Antonio Carlos de Jesus Figueiredo, um dos balanços da IV Festa confere troféu a Eduardo Luiz Junqueira, criador de Mangalarga em Orlândia.

O conhecido criador Antonio Josino Meirelles e seu filho, recebendo taças e troféus correspondentes aos prêmios conquistados pelo seu magnífico plantel Holandês vermelho e branco.

Cobria		Angenor Cesário Ricci		Custódio Martins de Barros	
Holandesa P&B	155,5	Holandesa P&B	14,0	Holandesa P&B e V&B	49,0
Francisco Scordamaglia		Chrysantho Alves Ferreira Netto		Euclides Benedini	
Holandesa P&B	118,5	Holandesa V&B	42,0	Schwyz	127,5

PRIMEIRA VACA

PRÊMIO LÍTERO DE 72 HORAS

1.º DIA 2.º DIA 3.º DIA SOMA TOTAL

1972

CONCURSO DE EXPOSITORES

CLASSIFICAÇÃO GERAL

CLASSIFICAÇÃO DA RAÇA (V&B)

CLASSIFICAÇÃO DA RAÇA (P&B)

EXPOSITOR	NPB	NVB	SOMADA	TOTAL
CHESNATO	420			420
CUSÓDIO		49,0		49,0
E. BENEDINI	127,5			127,5
FURQUIM	10,5			10,5
J. FIGUEIREDO		81,5		81,5
J. ABEID	210			210
M. C. RABELO	40,5			40,5
O. BENEDINI	38,0			38,0
M. C. RABELO		31,5		31,5
Cap. VASCO	532,72			532,72
S. P. ROCHA	87,5			87,5
AGNESINI	24,5			24,5

Os grandes ganhadores.

Geraldo Ticotosti			
Holandesa V&B	3,5		
José Alípio Furquim Fonseca			
Holandesa P&B	10,5		
José Vieira G. de Figueiredo			
Holandesa P&B e V&B	81,5		
Juracyr Jorge lunes Abeid			
Holandesa V&B	21,0		
Maria Carlota Rabello Vegelar			
Holandesa P&B	40,5		
Maria Thereza Rabello Mithemp.			
Holandesa V&B	31,5		
Olavo Evaristo Benedini			
Holandesa P&B	88,0		
Cap. Vasco Mil Homens Arantes			
Hol. P&B, V&B, Jersey	142,7		
Joaquim Peixoto Rocha			
Holandesa P&B	87,5		
Rinaldo Agnesini			
Holandesa V&B	24,5		
Décio Sandoval			
Charolês — "Hors concurs"			
Geraldo Nascimento			
Guzerá — "Hors concurs"			
Joaquim Paolielo Junqueira			
Kangayan — "Hors concurs"			
Luiz Antônio A. Ribeiro Pinto			
Tabapuã — "Hors concurs"			

Campeão de Equinos da Raça

Mangalarga — Igapó — Proprietário: João Barilari — Ribeirão Preto.

Campeã de Equinos da Raça

Mangalarga — Habolá — Proprietário: Eduardo Junqueira Luiz - Orlandia.

Res. Campeão de Equinos da Raça

Mangalarga — Timochenco — Proprietário: José Ribeiro Mendonça — Orlandia.

Res. Campeã de Equinos da Raça

Mangalarga — Zoada — Proprietário: José Ribeiro Mendonça — Orlandia.

Treinamento de pecuaristas em Castrolanda

575 criadores paranaenses já passaram pelo Centro de Treinamento de Pecuaristas de Castrolanda, que vem sendo mantido pelo governo da Holanda, por intermédio do Comitê Intergovernamental de Migrações Europeias (Cime) e Ministério da Educação e Cultura, pelo Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra (Pipmo).

O Centro destina-se ao aperfeiçoamento técnico dos pecuaristas do Estado, principalmente os que atuam no setor leiteiro. Os cursos ministrados a cada ano são eminentemente práticos, e atendem criadores

nos mais diversos graus de formação, desde o primário até o universitário. Coordenam os cursos o sr. Cornelis Van Santem. Preside o Centro o sr. Ernest K. Rahardt também presidente do Cime no Brasil e na Bolívia, sendo o sr. Paulo Sommer vice-presidente.

O Centro de Treinamento de Pecuaristas de Castrolanda, fundado há cinco anos, utiliza avançados métodos de ensino, realçando o aspecto prático da criação de bovinos. Os cursos duram dois meses, para turmas de vinte criadores, em média.

TETRABIÓTICO

Antibiótico de largo espectro

Quando as infecções são problemas, este é a solução.
Tetrabiótico de 250 mg
" " 500 mg
" " 1 grama

Uma feliz associação de:

- Um antibiótico de largo espectro (cloridato de tetraciclina)
- Vitamina C, que é particularmente importante nos casos de baixa da resistência orgânica.



- Metilmelubrina — um analgésico e antitérmico.
- Gomenol e Eucaliptol — dois balsâmicos que se destacam pela ação antisséptica e antiflogística.
- Canfosulfonato de Sódio — um analéptico e cárdio-respiratório.

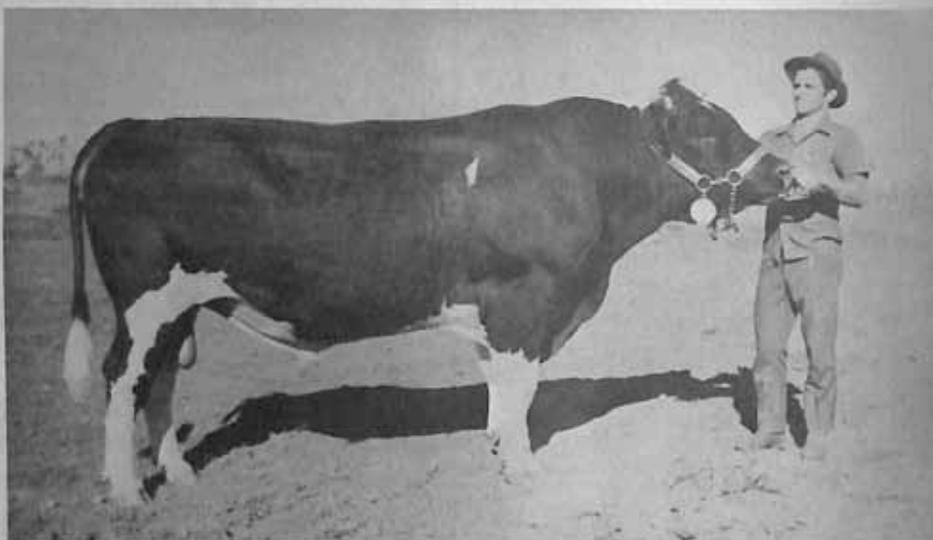
FARMACIA S.A.

Cx. Postal 12.128 — SP

A FAZENDA SÃO THIAGO conquistou o Campeonato Senior P. C. com São Simão de Batuta

V
E
N
D
E
M
O
S

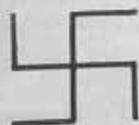
R
E
P
R
O
D
U
T
O
R
E
S



SÃO SIMÃO DE BATUTA — nasc. 6-10-68. Reprodutor de notável caracterização racial, profundo, cabeça leve, pelagem vermelha escura, lembrando muito seu afamado pai, **LARRY MOORE JACK'S WISH** — PO, cujo sêmen vem sendo disputado pelos mais afamados criadores. S. Simão de Batuta é neto do touro "Excellent" americano **LARRY MOORE TRANSMITER JACK** da ABS. Cristal Esmeralda é sua mãe e sua melhor produção atingiu: 4-10 2x 356 4.758 kg/leite 190,2 kg/gordura 3,92% 2 LM 2 LE.



ELEGÂNCIA — HVB — PC. A foto mostra que de fato o nome condiz com o produto.



SORAYA — PC — 17 meses — futura matriz do rebanho. Deverá figurar na cabeceira do plantel.

FAZENDA SÃO THIAGO

BATATAIS — SÃO PAULO

PRÓPRIETÁRIO:

CHRYSANTHO ALVES FERREIRA NETTO

SELEÇÃO DE HOLANDÊS

VERMELHO E BRANCO

EM RIBEIRÃO PRETO:

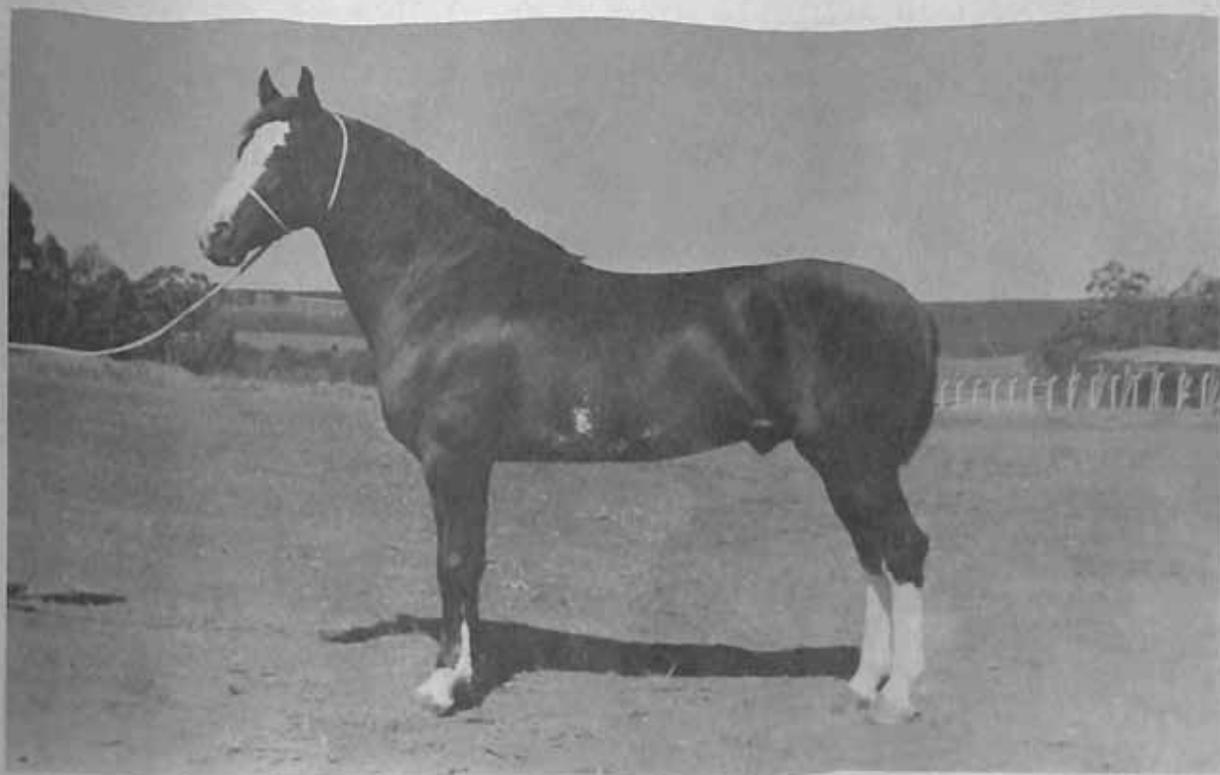
AV. BRÁS MOURÃO, 43 — APT. 31 — FONE: 4714



CABRINHA II — 15 meses. Tem tudo para alcançar o estrelato. Atentem para sua linda cabeça, corpo de ótima profundidade e moço nesta idade, já bastante desenvolvido.

Os primeiros frutos da FAZENDA SÃO LUIZ
começam a ser colhidos!

YGAPO, o Grande Campeão da IV Festa do Leite de Batatais



YGAPO — nascido em 15-11-68, por Rigoni e Dejdah. Este lindo potro foi o Campeão da raça Mangalarga. Sua forma atual é estupenda, tanto é que foi solicitado pela Coudelaria de Colina (Governo do Estado) para padrear fêmeas de escol.

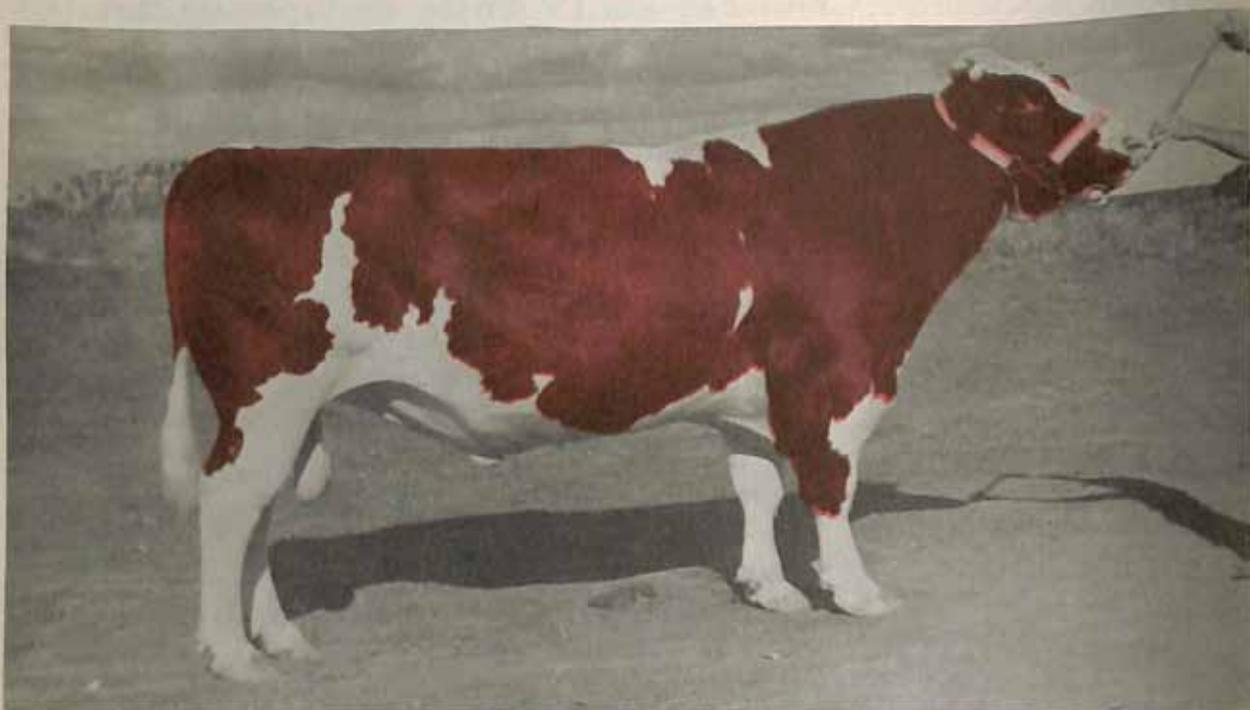
FAZENDA SÃO LUIZ

JARDINÓPOLIS — SÃO PAULO — RODOVIA CÂNDIDO PORTINARI, KM 323

Criador : **João Barillari**

FAZENDA SANTA ISABEL

Perfazendo 316,1 pontos, foi a gran
vermelha e branca. Na contagem gen



ADELAIDE'S BABY — Nascido em 28-2-68 — Importado do Canadá. Filho de Rosafé Citation R. Extra e Sunnyholm Sovereign Adelaide's Baby que, aos 5 anos, em 268 dias produziu 16.577 libras de Leite e 601 de M. G. e em 4 lactações alcançou o índice de 59.289 libras de leite e 2.128 de M. G.

Foi Reservado Campeão Júnior nos E.U.A.
4 vezes Grande Campeão — 2 vezes em São Paulo
1 vez em Goiânia e 1 vez em Batatais
ADELAIDE'S BABY integra o selecionado plantel da

FAZENDA SANTA ISABEL

GUARIPOCABA — BRAGANÇA PAULISTA — Est. de S. Paulo
Acesso de Bragança Paulista a Rodovia Fernão Dias (Direção a Belo Horizonte)
EM SÃO PAULO: DR. ANTONIO LEME NUNES GALVÃO — Tel. 36-7509

HOLANDÊS P. O. E P. C. VERMELHO E BRANCO

ORIENTAÇÃO TÉCNICA DO ENG.º AGR.º OTTO DE MELLO

Venda de Sêmen no Posto de Inseminação

LAGOA DA SERRA

O maior sucesso do belo certame!

vencedora na variedade Holandêsa
conquistou também a maior contagem de pontos:

420!

CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS NA IV FESTA DO LEITE:

- Campeã Vaca
- Campeã Novilha
- Campeão Bezerro
- Reservada Campeã Vaca
- Campeã Vaca
- Campeã Novilha
- Reservada Campeã Novilha

- P.C.
- P.C.
- P.C.
- P.O.
- P.O.
- P.O.
- P.O.

- Campeão Senior
- Reservada Campeã Senior
- Campeão Bezerro
- Campeã de Übere
- Melhor Conjunto Progênie de Mãe
- Melhor Conjunto Progênie de Pai
- Vários 1.ºs, 2.ºs e 3.ºs Prêmios

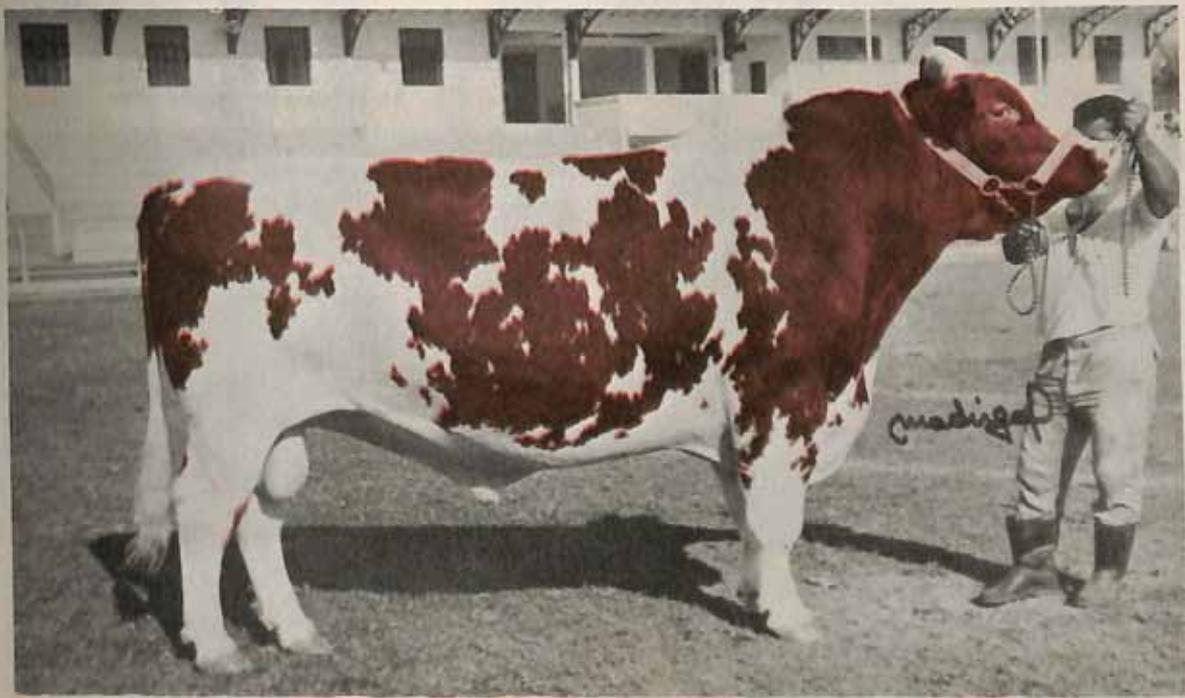
- P.O.
- P.O.
- P.O.

1971



DETENTORA DE DUAS MEDALHAS DE OURO "GOVERNADOR DO ESTADO" COMO MELHOR EXPOSITORA DA RAÇA

1972



DUALLYN LUKE'S CITATION — Importado dos E.U.A., filho de Duallyn Luke's Dandy e Duallyn Citation Clara Ex. 4,7 352 dias 19.140 libras 700 libras de matéria gorda. Foi Campeão Júnior nos E.U.A., Grande Campeão em Bragança Paulista.

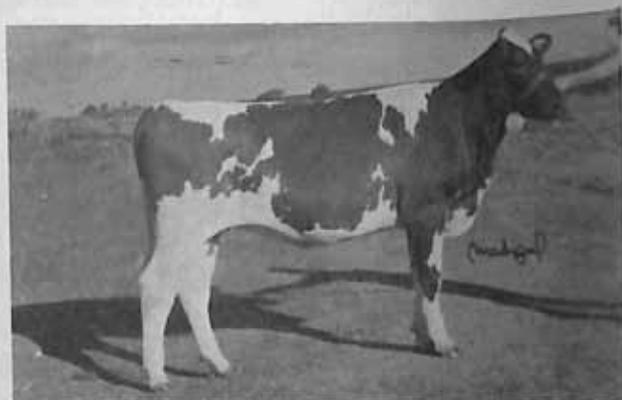
Use um reprodutor **SANTA ISABEL** nos seus cruzamentos para produção de leite e de carne!

NÓS GARANTIMOS O ÊXITO ABSOLUTO!

Uma boa reprodutora pinga platina Um bom reprodutor vale ouro



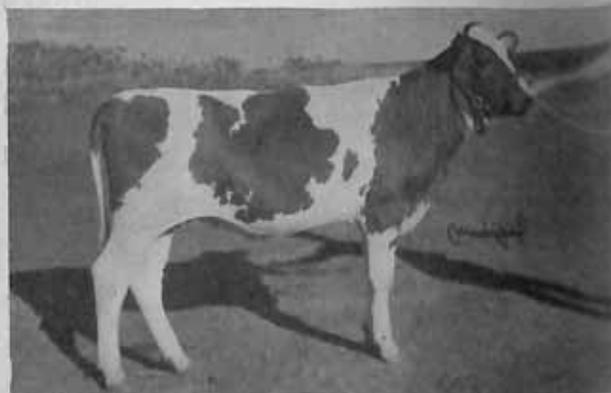
WILLY'S BELGICA — Reservada Campeã Sênior. Produziu aos 3-7 305 2x 5.586 kg/leite 3,4%.



WILLY'S HIDRA TRANSMITER — Reservada Campeã Novilha Maior. Pai: Larry Moore Transmitter Jack; mãe: Willy's Hierarquia Ebaumar. Produção: 4-9 305 2x 4.167 kg/leite 3,86%. Sua avó materna, Stella Maris Holanda, produziu: 7-1 353 2x 8.200 kg/leite 3,8%.



WILLY'S AZALEA CITATION — Campeã Bezerra Menor. Pai: Promoter Citation Sovereign; mãe: Willy's Avenca Mauritz 3. Produção: 4-1 302 2x 4.032 3,90%.



WILLY'S CANOA SULTAN — Reservada Campeã Bezerra Menor. Pai: Pineyhill Majority Sultan; mãe: Willy's Caravela.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Herdeiros de A. J. Meirelles

Em Ribeirão Preto: Telefone 3476

CRIAÇÃO DE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO DE ALTA PRODUÇÃO

Nitrogen é aquele milagroso pozinho preto que, quando misturado nas sementes, age biologicamente, propiciando um rendimento extra no crescimento da planta.

Nitrogen funciona como um super-fertilizante.

Além de nutrir o vegetal, colabora para o enriquecimento do solo.

Biologicamente.

Sob a ação de Nitrogen, as leguminosas, (soja, ervilha, alfafa, trevos e outras) ganham mais vida.

Tornam-se maiores.

Mais viçosas e produzem muito mais grãos.

E por isto, podemos afirmar que, plantar com Nitrogen é garantir o QUILO A MAIS.

É garantir muitos quilos a mais na colheita.

É lucro a mais na hora da venda.

NITROGEN

**MUITOS QUILOS
A MAIS
NA COLHEITA**



Garante o QUILO A MAIS!

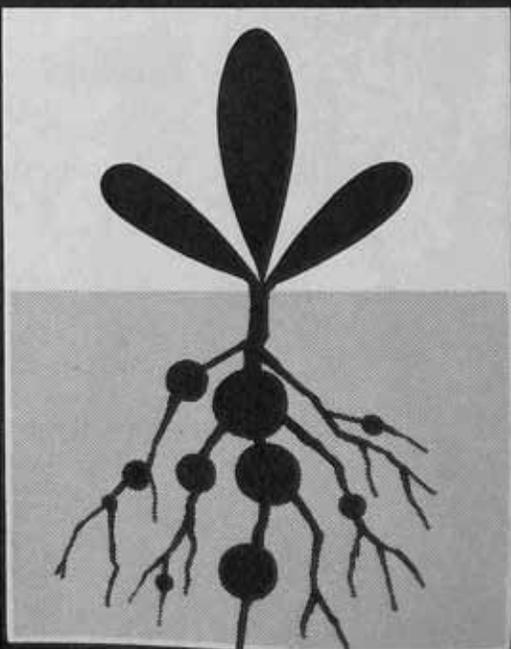
RS - FLOTTAS - Benjamin Constant, 1637 - fones 2-2915 e 2-6725

PORTO ALEGRE - Rua Coronel Vicente, 156 - fones 25-2230 e 25-7047

SAO GABRIEL - Rua General Câmara, 165 - fone 129

PR - CURITIBA - Travessa da Lapa, 66 - fone 12-6507

SP - SÃO PAULO - Rua Monsenhor Anacleto, 86 - fones 227-5069 e 227-4401



1872



1972

100 anos de progresso dentro dos 150 anos de Independência

CAMPO GRANDE

Sugestão Social e Econômica

Campo Grande convida o Brasil para conhecer a Cidade Morena e conviver com sua gente. Apreciando suas realizações e presenciando suas Festas. Participando de sua vida. E assim poder avaliar das possibilidades do presente para construção do futuro. Numa região em que a PECUÁRIA é a principal riqueza, entre outras promissoras também im portantes.



O Prefeito Municipal, Dr. Antonio Mendes Canale, e o povo de Campo Grande sentem-se honrados com a realização da VIII Semana Nacional do Cavallo e congratulam-se com seus participantes, desejando-lhes uma feliz estadia na Cidade Morena.

José Antonio Pereira veio de Minas com 80 pessoas. E suas posses. Olhando o presente garantiu a transformação de sua pequena posse numa grande cidade. Olhando o futuro distribuiu lotes, programou as benfeitorias, construiu a sua e dirigiu a construção das primeiras choupanas e cabanas. Olhando a área delimitada na vastidão verde do mato grosso e confiando na ajuda da vastidão azul ao alto, o pioneiro denominou o incipiente arraial de Santo Antonio do Campo Grande. Em 1872.

Um século passou no tempo. Campo Grande af está. Se bem, no muito mais bonita e mais moderna, é a metrópole do sonho de José Antonio Pereira e seus 80 acompanhantes. Com 158.000 habitantes numa área municipal de 8.477 km².



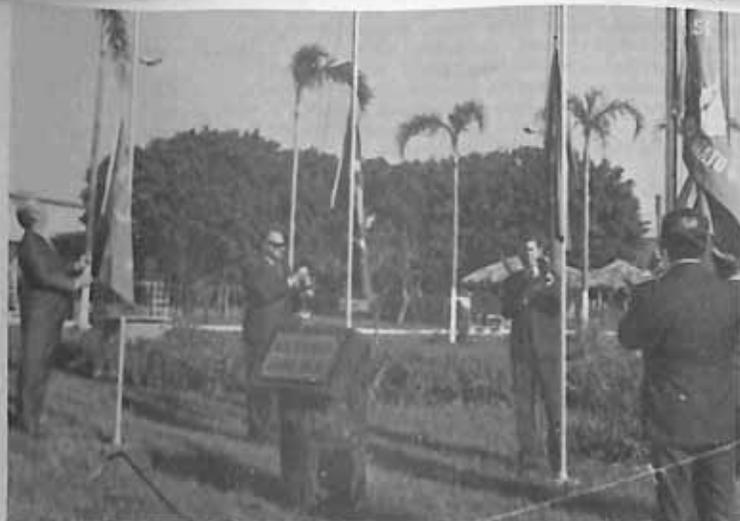
A Administração Mendes Canale modela o futuro no trabalho do presente. Em dia com o Município e com o avanço do passo para o amanhã — está em condições de lhe informar, brasileiro, tudo de Campo Grande. Com prazer e na precisão. Pessoalmente ou por correspondência.



PAÇO MUNICIPAL

A Administração Mendes Canale bolou em sua gestão a construção da maravilha arquitetônica onde terminará sua atual gestão — o novo PAÇO MUNICIPAL.

ADMINISTRAÇÃO MENDES CANALE



No Pantanal Matogrossense
A Brisa Beija e Balança
o Auri-Verde Pendão



Nas Solenidades de Abertura
da VIII Semana Nacional do Cavalo

O Gen. Tácito, Presidente, a postos, com o Gen. Anísio, Secretário Geral, no posto, cumprimentam em seus nomes e em nome da C.C.C.C.N. as autoridades civis no Parque Laudício Coelho em Campo Grande, Mato Grosso.

CAVALO FAZ AMIGOS

Sol cooperando para o brilho invulgar da festa equídea, que começa ao som do hino nacional e ao alçar glorioso da Bandeira do Brasil. Palmas populares ainda reboando, a comitiva se encaminha para o palanque oficial. Para as solenidades na pista. Num congratamento espontâneo civil-militar. Que perdurou durante toda a Festa, dilatado entre dirigentes e expositores também. Assim, em Mato Grosso, a organização geral e a esportividade dos responsáveis e dos participantes transformaram a VIII Semana do Cavalo num ininterrupto espetáculo de encanto. De graça. Realçada pelo apuro dos animais inscritos. Uma beleza!



O Governador do Estado de Mato Grosso, Dr. José Fragelli, ladeado pelo Ministro da Agricultura, Dr. Cirne Lima, e pelo Secretário da Agricultura, Dr. Paulo Coelho Machado, caminham pelo Parque, na vigilia da VIII Semana Nacional do Cavalo.



Texto e fotos de
OTHELLO TORMIN

No dia anterior, sábado, haviam chegado vitoriosos e foram recebidos em imponente parada, no centro da Cidade, pelos cavaleiros inscritos na VIII do Cavalo. O Gen. Tácito parabeniza ao Dr. José Rodrigues Fontes e aos técnicos que, em equipe, trabalharam para a oficialização da raça Pantaneiro oriunda do Pantanal de Mato Grosso e de tanta utilidade para a região. Dentro em breve a REVISTA DOS CRIADORES terá oportunidade de divulgar o tudo do cavalo PANTANEIRO, orgulho do criatório nacional. E que tem recebido apoio financeiro e técnico da CCCN.

Assunto: VIII Semana Nacional de Equídeos

Local: Campo Grande, Mato Grosso

Data: de 23 a 30 de Julho de 1972

Realização: Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional (CCCCN)

Governo do Estado de Mato Grosso

Secretaria da Agricultura de Mato Grosso

Prefeitura Municipal de Campo Grande

Extenso e atraente programa foi cumprido em oito dias. Com destaque às emoções dos julgamentos e à atuação da C.C.C.C.N. Tudo foi festa, ordem e progresso. Tudo foi brasilidade. Nas solenidades, nas diversões e distrações, na finalidade desta promoção campestre e social, paisana e fardada, grandel, nas plagas matogrossenses de Campo Grande.

Cumprimentos ao Dr. José Fragelli, governador do Estado, ao

Dr. Cirne Lima, Ministro da Agricultura, ao Dr. Paulo Coelho Machado, Secretário da Agricultura, ao Dr. Antonio Mendes Canale, Prefeito da Cidade, aos membros da Comissão Organizadora e aos da Comissão Executiva. E na pessoa do Gen. Div. Tasso Villar de Aquino, Presidente da CCCCN, sintetizamos os parabéns e todos os que trabalharam pelo sucesso e brilhantismo da VIII Semana Nacional de Equídeos.

PREMIAÇÃO

RAÇA ÁRABE — P.O.

FEYSUL — Campeão Sênior e Campeão da Raça (I.P.E.A.O. Campo Grande, Mato Grosso).

A.F. ILUSTRE — Campeão Júnior e Reservado Campeão da Raça (Aloysio de Andrade Faria, Vespasiano, Minas).

CABILA — Campeão Sênior e Campeão da Raça (Estação Experimental de São Carlos, São Carlos, São Paulo).

BASSMA — Campeão Júnior e Reservado Campeão da Raça (Ibatê S/A. Agrícola e Pecuária, Campos do Jordão, São Paulo).

RAÇA ÁRABE — Importado

GEY STAR — Campeão da Raça (Horace B. Cooke Jr, Colombo, Paraná).

M.S. GEY PHIRE — Reservado Campeão da Raça (Horace B. Cooke Jr, Colombo, Paraná).

RAÇA BRETÃO POSTIER

CINGAPURA — Campeão Sênior e Campeão da Raça (Serviço de Remonta do Exército, Araucária, Paraná).

DANUBIO — Reservado Campeão da Raça (Serviço de Remonta do Exército, Araucária, Paraná).

BATALHA — Campeão Sênior e Campeão da Raça (Serviço de Remonta do Exército, Araucária, Paraná).

CONDESSA — Reservado Campeão da Raça (Serviço de Remonta do Exército, Araucária, Paraná).

RAÇA CAMPOLINA

FAISÃO DE PASSATEMPO — Campeão Sênior e Campeão da Raça (Guido Pacheco Magalhães, Almorés, Minas).



A Rainha da VIII Semana do Cavalo, expositora também, mostra que o feminino é o dono da beleza deste mundo. Participando das acontecimentos diuturnos no Parque, a mulher foi a nota indispensável para compor o total sucessional da Festa.

XEPEIRA DO ANGELIM — Campeão Sênior e Campeão da Raça Alfredo Manoel Fernandes, Potiraguá, Bahia).

VAIDADE DO ANGELIM — Campeão Júnior e Reservado Campeão da Raça (Alfredo Manoel Fernandes, Potiraguá, Bahia).

REBENÇAÇÃO ALEGRE — Campeão Júnior e Campeão da Raça (Fernando X. Sá, Bagé, Rio Grande do Sul).

RAÇA CRIOULO

APOLO CHICO — Campeão Sênior e Reservado Campeão da Raça (Manuel Rossell Sarmiento, Bagé, Rio Grande do Sul).

PICARDIA ALEGRE — Campeão Sênior e Campeão da Raça (Fernando X. Sá, Bagé, Rio Grande do Sul).

CANTIGA CIGANA — Campeão Júnior e Reservado Campeão da Raça (Irmãos Braga X. Sá, Dom Pedrito, Rio Grande do Sul).

RAÇA MAMUTH ITALIANO

NOEL — Melhor Animal da Raça (Posto de Monte e Fazenda Militar de Campos, Campos, Rio de Janeiro).

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

DIPLOMATA — Campeão Sênior e Campeão da Raça (Lúcio de Barros Wanderley, Nanuque, Minas).

CAÇULA DA FAZENDINHA — Campeão Júnior e Reservado Campeão (Francisco Ferreira Alves Júnior, Belo Horizonte, Minas).

MOCAMBO AZAGAIA — Campeão Sênior e Campeão da Raça (Lucio de Barros Wanderley, Nanuque, Minas).

ESCRAVA DO GRANITO — Campeão Júnior e Reservado Campeão da Raça (Lúcio de Barros Wanderley, Nanuque, Minas).



É o senhor Bretão Postier, o da tração pesada. E da raça muita. O Instituto de Zootecnia da Colina constituiu-se páreo duro para o Serviço de Remonta do Exército, em Araucária, Paraná. A Remonta conquistou os Campeonatos de Macho e de Fêmea.

RAÇA MANGALARGA PAULISTA

ESTÁDIO J.O. — Campeão Sênior e Campeão da Raça (José Oswaldo Junqueira, São José do Rio Pardo, São Paulo).

JAÇANÁ J.O. — Campeão Sênior e Campeão da Raça (José Oswaldo Junqueira, São José do Rio Pardo, São Paulo).



E o Crioulo gaúcho veio conhecer in-loco o Pantanal do Centro-Oeste. Conseguimos fiagar na foto o Gen. Diogo. Presidente da Comissão Julgadora e Conselheiro na A.P.C.B. Diogo Branco Ribeiro é autoridade incontestada e respeitada na equinocultura.



Uma parada impressionante e finalíssima no Mangalarga Marchador. Numerosa, apurada, raçada, o "mineiro" fez estardalhaço de classe na hora do julgamento. O Dr. Lucy do Val, juiz, apanhou no difícil mas saiu satisfeito pelo que viu. Deu até choro de emoção reprimada a proclamação do vencedor, Diplomata, campeão com méritos, valorizados pelos concorrentes ótimos.



Cristina Corrêa, rainha do Pross do País, criadora de Quarto de Milha, fez demonstração equestre. E faz pose ao sustentar os 2 Irmãos Campolina Campeões da prole da Mãe e prole da Mãe, também Campeão e Reservado da Raça, Campeão Sênior e Campeão Júnior, respectivamente.



O julgamento do Mangalarga Paulista coloriu de alazão a pista. Raça uniforme em pelagem e muita coisa mais, teve disputantes credenciados. Mais uma vez J.O. luziu conquistando os Campeonatos de Macho e de Fêmea, senior. Também foi outra empreitada difícil para o juiz Dr. Pedro Gouveia.

SAMBA J.O. — Campeão Júnior (Celso J.M. Junqueira, São Paulo, São Paulo).

AQUARELA — Campeã Júnior (Eurides Martins de Mendonça, José Bonifácio, São Paulo).

RAÇA PANTANEIRO

REI DO PAIOL — Campeão Sênior e Campeão da Raça (Núcleo Paiol, Cáceres, Mato Grosso).

GAUCHA PONCE DE ARRUDA — Campeã Sênior e Campeã da Raça (Núcleo Fazenda Experimental Ponce de Arruda, Poconé, Mato Grosso).

RAÇA PÊGA

WALMAR GALANTE — Campeão Sênior e Campeão da Raça (Márcio de Andrade, Passa Tempo, Minas).

JURARÁ DE PASSA TEMPO — Campeão Júnior e Reservado Campeão da raça (Márcio de Andrade, Passa Tempo, Minas).

HEMIONA DE PASSA TEMPO — Campeã Sênior e Campeã da Raça (Márcio de Andrade, Passa Tempo, Minas).

RAÇA PIQUIRA

GAS GIGANTE — Campeão Sênior e Campeão da Raça (Ana Lucia Andrade Moreira, Santa Luzia, Minas).

RAÇA PONEI

TOSTÃO — Campeão Sênior (Joaquim Cetramby Filho, Jacarepaguá, Guanabara).



Levantando 3 campeonatos da raça Pega, o presidente da Associação Brasileira de Juntenos de Raça Pega fez questão de desfilar com o seu Campeão. Márcio de Andrade, do legendário criatório de "Passa Tempo" compete também em Mangalarga marchador e em Campolina.

RAÇA PURO SANGUE INGLEZ

SANHAÇO — Campeão Sênior e Campeão da Raça (Serviço de Remonta do Exército, Campinas, São Paulo).

RAÇA QUARTO DE MILHA

DOMINO BRASIL — Campeão Sênior e Campeão da Raça (Fazendas Swift King Ranch Ltd, Martinópolis, São Paulo).

MARACAÍ — Reservado Campeão da Raça (Haras Santa Rita, Maracá, São Paulo).

RAÇA QUARTO DE MILHA (Importado)

PRINCEPE ROJO — Campeão da raça (Francisco Jacintho da Silveira, Presidente Prudente, São Paulo).

DOUBLE BULL — Reservado Campeão da Raça (Bauru Haras, Bauru, São Paulo).

MISS TONTA LEO — Campeã Sênior e Campeã da Raça (Bauru Haras, Bauru, São Paulo).

IBERIA DELL STAR — Campeã Júnior e Reservada Campeã da Raça (Braulino B. Maia Filho, Araçatuba, São Paulo).

RAÇA STANDARBRED

PETROLEO — Campeão Sênior e Campeão da Raça (Joaquim Carlos Egydio de Souza Aranha, São Paulo, São Paulo).

ROMANO — Reservado Campeão da Raça (Joaquim Carlos Egydio de Souza Aranha, São Paulo, São Paulo).

CAMPEONATO DE MARCHA

Raça Campolina — **GRANFINA DO ANJELIM** (Alfredo Manoel Fernandes, Potiraguá, Bahia).

Raça Mangalarga Marchador — **HERDADE MAXIXE** (Pedro Paulo Moreira, Santa Luzia, Minas).



O mundo mirim não deixou escapar nada. Estava em todas. Disputando todas as provas anunciadas. Também as representações de pônei e de piquira, numerosas, encheram os olhos dos presentes, expositores ou não, crianças ou não. É uma criação que está se desenvolvendo muito.



O Serviço de Remonta do Exército, em Campinas, São Paulo, fez presença brilhante com seus Puro Sangue Inglês. Abiscoltou a taça de Campeão. Criadores locais homenagearam os presentes com a exibição de magníficos exemplares da raça.



Esposa, irmã, filha, sobrinha ou noiva estava sempre presente ao lado do proprietário do inscrito. Como no caso do Campeão, importado, da raça Quarto de Milha. A noiva seguiu melhor o animal que o Jacintinho (pelo menos na põse).

CAMPEONATO DE MARCHA TROTADA

Raça Mangalarga Paulista — **INVEJA** (Instituto de Zootecnia, Colina, São Paulo).

CAMPEONATO DE TROTE

Raça Anglo Árabe — **LORD** (Instituto de Zootecnia, Colina, São Paulo).

(Concluí na pág. 78)



Nos campeonatos montados houve terceira prêmiação. E palmas iam saudando o vencedor em cada raça ou prova. Na marcha mangalarga o maior número de concorrentes, tarimbados cavaleiros em excelentes cavalos. Era a beleza em movimento, no ritmo, na desenvoltura e na graça. Tal como na foto acima, a Campeã da raça Campolina, Granfina do Anjelim, montada pelo selecionador de Mangalarga Djalma de Miranda Batista, que possa ser proclamado vencedor com a Campeã.

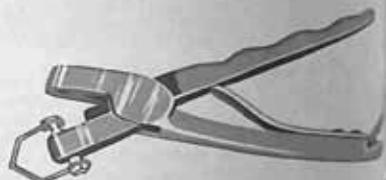
MARQUE BEM O QUE É SEU! Escolha aqui o sistema que mais convém



MARCAS A FOGO (FERRO OU COBRE) - Coleção de Números de 0 a 9.
- Coleção de Letras.
- Marcas Particulares, "monogramas", executamos sob encomenda, inclusive o desenho.



ALICATES PICOTADORES
Para Borda e Centro da Orelha.
(Dupla Utilidade - Vários Caracteres).



ALICATES PICOTADORES
Para Borda da Orelha
(Vários Caracteres).



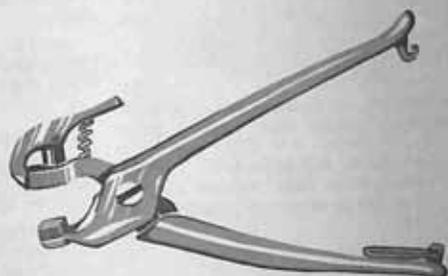
BOVITAG®

Também na



O NOVO CONCEITO DE IDENTIFICAÇÃO

Não solta
Não rasga
Não quebra
Não engancha
sempre fixado
sempre visível
sempre flexível
3 TAMANHOS
6 CÔRES



ALICATES TATUADORES
Jogos de 3 e 4 espaços para Algarismos Combináveis. Fornecemos estôjo com 4 Jogos de Números de 0 a 9.
TINTA ESPECIAL INDELÉVEL.



COLARES (CORRENTES)
Fornecemos com as placas de alumínio numeradas. Executamos também numeração especial sob encomenda.

a identificação segura e prática para **BOVINOS, SUINOS E OVINOS.**
ACOMPANHA PINCEL DE MARCAÇÃO E APLICADOR ESPECIAL.

Informações e vendas:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaripe, 634 - Fones: 51-6960, 51-6380, 51-6498, 51-6963 - Caixa Postal, 9194 - São Paulo - SP

**PUXAI!
PERDI TANTO
DINHEIRO
ASSIM?**



É, o "seu" Antonico simplesmente não fez alguns cálculos importantes, no negócio do leite. Por exemplo: Ele recebia 2.000 latões de leite por dia. Os latões amassados, transportam em média 0,3 litros a menos, em cada latão. Portanto o "seu" Antonico recebia 600 litros a menos por dia. Ou seja 18.000 litros a menos por mês. Em média custo 0,35 centavos por litro, ele perdia por mês Cr\$ 6.300,00 (em cruzeiros velhos, 6 MILHÕES E TREZENTOS MIL CRUZEIROS). Coitado do "seu" Antonico, em um ano ele perdeu 75 milhões e 600 mil cruzeiros velhos. De cada 11 meses ele precisava fazer reforma nos latões. E como custava cada reforma! Cerca de 70% do valor de um latão novo. E mais 11 meses e vinha nova reforma! E depois mais latões novos. E foi assim, "se esvaindo em leite", isto é, em prejuízo, que o "seu"

Antonico foi vendo o seu patrimônio ir diminuindo. Não espere pelo pior. Troque os seus latões por **BOTIJÕES MILKAN**.

Resistentes - leves - absolutamente higiênicos - não amassam - não enferrujam - durabilidade (em condições normais de uso, 4 anos) não dão "quebra de leite". **EXPERIMENTE!**



jacto

MÁQUINAS AGRÍCOLAS JACTO S.A.

Rua Dr. Luiz Miranda, 5 - Pompéia - SP

Escritório em S. Paulo - Capital

à Rua Júlio Cezar Dip, 37 - Tels. 52-7595 e 52-7326



É RÚNITO - É DURÁVEL - BAIXA CONDUTIBILIDADE TÉRMICA

HIGIÊNICO - NÃO AMASSA - SILENCIOSO - NÃO ENFERRUJA

O I Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço

J. N. FROTA JUNIOR

Maris Cristina Furquim Corrêa, Rainha da Equitação Rural da VIII Exposição Nacional de Equídeos/1972.



Coroando os esforços que alguns abnegados vêm despendendo desde 1970, para que provas hípias funcionais de características rurais sejam incluídas na programação das exposições agro-pecuárias, resolveu este ano a CCCCN, após as experiências limitadas levadas a efeito em Campos-RJ e Belo Horizonte-MG, incluir entre as atividades da VIII Exposição Nacional de Equídeos, ponto principal dos festejos comemorativos da Semana do Cavalo, um torneio em que, cavaleiros e cavalos rurais tivessem oportunidade de demonstrar, em pública competição, o de que são capazes.

I TORNEIO NACIONAL DE CAVALO DE SELA DE SERVIÇO — foi o nome dado à competição, formada por três provas de características distintas, embora as "figuras" ou movimentos exigidos aos concorrentes, tivessem sempre correlação com os movimentos executados nas lides campeiras.

A fim de que todos os possíveis interessados por participar diretamente das provas, como cavaleiros e indiretamente como criadores — para estes seria uma ótima oportunidade de testar a funcionalidade de seus crioulos — pudessem preparar-se com antecedência e em igualdade de condições, evitando, tanto quanto possível, as improvisações, que comprometem o êxito de qualquer pro-

va esportiva, a CCCCN remeteu diretamente aos criadores cujos animais participaram na Prova Cavalo de Peão, realizada em 1971, em Belo Horizonte, e, também, às associações de criadores das chamadas raças de sela de serviço, exemplares do regulamento do torneio, para que fossem distribuídos entre os associados.

O interesse demonstrado pela A.B. Quarto de Milha, pedindo mais 50 exemplares do regulamento, fazia prever que os concorrentes montados em animais da raça americana dominariam as provas, o que posteriormente se confirmou, como veremos a seguir, no desenvolvimento deste comentário.

A idéia inicial era a de que as provas do torneio funcionassem como seleção funcional para garanhões e éguas registradas, valorizando-os como animais verdadeiramente úteis e não apenas belos.

Todavia, realizando-se o torneio durante a VIII Exposição Nacional de Equídeos, na qual a grande atração seria o Pantaneiro, raça cujos exemplares ainda não estavam registrados no respectivo Stud Book, recém-fundado, e para que animais desta raça participassem da competição, resolveu a Comissão Organizadora alterar o regulamento, permitindo a inscrição de animais sem registro. E foi

além, permitindo também a participação de animais castrados.

Embora perdendo a característica principal de selecionar funcionalmente os garanhões e as éguas das raças de serviço — o que poderá vir a ser restabelecido mais adiante — a oportunidade oferecida a todo e qualquer cavaleiro serviu como ótima propaganda para a equitação esportiva rural.

Apesar do esforço da CCCCN, divulgando o torneio diretamente entre os criadores, com antecedência, de forma que pudessem preparar-se; instituindo prêmios para os criadores (taças), para os cavaleiros (plaquetas e em dinheiro) e até para os cavalos (escarapelas) apenas se inscreveram 22 concorrentes, sendo 12 montados em Quarto de Milha; 3 em Mangalarga; 2 em Árabe; 2 em Pantaneiro; 2 em "peludo" e 1 em Mangalarga Marchador.

Realizando-se a primeira prova (Cavalo de Peão) no dia 27 de julho, desde a manhã do dia 25 a pista estava armada, para que os inscritos reconhecessem o piso (areia fina) e dessem os últimos retoques em suas montadas.

Durante os treinos observamos que a maioria dos Quarto de Milha havia se preparado devidamente (na disputa do piso nossa observação se confirmou, pois dois erraram o percurso) e apenas



Vencedores da prova Três Tambores. Da dir. para a esq.: Zéquinha (Alazão), vencedor; B. Moreira (Hondo Ranchero), 2.º e Jair F. Medeiros (Capricho, "o cavalo de ferro"), 3.º.



General Anísio colocando a escarpela no vencedor da prova Cinco Balizas, Alazão (Zéquinha). Alazão foi 2.º na mesma prova em 1971, em Presidente Prudente-SP, sob a montaria do peão Joaquim Soares.



Cel. Menezes, comandante do CPOR 1.º R.M., após haver prestigiado a prova Cinco Balizas como Juiz Cronometrista, após a escarpela em Clarim (João da Silva), 2.º colocado.



A Rainha da Equitação Rural da VIII Exposição, Senhorinha Maria Cristina, apondo a escarpela no 3.º colocado, Saci (Jesuito Damascena).

um Mangalarga havia sido treinado convenientemente, o que não constituiu surpresa para nós (Estádio-JO, montado por Mamão). Os demais nunca haviam ouvido falar do assunto...

As provas foram disputadas numa das extremidades, à direita das tribunas, no

"pião" da pista do Jockey Club de Campo Grande, vizinho ao Parque de Exposições Laucídio Coelho, onde se realizou a Exposição.

Logo na primeira prova (Cavalo de Peão) confirmaram-se nossas previsões.

Ficou comprovada a esmagadora supremacia dos Quarto de Milha, o que acarretou a quase total debandada dos demais concorrentes nas provas seguintes, em face do resultado transcrito no quadro abaixo:

"ABIL"



Servir bem
para servir
sempre

"ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87
Tels.: 252-7527 e 232-2408
Rio de Janeiro - GB
PRODUTOS VETERINÁRIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MAQUINAS
AGRICOLAS — AVICUL-
TURA.

TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS

Classificação	Cavaleiro	Animal	Raça	Tempo
1.º	Jair F. Medeiros	Pouco Caso	Quarto de Milha	1m 9s
2.º	Jair F. Medeiros	Capricho	Quarto de Milha	1m 8s 2/10
3.º	Benedito Moreira	Double Bull	Quarto de Milha	1m 10s
4.º	Benedito Moreira	Hondo Ranchero	Quarto de Milha	1m 10s
5.º	José S. da Silva	Alazão	Quarto de Milha	1m 11s 8/10
6.º	Demas Biasini	Saci	Quarto de Milha	1m 22s
7.º	Alcídes F. Souza	Sagaz	"Peludo"	1m 26s 4/10
8.º	Nércio F. da Silva	Feysu	Árabe	1m 28s
9.º	R.C. Nogueira (Mamão)	Estádio-JO	Mangalarga	1m 29s
10.º	Hermenegildo Lopes	Feceiro	Pantaneiro	1m 29s 2/10
11.º	Antonio Lucas	Maracá Star	Quarto de Milha	1m 30s
12.º	Nércio F. da Silva	Odon	Árabe	1m 33s
13.º	Demas Biasini	Enamorada Brasil	Quarto de Milha	1m 35s
14.º	Objacel Missioneiro	Cambará	Pantaneiro	1m 35s
15.º	José S. da Silva	Dominó Brasil	Quarto de Milha	2m 4s
—	Ademar Rosas	Príncipe Rojo	Quarto de Milha	Desclassif.
—	Geraldo S. da Silva	Aquarela	Mangalarga	Desclassif.
—	José Ferreira	Urucum-JO	Mangalarga	Desclassif.
—	João Silva	Clarim	Quarto de Milha	Desclassif.
—	Alcídes F. Souza	Veneza	"Peludo"	Desclassif.
—	Djalma M. Batista	Apache N.M.	Mang. Marchador	Não compar.
—	Antonio Lucas	Miss Tonta Leo	Quarto de Milha	Não compar.

Observações

- As 2.º e 3.º colocações foram disputadas após empate em 1m 9s 2/10.
- Os 5 primeiros colocados fizeram percursos sem falta.
- O 15.º colocado, no "Recúo", boleou e caiu, desmontando seu cavaleiro, que remontou sem ajuda de terceiros e terminou o percurso.
- As dimensões do local obrigaram à aproximação das "figuras", reduzindo as distâncias previstas no regulamento.
- Cada falta foi punida com 5s, de acordo com o regulamento.

No dia seguinte, 28, foi disputada no mesmo local, a Prova Três Tambores, dela participando a senhorita Maria Cristina Furquim Corrêa, filha do criador de Quarto de Milha — Francisco Carlos Furquim Corrêa, numa demonstração que lhe valeu o título de Rainha da Equita-

ção Rural da VIII Exposição Nacional de Equídeos, título lembrado pela CCCC não só para dar oportunidade às amazonas rurais, mas ainda para que a graça e a beleza da mulher brasileira, aliadas às qualidades de amazona, passem a contribuir para maior atrativo das provas hípcas de cunho rural.

Classificação	Cavaleiro	Animal	Raça	Tempo
1.º	José S. da Silva	Alazão	Quarto de Milha	19s
2.º	Benedito Moreira	Hondo Ranchero	Quarto de Milha	20s 1/10
3.º	Jair F. Medeiros	Capricho	Quarto de Milha	20s 2/10
4.º	Jair F. Medeiros	Pouco Caso	Quarto de Milha	20s 1/10
5.º	João Silva	Clarim	Quarto de Milha	20s 2/10
6.º	Demas Biasini	Saci	Quarto de Milha	20s 5/10
7.º-E	Antonio Lucas	Maracá Star	Quarto de Milha	21s
7.º-E	Benedito Moreira	Double Bull	Quarto de Milha	21s
7.º-E	José S. da Silva	Dominó Brasil	Quarto de Milha	21s
10.º	Demas Biasini	Enamorada Brasil	Quarto de Milha	22s
11.º	Pacíffico Gonçalves	Veneza	"Peludo"	23s
12.º	Nércio F. da Silva	Odon	Árabe	23s 2/10
13.º-E	R.C. Nogueira (Mamão)	Estádio-JO	Mangalarga	24s
13.º-E	Ademar Rosas	Príncipe Rojo	Quarto de Milha	24s

Observações

- As 2.º e 3.º colocações foram disputadas após empate em 20s.
- Nenhum concorrente cometeu falta.
- Os demais concorrentes inscritos (8) não compareceram.

Na véspera do encerramento da exposição, sábado, 29 de julho de 1972, no mesmo lugar das anteriores, efetuou-se

a disputa da última prova do torneio, denominada Cinco Balizas, a qual apresentou o seguinte resultado:



Gen. Tasso, Presidente da CCCCN, tendo à dir. o Gen. Estevão e à esq. o Gen. Almeida e o Cel. Belfort, assiste da Tribuna de Honra do Jockey Club o desenrolar da prova Cavalos de Peão.



Em cima, à direita: Gen. Anísio, Secretário da CCCCN, coloca a escarapela de Campeão do Torneio em Pouco Caso, da raça Quarto de Milha, montado pelo fazendeiro-cavaleiro Jair Ferreira de Medeiros.

Ao lado, José S. da Silva (Zequinha) e Alazão, formaram a dupla Vice-Campeã do Torneio. Alazão é um Quarto de Milha castrado, de propriedade da Swift & King Ranch.



Embaixo, à direita: Grupo feito após a disputa da prova Cinco Balizas. Da esq. para a dir.: Cel. Menezes, dr. Leandro, da Sec. de Agricultura de Goiás, que emprestou sua valiosa colaboração em todas as provas, a Rainha Maria Cristina e seu pai, o fazendeiro e criador de Quarto de Milha, Francisco Carlos Furquim Corrêa.

Vencedores da prova Cavalos de Peão. Da dir. para a esq.: Jair F. Medeiros, montando o 2.º colocado Capricho e segurando o vencedor Pouco Caso; B. Moreira no 3.º — Double Bull — segurando H. Rancho (4.º).



Classificação	Cavaleiro	Animal	Raça	Tempo
1.º	José S. da Silva	Alazão	Quarto de Milha	21s
2.º	João Silva	Clarim	Quarto de Milha	21s 1/10
3.º	Jesuito Damacena	Saci	Quarto de Milha	21s 2/10
4.º	Benedito Moreira	Double Bull	Quarto de Milha	22s 3/10
5.º	José S. da Silva	Dominó Brasil	Quarto de Milha	23s 1/10
6.º	Antonio Lucas	Maracá Star	Quarto de Milha	23s 2/10
7.º	Ademar Rosas	Príncipe Rojo	Quarto de Milha	24s 2/10
8.º	Benedito Moreira	Hondo Ranchero	Quarto de Milha	25s 1/10
9.º	R.C. Nogueira (Mamão)	Estádio-JO	Mangalarga	26s 1/10
10.º	Jair F. Medeiros	Capricho	Quarto de Milha	26s 2/10
11.º	José Ferreira	Urucum-JO	Mangalarga	27s 3/10
12.º	Jair F. Medeiros	Pouco Caso	Quarto de Milha	31s 1/10

Observações

- Os concorrentes classificados até o 7.º lugar não cometeram faltas.
- O classificado em 8.º cometeu uma falta.
- O classificado em 9.º não cometeu falta.
- O classificado em 10.º cometeu uma falta.
- O classificado em 11.º não cometeu falta.
- O classificado em 12.º cometeu duas faltas.
- Cada falta, nos termos do Regulamento, foi punida com 5 segundos.
- Os demais concorrentes inscritos (10) não compareceram.

A apuração de pontos conquistados pelos três primeiros classificados em cada prova, para determinar o CAMPEÃO e o VICE-CAMPEÃO do Torneio, foi a seguinte:

Prova	Classificação	Pontos	Cavaleiro	Animal	Prêmios
Cavalo de Peão	1.º	8	Jair F. Medeiros	Pouco Caso	Plaqueta e Cr\$ 300,00
	2.º	5	Jair F. Medeiros	Capricho	Plaqueta e Cr\$ 200,00
	3.º	3	Benedito Moreira	Double Bull	Plaqueta e Cr\$ 100,00
Três Tambores	1.º	5	José S. da Silva	Alazão	Plaqueta e Cr\$ 200,00
	2.º	3	Benedito Moreira	H. Ranchero	Plaqueta e Cr\$ 100,00
	3.º	2	Jair F. Medeiros	Capricho	Plaqueta e Cr\$ 50,00
Cinco Balizas	1.º	3	José S. da Silva	Alazão	Plaqueta e Cr\$ 200,00
	2.º	2	João da Silva	Clarim	Plaqueta e Cr\$ 100,00
	3.º	1	Jesuito Damacena	Saci	Plaqueta e Cr\$ 50,00

Observação — Todos os animais são da raça Quarto de Milha.



Dr. Leandro colocando a escarapela branca no 4.º colocado na prova Cinco Balizas Double Bull (B. Moreira). Ao fundo, Mamão montando Estádio-JO, cuja esportividade foi com destaque comentada no texto destas notas.

Tendo dois concorrentes obtido 8 pontos — Jair F. Medeiros (Pouco Caso) que venceu a prova Cavalo de Peão e José S. da Silva (Alazão) que venceu as provas Três Tambores e Cinco Balizas — os títulos de CAMPEÃO e VICE-CAMPEÃO deveriam ser disputados pelos dois citados concorrentes, no percurso da prova Cavalo de Peão, como determina o Regulamento. Mas, como o local em que estavam sendo disputadas as provas seria, imediatamente após a disputa da prova Cinco Balizas, ocupado pelos concorrentes do Concurso Hípico de Saltos, resolveu o Juri conceder o título de CAMPEÃO ao vencedor da prova mais importante do Torneio, resultando a seguinte classificação:

CAMPEÃO

(Plaqueta e Cr\$ 400,00)

Vencedor da Prova Cavalo de Peão
Jair F. Medeiros, montando Pouco Caso
— 8 pontos

VICE-CAMPEÃO

(Plaqueta)

Vencedor das Provas Três Tambores e Cinco Balizas
José S. da Silva, montando Alazão
— 8 pontos

Para comprovar que, para participar, com possibilidades de êxito, nas provas do Torneio, os concorrentes devem estar com eles acostumados, achamos oportuno relembrar a atuação dos vencedores, nas provas do gênero realizadas em 1970 e 1971, em Presidente Prudente-SP:

Jair F. Medeiros — 2.º na 1.ª Prova Cavalo de Peão, com Capricho (1970).
3.º na 2.ª Prova Cavalo de Peão, com Capricho (1971).

José S. da Silva — 1.º na 2.ª Prova Cavalo de Peão, com Ciclone (1971).

João da Silva — 1.º na 1.ª Prova Três Tambores, com Clarim (1971).

Jesuito Damacena — 1.º na 1.ª Prova Cinco Balizas, com Saci (1971).

Benedito Moreira — 2.º na 1.ª Prova Três Tambores, com H. Ranchero (1971).

4.º na 1.ª Prova Cinco Balizas, com H. Ranchero (1971).

Qualquer das três provas do Torneio, principalmente a mais forte — a Cavalo de Peão — exige dos concorrentes um preparo intensivo. Mas acontece que o Torneio está sendo confundido com provas de simples diversão, como são as gincanas...

As taças que couberam aos criadores dos animais classificados até o 3.º lugar em cada prova, foram entregues aos concorrentes vencedores, uma vez que na inscrição alguns não sabiam informar com exatidão os criadores dos animais, como no caso dos importados. Como os criadores de Quarto de Milha são ainda poucos e concentrados numa região, aqueles que as receberam fa-las-ão chegar às mãos de quem de direito.

A experiência deste I Torneio deixa muitos ensinamentos, que serão aproveitados no futuro, dentre eles os seguintes:

1.ª) A inversão da ordem da disputa das provas, que passará a ser:

1.ª prova — Três Tambores;

2.ª prova — Cinco Balizas e

3.ª prova — Cavalo de Peão.

(Conclui na pág. 66)

PRINCIPE ROJO

4 anos..alazão fogo
 QUARTO DE MILHA - P-167

CONFORMAÇÃO
 DOCILIDADE
 INTELIGÊNCIA
 AGILIDADE
 BELEZA



Grande Campeão Nacional Quarto de Milha na Semana Nacional do Cavalo —
 Campo Grande, MT.

Venham ver PRINCIPE ROJO e Mr.
 Silver Smoke (ganhão e as matrizes
 puras e mestiças QM de nosso plantel)

••••

Façam-nos uma visita e compartilhem
 conosco do prazer de criar e usufruir
 um Quarto de Milha

- Temos venda permanente de potros puros, 1/2 sangue, 3/4 e 7/8 QM.
- Venderemos também um pequeno número de éguas 1/2 sangue QM.
- Acetamos éguas para cobertura.
- Consulte-nos antes de sua escolha.

Francisco Jacintho da Silveira

FAZENDA VISTA BONITA — PRESIDENTE PRUDENTE — SP

Caixa Postal 427 — Fones: 3-2623 — 3-4727 (escr.)

Em São Paulo: 52-0903

Liberdade

na fraternidade

pró igualdade

lbope com criadores sobre julgamentos

OTHELLO TORMIN
em FOTOS e TEXTO

Frota era todo explanação, mastigando ou bebendo as palavras de seu conceito. O dono de "Cavalo Rural" na "Revista dos Criadores" deitava falação mais extensa que na sua apreciada página. Fluente. Convincente. Mas Ardsion cansou de ser só ouvido. De ser só silêncio. E tomou o plá nos dentes. Ambos faladores (com o dom inato de saber expressar bem suas idéias ou conhecimentos) num assunto que os apaixonava, eram ouvidos por cavalos. Eramos sete em torno da mesa do restaurante do Parque de Exposições em Campo Grande, MT, durante a VIII Semana Nacional do Cavalo.

Era num entre-aberto botão entre-fechada rosa da noite, o sol já na indecisão do ser ou não ser. Julgamentos do dia acabados, o corpo pedia um bom banho, antecedido por um copinho de líquido amarelo, geladíssimo — eis que água nessa hora dá sapinhos na boca, dizem. E não posso confirmar.

Quando uma boa prosa não tem vez? Me contaram que nos Estados Unidos da América tem havido divórcios às pampas por causa dessas conversinhas que obrigam os presentes-participantes até a se esquecerem do horário da janta, mulher esperando, etc. Os diálogos iniciais para pretexto da bebida foram ficando mais importantes que ela. — Gente, ou entro

logo no assunto ou fico falando mais que Frota e Ardsion então. Ambos, em cena agora com a palavra, dois pontos, parágrafo.

"O montador tem que dominar o cavalo!" Af Frota (o próprio J. Nelson Frota Jr da "Revista dos Criadores" e lá no Mato Grosso o factotum da Prova do Peão) pontificava no papo. Não transcrevo aqui o acervo de sua vivência e sapiência na nobre arte da montaria porque, meio cavaleiro andante, Frota vai ter que repetir o contexto em artigo assinado. Vai, para deleite dos leitores da "Revista dos Criadores". Mas, como eu ia dizendo, ou disse acima, o Dr. Ardsion José Leal, Med. Vet., botou o bate-papo no papo. E deitou falação bonita. Muita. O Diretor do DPAP da Bahia permitia apartes, mas a todo momento pedia para terminar "meu ponto de vista" e nem Frota conseguia falar. Leão ouvia e dava um ou outro mal-ouvido palpite naquele seu sotaque de caipirão, voz grossa, calma. O Dr. Amilton Fernandes (Fazenda Mocó, Bahia) só ouvia. Mudo. Goleante. O Leão (Dr. José Felipe de Souza Leão, diretor da Coudelaria de Colina, SP) falou da Escolinha de Montar, no início, quando éramos dois apenas no "rodeio" bebente. Amilton chegou, ouviu, falou de Hípica Rural. Abordamos o tema do "técnico caipira", o que sabe porque vê e vem fazendo hipismo na roça. Do tabareu que conhece cavalo como gente grande. Aproveitei para comentar o aproveitamento ano-todo do Parque de Exposições em Itapetinga, Bahia — a maior que continua maior — que Marcus Wanderley, Quincas Hortelão e eu bolamos (escola de vaqueiros-mirins, equitação de meninos, hipismo para moças, futebol dente de leite, ginástica ou atletismo, distrações, etc). Como não tenho autorização do Sirrei (Sindicato Rural de Itapetinga) para tanto, por enquanto, nada direi aqui do que disse sobre essas coisas no Parque imponente, que ainda não estão funcionando porque o tempo ainda não deu para estratificarmos no papel os planos e o seu Regulamento. Já assente em tésé, não em pedra e cal.

Ardsion e Frota aí chegaram e se sentaram. Ainda na vibração do sonhando acordado, com a garotada de Itapetinga tendo aulas de equitação e realizando suas Provas do Peão, perdi o começo da discussão de Ardsion com Frota. Acordei com — "Eu olho o homem do campo. Sua vivência é fundamental..." Frota doutrinava. Ardsion ouvia, doído para falar também. Falou. Falaram. Sem praso. Com prazer.

Hora do jantar já tinha passado, de-hoje!, quando Marcio e Guido apareceram. Cada coisa em seu lugar, cada vez no seu tempo. Banhados, jantados, mineiros — os dois. Os mais estavam na saideira, de pé, quando Lucio Wanderley, noutra mesa vizinha com Arley Aurino de Souza (ambos de Nanuque) me chamou. E me cochichou a repetição de sua sugestão na pista, ao julgamento. Sem pensar em banho e comida, voltei a Guido e Marcio. E abri a primeira bateria, inquirindo opiniões a respeito de Julgamento de Animais em Exposições. O sistema atual é bom? Precisa modificações? Juiz único? Comissão? Fale.

OPINIÃO DOS CRIADORES

Lucio Wanderley. Meus respeito, senhor neto do Barão de Granito, senhor de Engenho. A nobreza rural ainda vive quando o descendente tem a nobreza dos sentimentos e nas ações de Vossencia. Seu avô o Barão de Granito, passava a dia com a criação, especialmente os netos. Tios, pais e irmãos mais velhos iam servindo de exemplo. O menino que aproveitava e se beneficiava com os estudos. Que firmaram sua vocação. E que hoje tão úteis lhe são. Iniciou Mangalarga hoje em Vitória do Espírito Santo, com Campolina. Apura Mangalarga Eschador desde 1964. Prefero-o entre todas as raças. Cria, seleciona com uma Grande treui em Exposições com uma Grande Campeã em Vitória do Espírito Santo. Entusiasmou-se com Deca, cria, Nacional Nacional Júnior em Campos, RJ (a da CCCCN), agora Bi-Campeã Nacional Junior (Belo Horizonte, VII da CCCCN). Na VIII Semana Nacional do Cavalo, seu DIPLOMATA foi o Campeão da Raça e a sua AZAGAIA foi a Campeã da Raça. (Lucio Wanderley, Chácara Grande, em Nanuque, MG).

— Padronizar mais os julgamentos, para melhor orientação. Cada cabeça cada sentença aí não vale. Não está em jogo o julgamento de idéias ou interpretação de causas e efeitos. Estão comparando um animal ao vivo com o padrão ideal da raça. Eou por 3 juizes, se possível em lados. Nas Nacionais, (e nas da CCCCN) cada Associação apresentaria a relação completa dos juizes habilitados e três não rão sorteados. Após seu voto escrito, o juiz explicaria o porque de seu veredito. Para Exposição Nacional é preciso que isso aconteça, embora prejudique um ou outro animal (um ou outro criador) na apontação de algum defeito de finalistas. Mas em se tratando de finalistas para Campees Nacionais, desaparece o pretenso prejuizo por se tratar de animais de alta categoria na raça. Por sinal, o senão apontado é premio indireto para o criador, que deverá corrigi-lo na produção. Isso é seleção. O objetivo é o padrão da raça para a melhoria do rebanho. Não só para premiar o criador.

Se não houver padronização de critério, o mangalarga marchador continuaria com altos e baixos sempre. Isso não é uniformidade de tipo racial. Não há uniformidade. Pois cinco juizes são incapazes de julgar comparativamente um animal ao vivo com o padrão da raça. Vale a preferência pessoal? — Avalhada a falta de uniformidade. — O Mangalarga Paulista deu mais uniformidade. Já usamos julgamento um critério, há muitos anos. E só julgamos os técnicos indicados e denunciados pela Associação (que zela pela linha certa do julgamento) como juiz de futebol. Porque não haver reunião nacional para uniformizar, tanto quanto possível, o padrão de cada raça no critério dos juizes? Talvez com atribuição de pontos para cada atributo ou órgão importante do animal. E porque não uma reunião para fixar a nomenclatura da pelagem do equino? A variedade de nomes para cada cor ou nuance é confusionalista. Porque Você não articula um movimento nacional nesses dois mo-

tidos, jogando a "Revista dos Criadores" ou a APCB (equidistante dos equideos, disse eu) como órgão da classe, forte e conceituado, para promover ambas as companhias? Reduzir a margem de detalhes para reduzir a pluralidade de opiniões.

Márcio Andrade — Crio cavalo selecionado desde 1860 em Passatempo. E continuarei de hoje a mais 60 anos no mínimo. Meu filho que está para nascer e deve viver pelo menos 60 anos — é a média — não interromperá a criação de Passatempo. Sou do cavalo, sou do equino, na ascendência e na descendência, por mais de 150 anos. Seleciono Mangapor mais Marchador, Campolina, Jumento Pega e jegue nacional (Fazenda Campo Grande, em Passatempo, MG, marca F).

Ótimo pelo juiz único. O sistema de "Comissão" já era. Superado, criará mais confusão, permitirá mais discussões inúteis. Cada juiz tem sua opinião — baseada em mais ou menos conhecimentos, usada em mais ou menos vivência, então... 5 opiniões — ou 3 — não elucidarão o criador ou interessado. Pelo contrário, lhe darão mais dor de cabeça se tentar seguir as 5. Modificações para atualizações sempre são necessárias, mesmo num sistema que está funcionando bem, a contento, como o julgamento por juiz único.

Márcio teceu outras considerações. Contou casos presenciados em suas infindas participações em Exposições regionais, Estaduais, Nacionais. — Estou em todas, finalizou. — Guido examinava as fotos que eu havia batido ante-onde de seus inscritos. Gostou de uma de FAISÃO inscrito, o seu Campeão da Raça Campolina em Campo Grande, VIII Se-

mana Nacional do Cavalo. Faisão já foi cedido a Alfredo Manoel Fernandes (Poniraguá, Bahia). O plantel "Santarem" será chefiado por BANDOLEIRO de SANTAREM, que foi Campeão Júnior em Conselho Pena, MG, conforme o leitor pode ver na página da Fazenda Passa Tempo, neste número da "Revista dos Criadores". Atento no exame das fotos (suas e demais da VIII da CCCCN) Guido mal ouviu Márcio opinar. Repeti as perguntas.

Guido Pacheco de Magalhães. Mexo com cavalos desde que me entendo por gente. Há 6 anos seleciono Campolina e já sou Campeão Nacional. Estou satisfeito. (Fazenda Passa Tempo, Aimorés, MG).

Aprova e aplaudo o julgamento honesto. Aceito por válido até o erro honesto. E recrimino, aí e em tudo o mais, a desonestidade, mesmo acertando. Sou pelo Juiz único, sem assessores, ou pela Comissão de 3 com julgamento e voto em separado. Após a apuração ou proclamação dos premiados deve ser obrigatória a justificativa do voto, transmitida pelo microfone, com o animal (premiado ou não) presente. Cada juiz examina em separado. Porém o ideal é o juiz único, sem assessor (es) ou o que o valha. Juiz, tem ou não competência e critério. Não tendo, não pode e não deve ser juiz, nem único nem em Comissão. Mas boco é o criador que se esteia (falou "estribu?") e se orienta pela premiação. Pista não é produção. Animal na pista é um caso; no plantel, não é casualidade — é porque é. É olho do dono — que pode errar numa safra ou produção, mas... acerta na corção. Aí está — 6 éguas bem premiadas

Eu sou o

MOCHO TABAPUÃ

MAIS PESADO!



Meu nome é CONTATO DA PRATA. Em 1971 foi moleza vencer a Prova de Ganho de Peso promovida pelo Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, SP. Alcansei 443 kg (peso ajustado para 460 dias), com ganho diário de 900 gramas. Minha classificação: ELITE. Outros membros de minha família destacaram-se em Uberaba, na Exposição de 1972, trazendo muitos prêmios. Nenhum deles regressou de mãos vazias. Neste ano voltaremos a competir em Sertãozinho, defendendo as cores desta família muito especial: MOCHO TABAPUÃ DA PRATA.

Venha conhecer-nos assim que puder.

FAZENDA MORADA DA PRATA

Maria Helena Adams Ribeiro Pinto

BATATAIS, SP — Telefons 2026

São Paulo - Telefones 37-9616 e 36-2598

Ribeirão Preto — Telefones 3498 e 8227



A jovem Cristina Correa, filha de Francisco Correa, rainha da Prova do Peão, fez bela demonstração de equitação no Prado do Jockey Clube de Campo Grande.

de Alfredo Fernandes em Itapetinga, só uma tirou apenas 2.º prêmio. As mesmas seis, dois meses depois, com igual tratamento, etc., aqui em Campo Grande. Aquela única que foi segundo prêmio lá, aqui foi Campeã Sênior e foi mais — Campeã da Raça. No entanto, foram julgadas por dois juizes que eu respeito e admiro. E aceito por válidos ambos os julgamentos. Prevaleceu critério, houve erro de apreciação, sei lá... mas houve honestidade.

Aí o banho se fez presente. Imperioso. Agoniante. Fui a ele, ao jantar, ao... Mas tomei gosto pela coisa. No dia seguinte me encontrei com Francisco Correa, senhora mais filha. Perguntas e respostas sobre a saúde, viagem, premiação. Sobre Garibaldi, Hugo Arantes e Araçatuba. Sua filha Cristina me atendeu e montou Granfina do Angelim, Campeã Campolina de Marcha. Acertei uma boa chapa. Thanks, Rainha da Prova do Peão. Peguei Chiquito no jeito e sapequei o questionário. Começada a resposta, vieram chamar Cristina para uma exibição na Prova do Peão, em curso no Prado do Jockey Clube de Campo Grande. Foi. Fomos ver. Bela demonstração de equitação. Tive sorte e fraguei Cristina em flagrante que me afanou Frota (Diretor da Prova). Mas me garanti que a

(Cont. na pág. 115)

Ecos da Semana do Cavalos/72

Fatos e flagrantes

J. N. FROTA JUNIOR



Pela segunda vez, o sr. General Tasso Villar de Aquino, chefe dos Serviços de Remonta e Veterinária do Exército e presidente da CCCCN, dá "tempo integral" na Exposição Nacional de Equídeos.

Na foto aparece ladeado pelos srs. Generais Estevão, chefe do Serviço de Veterinária do Exército e Diogo (de boné), presidente da Comissão Julgadora.

Os técnicos liberais, de repartições civis federais e estaduais e militares, presentes na VIII Exposição, aproveitaram do ensejo para fundar a Associação Brasileira de Zootecnistas de Equídeos, com o objetivo de congregar veterinários, agrônomos e zootecnistas especializados no assunto. Foi, na ocasião eleita a primeira diretoria, no qual figuram os nomes mais representativos da classe.

A nável associação trará certamente benefícios para a equideocultura nacional.

Uma comissão de criadores de Quarto de Milha agradeceu ao presidente da CCCCN, a oportunidade que lhes foi oferecida pelo I Torneio Nacional de Cavalos de Sela de Serviço, para mostrar a funcionalidade da raça que criam. Na oportunidade, convidaram-no para a 2.ª Concentração de Criadores de Quarto de Milha, em Bauru-SP, onde a A.B.Q.M. tem sua sede.



Pelo desempenho demonstrado na Prova Três Tambores, foi eleita Rainha da Equitação Rural, a senhorita Maria Cristina Furquim Corrêa. Suas qualidades de exímia amazona ficaram documentadas no chichê que ilustra este tópico.

Uma das grandes atrações da Exposição foi a presença dos Crioulos gaúchos, que de há muito tempo não se apresentavam — desde a última Exposição realizada em Porto Alegre.

De tal categoria era a representação, que o Ministério da Agricultura, logo após o julgamento, adquiriu todo o lote (13 animais) pelo preço unitário de Cr\$ 2.500,00, para revenda aos criadores de Mato Grosso.

Como acontece todos os anos, o presidente da CCCCN promoveu uma reunião com as autoridades e criadores presentes, expondo a ação desenvolvida pelo órgão que dirige, desde a última Exposição.

Para um sempre maior aprimoramento das Exposições Nacionais, técnicos representantes das repartições civis e militares, bem como criadores presentes, apresentaram sugestões, que foram anotadas para devido estudo.

Além dos Pantanceiros, outra raça rústica e efetivamente de serviço — a Nordestina — também está sendo objeto de estudos pelo DAGE do Ministério da Agricultura. Alguns exemplares, vindos do DEMA do Ceará, foram exibidos na Exposição. E do garanhão Apolo (n.º 65 da seleção já iniciada), a foto ao lado.

Além da Rainha da Equitação já referida, mais duas rainhas teve a exposição. Foi escolhida, pelo seu amor ao cavalo, Rainha dos Expositores a senhora Cristina Rust Tigges e, por sua brilhante atuação na Gincana a Cavalos, a qual foi a menina mais bem classificada tornou-se Rainha a amazona-mirim Virginia Corrêa da Costa, que, com muita graça, disse que "se tivesse montado meu piquira, teria feito mais bonito".

Os Quarto de Milha, desde a primeira prova do Torneio, mostraram que realmente são muito velozes, mançáveis e especialistas em provas de campo. Destacaram completamente os adversários, obtendo os três primeiros lugares de cada prova e consequentemente os títulos de Campeão e Vice-Campeão do Torneio.



Mais uma vez a CCCCN foi prodiga em prêmios aos concorrentes dos concursos de raça, bem como aos cavaleiros que participaram do Torneio. Além das plaquetas oferecidas aos três primeiros colocados de cada prova, ao Campeão e ao Vice-Campeão, também deu prêmios aos cavaleiros, a título de estímulo. Na fotografia, a estante com os prêmios que foram distribuídos.

Disputado pela primeira vez, o Torneio de Cavalos de Sela de Serviço apresentou pequenas falhas, que serão objeto de estudo, para a disputa em 1973. Por exemplo, deve haver uma invenção na ordem de disputa, que passará a ser a seguinte: 1.ª prova — Três Tambores; 2.ª prova — Cinco Balizas e 3.ª prova —



Cavalo de Peão. Outrossim, os pesos da tabela de pontos deverão ser alterados, passando a Cinco Balizas, comprovadamente mais difícil que a Três Tambores, a pesar mais. Haverá, entre as duas provas, mera troca de pesos, sendo mantidos os pesos da Cavalo de Peão.

—o0o—

Mais uma vez, sob dois aspectos, brilhou a representação do criador de Mangalarga, José Oswaldo Junqueira. Apenas com dois animais, obteve o Campeão da Raça com ESTÁDIO-JO e a Campeã com JAÇANÁ-JO. No Torneio, ESTÁDIO-JO deu oportunidade para que Mamão (Roque Carlos Nogueira) demonstrasse verdadeiro espírito olímpico, uma vez que, embora ciente e consciente da superioridade dos Quarto de Milha, disputou com o mesmo entusiasmo, as três provas. Parabens, Mamão!

—o0o—



Já foi decidido e comunicado aos interessados que, dado o empenho do governador de Goiás, a próxima Exposição será em Goiânia. O elemento de ligação com a CCCCN foi o veterinário Leandro C. G. dos Santos, que entrou em contato com autoridades e expositores presentes e fez suas anotações.

Interessado em tudo, tivemos oportunidade de fotografá-lo, na visita que fez ao estande da EVEx, sendo o que aparece à esquerda da foto.

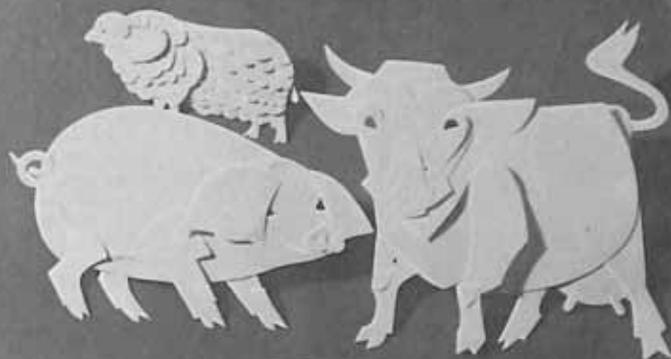
—o0o—

Até aqui, nas Exposições Nacionais, o cavalo competia montado apenas nos Concursos de Marcha. Em Campo Grande, porém, a "coisa começou a mudar". Além das três provas do Torneio de Cavalo de Sela de Serviço, houve provas de laço e manejo. E não se compreende de outra forma, a criação de cavalos. Que adiantam apenas exhibições de beleza e perfeição racial? Cada raça deve mostrar a sua efetiva utilidade, seja em provas de campo, seja em "raids" ou em outra qualquer modalidade funcional.

—o0o—

A representação da raça Árabe foi das mais significativas. Exemplares belíssimos e bem cuidados, quer os importados recentemente, quer os descendentes de importações feitas em épocas mais remotas.

Todavia, para que mostrem sua utilidade — já que ao contrário do que acontece nos E.U.A., seus proprietários não se interessaram pelo Torneio de Cavalo de Sela de Serviço — outras provas devem ser instituídas.



neste momento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

GLUCALENE

O melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando-lhes cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estímulo ao fígado.

Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituinte vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg de vitamina B12.



Produtos de alta qualidade
FARMITALIA
(Divisão Veterinária)



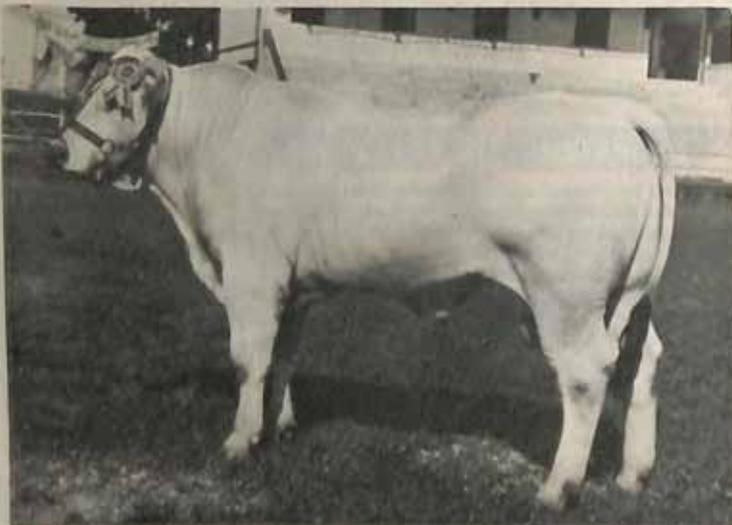


Objeto de atenções e interesse foi a representação ativa dos **Quarto de Milha**, com seus cavaleiros vestidos tipicamente à moda "cow-boy".

Inicialmente fomos contra a importação dessa raça, por julgar que temos aqui raças nacionais com as mesmas aptidões. Hoje, confessamos dar a mão à palmatória. O entusiasmo de seus criadores é contagiante e utilizam o cavalo, mesmo os garanhões de elevado preço. No clichê ao lado vemos Martinho montado em Maracá Star, seguro por Euclides Aranha Neto e ainda, da esquerda para a direita, Joaquim Catramby, o autor destas notas e o General Lindolfo.

—o0o—

"DAVINO" - Grande Campeão da raça Chianina 1972



Na edição de Maio, deste ano, página 1, foi feita uma publicação em que o touro "Dargo", aparece como o Grande Campeão da Raça Chianina de 1972, quando na realidade, o Grande Campeão foi "DAVINO", que aparece acima e é de propriedade do Sr. Giannandrea Materazzo.

FAZENDA SANTA FÉ

Em São Paulo: Rua Caetano Pinto, 575, Tel. 278-7122
Caixa Postal, 24 — Araras — Estado de São Paulo

Na visita que o presidente da CCCCN fez à Fazenda Guanandi, na Nhecolândia (Pantanal), acompanhado de membros de sua comitiva e técnicos do Projeto Pantaneiro, teve ocasião de assistir a uma concentração de cerca de 600 animais. A totalidade era, porém, de mestiços de Pantaneiros com Árabe e Puro Sangue Inglês, produto de um cruzamento sem bases técnicas, executado indiscriminadamente em busca de um cavalo de maior alçada. Todavia, segundo os fazendeiros presentes, satisfazem plenamente às exigências dos vaqueiros locais.

—o0o—

A Sociedade Paulista de Trote e os criadores da raça **Standardbred** mais uma vez prestigiaram a Exposição. Chegaram com seus cavalos, armaram sua barracada, concorreram aos concursos de raça e brindaram a assistência com corridas, dando oportunidade a que populações de mais longínquos rincões do País assistissem ao vivo aquilo que só conheciam pelo cinema.

Que seria do trote e da criação de **Standardbred**, sem Calu (Joaquim Egdio de Souza Aranha) Pedrinho (Pedro Hererrias) Luiz Berardinelli e uns poucos outros? Já teriam "falecido".

—o0o—



Destaque merece o criador Celso J. M. Ribeiro, que cria Mangalarga. Embora novo no "ofício", contando com a ajuda do simpático Atílio, que se formou veterinário em agosto, "limpou" recentemente o seu plantel, ficando só com a "qualidade". E o prêmio pelo seu entusiasmo logo chegou. SAMBA-JO, que se vê ao lado, foi o Campeão Júnior da raça.

—o0o—

O título de Melhor Animal para o Serviço de Campo coube ao **Quarto de Milha** de nome **POUCO CASO**, criado de Jair Ferreira de Medeiros, por haver vencido a Prova Cavalo de Peão, montado por seu criador.

POUCO CASO foi também o animal Campeão do I Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço. O cavaleiro Campeão do mesmo Torneio foi também Jair Ferreira de Medeiros, sem dúvida o melhor cavaleiro rural que disputou o Torneio. Treinando ativamente seus cavalos, Jair automaticamente aprimora seus dotes naturais de cavaleiro. E um veterano das provas hípcas rurais.



MAIS CARNE POR ALQUEIRE

Dê uma olhada no pasto onde fica o seu gado. Que desperdício, não? Quantas cabeças a mais poderiam estar se alimentando e mais depressa indo para o corte, se Você cuidasse de tornar aproveitável cada centímetro de pastagem. Mas ainda é tempo. TORDON 101 está aí para ajudá-lo a obter mais carne por alqueire. Com TORDON 101 onde corre, com TORDON 101 onde comem dois, comem quatro. Ou quatrocentos. Produto moderno de grande eficiência no controle de arbustos e ervas de folha larga, que se filtram no capim, TORDON 101 é o amigo e de

TORDON 101



fácil aplicação - por trator, avião ou pulverizador costal. Olhe o seu pasto agora, depois de tratado com TORDON 101: verdinho, convidativo para o seu rebanho, com capacidade para mais cabeças, maiores lucros.

TORDON 101



Um produto DOW QUÍMICA S.A.
Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2444 - S. Paulo



A Rainha Maria Cristina, após o percurso da prova Três Tambores, feito em 22s, que lhe valeu o título, é cumprimentada por seu pai.



Hondo Ranchero, montado por Benedito Moreira, 4.º na prova Cavalos de Peão, quando executava a "figura" Coração.

Tal providência permitirá, caso se repita um empate na contagem de pontos para apuração do Campeão, que o desempate seja feito imediatamente, evitando a solução de emergência ocorrida este ano.

2.º) Devem ser trocados os pesos dos pontos, entre as provas Três Tambores e Cinco Balizas, uma vez que ficou demonstrado que a segunda exige mais esforço que a primeira.

3.º) Dada a inofismável e esmagadora superioridade dos Quarto de Milha, cabe instituir, tal como aconteceu em 1971 em Presidente Prudente-SP, prêmios especiais para cada animal das outras raças, mais bem classificado no Torneio, a título de estímulo.

Tais prêmios de estímulo evitariam as deserções verificadas nas provas restantes, como aconteceu em Campo Grande.

A sugestão apresentada, aliás muito sensata, para que seja estabelecido um

peso mínimo para o conjunto "cavaleiro-arreios", não a julgamos exequível, por enquanto. Antes dela, muito antes, parece-nos mais útil um pequeno palanque para instalação do júri, e um sistema de alto-falantes, que vá pondo público e concorrentes a par do desenrolar das provas.

Alguns flagrantes colhidos por ocasião das disputas das provas do Torneio ilustram estas notas, para documentar o que foi o lançamento oficial da equitação esportiva rural em nosso País pela CCCCN.

Embora já tenhamos ultrapassado de muito o espaço que a Direção da "Revista dos Criadores" reserva para nosso escrito mensal, propositadamente deixamos para o final um registro especial.

E para dizer algumas palavras sobre José Oswaldo Junqueira, o criador líder da raça Mangalarga, cujos excelentes ani-

mais levam "na paleta" o conhecido ferro — JO —.

Ele cria e testa funcionalmente seus crioulos. Testou-os mais uma vez, em Campo Grande. Apesar da superioridade demonstrada pelos Quarto de Milha já na primeira prova, na qual conseguiu apenas um 9.º lugar, Mamão — o excelente peão da Fazenda Santa Amélia — montou Estádio-JO nas duas provas restantes, com o mesmo espírito esportivo e entusiasmo, para obter modestos 13.º e 9.º lugares.

Mas a experiência ficou e dela resultará para José Oswaldo Junqueira alguma decisão. Ou esportiva e honrosamente reconhecerá a superioridade dos Quarto de Milha e não mais comparecerá com seus animais ou então voltará a elas com animais escolhidos e mais treinados.

Acreditamos que optará pela segunda atitude.

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária : ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente : J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

TORTUGACOMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIAA CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL**NOTICIÁRIO
TORTUGA****HONRA AO MÉRITO**

Na Exposição de Gado de Lins, realizada de 21 a 29 de julho p.p., o Troféu "TORTUGA", destinado ao criador que conseguisse maior número de pontos, foi conquistado pelo Sr. Waldir Junqueira de Andrade, cujo plantel foi, também, o ganhador do Torneio Leiteiro.

O Sr. Waldir Junqueira mantém seus animais sistematicamente submetidos ao Programa Triplice Tortuga (Tetramisol Tortuga, Vitagold ADE e Fosbovi) e a rações suplementadas com o Concentrado Tortuga Super-bovigold K6.

Dr. Kitisi Yamauti, presidente da Câmara Municipal de Lins, entrega o prêmio "TORTUGA" ao consagrado criador Waldir Junqueira de Andrade.

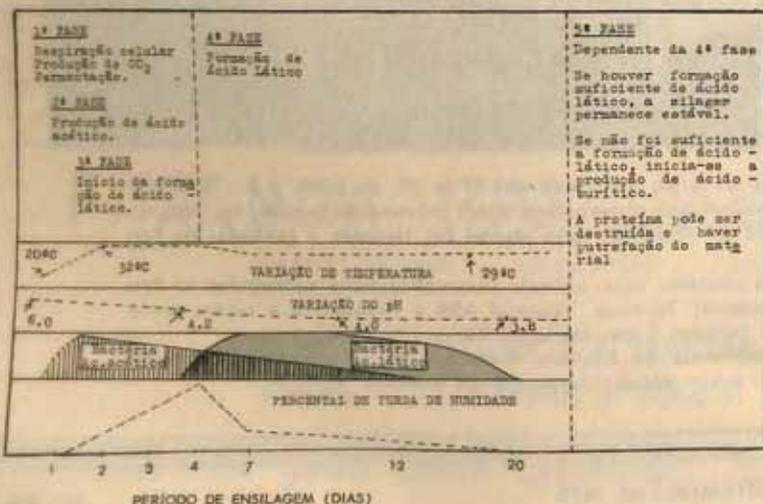
Como obter boa silagem - o alimento bom e economico

DR. NELSON CHACHAMOVITZ
Médico Veterinário

Não se pode pensar em produtividade de um rebanho sob engorda em confinamento ou, então, em melhorar a "cota" do leite, sem antes prover a comida do gado, que, normalmente, não é encontrada nas pastagens durante a época da estiagem. É impossível resolver o problema somente com ração concentrada, pois é a forma mais cara. A silagem, considerando as condições próprias do meio criatório brasileiro, ainda é a forma mais prática e barata de prover alimento volumoso para o gado, durante a seca. Conjugando-se a administração simples do verde e o uso de silagem, pode-se multiplicar por 5 o rendimento por área plantada de capineira.

Além do mais, permite conservar o verde para a época da estiagem, o que significa aproveitar, com grande repercussão econômica, o excesso de forragem produzida no período das chuvas.

O QUE ACONTECE DENTRO DO SILO



A BOA SILAGEM — DIFICULDADE DE OBTENÇÃO

Das forragens mais comuns destinadas à silagem, o milho tem sido preferido pelas suas qualidades nutritivas. Mas o preço, que vem obtendo no mercado fez com que se utilizassem outras, como o sorgo, os capins e leguminosas, que também produzem boa silagem. Contudo, especialmente em se tratando de capins e leguminosas, devem-se tomar medidas convenientes para que não ocorra fermentação butírica, perdendo-se, desta forma, todo o trabalho e, com ele, o capital empatado.

"Fertiliso", conservador de forragem, dá esta segurança. Quem o experimentou convenceu-se de suas propriedades.

A BOA SILAGEM

É preciso não esquecer que o ar é o maior inimigo da silagem. Então deve-se cuidar que o silo esteja

bem vedado, que a massa ensilada seja bem compactada, de modo a expulsar o ar de seu interior. Os germes, que promovem a fermentação, são anaeróbios e, por isso, para que ela se processe adequadamente, é fundamental a ausência de ar.

As silagens boas apresentam coloração clara (variando do verde-amarelo ao verde-pardacento), odor agradável e gosto adocicado. A cor mais escura pode revelar excesso de umidade ou compactação deficiente. Os cheiros de ranço e de amoníaco são sinais de que houve formação de ácido butírico ou decomposição pútrida.

Graças às novas técnicas de conservação, não é difícil, hoje, garantir a obtenção de boa silagem. A partir dos processos químicos que se desenvolvem no interior do silo, desde o seu fechamento até a silagem atingir o ponto ideal de fermentação, pode-se estimular a formação dos ácidos orgânicos desejáveis, especialmente o ácido láctico.

FENÔMENOS QUE SE DESENVOLVEM DURANTE A FERMENTAÇÃO

Os processos químico-bacteriológicos, que se processam a partir do fechamento do silo, podem ser assim sintetizados:

1.ª fase — Uma vez terminada a operação de enchimento do silo, a pequena quantidade de ar, que permanece no seu interior, permite que as células vegetais continuem a respirar por algum tempo.

2.ª fase — A atividade respiratória provoca elevação da temperatura, motivada pela combinação dos carboidratos celulares com o oxigênio do ar, que liberta gás carbônico, água e energia sob a forma de calor. Consumindo o ar existente no interior do silo, as células ainda vivas desenvolvem a chamada respi-

ração intracelular, na qual o oxigênio necessário é obtido pelo desdobramento de uma série de compostos celulares. A partir desse momento, há menor desprendimento de calor, que é retido pelos compostos intermediários, como o álcool e os ácidos orgânicos, resultantes de um processo químico desencadeado por enzimas produzidas pelas células.

Caracteriza, ainda, esta etapa a presença de ácido acético produzido pelas bactérias do tipo coliforme, que atuam sobre o álcool existente no meio. A presença deste ácido leva a uma boa conservação do produto; entretanto, o seu excesso indica ocorrência de alterações indesejáveis no processo de fermentação.

3.ª fase — Cessada a atividade respiratória e mortos os tecidos vegetais, ativa-se a ação de bactérias benéficas. Em condições favoráveis, estas passam a dominar, multiplicam-se, atacam os açúcares das forragens, dando origem a vários ácidos. Entre eles, o principal é o ácido láctico, obtido pelo desdobramento de compostos celulares por bactérias do gênero *Lactobacillus*.

4.ª fase — A atividade biológica dos *Lactobacillus* continua até que o meio alcance pH entre 3 e 4. Esta fase tem grande importância, pois a produção do ácido láctico inibe o desenvolvimento das bactérias indesejáveis, que podem promover a putrefação.

5.ª fase — Havendo formação suficiente de ácido láctico, daí por diante a silagem permanece estável, caracterizada pelo odor agradável e gosto adocicado.

Entretanto, se fôr alto o teor de umidade da massa ensilada, poderá ocorrer fermentação indesejável, com formação de ácido butírico. As bactérias que o produzem, do gênero *Clostridium*, são as principais responsáveis pelo desdobramento dos compostos proteicos, acarretando, em consequência, modificações na composição do material ensilado, com aparecimento de odor rançoso e cor escura.

A Fazenda Boa Esperança, da Construtora Moraes Dantas, em Valinhos, tendo usado esta técnica para 200 toneladas no ano passado, pretende, no corrente ano, à vista dos surpreendentes resultados obti-



A boa silagem é de coloração clara — entre verde-amarelo e verde-pardacento —, apresenta odor agradável e sabor adocicado. A cor escura e o odor rançoso ou de amoníaco são indícios de fermentação defeituosa.

dos, empregá-la para 600. Baseada em experiência semelhante com 3 silos subterrâneos, a Fazenda Cachoeira, de Arceburgo, programou para 1972 o emprego de "Fertisilo" nas suas 10 unidades.

COMO "FERTISILO" AGE

É uma nova técnica, que fornece segurança ao criador, fazendo que o processo de ensilagem se realize dentro dos níveis desejáveis de fermentação. Em contato com a umidade natural da forragem, "Fertisilo" liberta anidrido sulfuroso, criando, assim, ambiente para a anaerobiose. Inibe, então, a ação das bactérias butíricas e propicia condições favoráveis à dominação do *Lactobacillus*, que se multiplica e ataca os açúcares das forragens, formando o ácido láctico. Desta forma, a silagem conserva todo o seu valor nutritivo e ótima palatabilidade. Ao mesmo tempo, o criador garante seu trabalho e capital empatado, tendo disponível um produto de qualidade para o gado.

UM DEPOIMENTO SOBRE O USO DO FERTISILO — CONSERVADOR DE SILAGEM.

Recebemos do Sr. Antônio Alves Santana, fazendeiro residente em Três Corações (Sul de Minas), a seguinte mensagem:

"Com a presente, informo a V.S., os resultados obtidos com Fertisilo (conservador de silagem), que venho usando com enorme sucesso em meus silos.

Sendo minha forragem proveniente de milho, usei 1 quilo por tonelada de silagem, da seguinte maneira: entre camadas sucessivas de forragem, de espessura máxima de 15 cm, distribuí o Fertisilo. Os resultados foram, como disse, os melhores.

Aproveito a oportunidade para reiterar meus protestos de elevada apreço e distinta consideração."

Atenciosamente:

(a) Antônio Alves Sant'Ana

O Dr. Roberto Salera (médico veterinário), residente em Três Corações, envia-nos a seguinte carta:

"Obtivemos ótima silagem nos silos da VII Exposição Agropecuária de Três Corações (1972). A forragem utilizada foi o milho, à qual juntamos o aditivo Fertisilo, na proporção de um quilo por tonelada de silagem".

Atenciosamente

Três Corações, 16 de outubro de 1972

(a) Roberto Salera

C.R.R.M. — 11/7/236

Do sr. Hélio Dias Pereira, fazendeiro em Três Corações (Fazenda da Vargem), Sul de Minas, recebemos a seguinte informação:

"Informo a V.S. que obtive ótimo resultado com o emprego do aditivo Fertisilo para silagem. Usei o produto na base de um quilo por tonelada de milho a ensilar".

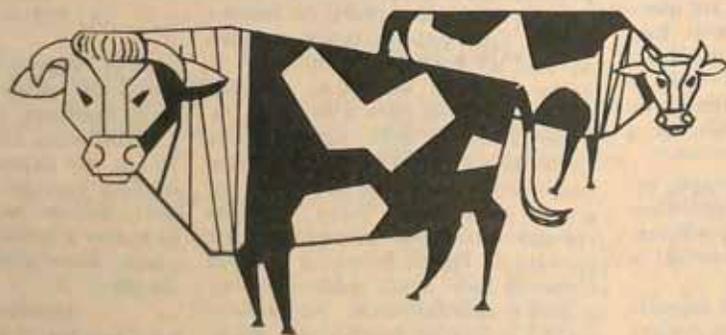
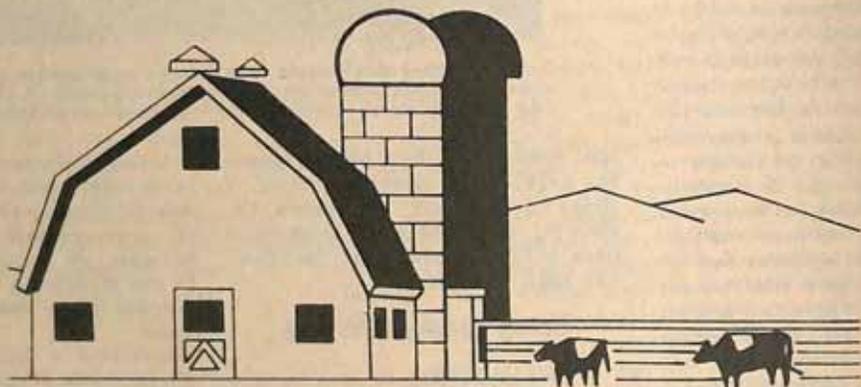
Atenciosamente

Três Corações, outubro de 1972

(a) Hélio Dias Pereira

FERTISILO

ADITIVO CONSERVADOR DAS SILAGENS



FERTISILO - a garantia da alimentação do gado na seca, o verdadeiro conservador das forragens verdes ensiladas. um produto da



TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - Cx. Postal, 12.635 - Sto. Amaro - Tels.: 269-1092 - 269-5259 - 269-0247 - End. Telegr. "TORTUGA" - São Paulo - S. P.

FILIAL: Av. Farrapos, 2.955 - conj. 2 - Cx. Postal 3084 - Fone: 22-7747 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

Escritório em Belo Horizonte:

Av. Afonso Penna, 748 — Grupo 2001 — 2.º andar — Tel. 26-0769



PREMIAÇÃO

Na VIII SEMANA NACIONAL DE EQUIDEOS

9 CAMPEONATOS

Grande Campeão da Raça Mangalarga Marchador — Diplomata

Grande Campeã da Raça Mangalarga Marchador — Azagáia

Reservada Campeã da Raça — Escrava do Granito

Campeão Sênior — Diplomata

Campeã Sênior — Azagáia

Campeão Júnior — Escrava do Granito

Melhor Muar da Exposição — Joaíma

Campeã de marcha Muar — Joaíma

Melhor Conjunto da Raça Mangalarga Marchador

Neto do Barão de Granito, filho de senhor de engenho em Pernambuco, Lucio Flavio Segundo de Barros Wanderley, desde menino lida com equinos. Iniciou seu criatório em 1959. Estreou na Semana Nacional do Cavalo em Campos (VI) com DECA conquistando o título de Campeão Júnior. E agora em Campo Grande levantando nove Campeonatos.

6 — JOAÍMA — Melhor Muar da Exposição, Campeã de Marcha, montada por Lucio Wanderley numa prova em Campo Grande, MT.

5 — ATRIZ DA EQUILANDIA, por Mocambo de Barreirinho e Atriz de Joaíma (campeã nacional) 2.º lugar na 3.ª categoria.

4 — ESCRAVA DO GRANITO, por Mocambo do Barreirinho e Cinelândia do Granito. Campeã Júnior e Reservada Campeã da raça.

3 — DECA, por Mocambo do Barreirinho e Cinelândia do Granito. Bi-Campeã Nacional Júnior (Campos e Curitiba).

2 — AZAGAIA, por Caxias e Pluma, Campeã Sênior e Grande Campeã da Raça.

1 — DIPLOMATA, por Caxias e Garça, Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça.



DR. JOAQUIM CAVALCANTI FREIRE

FAZENDA HAVAI

CORUMBÁ - M. T.

Criação de P.S.I.

2 machos e 3 fêmeas p.o.
40 mestiças 7/8 P.S.I.
Permanentemente com 3 crias
no Joquei Clube de Campo Grande

Pantaneiro

Criação de cavalo pantaneiro
com fêmeas da região desde 1944

Gado de corte

1.000 fêmeas aneladas

Nelore — Seleção J.F.

chefeada por Obelisco
150 vacas registradas.
É o 1.º gado registrado
no Pantanal Matogrossense

Rumor II, cria da Havai,
filho de Rumor V.R.



Cruzamentos:

de plantel 700 cabeças
de fundo 100 fêmeas
com 4 touros Red Angus.

Nelore Vermelho

100 fêmeas cabeceira
prontas para Registro Oficial.

Desde 1944 lida no campo,
na região do Pantanal
da Bahia (Poconé, MT)



Cria, Vencedor da panca "Ministro da
Agricultura" em 1972.

O nelore vermelho da Havai.



Dr. Joaquim Cavalcanti Freire,
Med. Vet.
Rua Candido Mariano, 916
fone 4-3797 - Campo Grande, Mato Grosso

CONVITE

Criador ou interessado em NELORE VERMELHO
venha participar — melhor se trazer também
exponentes de seu criatório — da 1.ª apresen-
tação do nelore vermelho, crioulos da Fazenda
Havai e de vários criadores matogrossenses,
nos 3 dias da Exposição Estadual de Mato
Grosso, em Campo Grande, nos fins de Abril
de 1973.

Balança LUCAS

PARA PESAG
DE CAMINHÃO



COM "TICKET" PARA GRAVAR TARA
E PESO BRUTO

- Capacidade até 200 toneladas
- Qualquer Metragem
- Dotada de Aparelho Impressor
- Fornecida também com anti-fraude
- Piso de concreto ou madeira



PRECISÃO

LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS IND. LT

Rua 12 de Setembro, 530 (Vila Guilherme) - Fones: 93-4427 - 292-6
292-5995 - 292-5662 - CEP 02052 - End. Tel. LUCASBAL - São P

FABRICAMOS TAMBÉM BALANÇAS
PARA BOVINOS - EQUINOS - SUINOS
VAGÕES - LAMINADOS - CEREAIS
CONCRETO, ETC.

ACEITAMOS REPRESENTANTES NO BR



GUIDO PACHECO DE MAGALHÃES - G. P.

FAZENDA PASSA TEMPO

Fone 276 — AIMORÉS — Minas

Seleção CAMPOLINA - G. P.

CAMPEÃO NACIONAL

FAISÃO DE SANTAREM, Reg. 0,18 — Campeão Nacional C.C.C.C.N. em Campo Grande, MT. Campeão Sênior em Conselheiro Pena, Minas, e Campeão Sênior em Aimorés, Minas.



PREMIAÇÃO NA VIII SEMANA NACIONAL

DO CAVALO em Campo Grande, MT.

Faisão de Passa Tempo — Campeão da Raça

Faisão de Passa Tempo — Campeão Sênior e
1.º prêmio na Categoria 4

Granada de Passa Tempo — Menção Honrosa

Harem de Santarém — Menção Honrosa

Florestal Favorita — Menção Honrosa

CAMPEÃO JÚNIOR

aos 9 meses em Conselheiro Pena, Minas. BANDOLEIRO DE SANTAREM, por Maluco de Santarém e Sorocaba de Santarém. Com 1 ano e meio de idade.

CAMPEÃ NACIONAL

em Aimorés, Minas, com 1 ano e meio de idade. BONECA DE SANTAREM por Maluco de Santarém e Vitória de Santarém.

Guido Pacheco de Magalhães

Av. Minas Gerais, 776, apt. 1.101 — fone 5369
Governador Valadares — Minas

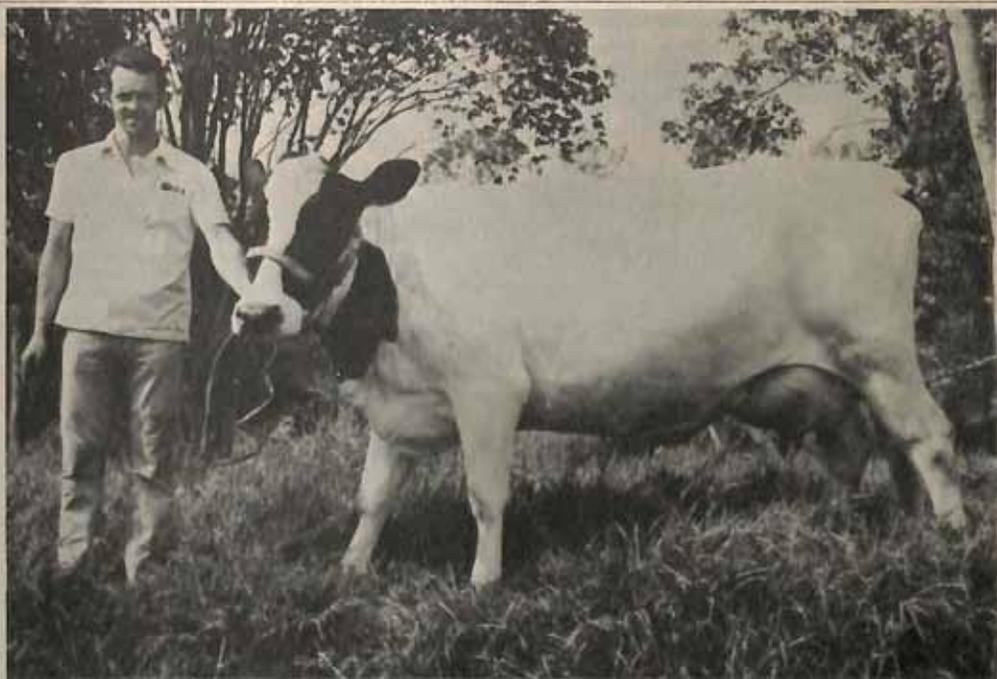
IV Torneio leiteiro de Pindamonhangaba revela Grande Campeã

O IV torneio leiteiro de Pindamonhangaba, realizado em Julho último, sob os auspícios da Casa da Agricultura e Sindicato Rural, veio revelar índices excepcionais de produção de leite, tanto nas marcas individuais como de conjunto. A vaca "Sinhá", de propriedade de Heitor Corrêa Gonçalves revelou ser a grande campeã, com a produção média diária de 43,389 kg, chegando ao final do torneio com 130,175 kg em 72 horas. Inscrita na categoria de mestiça acabou arrebatando também o 1.º prêmio que caberia ao melhor animal

da categoria PO, cuja melhor colocada não logrou alcançar a marca atingida por "Sinhá".

Os resultados desse torneio colocam o município de Pindamonhangaba na posição de líder na pecuária leiteira no Vale do Paraíba, ali situando-se vários dos mais destacados rebanhos leiteiros do Estado e do País.

Heitor Corrêa Gonçalves, nosso companheiro da APCB, produtor de leite B em Pindamonhangaba é detentor de excelente índice de produtividade de rebanho, com o registro de 4.818 kg/vaca/ano em grupo de 100 animais.



"SINHA" — 4 anos e 5 meses de idade. Produziu 43,389 kg de média diária com um total de 130,175 kg em 72 horas. Animal raro em porte, beleza e produção.

Exposição de Bauru



Aspecto da entrega de prêmios na Exposição de Bauru, aparecendo o jovem Jorge Jafet Haddad, filho do criador Jorge Haddad Netto, proprietário da Estância Primeira, em Angatuba, SP, onde se dedica à criação e seleção do gado Santa Gertrudis. No fotolito, o dr. Heraldo Pessoa entrega os troféus a Jorge Jafet Haddad pela conquista de campeonatos da raça alcançados naquele certame por reprodutores criados por seu pai.



Outro aspecto da entrega de prêmios na Exposição de Bauru, aparecendo o dr. Heraldo Pessoa, entusiasta da pecuária e criador do cavalo Quarto de Milha, tendo à sua esquerda o criador de Nelore, sr. Ibrahim Suleiman, cuja representação alcançou grande sucesso nesse certame conquistando os grandes campeonatos da raça.

PREMIAÇÃO ...

(Conclusão da pág. 52)

I TORNEIO DE CAVALO DE SELA DE SERVIÇO

Raça Quarto de Milha — **POUCO CASO** — Campeão e melhor equino de sela para campo (Jair Ferreira Medeiros, Presidente Wenceslau, São Paulo).

Melhor Muar de Marcha — **JOAÍMA** (Marcelo de Barros Wanderley, Nanuque, Minas).

Melhor andamento da raça Piquira — **GAS GIGANTE** (Ana Lucia Andrade Moreira, Santa Luzia, Minas).

Melhor Animal de Tração Pesada — **XEROL DE MOCÓ** — Mestiço Bretão x Campolina (Departamento de Promoção Agro-Pecuária, Feira de Santana, Bahia).

Melhor Animal de Tração Leve — **DIZULU OURO PRETO** — raça Ponei, (Adriana Andrade Horeira, Santa Luzia, Minas).

ANGLO-ÁRABE

LORD — Campeão Júnior e Campeão da Raça (Departamento de Promoção Agro-Pecuária, Feira de Santana, Bahia).

DENGOSO — Campeão Sênior e Reservado Campeão da Raça — (Departamento de Promoção Agro-Pecuária, Feira de Santana, Bahia).

BRETÃO-CAMPOLINA

XEROL DE MOCÓ — Melhor mestiço, 1.º prêmio (Departamento de Promoção Agro-Pecuária, Feira de Santana, Bahia).

TAIMBÉ — Melhor mestiço, 1.º prêmio (Serviço de Ramona do Exército, São Borja, Rio Grande do Sul).

MUAR

JOAÍMA — Melhor muar de sela (Marcelo de Barros Wanderley, Nanuque, Minas).

PURO SANGUE ANGLO TRAKHENEN

LEGENDÁRIO — melhor mestiço, 1.º prêmio (Instituto de Zootecnia, Colina, São Paulo).



o Secretário Geral da CCCCN, Gen. Anísio da Silva Rocha trotando num dos inscritos da Sociedade Paulista de Trotos, a que veio com uma gabaritada representação.



AGRICULTURA E PECUÁRIA ESTÃO NA MIRA

PEÇA OS ANAIS DO III E IV ENCONTRO NOVO MUNDO
EM QUALQUER UMA DE NOSSAS 84 AGÊNCIAS:

URUBANAS SÃO PAULO
ARACATUBA
MIRASSOL
MIRASSOLIN
SANTO GARCIA
MIRASSOL
JARDIM EUROPA
JARDIM BRICOLA
LAPA
MAMPONA
VARI
MIRASSOL
MIRASSOL
MIRASSOL
MIRASSOL
MIRASSOL
MIRASSOL

VILA MARIA (EM INSTALAÇÃO)
SUB-URBANAS
SANTO ANDRÉ
SÃO CAETANO DO SUL
SANTOS
CENTRO
MIRAMAR
GONZAGA
INTERIOR DO ESTADO
DE SÃO PAULO
APARECIDA
ARARAQUARA
BANANAL
BARIRI
BARRA BONITA
BOCAINA

BORBOREMA
BRÓTAS
CAÇAPAVA
CARAGUATUBA
CRUZEIRO
CUNHA
DOIS CórREGOS
DOURADO
ESTRELA D'OESTE
GUARATINGUETÁ
IGARAÇÚ DO TIETÉ
JACAREI
JALES
JAU
JOSÉ BONIFÁCIO
LORENA

MACATUBA
MINEIROS DO TIETÉ
PALESTINA
PALMEIRA D'OESTE
PARAIBUNA
PINDAMONHANGABA
PIQUÊTE
SANTA FÉ DO SUL
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SÃO LUIZ DO PARAITINGA
SÃO PEDRO
SÃO SEBASTIÃO
TAUBATÉ
UBATUBA

ESTADO DA GUANABARA
BRÁS DE PINA
CATETE
COPACABANA
FÁTIMA
JACAREZINHO
JARDIM BOTÂNICO
MEIER
OUVIDOR
POSTO CINCO
SÃO CRISTÓVÃO
TUUCA
ESTADO DO RIO
DE JANEIRO
SÃO JOÃO DO MERITI



**BANCO
NOVO
MUNDO**



PRATA DA ESTÂNCIA — Campeã em várias exposições. Peso aos 36 meses: 724 kg.

Uma Estância Primeira dedicada à criação de Santa Gertrudis

Há, vários anos, na década de 60, a Firma Dena S/C Empreendimentos e Participações, cujo Presidente é o Sr. Jorge Haddad Netto adquiriu a fazenda que denominou ESTÂNCIA PRIMEIRA para dedicá-la a criação de reprodutores de alta qualidade, na zona Sul do Estado de São Paulo, nos campos que rodeiam o Paranapanema. Estabeleceu-se um plano de cruzamento com o Santa Gertrudis sobre ventres Zebuinos e Red Angus, empregando-se a monta natural com touros puros importados e puros por cruza. Objetivou-se ir-se formando um plantel de cruzamento absorvente que abasteceria as necessidades da ESTÂNCIA e ao mesmo tempo dispor para a venda os touros e vacas Santa Gertrudis numa zona ótima para a cria da raça e onde a demanda de reprodutores cresce ano a ano. A partir deste ano, a ESTÂNCIA PRIMEIRA poderá dispor de alguns touros puros e cruzados para a venda, dado que primeiro deve suprir suas próprias necessidades, qual seja a de dar serviço natural com Touros puros à maior quantidade possível de ventres Zebuinos e de 1.ª e 2.ª cruza Santa Gertrudis existentes na propriedade.

A ESTÂNCIA PRIMEIRA que é um exemplo do resultado deste cruzamento absorvente, tem conseguido gradualmente fêmeas de maior tamanho, muito bem adaptadas, rústicas, de maior tempo de vida útil, de rápida recuperação depois

de períodos desfavoráveis (pouca chuva — queda de pastagem), produção de ótimos bezerros tanto em qualidade como em tamanho e ao término de sua vida útil como reprodutora, engorda facilmente e chega ao açougue pesando 150 à 200 kg mais que as vacas Zebuinas.

Entendemos e é opinião unânime, que a ESTÂNCIA PRIMEIRA é uma das fazendas da sua região melhor organizada e de maior eficiência no criatório de animais de alta qualidade. O tipo e o estado de conservação da fazenda, a constante realização de benfeitorias, assim como a maneira afável de receberem as pessoas, motivam sempre o elogio dos visitantes que constantemente a ESTÂNCIA recebe, principalmente de compradores de touros, assim como, também, de criadores que desejam ver Santa Gertrudis com idêntica de incorporar esta raça ao seu rebanho de criação. O Gerente da propriedade Sr. Pablo Simioni preocupar-se para que a estadia na ESTÂNCIA PRIMEIRA seja agradável e proveitosa, como a que nos permitiu realizar a presente nota.

LOCALIZAÇÃO: Encontra-se no Sul do Estado de São Paulo no Município de Angatuba — bairro Aterrado, nas margens da represa de Jurumerim, a altura do km 227, da Rodovia Raposo Tavares. Cidades mais próximas: Angatuba, Paranapanema, Itapetininga, Avaré.



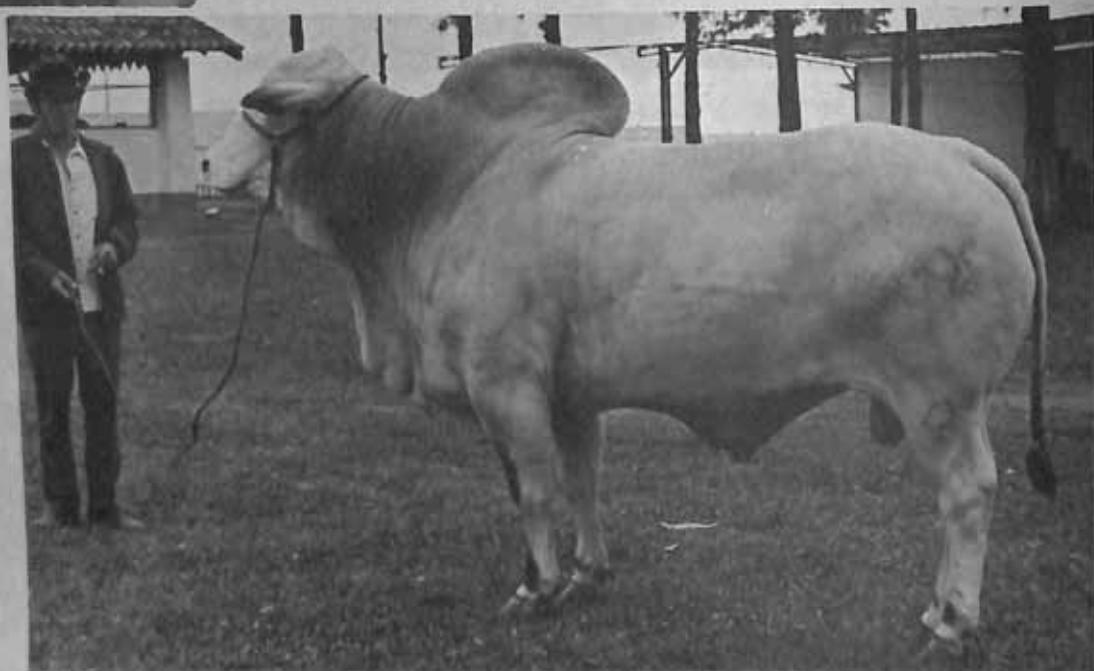
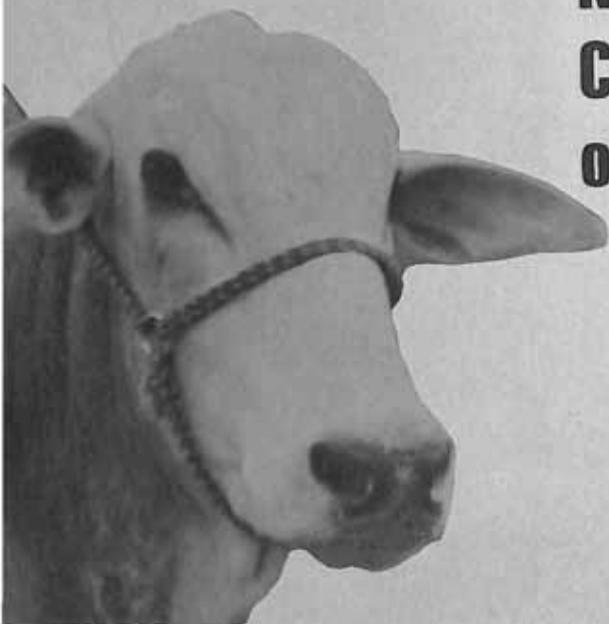
BARÃO — Campeão em Avaré, Água Branca e Bauru. Peso aos 40 meses: 1.050 kg.



MINI SAIA DA ESTÂNCIA — Môcho, puro por cruza, Campeão Bezerra em Bauru. Peso aos 12 meses: 484 kg.

Num certame de grande
Coqueiros, confirmou a
obtendo o máximo de

Acreditamos no Brasil
Estamos criando
NELORE MOCHO!



OCASO DA INDIANA — Reg. H-802, nosso principal padreador Nelore, produz em média 65% de Nelores Mochos com as matrizes de maior realce do plantel. Como se pode observar, trata-se de um índice absolutamente notável.

VENDAS EM BARRETOS COM O SR. WILSON VILLELA LEMOS — FONE 112

FAZENDA SÃO LUIZ DOS COQUEIROS

Proprietários: Ibrahim Suleiman e Abdo Carim Suleiman

Município de Jaborandi — Estado de São Paulo

End. em São Paulo: Av. João Dias, 1715 — Tel. 269-2590 - 269-5610

Caixa Postal 12.732 — Z. 18 (Canital)

em Caramuru, a Fazenda São Luiz dos
extraordinária classe de seus produtos,
prêmios que um plantel pode obter



BUZINA

COM 10 ANIMAIS CONQUISTAMOS 18 PRÊMIOS:

OCASO — Grande Campeão, Campeão Sênior, 1.º prêmio
ARGENTINA — 2.º prêmio
BUZINA — Grande Campeã, Campeã Novilha, 1.º prêmio
CAFEARA — 1.º prêmio, Reservada Campeã
CONQUISTA — 2.º prêmio
COTIA — 1.º prêmio, Reservada Grande Campeã

COPACABANA — Menção Honrosa
CORACÃO — 1.º prêmio
COBRE — 2.º prêmio
CALDAS — 1.º prêmio
CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI

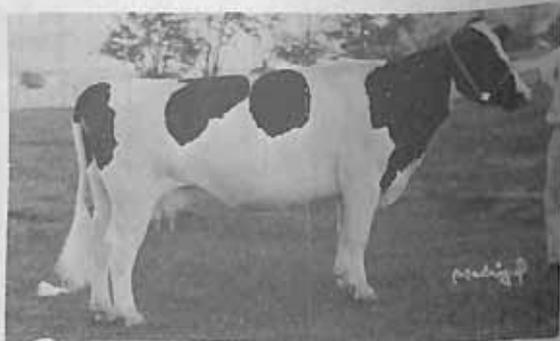


CALDAS, COTIA, COPACABANA E CONQUISTA

A representação de São Carlos, considerada a maior bacia leiteira do Brasil, fez bonito em Bauru



Jatobá Bronze Memory Skycross — Nasc. 13/8/70. Filho de Gray View Crisscross (V.G.) e Linrock Dan Memory. Sua avó paterna Gray View B.D. Skyane (Ex. 96 — G.M.) produziu aos 6a 1m — 365d — 20.406 lbs. — 829 — 4,1%. 1.º prêmio e Campeão Júnior e Res. Grande Campeão.



Maria Elena 3218 Pelado Juweel. Nasc. 16/1/64. Filha de Buchental 2298 Majestic Boy e Maria Elena 2350 Juweel Jeanne. Em sua última lactação produziu em controle da fazenda 7.000 quilos de leite em 3 ordenhas. 1.º prêmio, Campeã Vaca Adulta e Res. Grande Campeã.

Soc. Civil Agro-Pecuária Picchi Ltda.

SÃO CARLOS — SP — FONE 4521

O Sítio São Luiz apresenta seus campeões em Bauru

Com 7 animais inscritos, 255 pontos.
Em Jau foi o 2.º colocado com 92,5 pontos.

Outros animais classificados:

- FS Hostan Donar - PO - Campeão Sênior
- Castro Diantje - PO - Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã
- Santa Cruz Andorinha - PC - Campeã Vaca Adulta e Res. Grande Campeã
- SL Cruzeiro Donar - PC - Res. Campeão Bezerro



Conjunto formado por: SSL Coca Cola Donar — PO — Campeã Novilha. SSL Galvota Donar — PO — Campeã Bezerra. SL Princesa Donar — PC — Campeã Bezerra.

SITIO SÃO LUIZ — PROP. LUIZ RENAUD JUNIOR

GARÇA — SP — FONE 20232 — CAIXA POSTAL 178

Com arame farpado Motto na cerca, a criação só escapa se a porteira estiver aberta.



O arame farpado Motto é o mais leve, resistente e durável arame farpado que existe.

Com o Motto na cerca, v. pode ficar tranquilo: ele não arrebenta, não perde a tensão e nunca bambeia. Para isso a Belgo emprega na sua fabricação um aço muito mais resistente.

O que permite também que o Motto seja mais fino e 40% mais leve. E, assim, v. lucra na maior quantidade de

arame por quilo e na metragem garantida.

Em matéria de durabilidade, o Motto também ganha longe. A tripla camada de zinco faz com que ele dure três vezes mais.

Com o arame farpado Motto na cerca, de uma coisa v. pode ter certeza: a única chance que a criação tem para escapar é a porteira.

Arame farpado Motto®

**CIA. SIDERÚRGICA
BELGO-MINEIRA**



Suinocultura em retalhos

Prof. LUIZ PAULIN NETO

1 — O Prof. Barisson Villares exerceu por muitos anos o cargo de Diretor Geral do Departamento da Produção Animal, hoje Instituto de Zootecnia. Com seu saber das cousas relacionadas com a pecuária e com seu elevado espírito público, procurou ativar os trabalhos de experimentação e pesquisa, em todos os campos de ação desse órgão. Foi durante sua gestão que, como chefe da Seção de Suínos que éramos, construímos o Posto Experimental de Suínos de Itapeva e procedemos a reforma, ampliação e melhoramento da pocilha da Estação Experimental de Criação de Sertãozinho, recentemente extinta. Nesses dois estabelecimentos, fizeram-se trabalhos de aprimoramento da suinocultura. Deve-se também a esse operoso diretor a construção do Centro de Nutrição Animal e Pastagens de Nova Odessa, onde existem duas unidades experimentais para porcos.

Apenas isso bastaria para que o seu nome se ligasse à suinocultura deste país. Mas, o Prof. Villares fez muito mais.

2 — Segundo estudos ultimamente realizados, sabe-se das funções exercidas pelos minerais no organismo animal. São os suínos, juntamente com as aves, que apresentam exigências especiais desses elementos. Nessas condições, há que fornecer-lhes em quantidades exatas, a fim de evitar carência ou ingestão excessiva, prejudiciais, anti-econômicas. Os criadores podem obter facilmente, no mercado, misturas minerais em que podem confiar, dada a honestidade das firmas que as preparam.

3 — Signifiativo é que pessoas que ocupam posições de destaque em nossa sociedade são grandes criadores de suínos: Selmi-Dei, Lutfalla, Cintra Gordinho, Marqués, Carlito Aranha, Devescovi, Casal del Rey e tantos outros.

4 — O engenheiro-agrônomo Einar A. Kok, há muito, realizou trabalhos de nutrição dos suínos, entre os quais destacamos "O leite desnatado na alimentação de porcos" e "A mandioca crua em comparação com a quítera de milho na engorda dos porcos".

5 — De todas as vitaminas exigidas pelos suínos, a que dá mais preocupação é a vit. A. Geralmente, essas exigências são expressas em termos de caroteno, porque os alimentos de origem vegetal contêm toda a sua vit. A na forma de caroteno, que é convertido em vit. A no organismo do suíno.

Uma unidade de caroteno é considerada equivalente a 533 U.I. de vit. A, para o suíno. As exigências de vit. A podem ser supridas pelo caroteno ou pela vit. A, não sendo necessário empregar ambos.

Os níveis recomendados variam de 1,65 a 3,30 mg de caroteno por kg de ração total para suínos em crescimento; 5,5 mg por kg de ração total para reprodutores e leitões em amamentação.

6 — Há precisamente 51 anos, isto é, em 1921, o engenheiro-agrônomo Virgílio Penna, progenitor do diretor desta revista, lançou seu livro "Fazenda de Criação e de Engorda de Suínos". No prefácio da primeira edição, assim se expressa o saudoso técnico: "Produzir com fartura e economicamente o porco é a tarefa de agora. E diante dessa foi que me resolvi a vir até cá, esforçando-me para trazer aquilo que posso e que poderá contribuir, embora pouco, para o desabrochar lento e lento dessa grande riqueza do País."

Na segunda edição do seu livro, Penna escreve: "... Em qualquer ordem de trabalho, e principalmente em pecuária, o homem destinado a bom êxito deve possuir e empregar inteligência, método, energia e saber. Daí a explicação do triunfo e do bom êxito de muitos particulares que, possuidores dessas qualidades, sabem exigir dos seus empregados a exata execução das suas obrigações e o cumprimento dos seus deveres.

O nome desse ilustre engenheiro-agrônomo jamais será olvidado por todos quantos na pecuária, técnicos ou empresários, têm contribuído para o progresso desta nação.

7 — A alfafa é ótima fonte de caroteno e das vitaminas do complexo B. Seu uso na proporção de dois por cento da ração total de leitões em crescimento, tem valor benéfico na ausência de um bom pasto. É usada, em primeiro lugar, como substituta do pasto. No caso de não se conseguir alfafa, pode-se usar outro feno de boa qualidade como, por exemplo, soja perene.

8 — Vários técnicos têm seu nome ligado diretamente à suinocultura e hoje ocupam cargos de destaque no magistério, no governo, em empresas privadas. Lembramos: Peloso, Marcelo Mendes, Stokler Barbosa, Aleksandra Spers, Albino Rodrigues, Becker, Pinheiro Machado, Benedini, Ademar Correa, Kok, Fabiani,

Melgaço, Carneiro, Campos, Costa, Fexoto, Lavorenti etc.

9 — As enfermidades podem reduzir o número de leitões por barrigada. Qualquer doença infecciosa, mesmo que inaparente, pode reduzir o número de leitões nascidos, principalmente as doenças específicas do aparelho reprodutor, como a brucelose e leptospirose.

Outras doenças, como a aftosa e as verminoses, alteram a taxa de concepção e sobrevivência dos embriões e, conseqüentemente, o número de leitões paridos.

10 — Os abortos acidentais são responsáveis por pequenas perdas de leitões. Podem acontecer por instalações inadequadas, em que as fêmeas são obrigadas a saltar obstáculos ou então por queda em pisos escorregadios. Também é perigoso ter as porcas gestantes com porcos vazias. Estas, ao entrar em cio, costumam saltar sobre as outras. Muitas vezes os abortos são provocados por medicamentos laxantes e vermífugos.

11 — Em 1958 estivemos nos Estados Unidos, por três meses, acompanhado por técnicos, criadores e industriais. Destes mantivemos maiores contactos com: Nestor Rizzo (Frigorífico Rizzo de Caxias do Sul — RGS), Affonso Martinelli (Frig. Ideal — RGS), Anselmo Fontana (Frig. Sadiá — Concordia — Sta. Catarina), Armin Weegge (Frig. Weegge — Rio do Teste — S. Catarina), Comendador Julio Fuganti (Londrina — Paraná).

12 — A água é o nutriente mais importante para os suínos e é o mais frequentemente negligenciado. Um animal pode perder quase toda a sua adiposidade, metade de sua proteína e cerca de 40 por cento do seu peso vivo. A perda de um décimo da água do organismo causará a morte.

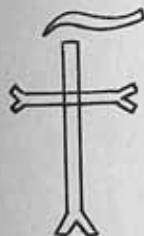
Os suínos precisam de mais água em tempo quente do que em tempo frio. Outrossim, a produção de leite aumenta a necessidade desse líquido. Eles devem ter sempre água à vontade.

13 — De 1964 a 1966, Muller e colaboradores publicaram os resultados de uma série de experimentos efetuados com rações compostas unicamente de cereais e minerais, suplementadas ou não com lisina sintética. Em alguns casos, a adição deste aminoácido permitiu rendimentos quase idênticos aos obtidos com rações clássicas na Checoslováquia, isto é, contendo 10 por cento de alimentos simples protéicos (tortas, farinhas de animais). Entretanto, quando a suplementação protéica é de boa qualidade — quando o equilíbrio de aminoácidos dos alimentos compostos corresponde exatamente às necessidades dos porcos — é impossível igualar seu rendimento implementando os cereais unicamente com lisina.

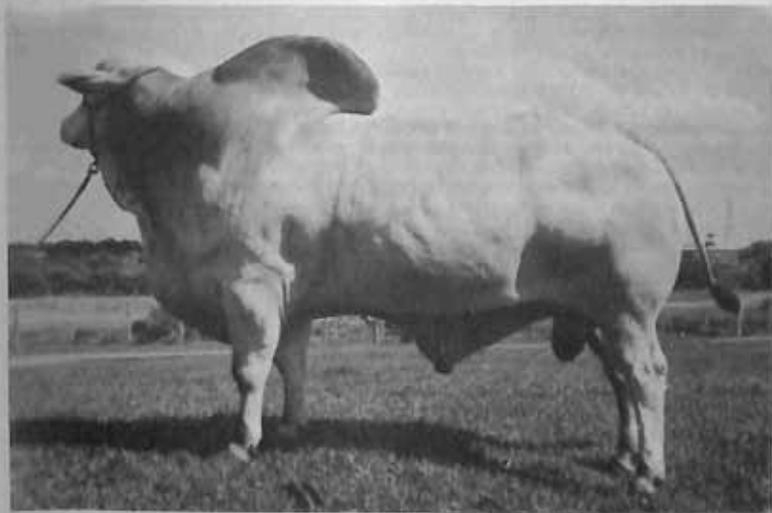
14 — Pesquisas da influência de níveis altos de cobre na ração sobre a carcaça, segundo estudiosos europeus e americanos, dizem da inexistência de diferenças apreciáveis entre os resultados obtidos. Em qualquer caso, se a suplementação com cobre levar a um ganho de peso mais rápido, possivelmente se refletirá em maior quantidade de gordura, segundo alguns autores ou, em maior comprimento da carcaça, segundo outros.

B E N G A L A

Mais uma Campeã



BENGALA — 1.º prêmio e Campeã Vaca Jovem na I Exposição Internacional de Nelore e na XXI Exposição de Barretos.



LAGO DA INDIANA — o “Campeoníssimo” reprodutor Nelore Mõcho, tem produções que condizem exatamente com sua alta e afamada categoria. A última Exposição de Barretos provou isso.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E SÊMEN
FAZENDA BARRA DE OURO E CHÁCARA STA. HENRIQUETA

Proprietário: B. Nativo de Figueiredo
Residência: Avenida 41, n.º 0380 — Fone 266 — Barretos

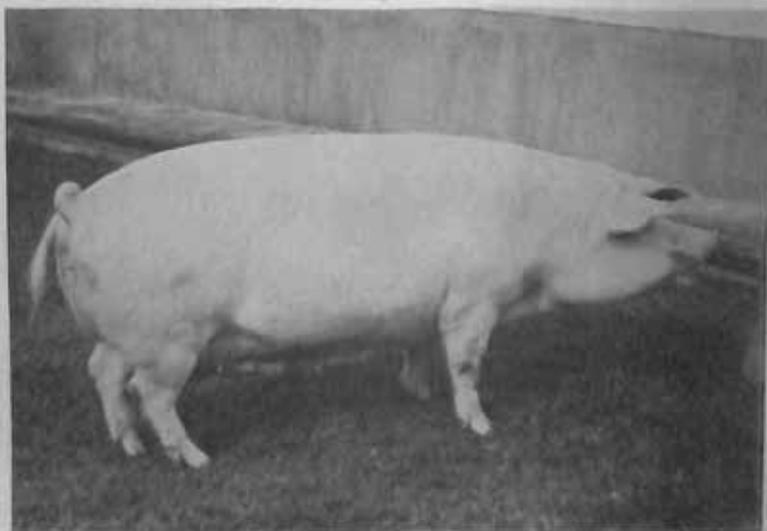


SUINOCULTURA

A produção real de um rebanho é em grande parte influenciada pela capacidade reprodutiva dos animais constituintes do plantel e pela adoção de um bom sistema de manejo.

A meta é mais leitões por leitegada

As fêmeas devem ser mantidas em boas condições na época de cobertura, não engravidando demais. Frequentemente as porcas ou marrãs tendem a ser mais gordas do que magras, o que se evita com exercícios e alimentação limitada em energia, com adequada proporção de proteínas, minerais e vitaminas.



Prof. LUIZ PAULIN NETO

A medida que se especializa a produção de suínos no Brasil, maiores atenções devem ser dispensadas ao número de leitões nascidos por leitegada.

Sabe-se que a produção real de um rebanho é em grande parte influenciada pela capacidade reprodutiva dos animais constituintes do plantel e pela adoção de um bom sistema de manejo. Como a função precipua de uma fêmea é produzir leitões, claro está que o item primeiro a ser considerado na obtenção de maior número de leitões é, evidentemente, trabalhar com porcas que produzam ninhadas numerosas. Estudos e observações vieram demonstrar que o número de leitões produzidos por uma porca varia consideravelmente e depende de certo número de fatores e condições, alguns dos quais susceptíveis de controle do criador. Por isso, o criador deve ter sempre em mira a obtenção de mais leitões por parição e desmamar mais por leitegada.

Fatores que interferem no índice de concepção dos suínos.

Muitos fatores podem ser responsabilizados pela falha ou ausência de concepção nos suínos, influenciando na porca, no cachaço ou em ambos.

É difícil fixar a responsabilidade da falha de concepção quando pequeno número de coberturas foi realizado, tornando-se mais fácil determinar sua causa quando ocorrem inúmeras coberturas inférteis na mesma propriedade ou no mesmo período.

O papel do macho na reprodução é fornecer grande número de espermatozoides que fertilizem os óvulos produzidos pela porca ou marrã. Eles devem ser introduzidos no trato reprodutivo da fêmea, em tempo propício para que ocorra a concepção. A introdução dos espermatozoides e a liberação dos óvulos do ovário (ovulação) devem ser sincronizadas porque o tempo de vida, tanto do espermatozoide como do óvulo no trato reprodutivo da fêmea, é apenas de algumas horas. Normalmente, o macho produz cerca de 20 bilhões de espermatozoides numa ejaculação, enquanto a fêmea produz 10 a 25 óvulos, dependendo da idade, manejo e outros fatores. Estes bilhões de

espermatozoides são destinados a fertilizar cada um dos óvulos produzidos pela porca durante o período de cio.

Os espermatozoides podem influir na taxa de concepção, quer pela presença de formas anormais, quer pela sua pouca quantidade, o que pode ter sido causado por alimentação inadequada, doenças, danos ou transtornos fisiológicos no organismo.

Alguns reprodutores não apresentam ardor genésico: desinteressam-se pelas fêmeas, deixando de efetuar a cobertura. Isto algumas vezes ocorre em certas linhagens de animais, o que indica participação da hereditariedade. Cachaços muito gordos podem mostrar ausência de ardor genésico. Outros apresentam o desejo normal de cobrir, mas deixam de executar a cobertura porque defeitos do pênis ou imperfeições dos membros posteriores causam dores quando tentam fazer a monta sobre as porcas. 5 a 10 por cento de cachaços novos revelam-se inférteis ou de baixa fertilidade, geralmente devido aos motivos antes referidos.

O papel da porca na reprodução é mais complicado. Cabe a ela produzir óvulos normais (células sexuais femininas) e ao mesmo tempo liberá-las dos ovários no tempo certo. Em seguida, tem que nutrir os leitões em desenvolvimento dentro do seu organismo até que nasçam.

O processo reprodutivo da porca está sujeito a maior número de complicações. Uma pequena porcentagem de marrãs nunca entra em cio: jamais conceberão. Isto pode ser ocasionado pelo pequeno desenvolvimento do aparelho genital, que não acompanhou o crescimento e maturação da fêmea. Este defeito pode ser atribuído a acidente do desenvolvimento como também à hereditariedade. Algumas fêmeas podem ter o aparelho reprodutor normal, mas intervalos extremamente curtos entre períodos de cio ou então podem-se apresentar em cio contínuo. Certas porcas parece que não concebem quando cobertas e não entram em novo cio no período próximo esperado: retardam-no para data imprevista. Nestes casos, é provável que a porca ou marrã tenha concebido, porém, por qualquer

causa, houve morte dos embriões que foram depois reabsorvidos. Outras apresentam períodos regulares de cio, mas não concebem quando cobertas com cachaços férteis. Isto pode resultar de doenças do útero ou defeito anômico no trato reprodutivo, como, por exemplo, cervix bloqueada ou falta de partes do corno uterino, etc. Finalmente, outra causa de ausência de concepção pode estar na não-liberação dos óvulos do ovário, como também em sua liberação no fim do cio.

Verificou-se que a taxa de concepção aumenta 10 a 20 por cento e o tamanho da leitegada 1,5 leitões, em média, quando as porcas ou marrãs foram cobertas duas vezes no período de cio sendo, uma vez no primeiro dia e uma segunda 24 horas após a primeira cobertura.

Quando a taxa de concepção é insatisfatória, algumas precauções devem ser tomadas. Assim, os espermatozoides do cachaço devem ser examinados antes de começar a cobertura e aqueles que parecerem inférteis devem ser afastados da reprodução. Cachaços novos devem ser examinados pelos defeitos anômicos ou mesmo fazê-los cobrir fêmeas destinadas ao abate, com o intento de avaliar sua capacidade na cobertura. As pernas dos cachaços, especialmente os mais velhos e mais pesados, devem ser cuidadosamente examinadas e, se fôr o caso, tratadas.

O cachaço não deve apresentar-se gordo, mas sempre mantido em boas carnes. O exercício diário se faz necessário e sua ração deve ter níveis adequados de proteínas, minerais e vitaminas.

As marrãs que forem substituir as porcas adultas do plantel devem ser criteriosamente escolhidas e examinadas, o que evita a inclusão de animais defeituosos no plantel de reprodução. As fêmeas devem ser mantidas em boas condições na época de cobertura, não engordando demais. Frequentemente, as porcas ou marrãs tendem a ser mais gordas do que magras, o que se evita com exercícios e alimentação limitada em energia, com adequada proporção de proteínas, minerais e vitaminas.

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

FAÇA QUESTÃO DA COMPROVADA QUALIDADE SIVAM.

- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS.

Sivam, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

R. 7 de Abril, 105 - 10.º - Tel. 35-7237 - CP 9054 - S. Paulo - SP
Porto Alegre - R. Da. Margarida 1.211 - CP. 2621

Condições que possam causar excessiva tensão (stress) como, por exemplo, mudança de lugar, movendo a marrã de um grupo ao qual está acostumada para um estranho, ou deslocando-a em dias quentes, deverão ser evitadas.

Da melhor maneira possível, cuidar-se-á da higiene, pois as moléstias, em geral, afetam a taxa de concepção e reduzem a velocidade de crescimento e a eficiência da produção.

SISTEMA DE COBERTURA

Os criadores comumente colocam o cachaço junto das porcas. Isto é satisfatório num rebanho pequeno, quando o número de porcas a cobrir deve ser inferior à capacidade real do cachaço. Este plano dá menos trabalho e todas as porcas que entram em cio são cobertas no momento oportuno. Todavia, há inconvenientes neste sistema:

1 — Exige maior número de cachaços.
2 — Esgota o reprodutor, por cobrir várias vezes a mesma fêmea, sem necessidade.

3 — Pode provocar brigas entre os reprodutores.

4 — Impossibilita o controle do dia da cobertura, do provável parto e quase sempre o conhecimento do verdadeiro pai.

No caso de rebanho selecionado, principalmente para a venda de reprodutores, o melhor sistema é o de cobertura controlada ou a mão.

Na execução deste plano, o rebanho suíno deve ser cuidadosamente observado todos os dias, de maneira que, quando surja uma porca em cio, possa ser levada ao cachaço para cobertura. Neste caso, cumpre reconhecer as fêmeas em cio e ter lugar apropriado para a monta, o qual pode ser o próprio piquete do cachaço. Durante a cobertura, faz-se necessária a presença do tratador, que deverá intervir quando necessário.

VALOR DAS GRANDES LEITEGADAS

Os gastos de construção, mão de obra, equipamento, juros do capital empregado, etc., são computados para as porcas boas como para as de má produção. Sabendo que o número de leitões nascidos por parto parece não influenciar as necessidades alimentares das porcas durante a gestação e mesmo durante a lactação, podemos concluir que o custo de manutenção de uma reprodutora suína é praticamente o mesmo, produza ela 4 ou 15 leitões. Em contrapartida, a renda da empresa oscila em decorrência da maior ou menor produção.

Como vimos, a capacidade de uma porca para produzir leitões é também limitada pelo número de óvulos férteis liberados pelos seus ovários. Teoricamente, todo óvulo pode ser fertilizado e dar nascimento a um leitão normal. Na prática, é impossível o completo aproveitamento da capacidade reprodutiva da fêmea. Estudos vieram revelar que 5 por cento dos óvulos liberados não são fertilizados e que 41 por cento dos óvulos fertilizados sucumbem nos diferentes estágios de desenvolvimento pré-natal, chegando a termo apenas 54 por cento do total de óvulos. Foi demonstrado ainda que alguns fetos que chegam ao final da gestação e parecem estar perfeitamente desenvolvi-

dos e normais, nascem mortos. Até o momento não existe método que permita reduzir essas perdas.

Em verdade, o número de leitões paridos por uma porca depende, em primeiro lugar, da própria porca. Por isso, aconselha-se que os animais selecionados para o plantel de reprodução sejam filhos de porcas que apresentem a capacidade de produzir e desmamar o maior número de leitões, bem pesados e saudáveis.

IDADE DA PORCA

Sem contar o valor individual, a idade da porca é que tem a maior, a mais regular e a mais precisa influência no vulto da leitegada. Pode-se, com segurança, afirmar que em média o número de leitões paridos por uma porca aumenta com a idade, até os 2,5 e 3 anos, permanecendo constante até os 5 e declinando depois.

Olbricky, na Inglaterra, estudou 150 porcas da raça Large White, que produziram 10 crias cada uma, portanto, um total de 1.500 partições e 17.214 leitões nascidos. Nesse período de 5 anos, as fêmeas foram bem alimentadas e manejadas e os resultados obtidos vieram demonstrar a verdadeira influência da idade no número de leitões nascidos, como podemos ver no seguinte quadro:

NÚMERO DE LEITÕES PRODUZIDOS EM SUCESSIVAS PARTIÇÕES

Ordem de Partição	N.º de Leitões
1.ª	9,5
2.ª	10,7
3.ª	11,4
4.ª	11,8
5.ª	11,9
6.ª	11,7
7.ª	11,3
8.ª	11,2
9.ª	10,8
10.ª	10,1

Investigadores da Universidade de Wisconsin, logo depois, observaram que o número de óvulos produzidos pelas fêmeas de primeira cria aumentava a cada cio para os três primeiros períodos e que o número de leitões aumentava na 2.ª e 3.ª crias, o que concorda com o resultado anterior citado.

TIPO E RAÇAS DE PORCA

Zeller e Hertzler, em 1944, estudando a influência do tipo de porca na eficiência reprodutiva, verificaram que o tipo influi decididamente no número de leitões produzidos. Chegaram à conclusão de que as porcas curtas e compactas são inferiores como reprodutoras às do tipo médio e alongadas. O índice de fertilidade e o número de leitões nascidos vivos foram mais baixos no primeiro caso.

A fertilidade está em relação com a raça do animal, bem como à diferentes linhagens da mesma raça. A menor prolificidade é a do javali europeu, que normalmente produz 4 a 5 filhos, a mais elevada é a das raças aperfeiçoadas, ainda mais quando boas as condições de alimentação e de cuidado higiênico. Lush e Molln (1942) realizaram um completo levantamento dos dados obtidos em várias estações experimentais e escolas de agricultura dos Estados Unidos, tendo chegado à conclusão de que as raças Yorkshire, Landrace, Duroc Jersey, Hampshire, Poland-China, Berkshire e Tamworth eram, pela ordem, as que produziam, em média, maior número de leitões por leitegada.

MÉTODO DE CONSANGUINIDADE

Consanguinidade é o método de reprodução baseado na união de animais que apresentam, entre si, alguma relação de parentesco. Mediante a aplicação deste procedimento, tenta-se conseguir, com relativa rapidez, maior número de indivíduos homocigotos para um ou mais caracteres que os apresentados pela população primitiva e de maior pureza genética que seus respectivos pais. Entretanto, quanto às raças Poland-China e Minnesota I, o estudo patenteou que o número de leitões por ninhada diminuiu ao aumentar a consanguinidade da mãe.

Na Noruega, Berge realizou provas de consanguinidade em porcos, cujos resultados são expostos no quadro seguinte, do qual se depreende que o peso ao nascer e o número de leitões foram pouco afetados pelo coeficiente de consanguinidade, mas o vigor e o desenvolvimento apresentaram clara diminuição, à medida que era mais alto.

Características	Large White				Landrace			
	% de consanguinidade				% de consanguinidade			
	25	12,5	6,25	— de 6,25	25	12,5	6,25	— de 6,25
N.º de leitões nascidos	26	25	25	88	11	17	31	220
Média de leitões nascidos vivos	9,35	9,65	10,76	10,36	9,55	9,29	8,13	9,27
Média de leitões nascidos mortos	0,58	0,22	0,56	0,61	0,73	0,50	1,13	1,03
Peso médio de leitões vivos (kg)	1,01	1,09	1,07	1,12	1,20	1,24	1,28	1,33
Peso médio da leitegada aos 56 dias (kg)	50,6	86,3	104,0	112,3	93,3	107,5	89,5	170,3

Por sua vez, Dickerson, Lush e Culbertson confirmam a opinião de que, para o desenvolvimento das linhagens consanguíneas, a seleção necessária para man-

ter a fertilidade e o vigor deve ser mais cuidadosa do que para a reprodução não-consanguínea, segundo demonstramos no quadro seguinte:

Caracteres	Reprodução não-consanguínea	Reprodução consanguínea	Diminuição por cada 10 por cento de aumento do coeficiente de consanguinidade
N.º filhotes por leitegada			
ao nascer	7,2	6,6	0,26
aos 21 dias	5,3	3,8	0,35
aos 56 dias	5,1	3,5	0,37
aos 154 dias	4,8	3,0	0,59
Peso em libras:			
ao nascer	2,8	2,8	0,02
aos 21 dias	11,7	11,0	11,07
aos 56 dias	31,7	28,1	0,90
aos 154 dias	144,0	119,0	6,80

Outros experimentos efetuados em Beltsville, Mariland, com o objetivo de fixar uma variedade consanguínea de porcos Poland-China, mediante sucessivos acasalamentos de irmãos com irmãs, fracassaram por causa da diminuição da fertilidade e aumento da mortalidade dos descendentes. Ainda que na primeira geração tenha sido observada apenas diminuição do crescimento e da porcentagem de leitões criados até os 60 dias, a fertilidade foi muito menor na segunda geração e o tamanho e o vigor das porcas foram menores, apresentando além disso certo número de abortos e anomalias que causaram a desistência do prosseguimento do trabalho experimental.

HERDABILIDADE DO TAMANHO DA LEITEGADA

Parece que apenas uma pequena fração da variação do número de leitões da leitegada é devida à hereditariedade. Esta fração, que poderá ser útil aos criadores, como instrumento de progresso na seleção, é da ordem de 14 a 15 por cento da variação.

Admitindo essa porcentagem de herdabilidade, pode-se também aceitar que marrãs selecionadas, a partir das primeiras leitegadas de 8 leitões, e cuja média do rebanho a que pertencem seja de 7 leitões por parição, deverão produzir em média 7,15 leitões nas primeiras ninhadas. Para aumentar de um indivíduo o tamanho da ninhada, esta seleção deve ser continuada por sete gerações e, desde que se leve em conta tão somente esse objetivo, desprezando outros caracteres, como tipo, qualidade, vigor, etc.

Embora possa parecer excessivamente lento esse progresso, é fundamentalmente válido e, com o passar dos anos, impr-

mirá mudanças significativas na média do plantel.

Em verdade, a seleção para aumentar o tamanho da leitegada tende a atingir um limite prático. Nada adiantaria conseguirmos leitegadas de 13 ou mais leitões, se esse aumento fosse acompanhado, paralelamente, do acréscimo do número de leitões mortos ao nascer, de uma redução do peso, vigor e, em última instância, do número de sobreviventes. Em contrapartida, leitegadas de menos de 9 a 10 leitões pecam por não aproveitar por completo a capacidade da mãe para amamentar seus filhotes.

Portanto, a seleção para leitegadas numerosas é ainda mais válida nas condições vigentes em nossos plantéis.

"O GADO NELORE"



A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil realizou sessão solene no dia 13 de setembro, quando foi prestada homenagem ao Governador de Goiás, engenheiro Leonino Caiado, e lançado o livro "O Gado Nelore", nova publicação do Instituto de Zootecnia de S. Paulo. A sessão estiveram presentes numerosas autoridades, dentre as quais o Vice-Governador do Estado, eng.-agr. Antonio Rodrigues Filho; os secretários da Agricultura e do Trabalho, drs. Rubens Araujo Dias e Ciro Albuquerque; diretores de associações e numerosos criadores que lotavam literalmente o recinto. Inicialmente a Nelore prestou homenagem ao Governador Leonino Caiado, a quem foi entregue uma placa de prata pelo presidente da entidade, dr. José Mario Junqueira de Azevedo, que justificou a distinção. Em seguida, o zootecnista Alberto Alves Santiago, diretor do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, apresentou seu novo livro "O Gado Nelore", publicação de especial valia para quantos se dedicam ao criatório e que apresenta 8 mapas, reprodução de 10 documentos, 22 gráficos e 190 ilustrações. A propósito do lançamento desse novo trabalho do zootecnista Alberto Alves Santiago, pronunciou breve discurso o Vice-Governador Rodrigues Filho, que o prefaciou. A fotografia aqui reproduzida mostra o dr. Alberto Alves Santiago sendo cumprimentado pelo Governador Leonino Caiado, sob os aplausos do Vice-Governador Rodrigues Filho.

Os cavalos na Argentina

ANTONIO CARVALHO MENDES

A Revista ARGENTINA 26 inseriu, num dos seus últimos números, interessante artigo sobre a equinocultura, um trabalho sucinto e muito objetivo, que resumimos para os leitores da REVISTA DOS CRIADORES.

Para orientar e estimular a produção de cavalos, o Exército Argentino tem um órgão especializado, o Comando de Remonta e Veterinária e Direção de Remonta e Veterinária, que dispõe de um registro de 650 criadores particulares, livremente vinculados ao plano de fomento em que está empenhado. Depois de prévia inspeção dos estabelecimentos, a fim de determinar para o iniciador o tipo de equídeo que está apto, aos criadores são fornecidos gratuitamente os produtos necessários. Os fundos para manter este serviço provêm de uma percentagem obtida do produto dos hipódromos nacionais.

Anualmente, inspetores experientes visitam os estabelecimentos, com o objetivo de discutir os melhores métodos de iniciar e de marcar a produção, a fim de que, quando os animais tenham chegado a idade e desenvolvimento convenientes, sejam adquiridos pelo Exército.

Salvo a manutenção do gado em boas condições, os criadores não têm nenhuma outra obrigação para com o Exército, de maneira que, com absoluto critério, podem dispor de sua produção e da respectiva comercialização. Aqui, o Exército age como um comprador.

De acordo com as exigências nacionais e do mercado internacional, o Comando de Remonta e Veterinária fixa a política de produção de equídeos, obedecendo a três requisitos: 1) Segurança Nacional, que compreende muare, asnos, percherões e o cavalo de guerra; 2) Esportes equestres: equitação, salto, adestramento e prova completa e polo; 3) Tarefas rurais.

CAVALOS DE SALTO

Este ramo da equitação, tal como no resto do mundo, tem na Argentina difusão cada vez maior. O Comando de Remonta e Veterinária concentrou esforços na produção do tipo de cavalo de salto argentino, seguindo o estilo do cavalo de polo, mas acrescentando algo à sua estrutura geral. Se lograr o mesmo êxito alcançado com o cavalo de polo, a Argentina indubitavelmente se converterá em grande mercado internacional, dado que seus custos de produção não admitem concorrência.



O belo cavalo de salto.

CAVALOS DE POLO

A hierarquia do Polo na Argentina é conhecida no mundo inteiro; nos campos de Palermo concorrem anualmente, para disputar com os argentinos o campeonato aberto do país e a Copa das Américas, os maiores valores do polo mundial. Da a dia o nível do jogo ascende, graças à extraordinária habilidade dos ginetes e às excepcionais qualidades dos cavalos, que atendem a características de tipo definido, para obter os fatores fundamentais de um bom comportamento no polo: boa forma para uma boa renda, velocidade em distâncias curtas e um grande fôlego para aguentar os sete minutos do "chukker", correndo sem cansar.

PROVA COMPLETA DE EQUITAÇÃO

As características dos prados argentinos e as modalidades de absoluta liberdade de determinar que o país esteja especialmente apto para a criação desse tipo de cavalo, já que a capacidade para se desempenhar no campo se desenvolve desde o nascimento nas corridas por enorme extensões. Prova disso é o lugar alcançado no conceito mundial pelo cavalo argentino nesta especialidade, conquistando um campeonato mundial, um vice-campeonato mundial por equipes, um vice-campeonato olímpico e muitas outras destacadas colocações internacionais.

MULAS

Na montanha, a mula não foi superada ainda por nenhum meio mecânico, porque, nos países de zonas montanhosas, ela constitui um elemento de ação bélica. A fórmula zootécnica mais adequada é a cruzada da égua Percheron com o macho de raça Percheron. Esta última é uma raça de tipo definido, grande porte, ossatura forte e grande estrutura. Apenas nascido, o burrinho é separado da mãe e confiado o seu desenvolvimento a uma égua que o alimentará. O burrinho não voltará jamais a conviver com seus semelhantes.

AS "CARROÇAS" ANTIGAS

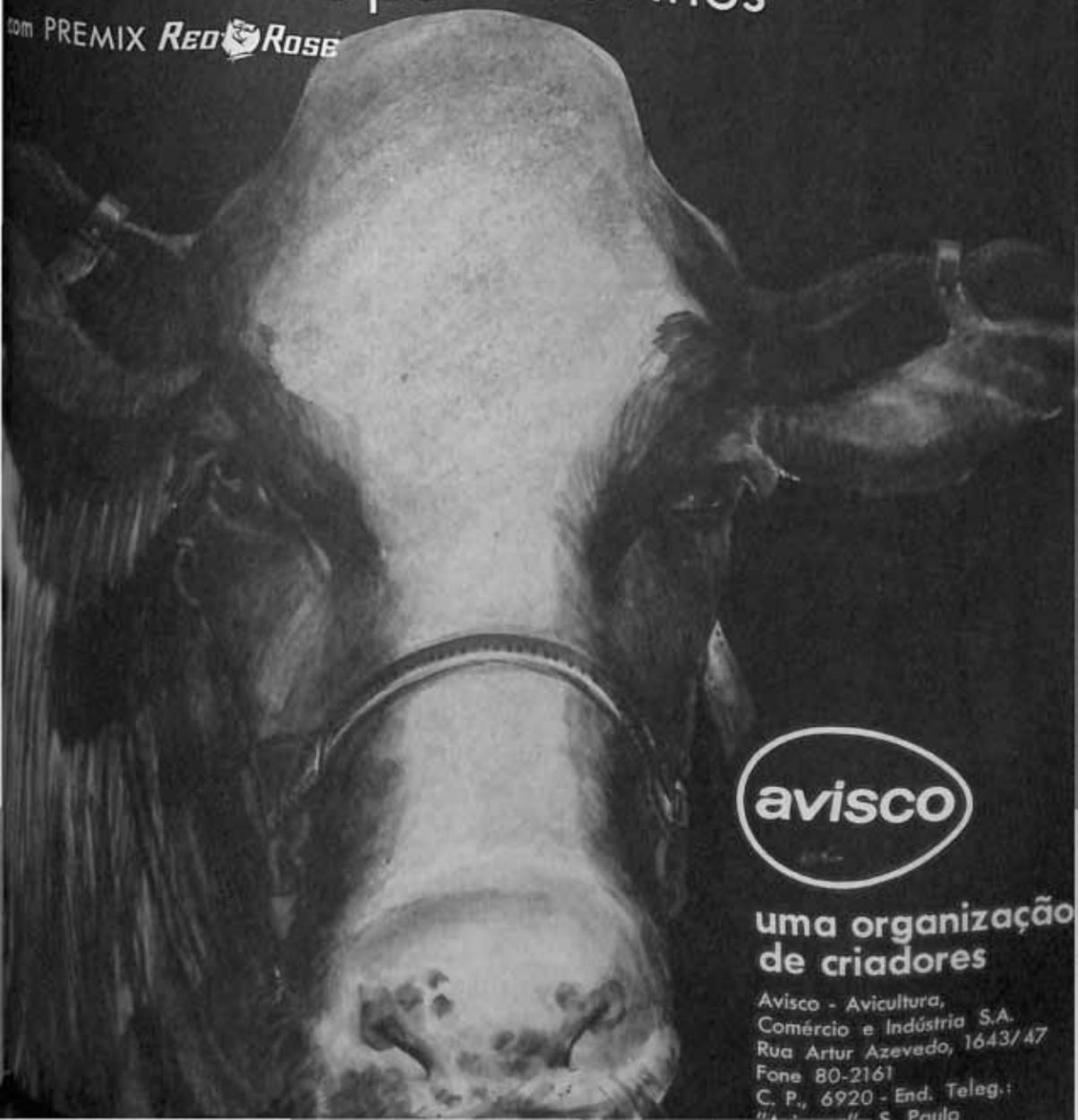
Na Argentina, numerosos fazendeiros, por tradição de família, mantêm suas "carroças" antigas e a criação de cavalo Hackney, raça especialmente apta para o tiro de carruagens, pela sua força e extraordinária elegância de movimentos. O Exército, além de fomentar a criação de Hackney entre particulares, tem grande número desses animais para atender às necessidades da Escola Militar de Equitação, pois a Condução de Carroças é uma das matérias do Curso.

De 20 a 28 de novembro
Exposição Agropecuária em
LOANDA - PR

MAIOR PRODUÇÃO

rações avisco para bovinos

com PREMIX *Red Rose*



avisco

uma organização
de criadores

Avisco - Avicultura,
Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur Azevedo, 1643/47
Fone 80-2161
C. P., 6920 - End. Teleg.:
"Avisco" - S. Paulo

O trabalho da mulher casada no meio rural

A mulher grávida pode ser demitida? — Goza ela de alguma proteção? — Que determina o Estatuto do Trabalhador Rural em relação à mulher que está para dar à luz? — É rescindido o contrato de trabalho?

ROSEMBERG MARSON

O Estatuto do Trabalhador Rural (ETR) procurou proteger, como é natural, a mulher que trabalha no campo. Incluiu a matéria no Capítulo I do Título III (artigos 54 a 56).

Desde logo diga-se que o grande princípio está em que não é permitido estabelecer qualquer distinção entre o contrato de trabalho do homem e o da mulher, quer em razão do sexo, quer em razão de qualquer outra condição (art. 5.º, parágrafo único, do Estatuto).

Além de impedir qualquer discriminação relativamente ao sexo, o ETR também procurou obstar a que o casamento e a gravidez dessem ensejo a que os empregadores dispensassem a mulher. A propósito, dispõe o art. 54:

"Não constitui justo motivo de rescisão de contrato coletivo ou individual de trabalho da mulher o casamento ou a gravidez e não se admitirão, em regulamento de qualquer espécie, em contrato coletivo ou individual, ou em convenção coletiva de trabalho, quaisquer restrições, com esses fundamentos, à admissão ou permanência da mulher no emprego".

A lei, portanto, é expressa: o fato de a mulher ser casada ou estar grávida não constitui justa causa para despedi-la, estendendo-se a proibição aos regulamentos das empresas e às convenções trabalhistas, que não podem conter cláusulas restritivas ao trabalho feminino.

Não obstante, é necessário dizer que o art. 54 não torna impossível a despedida da empregada casada;

a demissão, porém, acarreta para o empresário o ônus de indenizar e as demais cominações legais: aviso prévio, férias, etc.

Reforçando o princípio enunciado acima, o art. 55 do ETR determina que, além de não se interromper o contrato (na verdade, o legislador quis dizer que não há rescisão contratual) durante a gravidez, a mulher ainda tem assegurados os seguintes direitos:

a) afastamento do trabalho seis semanas antes e seis semanas depois do parto, mediante atestado médico (sempre que possível), podendo, em casos excepcionais, esses períodos ser aumentados de mais duas semanas cada um;

b) repouso remunerado de duas semanas em caso de aborto, a juízo do médico;

c) dois descansos especiais, de meia hora cada um, durante o trabalho diário, para amamentação do filho, até que seja possível a suspensão da medida, a critério médico, nunca, porém, antes de seis meses após o parto; e

d) percepção integral dos salários durante os períodos a que se referem os itens anteriores, em base nunca inferior aos dos últimos percebidos na atividade, ou aos da média dos últimos seis meses, se esta for superior àqueles.

Portanto, na gravidez o acordo laboral não se interrompe, sendo, ao contrário, nos termos dos parágrafos 1.º, 2.º e 3.º do art. 55 do ETR, garantidos à mulher:

1) mediante atestado médico, à mulher grávida é facultado, sem per-

da dos direitos adquiridos perante o empregador em decorrência do Estatuto e sem obrigatoriedade de aviso prévio, romper o contrato de trabalho, desde que este seja prejudicial à gestação;

2) os benefícios atribuídos no art. 55 serão pagos pelos Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (hoje INPS); e

3) os direitos assegurados neste artigo e seus parágrafos não excluem a concessão do auxílio-maternidade.

O legislador do ETR (assim como o da Constituição Federal, art. 165, XI, e o da CLT, arts. 392/400) procurou assegurar à mulher gestante o descanso antes e depois do parto, sem que sofresse qualquer prejuízo. Igualmente, pode ela afastar-se do serviço seis semanas antes e seis semanas depois da *délivrance*, afastamento que poderá, excepcionalmente, aumentar de mais duas semanas, sem prejuízo da remuneração, calculada esta de acordo com os últimos salários percebidos quando em atividade, ou, então, de acordo com a média dos últimos seis meses. Em caso de aborto, o repouso, também remunerado, será de duas semanas.

Determina ainda o ETR que a mulher precisa ter, durante seis meses após o parto, dois descansos especiais de meia hora cada um durante a jornada diária de trabalho, a fim de amamentar o filho, sendo que tal período poderá ser dilatado, a critério médico.

Não obstante todas essas vantagens previstas no ETR, o pará-

2.º do art. 55 traz um grande problema: ali se diz que os benefícios a que tem direito a mulher "serão pagos pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários". Logo, a empregada que desejar entrar em licença deve procurar o Instituto (hoje INPS) — com o qual, aliás, não mantém qualquer liame — para garantir o recebimento dos direitos correspondentes e, consoante ensina ALUYSIO SAMPAIO, a entidade empregadora só estará obrigada a pagar os salários à empregada gestante ou parturiente caso não a tenha registrado na Previdência Social; "por tratar-se de hipótese de fraude" à lei.

Ocorre, contudo, que a vigência desse dispositivo, como muito bem lembra a eminente NILZA PEREZ DE REZENDE, foi suspensa por impossibilidade financeira do órgão previdencial em suportar tais encargos, sendo que a Lei Complementar n.º 11, de 25.5.71, que criou o PRO-RURAL, não cogitou de restabelecimentos. Em consequência, os tais benefícios estão só na lei, porquanto na prática a mulher não os pode usufruir.

Sem embargo disso, cumpre assinalar que, se é impraticável o recebimento dos salários nos períodos em análise, o direito ao repouso continua íntegro, pelo que a entidade empregadora não pode considerar as ausências previstas no art. 55 do ETR como justa causa para despedir a mulher.

Em face do exposto, urge que as autoridades competentes tomem uma providência nesse sentido: ou dotam os órgãos previdenciários dos recursos necessários para pagar a gestante, ou alteram o ETR, transferindo esse ônus ao empresário, como já acontece no meio urbano (art. 393 da CLT).

Demais, lembrem-se os compromissos assumidos pelo Brasil junto à Organização Internacional do Trabalho (OIT), quando, no Convênio n.º 3 da OIT, fixou-se caber ao órgão gestor da Previdência Social o pagamento da licença-gestante.

Outro aspecto que queremos ressaltar neste trabalho: diz o ETR que a mulher grávida pode, mediante atestado médico e sem aviso prévio nem prejuízo dos direitos adquiridos perante o empregador, romper

o contrato de trabalho, se fôr prejudicial à gestação (obviamente, essa faculdade há de ser gozada antes das seis semanas que precedem o parto, pois senão ela já estará afastada com base na alínea a do art. 55 do ETR). Muito bem. Admitindo essa hipótese, é de perguntar: terá ela direito a receber do empregador indenização por tempo de serviço?

A matéria não é pacífica e suscita opiniões discordantes entre os tratadistas. Eles não são concordes

quanto à interpretação do texto em exame.

Escreveu ALUYSIO SAMPAIO: "Poder-se-á entender, de um lado, que a exclusão expressa da obrigatoriedade do aviso prévio retira ao empregador apenas o direito de reter o salário para compensação do pré-aviso. Poder-se-á, doutro lado, entender-se que a rescisão prevista tem por objetivo evitar mal considerável, e como o parágrafo manda respeitarem-se os direitos adquiridos da gestante, a ela caberia igual-

curaseptil

Sulfas de
ação prolongada

- Septicemias
- Peritonites
- Furúnculos
- Umbigucelas
- Mastites
- Pneumonias
- Auxiliar Garrotinho



LABORATORIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90
RIO DE JANEIRO — GB

mente o direito à indenização por tempo de serviço (vide art. 87, alínea c)". Já o Juiz OSIRIS ROCHA é categórico: "No regime do E.T.R., a proteção é, contudo, mais ampla, porque a trabalhadora rural não perderá os direitos adquiridos (o que não ocorre com a trabalhadora urbana). Isto quer dizer que a empregada, apesar de ser ela que rescinde o contrato, deverá receber indenização por tempo de serviço, aviso prévio, 13.º salário". Não é outro o ponto de vista do conhecido Prof. CARLOS A.G. CHIARELLI: "Em nosso entender, tal parágrafo abre a hipótese à gestante de denunciar o contrato de trabalho rural, desde que prove mediante atestado médico (não determinado de que médico...) ser a relação laboral prejudicial à gestação. Receberá, então, indenização, bem como as demais cominações rescisórias. Franquia, destarte, muito maior à que se assegura à trabalhadora urbana, a quem se garante o direito de rescindir, nessa eventualidade, sem criar, ante tal contingência, encargos para o patrão". Todavia, a já referida NILZA PEREZ DE REZENDE dissente dessa opinião, por entender que o empregador não deu causa ao rompimento do ajuste; afirma ela: "A mulher grávida poderá romper o contrato sem estar obrigada a dar aviso prévio ao empregador, mas este, a nosso ver, na ocorrência dessa hipótese, não lhe deve indenizações, pois não foi responsável pela rescisão".

Como se verifica, os autores não são unânimes, de modo que o deslinde do problema caberá ao juiz, que adotará uma ou outra posição, quando, eventualmente, a Justiça do Trabalho for chamada a intervir.

No que concerne à contagem do tempo de serviço em que a rurícola estiver afastada, pensamos que deva ser computado, à vista da redação do proêmio do citado art. 55, combinado com seu pará. 1.º, pois prescrevem que o contrato não se interrompe na gravidez, além de manterem os direitos adquiridos pela empregada perante o empregador. Cremos que esse tempo de serviço só não seria contado em favor da gestante se a lei expressamente o determinasse.

Finalizando, merece ser lembrado que o ETR não diz se o atestado de-

ve ser passado por médico de instituição oficial ou por médico particular, em consequência do que é de entender que qualquer médico, desde que legalmente habilitado para exercer a profissão, pode fornecer o atestado a que alude o art. 55 do Estatuto.

Fulana de Tal, trabalhadora rural, portadora da Carteira Profissional n.º tal, série tal, devidamente anotada, vem, por meio deste, informar a V.S.ª o que segue:

1 — Conforme se vê no atestado médico anexo, a subscritora deste encontra-se em estado de gestação (dizer o mês);

2 — O atestado indica que a atividade laboral realizada normalmente pela interessada é prejudicial ao desenvolvimento da gestação; e

3 — Em face disso, deseja utilizar-se da faculdade aberta pelo § 1.º do art. 55 do Estatuto do Trabalhador Rural, rompendo o contrato individual de trabalho que mantém com V.S.ª, conservando os direitos que a lei oferece, nesse caso, à trabalhadora.

.....
(lugar e data)

.....
(assinatura da trabalhadora)

Obs.: a) se a interessada for analfabeta, alguém assinará por ela (a rogo), sendo necessário que a rurícola aponha sua digital no documento. Nesse caso, será útil a assinatura de testemunhas instrumentárias (duas); e b) a comunicação acima só terá oportunidade de oferecer consequências, se estiver acompanhada de atestado médico, em que deverá constar, expressamente, qual a atividade laboral que prejudica a gestação.

JURISPRUDÊNCIA

● Prejulgado n.º 14/65 — Empregada gestante, dispensada sem motivo antes do período de seis semanas anteriores ao parto tem direito à percepção do salário-maternidade. (Ac. de 22-12-65 — TST — 4.070/63).

● Salário-Maternidade — Dispensa — Alcance do Prejulgado n.º 14 — A tese do Prejulgado n.º 14 é no sentido de que "a boa fé", ou mesmo o desconhecimento do estado de gravidez da empregada despendida sem justa causa, não tem a virtude de isentar o empregador da

responsabilidade de pagamento do salário-maternidade, medida de ordem pública, devida, portanto, em qualquer caso em que a rescisão se opera, convertendo-se em indenização tal pagamento. (TST — 2.ª T. — RR. 2.726/69 — Ac. unân. de 3-3-70).

● Salário-Maternidade — Quando é devido. Desde que a gravidez ocorra na vigência do contrato, o empregador, ainda que não queira conservar a empregada, há de pagar-lhe o salário a que teria jus na época prevista para o afastamento. (TST — 3.ª T. RR. 2.152/70 — Ac. unân. de 14-9-70).

Assine o

INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL

Custa apenas Cr\$ 400,00 uma assinatura anual. Você terá toda a informação jurídica (trabalhista e fiscal) relacionada com a atividade rural. Basta mandar um cheque nominal, uma ordem de pagamento ou um vale postal para a

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos B — ZP 10
SÃO PAULO — SP

Fascículos já publicados: 16
(Publicação quinzenal)

O registro de empregado de escritório de empresa rural

O sr. Alcides Tiritan, de Campinas, no Estado de São Paulo, endereçou-nos carta solicitando esclarecimentos acerca da situação de um empregado de escritório. Tendo em vista o interesse de que se reveste o assunto, abrimos espaço nesta Seção para publicar a resposta enviada ao consulente.

Recebemos a carta de Vossa Senhoria datada de 27.5.72, na qual formula consulta ao Departamento Jurídico desta Editora acerca do registro de um empregado — auxiliar de escritório — que presta serviços na residência do empresário rural e desceja ver-se amparado pela CLT e matriculado no INPS. Diz, ainda, sua carta que a Delegacia Regional do Trabalho (D.R.T.) não autentica o livro de empregador se não se tratar de pessoa jurídica. E finaliza com as indagações: 1) qual o procedimento para regularização do caso, já que sem o registro não é possível continuar a manter o auxiliar?; e 2) havendo obrigatoriedade de a D.R.T. autenticar o livro, qual seria o diploma legal que se poderia invocar junto àquele órgão federal?

Passemos à resposta. Inicialmente, cumpre dizer que o empregado que trabalha em escritório de empregador rural tem o contrato de trabalho regido pelo Estatuto do Trabalhador Rural (ETR) e não pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) como muitos pensam, embora enganadamente. Por diversas vezes temos emitido parecer nesse sentido (V. INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL n.º 5/72 e REVISTA DOS CRIADORES de março de 1972), em que procuramos demonstrar que do ponto de vista trabalhista os contratos desses empregados se regem pelo ETR.

Nossa convicção baseia-se: a) no disposto no art. 2.º do ETR, que reza: "Trabalhador Rural, para os efeitos desta lei, é toda pessoa física que presta serviços a empregador rural, em propriedade rural ou prédio rústico, mediante salário pago em dinheiro ou in natura ou parte in natura e parte em dinheiro"; b) na Súmula n.º 196 do Supremo Tribunal Federal, que prescreve: "Ainda que exerça atividade rural, o empregado de empresa industrial ou comercial é classificado de acordo com a categoria do empregador". (Grifamos). Segundo a Súmula, o que determina a classificação da atividade do empregado é a categoria do empregador; c) na jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho, de cujas decisões merece menção a seguinte: "O empregado de fazenda, pelo fato de trabalhar em escritórios, não perde a qualificação de rural" ("D.O." de 5.5.65, pág. 92); d) nos tratadistas da

matéria, como, por exemplo, a eminente advogada NILZA PEREZ DE REZENDE, que ensina: "Os empregados de escritório de empresas rurais, ainda que trabalhem fora da zona rural, em cidades, são empregados rurais para todos os efeitos legais, isto é, estão subordinados ao ETR e não à CLT". (Grifamos) — "Obrigações Trabalhistas do Empregador Rural", ed. de 1971, págs. 25/29.

Do ponto de vista previdenciário esse empregado deve vincular-se ao INPS e não ao FUNRURAL, tendo em vista o disposto no parágrafo 5.º do art. 6.º do recente Decreto n.º 69.919, de 11-1-72, que regulamentou o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL) e está assim redigido: "Os empregados de nível universitário das empresas rurais ou daquelas que prestam serviços de natureza rural a terceiros, bem assim os que exerçam suas atividades nos escritórios e lojas das aludidas empregadoras não serão considerados beneficiários do PRORURAL, mas vinculados ao Sistema Geral de Previdência Social".

A vista do exposto, tem-se a seguinte situação: a) no que tange aos contratos de trabalho, tais empregados estão governados pelo ETR; e b) quanto à situação previdenciária, acham-se vinculados ao INPS. Aliás, não é outra a conclusão a que chegou o magnífico trabalho publicado na Revista "LTr" de janeiro de 1972, págs. 36/21 a 36/25, do dr. CASIO GONÇALVES, conhecido especialista de Minas Gerais, quando afirma: "Conforme já salientamos, a Lei Complementar (que foi regulamentada pelo decreto referido acima) é de natureza tipicamente previdenciária. E o legislador teve o cuidado de esclarecer expressamente que o novo conceito se aplica apenas para os efeitos da lei. Assim sendo, para efeito de se caracterizar a relação de emprego rural e de se discutir todos os direitos dela decorrentes, permanece válida a definição do Estatuto do Trabalhador Rural, diploma legal que pertence ao direito do trabalho. Portanto, todos aqueles que prestam serviços de natureza rural a empregador industrial ou comercial estão sob a proteção da Consolidação das Leis do Trabalho quanto aos direitos decorrentes do vínculo empregatício, mas se vinculam ao FUNRURAL e

não à previdência social, por força do que prescreve a Lei Complementar".

Quanto ao problema específico de sua consulta, é de considerar a legislação aplicável à espécie. O ETR não inseriu capítulo relativo ao registro de empregados, de modo que se deve aplicar os dispositivos da CLT, que, sendo mais amplos, complementam as estipulações da legislação rural e lhe servem de fonte subsidiária, em matéria que a norma estatutária não esgotou ou sobre a qual se omitiu.

Dispõe o art. 41 da CLT, com a redação dada pelo Decreto-lei n.º 229, de 28.2.67: "Em todas as atividades será obrigatório ao empregador o registro dos respectivos empregados, feito em livro próprio ou em fichas, na conformidade do modelo aprovado pelo ministro do Trabalho e Previdência Social". O art. 42 determina que os livros ou fichas "serão rubricados e legalizados pelas Delegacias Regionais ou órgãos autorizados". Diz a lei que em todas as atividades é obrigatório o registro do empregado, comandando (art. 47) a multa correspondente a um salário-mínimo regional por empregado não registrado, acrescida de igual valor em caso de reincidência.

Não há como concordar com a negativa da D.R.T. em rubricar os livros ou fichas que lhe são apresentados por empregador constituído por pessoa física, isto é, empresa individual. Afigura-se-nos ilegal semelhante procedimento, tendo em vista o determinado tanto pela CLT quanto pelo ETR.

A Lei n.º 4.212, de 2.3.65, que dispõe sobre o Estatuto do Trabalhador Rural, ordena, no art. 3.º, que: "Considera-se empregador rural, para os efeitos desta lei, a pessoa física ou jurídica, proprietária ou não, que explore atividades agrícolas, pastoris ou na indústria rural, em caráter temporário ou permanente, diretamente ou através de prepostos". (Grifamos). Ademais, o Decreto-lei n.º 1.166, de 15.4.71, que dispõe sobre o enquadramento e contribuição sindical rural — e tem pertinência com o problema ora examinado — prescreve no art. 1.º, inciso II, que se considera empresário ou empregador rural, para efeito do enquadramento sindical: "a) a pessoa física ou jurídica que, tendo empregado, empreende, a qualquer título, atividade econômica rural;" (grifamos).

Ora, consoante os textos legais invocados, empregador tanto pode ser pessoa física (empresa individual), quanto pessoa jurídica. E se o legislador incluiu expressamente, na categoria patronal, a pessoa física, não compreendemos como possa a D.R.T. interpretar restritivamente a lei e negar-se a autenticar os livros que lhe apresenta a entidade, empregadora individual.

A ilegalidade que vimos tentando demonstrar traz outra consequência: o empregador pode sofrer uma multa, segundo o disposto no citado art. 47. Daí, resulta uma situação anômala: a lei comina penalidade para o empregador que não leva as fichas ou livros a registro no órgão oficial e a D.R.T. (curiosamente é ela própria quem tem competência para aplicar a multa, segundo o art. 48 da CLT...) nega-se a efetuar o registro, sob a afir-

mação de que só a pessoa jurídica pode ser entendida de empregadora...

Aconselhamos Vossa Senhoria a argumentar junto à Delegacia com base no que expusemos e se perdurar a negativa, peça, por escrito, a manifestação do Delegado Regional do Trabalho, demonstrando a anomalia da orientação seguida pelo seu órgão inferior.

Estes os esclarecimentos que merecia Vossa Senhoria e esperamos tê-lo esclarecido sobre as suas dúvidas.

A propósito, informamos que a EDITORA DOS CRIADORES lançou o INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL, publicação especializada

em orientação trabalhista rural, fiscal e contábil, cuja assinatura anual custa Cr\$ 400,00, com direito a receber uma pasta plástica para colecioná-lo. Dúvidas como as levantadas por Vossa Senhoria são resolvidas pelos especialistas do INFORMATIVO, que se mantêm atentos a todas as modificações da legislação pertinente ao meio rural. Outras explicações sobre esse verdadeiro secretário do empregador rural Vossa Senhoria encontra no prospecto anexo. Outrossim, juntamos à presente alguns números da nova e revolucionária iniciativa desta Editora, a fim de que Vossa Senhoria possa avaliar o rigor do seu conteúdo".

na indústria ou no comércio, um empregado, que deixou, por exemplo, de receber férias, terá, para reclamar seu pagamento, 2 anos a contar da data em que se venceu esse seu direito, no setor rural, ele terá também 2 anos para fazer essa reclamação, mas a contar da data em que foi rescindido seu contrato de trabalho.

Assim, o comerciário que até 1972 não reclamou as férias, que deveria ter gozado relativamente ao período de trabalho de 1969/1971, não poderá mais reclamá-las, mas o rural poderá, se seu contrato vier a ser rescindido em 1980, reclamar as férias do referido período 1969/1971 até 1982, isto é, até 2 anos depois da sua saída do emprego.

Não há dúvida, portanto, de que foi criada uma clamorosa desigualdade de tratamento para empregadores sujeitos à CLT (comércio, indústria, bancos, etc) e os sujeitos ao E.T.R., (empregadores rurais), a qual precisa desaparecer, inclusive para que haja maior tranquilidade no setor rural da vida brasileira.

Diante dessa situação sentiu o próprio Poder Legislativo a necessidade de corrigir a situação anômala criada e como decorrência encontra-se tramitando na Câmara dos Deputados projeto alterando o art. 175 da E.T.R., com o objetivo de estabelecer para os que estão sujeitos a esse Estatuto o mesmo prazo prescricional previsto na C.L.T., 2 anos, a partir do ato infringente de dispositivo contido no Estatuto e não a partir da data da cessação do contrato de trabalho.

Esperemos, portanto, que não tarde mais a correção de uma injustiça que vem perdurando desde 1963, data da entrada em vigor do Estatuto do Trabalhador Rural.

A prescrição dos direitos do trabalhador rural

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada no Rio de Janeiro

Desde a publicação do Estatuto do Trabalhador Rural que o problema da prescrição dos direitos do trabalhador rural tem sido objeto de discussão e de controvérsias.

E isso porque enquanto a Consolidação das Leis do Trabalho, que regula os direitos dos empregados que trabalham na indústria e no comércio, fixou em 2

anos o prazo para "pleitear a reparação de qualquer ato infringente de dispositivo nela contido" (art. 11), o Estatuto do Trabalhador Rural (art. 175) dispôs que esse prazo será o mesmo, mas a contar da data da "cessação do contrato de trabalho".

Ora, a diferença é flagrantemente injusta para o empregador rural: enquanto,

“... Um pé no sonho, outro na realidade...”



Na edição de julho, nas páginas 74 a 77, publicamos uma interessante reportagem intitulada "... um pé no sonho, outro na realidade...", na qual publicamos umas ilustrações de búfalos e que por sinal saíram com as legendas trocadas. Lamentamos sinceramente o acontecido mas aproveitamos a oportunidade para chamar a atenção de nossos leitores de que se tratam de búfalos descornados, operação essa que seu proprietário, dr. Paulo Nogueira Netto, faz em seus animais quando alcançam 6 a 8 meses.



Rodissa

Suplemento Mineral e Vitamínico

Obtenha o resultado máximo na exploração dos bovinos e equinos.

RODISSAL previne as carências minerais e vitamínicas nesses animais.

RODISSAL é sem igual nos seguintes pontos:

- Por quilo de produto, é o que apresenta maior quantidade de Fósforo.
- Apresenta a melhor relação entre o Cálcio e o Fósforo, possibilitando ótima assimilação desses elementos.
- Previne a afosforose e a hipocalcemia dos herbívoros.
- Previne o raquitismo, bôcio, anemia e infertilidade.
- Aumenta a produção e melhora a qualidade do leite e da carne.
- Possui as vitaminas A, D e E em quantidades verdadeiramente proporcionais às necessidades orgânicas.
- Recupera os bezerros retardados por deficiência vitamínica-mineral.

Não perca tempo e dinheiro, empregue RODISSAL e tenha leite e carne à vontade.



RHODIA 

INDÚSTRIAS QUÍMICAS E TÊXTEIS S.A.

Parque Industrial de São José do Rio Preto

Cães pastores guiam cegos

ANTONIO CARVALHO MENDES



O juiz Harold Sands.

A dedicação e o carinho para com a criação de cães pastores são uma realidade no Brasil. Os cães que vi no ano passado atestam que a criação dessa raça evoluiu muito nestes últimos dez anos. Os animais, tanto machos como fêmeas, são de qualidade igual à encontrada em outros países. O número de cães é que deveria ser maior. É o que afirma Harold Sands, dos EUA, que estive em São Paulo, em julho último, como juiz da 6.ª Exposição Especializada do Núcleo Valeparaibano de Cães Pastores Alemães, promovida pela Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães, no Centro Técnico da Aeronáutica — CTA, em São José dos Campos.

Em verdade — acrescentou ele — enquanto a Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães registra anualmente 3.000 pedigris, nos Estados Unidos eleva-se esse número a mais de 100.000. Comprovam as estatísticas que esse total supera o da Alemanha, que registra em 12 meses cerca de 35.000 pedigris.

Harold Sands, que nos visita pela quarta vez, julgou em 1962, 1967 e 1971. Ele, que desde 1939 cria pastores e começou a julgar em 1952, foi presidente de uma associação — a German Sheppheard Dog Club of America, em New Jersey — que congrega 85 clubes. Além dos Estados Unidos, já julgou também na Argentina, no Uruguai, no Chile e em Porto Rico.

Conta o visitante com grande satisfação que a Exposição Nacional de Chicago chega a ter 800 a 1.000 cães pastores. Os julgamentos se processam por classes, iniciando com os filhotes. Só numa destas exposições lembra ter encontrado 96 campeões, na classe campeonato.

CÃES PARA CEGOS

Como se sabe, Harold Sands é o elemento de ligação entre a Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães e o Seeing Eye Inc. Moristown, de New Jersey, a mais bem aparelhada organização dos Estados Unidos, especializada em educar o cão pastor para guiar cegos. Em São Paulo, juntamente com a diretoria da SPCPA, ele prosseguiu nos trabalhos, que culminarão com a constituição de uma associação para atender plenamente tais objetivos.

Nos Estados Unidos, ele conhece várias escolas de cão pastor para guiar cegos, as quais vivem de doações e de mensalidades. A Seeing Eye, no entanto, é a única escola que recebe subvenção do governo. A idéia é reunir criadores e empresas paulistas que possam financiar a vinda de um professor, que permaneceria em São Paulo por oito semanas, a fim de ensinar os futuros treinadores de cães pastores para cegos. Com a ajuda de filmes e aparelhos audiovisuais, não haveria dúvida de que os guias estariam aptos em dois meses.

Mas, o grande alvo da nova entidade é abrir novas perspectivas para o trabalho de reabilitação e de incorporação do cego na vida social e econômica do País. A reabilitação do cego é parte do esquema geral de reabilitação do homem deficiente, equacionado pela ONU como seu serviço social, dentro do movimento de recuperação humana. O cego é apenas um deficiente, que com um cão se torna



UMA COR RARA

Golden Princess, 8 meses, nascida em Nova York, filha de Golden Sabra e Golden Sandford, dos EUA, Dog Alemão, cor "Fawn", com pedigril do American Kennel Club, do sr. Jorge Acosta, diretor da Bendix International, deverá ser acasalada nos próximos 16 meses, com um animal de idêntica cor. Se não for possível, será importada outro dos Estados Unidos, para que a cor (assemelha-se a de um pequeno veado) seja mantida pelos cruz descendentes. Ela custou 600 dólares (300 pela cadela, mais 100 pelo corte das orelhas e 200 para trazê-la ao Brasil). Foto "O Estado de S. Paulo".

um homem normal. A cegueira já não é algo que obrigue o homem a ficar recluso em casa. Os cegos podem levar uma vida normal: somente não podem ver. Eles trabalham, estudam, tocam piano, vão a hospitais, fazem visitas, visitam de uma cidade para outra, comparecem a festas, sempre acompanhados do cão pastor.

A nova associação poderá até ser melhor que a Seeing Eye, dado o material existente no Brasil. Em São Rafael, por exemplo — lembra Sands — há uma associação com esse fim, que recebe do governo uma ajuda da ordem de 136.000 dólares.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

SANTA ANGELA'S SKYROCKET VERBENA, Rg. HBB/B22.999, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA
com novo LIVRO DE ESCOL.

SANTA ANGELA'S SKYROCKET VERBENA, obteve "LE" aos:

2-11	—	2x	—	349	—	7.321	—	283,3	—	3,87%
4-1	—	2x	—	336	—	9.475	—	354,1	—	3,73%
5-3	—	2x	—	354	—	7.499	—	263,3	—	3,51%
6-5	—	2x	—	327	—	8.378	—	311,0	—	3,71%

Prop.: Cabaña São Nicolau

NOVAS "REPRODUTORAS EMÉRITAS"

FAMA DO PAU D'ALHO, Rg. APCB/54.856, P.C.O.C., obteve "LE" aos:

2-2	—	2x	—	277	—	4.857	—	158,0	—	3,25%
3-3	—	2x	—	294	—	6.587	—	216,4	—	3,28%
4-3	—	2x	—	321	—	6.871	—	222,5	—	3,23%

Prop.: Claudio V. Roberti

COLUNA DO PAU D'ALHO, Rg. APCB/45.850, 15/16, obteve "LE" aos:

4-10	—	2x	—	299	—	6.234	—	207,4	—	3,32%
6-0	—	2x	—	304	—	6.131	—	208,1	—	3,39%
7-1	—	2x	—	317	—	6.720	—	222,6	—	3,31%

Prop.: Claudio V. Roberti

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



QUINZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

691 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

451 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

46 REPRODUTORAS EMÉRITAS

69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

SALOPIAN JASMINE, Rg. HBB/BB-1789, P.O., obteve "LE" aos:

2-5	—	2x	—	365	—	5.282	—	184,1	—	3,48%
3-8	—	3x	—	365	—	8.561	—	274,4	—	3,20%
4-9	—	3x	—	333	—	8.062	—	287,6	—	3,56%

Prop.: Pedro Conde

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARICÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Novo Paricão aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leito kg	Coord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
S.M. Myra Advocate Fury-B27892-LE	PO	2-2	31610	305	5.069	181,3	3,57	427	152	Dario Freire Meirelles
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
J. Junia Adonis Fond Hope-B24403	PO	2-7	31887	288	4.455	162,9	3,65	377	186	Olinto Marques de Paulo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Nogales Texal Mattie-B20880-LE	PO	3-11	28641	305	7.193	255,5	3,55	396	184	Antonio Moscoso
Elms Comet Gypsy Rockette-B24991-LE	PO	3-9	28093	305	5.722	206,1	3,60	369	211	Milton Pannain
Ach. Imperio Sentencia Accion-B22286	PO	3-9	28544	265	4.203	135,2	3,21	425	115	João Antonio Moya
Earlywyy Ranger Skyline-B24996	PO	3-7	29386	305	4.092	145,2	3,54	332	248	Milton Pannain
S.J.T. Madalena Tercia R 190-B22517	PO	3-6	28986	195	3.469	105,5	3,03	391	79	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Sucumas Ferrite Paranoel-B20533-LE	PO	4-9	32135	305	6.498	232,3	3,57	407	173	Antonio Moscoso
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Anama Diablons Misterio-B19526-LE	PO	6-2	21393	305	8.133	252,8	3,10	363	217	José Peres de Oliveira
V. Zoraya Euzeca Advancer-B17382-LE	PO	5-10	21839	305	7.668	231,9	3,02	411	169	José Peres de Oliveira
Videss 644 Royal Eather-B17386	PO	6-10	20835	304	7.299	205,6	2,81	381	198	Dario Freire Meirelles
Arlate Hanna III-B18880	PO	5-2	24117	305	5.403	196,2	3,63	420	160	Manoel Alves de Castro
Italita	NR	—	32415	284	4.605	161,3	3,50	285	274	Administradora Prince S/A
M's. Dictator Rag Apple 6-073095	PO	7-2	24900	269	4.485	154,3	3,44	441	203	Olinto Marques de Paulo
Dois ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos										
Meriwether Heppy Rosa-B25010	PO	2-3	31576	300	3.618	128,5	3,55	411	164	Milton Pannain
Jang Jovem 0104 F.A.D. Mark-B25932	PO	2-2	32058	259	3.488	122,3	3,50	380	154	Fernando A. Pinto S/A
Marambaia de Morada Nova-	NR	1-8	31815	303	2.727	112,9	4,13	402	176	Flavio Castelo B. Gutierrez
Jang Jujú Diamond-B25918	PO	2-4	32054	242	2.566	102,2	3,98	362	155	Fernando A. Pinto S/A
Pezquinha de Morada Nova-	NR	2-4	32073	257	2.021	83,3	4,12	379	153	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Decampinas Belinda-B25129-LE	PO	2-8	31937	305	5.330	160,8	3,01	382	198	José Peres de Oliveira
S. Nicolau Carruira Adonis-B24874-LE	PO	2-9	31517	305	4.656	153,8	3,30	427	153	Cabaña São Nicolau
São Quirino P. 117.	NR	2-7	31802	305	3.904	129,7	3,32	400	180	Pecuária Anhumas S/A
Roglas Nuba I President-B24552	PO	2-10	31577	300	3.855	126,1	3,27	406	169	Milton Pannain
Jardim Medalha-13695	63/64	2-11	31555	305	3.718	134,7	3,62	416	164	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
S.Q. Pardo Dunillogin Apple 23-B25198	PO	2-8	31801	305	3.547	130,5	3,68	403	177	Pecuária Anhumas S/A
Jang Itatinga Lucifer-B24679	PO	2-6	32052	252	2.956	107,9	3,64	365	162	Fernando A. Pinto S/A
Paraiso Palla Roburka-B26348	PO	2-8	31959	305	2.765	103,6	3,74	416	164	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Flora de Morada Nova-	NR	2-11	32071	305	2.754	116,9	4,24	371	209	Flavio C. Branco Gutierrez
Três Pedras Amapola-B27352	PO	2-10	32342	152	1.411	41,1	2,91	342	85	Olavo Sacchi
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
São Quirino P 14-70372	PC	3-3	31939	305	4.203	139,7	3,32	404	176	Pecuária Anhumas S/A
Rocha de Sta. Helena-LE	1/2	3-2	32765	305	3.871	162,3	4,19	322	258	Ryve Campos Barbosa
S.L. Billy Rose Bigorna-B22483	PO	3-5	29260	267	3.489	114,7	3,28	372	170	Joaquim Peixoto Rocha
Cesti. Conde Maartelbloem 3-IP-B25490	PO	3-0	32424	275	3.192	109,1	3,41	373	177	Cia. Coml. e Ind. Brasil
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Arapoti Jongo Margarida 4-14029-LE	31/32	3-6	31787	291	5.558	211,9	3,81	389	177	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Bentum Dora 10-B21333-LE	PO	3-11	32287	240	4.692	167,8	3,57	329	186	Soc. Coop. Castelândia Ltda.
Paraiso Oway Fidalgo-B22655	PO	3-10	27887	305	4.554	163,0	3,58	416	164	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Agrindus Native-65072	PC	3-6	32171	302	4.343	157,1	3,61	377	200	Agropecuária S/A
Paraiso Obata Exotico-B22656	PO	3-10	28033	305	4.224	157,9	3,73	409	171	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Jang. Ieda Furioso D. Mark-B23556	PO	3-6	28316	305	4.009	138,5	3,45	373	207	Joaquim Peixoto Rocha
Amaz. Marmatha Iraci-6991	63/64	3-10	32147	299	3.456	126,9	3,67	371	203	Fernando Magalhães
Jardim Lieta-B21944	PO	3-10	29611	249	2.936	106,3	3,61	357	167	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Jang. Hesitação Diamond-B21654	PO	3-10	27565	253	2.389	92,2	3,86	389	139	Fernando A. Pinto S/A
Leber Poetisa-58971	PC	3-7	32124	264	2.308	87,0	3,76	373	166	Lair Antonio de Souza
Leber Unica-58989	PC	3-11	32454	226	2.260	81,4	3,60	336	165	Lair Antonio de Souza
Orizaba Primavera-62226	PC	3-8	31583	225	1.289	46,1	3,58	421	79	Lelio de T. Piza e Almeida

	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	Novo Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.										
Fama do Pau D'Alho-54856-LE	PC	4-3	25829	305	6.857	218,9	3,19	374	206	
Doçura de Morada Nova-LE	NR	4-5	32206	300	6.447	254,7	3,95	323	252	Claudio V. Roberti
Cast. Conde Alida 6-B21359-LE	PO	4-5	29925	305	5.908	202,9	3,43	375	205	Flavio Castelo B. Gutierrez
Achalay Oro Elevada O.-B22282-LE	PO	4-3	31754	305	5.759	191,2	3,32	394	186	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paraiso Ormacia Fidalgo-6P-B12/4637	PO	4-0	28035	293	4.314	153,6	3,56	396	172	Benedito J.S. de Mello Pati
Façaixa do Pau D'Alho-54866	PC	4-4	25623	305	4.197	149,0	3,55	374	206	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Roland 1492 Ref. Madcap-B24431	PO	4-1	31779	293	3.757	125,3	3,33	415	153	Jacob Rosier Dutilh
Linmack Joyce	PO	4-5	29261	258	3.342	118,3	3,54	379	154	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Abaco 303-B20978	PO	4-4	26244	242	2.981	116,3	3,90	356	161	Joaquim Peixoto Rocha
Calida de Morada Nova-Arizona de Morada Nova	NR	4-0	32068	243	2.479	99,9	4,02	382	136	Fernando A. Pinto S/A
	NR	4-2	31812	290	2.305	90,9	3,94	387	178	Flavio Castelo Branco Gutierrez
										Flavio Castelo Branco Gutierrez
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.										
Pala de Paraíba-LE	NR	4-7	29651	298	5.564	199,3	3,58	370	203	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Cast. Fini Nette 74-B20111	PO	4-8	25132	305	3.787	140,8	3,71	425	155	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sirma-B20966	PO	4-7	26561	270	3.305	146,7	4,43	400	145	Fernando A. Pinto S/A
Arapoti Pot Pita 1-9266	GC1	4-11	31969	282	3.166	129,2	4,08	353	204	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
13 de A. 387 Fantasia N. Patsy-B20536	PO	4-7	25393	184	1.808	59,8	3,30	354	105	Rubens V. de Brito
Anama Estampa 2 Princess-B22060	PO	4-7	25594	74	1.077	33,4	3,10	420	—	Benedito José S. de M. Pati
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Skyrocket Verbena-B22999-LE	PO	6-5	21039	305	7.896	292,3	3,70	421	159	Cabaña São Nicolau
Bolivia do Pau D'Alho-42782-LE	PC	7-10	17302	305	6.675	235,4	3,52	380	200	Jacob Rosier Dutilh
Coluna do Pau D'Alho-45850-LE	15/16	7-1	21184	305	6.466	214,2	3,31	427	153	Claudio V. Roberti
Nôurna 4 de Sta. Lucia-LE	3/4	7-10	27589	301	5.958	252,5	4,23	410	166	Vivacua Vieira S/A
Billy Rose B. Signet-B21132-LE	PO	5-8	21812	305	5.820	193,6	3,32	377	203	Joaquim Peixoto Rocha
Ucina de Paraíba-50670	PC	7-1	22283	263	5.819	182,3	3,13	358	180	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Holambra Zwaantje XXXVI-B20497	PO	5-1	28208	305	5.675	162,2	2,85	427	153	José Peres de Oliveira
Fada de Ribeirada-44965	PC	7-5	28753	305	5.517	182,5	3,80	416	164	Cassio de Toledo Leite
Paraiso Magda Texal-B22575-LE	PO	5-5	26518	305	5.476	206,6	3,77	426	154	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Riqueza da Rosa-52481-LE	PC	7-3	19075	258	5.357	188,2	3,51	373	160	Carlos Antenor Consoni
Sylvia 4118-46782	PC	7-4	25491	266	5.207	177,4	3,40	360	181	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Trebol Leader Zagala-B22207-LE	PO	7-3	26854	305	5.100	194,7	3,81	424	156	Nicolau Archilla Galan
São Quirino L 170-47164	PC	6-6	20808	305	4.790	158,1	3,30	393	187	Pecuária Anhumas S/A
Casiera de Sta. Helena-53151	PO	5-10	26280	299	4.581	160,8	3,51	389	185	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Recodo 84 Franca Abreleña-B22053	PO	5-0	28967	298	4.503	156,3	3,47	397	176	Fernando Magalhães
Cinara de Morada Nova-LE	NR	—	25646	269	4.443	203,4	4,57	339	205	Flavio Castelo B. Gutierrez
São Quirino L 72-47145	PC	7-1	21332	289	4.434	157,1	3,54	397	167	Pecuária Anhumas S/A
S.A. Magica Apolo-IP-B14570	PO	5-8	26056	249	4.409	162,8	3,69	375	149	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Ebbe-B18928	PO	5-2	27476	305	4.301	153,6	3,57	405	175	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Vos Lucie 1-B17912	PO	5-10	21182	305	4.118	141,1	3,42	413	167	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang, Fabiola Prince-B18680	PO	5-7	21988	261	4.116	145,7	3,53	379	152	Fernando A. Pinto S/A
Nôurna de Morada Nova-	NR	6-1	29028	305	3.992	155,0	3,88	388	197	Flavio Castelo B. Gutierrez
Paraiso Iris Dina Martindale-B15749	PO	8-10	15368	305	3.974	143,7	3,61	403	177	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Galião-58381	PC	5-4	29054	262	3.920	131,3	3,34	356	181	Ruy Vieira Barreto
114 Lisbeth-B19139	PO	5-8	23463	288	3.888	168,1	4,32	360	203	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria de Posse
Rafaelino Dorolinda Dunloggin-B18734	PO	6-9	21124	305	3.742	131,1	3,50	318	262	Milton Pannain
Cast. Mirella Wibrig 8 (1)-B17959	PO	6-0	21722	298	3.428	145,3	4,23	352	221	Cia. Com. e Ind. Brasil
Arapoti Pot Charlotte 1-9291	31/32	5-11	25114	270	3.320	123,5	3,72	321	224	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Tula de Morada Nova-	NR	—	32075	305	3.320	126,8	3,82	363	217	Flavio Castelo B. Gutierrez
A.F.F. Alegria-52029	15/16	5-9	25799	290	3.226	121,6	3,76	401	164	Lair Antonio de Souza
A.F.F. Edição F. Hope Karen-B18630	PO	5-4	24181	262	3.126	112,0	3,57	391	146	Administradora Campo Grande Ltda.
Sideral do Jaguary-59304	PC	5-9	28973	226	2.900	106,9	3,68	357	144	Antonio Ignacio Pupo
Catharina-B19218	PO	6-9	24354	228	2.795	99,2	3,54	354	149	Fernando A. Pinto S/A
Gr. V. Catita D.D. Burke-8P-B9/3237	PO	6-4	25391	280	2.772	104,5	3,76	400	155	Rubens V. de Brito
Martona's Duke Nell 8-B18541	PO	6-11	21637	258	2.707	90,3	3,33	369	164	Lair Antonio de Souza
São Quirino M 24-50295	PC	6-3	28494	212	2.564	85,7	3,34	413	74	Pecuária Anhumas S/A
Pluma de Morada Nova-	NR	5-11	26309	296	2.531	101,9	4,02	410	161	Flavio Castelo B. Gutierrez
São Quirino N 39-55231	PC	5-1	25310	174	2.295	64,7	2,81	391	58	Pecuária Anhumas S/A
Marilake Supreme Marlon-	PO	5-2	32034	192	2.083	82,4	3,95	374	93	Francisco Scordamaqla
BAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Três ordenhas (3x)										
Pereira Marciana Noble-LE	PO	2-3	31861	305	5.423	212,4	3,91	404	177	Gabriel Dias Pereira
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Nobrez Noble de Sant'Ana-RP/2580-LE	PC	2-7	31161	305	4.970	175,3	3,52	427	152	Antonio Lames Nunes Galvão
S.C. Serasta-60492-LE	PC	2-10	31843	305	4.603	185,0	4,02	398	182	Antonio Carlos R. V. de Almeida
S.M.P. Santana Colina-IP-GHB/029-	GHB	2-10	31844	305	3.567	147,7	4,14	401	179	Antonio Carlos R. V. de Almeida
S.M.P. Santana Cigarra-60493	GHB	2-9	32263	305	3.396	133,0	3,91	382	198	Antonio Carlos R. V. de Almeida
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Pereira Margriet Gossena-LE	PO	3-5	28395	305	4.780	176,9	3,70	380	200	Gabriel Dias Pereira
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S.M. Paraiso Cancela-55659-LE	PC	3-9	28619	305	6.070	219,8	3,62	421	159	Antonio Carlos R.V. de Almeida

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe		
					Leite kg	Gord. kg					
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.											
Sta. Cruz Ioga Donar-56377	PC	4-2	32112	305	4.666	173,9	3,72	384	196	Fernando José Santos	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.											
Salopian Jasmine-BB-1789-LE	PO	4-9	25015	305	7.866	278,3	3,53	364	216	Pedro Conde	
Salopian Red-Rose-BB-1786-LE	PO	4-11	24014	305	7.020	251,7	3,58	443	137	Pedro Conde	
Castanha-69501-LE	PC	4-7	31807	305	6.536	221,8	3,39	392	188	Antonio Lemes Nunes Galvão	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
S.M. Paraiso Celeta-49443-LE	PC	5-1	24015	305	5.813	202,0	3,47	425	155	Antonio Carlos R.V. de Almeida	
Sta. Cruz Estera Paul-43748	PC	7-9	16875	284	3.685	117,2	3,18	387	172	Fernando José Santos	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.											
Duas ordenhas (2x)											
Urca Lins-63671-LE	PC	3-3	28741	295	4.665	158,9	3,40	360	210	Waldir Junqueira de Andrade	
Betania Felé de Marambaia-62808-LE	PC	3-5	32023	305	3.997	147,5	3,68	384	196	João Passarelli	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.											
S.N. Aafje XXII Roland-BB-2-1391-LE	PO	3-10	26694	305	5.414	210,3	3,88	367	213	João Passarelli	
Dallas Royal de Marambaia-62806	PC	3-7	27777	305	3.863	137,0	3,54	403	177	José Sylvio Magalhães	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.											
Monaliza Muquens-58183-LE	PC	4-4	27770	305	4.260	166,9	3,91	383	197	Jorge de Rocha Camargo	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Corrie 3-BB-1745	GC1	6-3	25669	305	4.431	162,4	3,66	397	183	Antonio de Toledo Lara Netto	
Serenata S.H.-LE	GC1	5-2	28923	305	4.399	166,3	3,78	358	222	Jorge de Rocha Camargo	
Virgula 32 Lins-50770	PC	6-0	21592	246	4.001	135,8	3,39	348	173	Waldir Junqueira de Andrade	
Cravina Lins-63666	PC	5-4	28740	301	3.561	125,0	3,51	375	201	Waldir Junqueira de Andrade	
Pirapora de Morada Nove-	NR	—	25649	257	3.343	141,6	4,23	333	199	Flavio Castelo B. Gutierrez	
RAÇA JERSEY											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.											
Gondola (31)-LE		15/16	3-0	31726	293	2.428	151,9	6,25	389	179	Tullio Devescovi
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.											
Sapeca Jubilant de Sta. Hilda-6960-C	PO	3-9	28076	305	2.364	119,9	5,07	384	196	Mario Lopes Leão	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Sant'Ana Cafeina Oleiro-5757-C-LE	PO	7-2	22226	305	5.297	207,9	3,92	384	196	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo 3/A	
Daniela-1509	15/16	—	31727	246	3.080	131,1	4,25	419	102	Tullio Devescovi	
Itovaté Vachette Bergere-7049-C	PO	5-10	29551	305	2.709	133,9	4,94	401	179	Mucio Drummond Murgel	
Tonia (12)-1502	15/16	5-11	31725	214	1.253	68,6	5,47	395	94	Tullio Devescovi	
RAÇA SCHWYZ											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.											
Capitu de Manicoba-4207											
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.											
Balada de Manicoba-59317	PC	3-9	31602	305	2.581	108,7	4,21	388	192	Orlando Pinto de Souza	
S. Manoel F-603-4194	PO	3-9	31600	305	2.717	114,7	4,22	410	170	Orlando Pinto de Souza	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.											
Bom Café Misteriosa-3870-LE	PO	4-6	25507	305	4.171	162,4	3,89	400	180	Benedito Portugal Rennó	
Alegria de Manicoba-59316	PC	4-7	31601	265	2.307	96,1	4,16	405	135	Orlando Pinto de Souza	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Alice's Gracie Dawn-3700-LE	PO	6-6	19588	305	4.004	185,1	4,62	394	186	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena	
Mola de Pinheiro-3228	PO	9-0	15619	305	3.074	106,1	3,45	347	233	Ministério da Agricultura	
RAÇA FLAMENGA											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.											
Bredaine-66513											
RAÇA DINAMARQUESA											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.											
Hitra-APCB/11											
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Minot-36-LE	PO	4-5	28935	305	3.524	139,5	3,95	397	183	Olavo Barbosa	
	PO	5-6	28321	305	4.589	176,7	3,85	360	220	Olavo Barbosa	
RED-POLL											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Primavera Amazonas-41960	PC	7-5	25609	305	2.970	113,2	3,81	411	169	Livio Malzoni	
Angahi-33853	PC	12-9	25606	296	2.110	84,1	3,98	368	203	Livio Malzoni	
RED-POLL 5/8 X GUZERA 3/8											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.											
Ostrinha (D-454)		3-4	31906	305	2.954	118,6	4,01	406	174	S.A. Frigorífico Anglo	
Jurista (8527)		3-1	31901	223	2.141	88,0	4,11	364	134	S.A. Frigorífico Anglo	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Novas Partições aos (folhas)	Dias lact. prático	PROPRIETÁRIO	
					Lact. kg	Gerad. kg				
CLASSE B5 — De 3½ a 4 anos.										
Amara (G-363)-LE	3-8	32175	305	3.542	152,8	4,29	378	202	S.A. Frigorífico Anglo	
Amélia (D-443)	3-9	32001	255	2.637	109,1	4,13	335	195	S.A. Frigorífico Anglo	
Esmeralda (G-334)	3-9	31741	305	2.446	108,6	4,44	425	155	S.A. Frigorífico Anglo	
Castro (H-360)	3-9	32183	265	2.426	96,9	3,99	369	173	S.A. Frigorífico Anglo	
Campana (D-435)	3-9	32177	258	1.880	78,8	4,19	371	162	S.A. Frigorífico Anglo	
Motila (3378)	3-11	31744	145	1.366	54,5	3,98	412	8	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.										
Berriete (H-304)-LE	4-7	29148	305	3.332	150,2	4,50	417	192	S.A. Frigorífico Anglo	
Uedra (4312)	4-6	29150	255	2.675	116,2	4,34	384	152	S.A. Frigorífico Anglo	
Amélia (H-306)	4-8	29710	305	2.525	109,0	4,31	370	210	José Restante Peres	
Hatuma (6438)	4-7	29147	262	2.335	95,7	4,09	390	147	S.A. Frigorífico Anglo	
Campana (2418)	4-11	29830	109	1.235	56,2	4,54	317	67	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cachoeira (4720)-LE	12-2	11119	267	3.888	160,2	4,12	325	217	S.A. Frigorífico Anglo	
Rora (8043)	9-10	15727	281	3.701	150,2	4,05	407	149	S.A. Frigorífico Anglo	
Floresta (4642)	—	12602	297	3.427	156,9	4,32	405	167	S.A. Frigorífico Anglo	
Alinda (B-301)	6-8	22077	305	3.583	150,6	4,20	425	155	S.A. Frigorífico Anglo	
Basilina (3295)	5-8	25538	305	3.549	148,3	4,17	390	190	S.A. Frigorífico Anglo	
Guzrinha (B-387)	5-9	25540	305	3.514	139,1	3,95	412	168	S.A. Frigorífico Anglo	
Brana (F-370)	5-4	28684	305	3.503	147,7	4,21	402	178	S.A. Frigorífico Anglo	
Corvela (F-304)	6-7	32722	249	3.215	131,9	4,10	377	147	S.A. Frigorífico Anglo	
Ortália (B-078)	10-6	13861	258	3.040	127,8	4,20	338	147	S.A. Frigorífico Anglo	
Princesa (5/N)	—	14115	251	2.898	121,4	4,18	381	145	S.A. Frigorífico Anglo	
Salvia (4705)	—	11123	305	2.846	124,0	4,35	404	174	S.A. Frigorífico Anglo	
Orgal (B-242)	7-9	39123	252	2.763	109,5	3,95	414	113	S.A. Frigorífico Anglo	
Ortália (B-007)	10-9	13860	267	2.729	112,6	4,12	413	149	S.A. Frigorífico Anglo	
Pimenta (4326)	6-0	28877	222	2.621	106,8	4,07	331	146	S.A. Frigorífico Anglo	
Ramiro (H-124)	7-10	17730	189	2.590	105,1	4,05	345	119	S.A. Frigorífico Anglo	
Delia (B-134)	9-8	15736	264	2.567	103,0	4,01	378	163	S.A. Frigorífico Anglo	
Esvelta (B-130)	9-10	15947	192	1.995	88,1	4,41	350	117	S.A. Frigorífico Anglo	
Dulcilo (G-365)	5-0	29824	204	1.962	81,5	4,15	328	151	S.A. Frigorífico Anglo	
Oliver (4268)	6-10	22287	226	1.884	77,5	4,11	383	118	S.A. Frigorífico Anglo	
Suzita (6286)	7-4	19382	174	1.747	68,7	3,93	310	139	S.A. Frigorífico Anglo	
BIÇA GUZERA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE B — De 5,5 a 6 anos.										
Amor-7289	RE	5-10	39380	251	1.768	82,6	4,47	347	179	José Osório Aparecido Jr.
BIÇA ORE										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.										
Fátima	NR	4-10	27806	145	1.422	85,8	5,03	437	—	José Fernandes do Carmo
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.										
Fadado	NR	4-10	28130	167	1.669	81,9	4,85	387	78	José Fernandes do Carmo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Henina-4458-LE	RE	5-5	27220	305	4.097	211,7	5,16	900	189	Manuel Salgado R. dos Reis
C.A. Galadrela-F-901B	RE	5-7	28333	299	3.302	104,3	4,52	384	199	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE E — De 6 a 7 anos e mais.										
C.A. Actria-3212-LE	RE	7-7	20407	275	3.517	148,4	4,22	379	171	Gabriela de Oliveira Costa
Dela do Brasil-F-5740	RE	6-0	22790	270	2.836	127,2	4,48	345	180	Rubens Rosendo Peres
Benquino	NR	9-3	16473	211	2.275	100,7	4,42	359	153	José Fernandes do Carmo
Bozo-D-7918	RE	8-0	31748	228	1.697	87,2	5,13	414	89	Gabriel Donato de Anchieta
BIÇA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE C5 — De 4 a 4½ anos.										
Feda-1015	RE	4-3	39083	201	1.509	83,3	5,78	679	97	João Carlos P. do Freitas
CLASSE E — De 4 anos e mais.										
Formosa-382	RE	11-1	12581	243	2.339	114,7	4,86	585	138	João Carlos P. do Freitas
Urua-1013	RE	6-8	20582	304	1.982	93,9	4,73	559	126	João Carlos P. do Freitas
BIÇA MÓDIO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE B — De 6 a 7 anos e mais.										
Orana do Sto. Cecília-1389	RE	7-11	19567	269	1.822	83,0	4,66	412	122	Rodolpho Orsini

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grupo do sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
B. Maltá SS-17910-HBMG-LM	GC1	2-5	32768	313	6.470	249,4	3,85	João Figueiredo Frota
Magnolia Tidy Burk-RP/5745-LM	GC2	2-5	32766	307	5.159	195,3	3,78	João Figueiredo Frota
Gr. V. Helvetia C. Pabst-B17395 (1)	PO	1-10	34470	112	1.638	52,9	3,22	João Arthur Ribas Vianna
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Joma Suna R. Paragon 1-B24402-LM	PO	2-9	32120	354	6.269	252,2	4,02	Olinto Marques de Paulo
Joma Peny D.G. Prilly-B25027-LM	PO	2-6	32119	353	6.220	231,7	3,72	Olinto Marques de Paulo
Gr. V. Gazeta B. Rocket-B27567 (1)	PO	2-7	34468	114	1.898	68,5	3,60	João Arthur Ribas Vianna
Faxina O. Pabst Tereca-67729	PC	2-8	31357	108	1.548	49,3	3,18	Carlos Eduardo Baptista
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Bond Haven S.R. Best-B25265	PO	3-4	28814	365	4.450	210,1	4,72	Olinto Marques de Paulo
Gr. V. Faisca B. Reflection-B27558(1)	PO	3-5	30604	137	2.278	74,3	3,26	João Arthur Ribas Vianna
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Joma Maral Fond Hope-B22477-LM	PO	3-8	29250	365	6.296	246,1	3,90	Olinto Marques de Paulo
Oak Ridges R. Lynette	PO	3-6	28828	317	5.083	167,7	3,29	Milton Pannain
Gr. V. Fabula V.A. Ravent. B23217 (1)	PO	3-8	29201	135	2.886	96,6	3,34	João Arthur Ribas Vianna
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Gr. V. Espada D. Reflection-B23212-LM	PO	4-5	28227	365	11.235	346,4	3,08	João Arthur Ribas Vianna
Julia Champion SS-12424-LM	GC1	4-3	26577	365	8.599	299,3	3,48	João Figueiredo Frota
Joma Lola Luebke Fidalgo-B22471-LM	PO	4-1	29035	365	6.428	229,6	3,57	Olinto Marques de Paulo
Donna 125 Ref. M. Ormsby-B22350	PO	4-5	28546	297	5.220	177,0	3,39	João Antonio Moya
Gr. V. Epopeia D.B. Batuirete-B23213	PO	4-1	27919	338	4.989	142,9	2,86	João Arthur Ribas Vianna
Joma Lenda Luebke-B22470	PO	4-0	27729	180	4.648	156,6	3,36	Olinto Marques de Paulo
Earlyway Crisscross Ann-B24986	PO	4-1	28092	309	4.414	162,7	3,68	Milton Pannain
Hilltopper A. Myra-B22150	PO	4-4	31375	93	2.492	77,1	3,09	Antonio Moscoso
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Osborne Reflection Hanna-B28521	PO	4-8	33723	365	5.824	211,3	3,62	Olinto Marques de Paulo
Paquequer M. Baiona-B22488	PO	4-11	25602	325	5.698	204,2	3,58	Milton Pannain
Kuipercrets Royal Lassie-B20263	PO	4-11	28361	330	5.212	190,5	3,65	Milton Pannain
Par. Nemi Exotico-B19740	PO	4-9	28049	175	3.687	120,7	3,27	Olinto Marques de Paulo
Maplefield Ormsby Gay-B22912	PO	4-9	31165	110	2.657	87,2	3,28	Antonio Moscoso
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Donna 30 Esther Ormsby-LM	PO	8-3	24777	365	10.553	342,6	3,24	José Peres de Oliveira
Golana SS-7262-LM	PC	7-1	20097	365	10.005	419,0	4,18	João Figueiredo Frota
Farna-7252-LM	PC	8-5	17341	317	7.968	273,4	3,43	João Figueiredo Frota
Granj. 466 Glenvue Ravenglen-B27195-LM	PO	6-0	30614	358	7.819	281,5	3,59	Manuel Pontes Neto
Jangada Dengosa-B15611-LM	PO	8-3	18787	354	7.728	270,6	3,50	Fernando A. Pinto S/A
Sylvia Araruama Burke-B17017	PO	6-10	25453	307	7.706	189,3	2,45	João Arthur Ribas Vianna
Represa Favencho-8852-LM	31/32	6-9	32859	365	7.669	270,1	3,52	Administradora Prince S/A
Ariete Ballarina II-B18874-LM	PO	6-6	23126	365	7.601	255,8	3,36	Manoel Alves de Castro
Oak R. Citation Dora-B25285-LM	PO	5-11	29625	314	7.030	264,5	3,76	Olinto Marques de Paulo
Jangada Firmosa Prince-B18679-LM	PO	5-8	23108	365	6.655	266,5	4,00	Fernando A. Pinto S/A
Piper V. Masterpiece Lou-B20254	PO	8-5	22680	318	6.506	216,3	3,32	Milton Pannain
Paclamar M.C. Faith-L.M. Caturra-52201	PO	5-11	28653	312	5.942	214,4	3,60	Milton Pannain
Guará Estrelita-48862	PC	5-2	27256	299	5.734	188,7	3,29	João Antonio Moya
Guará Dulcamara-48852	PC	6-4	22381	365	5.502	208,1	3,78	Antonio Coelho Guimarães
Granjaria 310 R. Supreme-B18599	PC	8-4	19351	365	5.464	204,5	3,74	Antonio Coelho Guimarães
Formosa-8706	PO	8-7	22086	311	5.280	184,7	3,49	Milton Pannain
Hebe SS-9373	PC	7-9	20004	294	5.248	183,8	3,50	João Figueiredo Frota
Bond Haven Supreme-B25254	PC	5-7	22578	292	5.148	166,3	3,22	João Figueiredo Frota
Vidosa 577 Mam-O-Wer Cent.-B17198(1)	PO	5-0	28817	331	4.951	191,9	3,87	Olinto Marques de Paulo
Martinho-52178	PO	7-11	28226	270	4.510	145,6	3,22	João Arthur Ribas Vianna
Aushland B. Ivanhoé May-B20256	PC	5-7	24460	298	4.304	132,6	3,08	João Antonio Moya
Orion's Agatha 11-B14435 (1)	PO	7-2	22678	277	3.866	128,4	3,32	Milton Pannain
L.M. Catarata-52318	PO	9-6	14571	205	3.378	104,1	3,08	João Arthur Ribas Vianna
CLASSE AJ — Até 2½ anos.	PC	5-2	23783	291	3.321	111,5	3,35	João Antonio Moya
Duas ordenhas (2x)								
Fruitlands Mia Model-B27421-LM	PO	2-5	32628	365	5.972	208,9	3,49	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fort. Hiroshima-B26854-LM	PO	2-1	32337	333	4.830	170,0	3,51	Administradora C. Grande Ltda.
A.F. Fort. Hipoteses-B27200	PO	2-2	32718	311	4.623	143,6	3,10	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. Ado Mietje 19-RP/B15198-LM	PO	1-11	32478	326	4.365	173,2	3,96	Adrianus Sleutjes
A.F. Fort. Holanda-B27202	PO	2-1	32717	320	4.177	143,2	3,42	Adm. Campo Grande Ltda.
J.P.R. Clotilde-B26774	PO	2-3	32326	326	3.993	155,1	3,88	Joaquim Peixoto Rocha
Posse Elite C. Morumbi-31893	PC	2-3	31207	284	3.965	130,2	3,28	Cia. Agr. Faz. S. Maria de Foz
Homestead Farm S. Sandy-B26666	PO	2-5	32258	324	3.593	138,6	3,85	Cleó de Castro e Machado
Embar Buddy Lynn-7507292	PO	2-5	32650	307	3.549	130,4	3,67	Cleó de Castro e Machado
S.M.P. Esfera H. Alert-1P-B19137	PO	2-4	31206	282	3.454	125,0	3,61	Cia. Agr. Faz. S. Maria de Posse
Jang. Jurema M. Dean-B24909	PO	2-2	31275	287	3.194	123,6	3,86	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Castorina-63039	PC	2-2	31287	284	2.875	98,0	3,40	Joaquim Peixoto Rocha
Posse Energia C. Morumbi-31892	PC	2-3	31421	262	2.741	106,4	3,88	Cia. Agr. Faz. S. Maria de Posse
A.F. Fortaleza Gloria-B24531	PO	2-4	31261	220	2.549	85,1	3,33	Adm. Campo Grande Ltda.
Anal. 24 Royal G. Dekol-B18598	PO	2-2	31378	277	2.459	86,5	3,51	Milton Pannain

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
A.F. Fortaleza Habanera-B26230	PO	2-1	31262	174				
A.F. Fortaleza Herpa-B26841	PO	2-1	31263	169	2.456	86,6	3,52	Adm. Campo Grande Ltda.
A.F. Fortaleza Helice-B26844	PO	2-0	31264	175	1.951	72,3	3,47	Adm. Campo Grande Ltda.
Robdale Admiral Delight-2331480	PO	2-5	31391	124	1.739	70,5	3,61	Adm. Campo Grande Ltda.
A.F. Fort. Gina-B24530	PO	2-4	31544	102	1.394	63,6	3,60	Sergio Vicente de Araujo
						50,0	3,58	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE A5 — De 2 ½ a 3 anos.								
Guarap. Master D. Jata-2P-B18349-LM	PO	2-7	31991	358	6.859	234,8		
M's. Victor F. Row S-B25395	PO	2-10	32224	340	4.869	169,0	3,42	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Emerling Burk Huff-B26618-LM	PO	2-8	32322	311	4.434	180,1	3,47	Fernando Alencar Pinto S/A
Marina Comander-HBAG/17907-LM	GC1	2-7	32767	315	4.273	219,9	4,06	Joaquim Peixoto Rocha
Faraway Vic Rosie-B26628	PO	2-7	32324	315	4.173	142,8	5,14	Jão Figueiredo Frota
Fruitlands Salomé Model-B26636	PO	2-7	32327	323	4.036	150,6	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
Agrindus Nacalama-65046	PC	2-9	31172	270	3.648	125,3	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
Ingils Ellen Skyhawk-B26647	PO	2-6	32260	324	3.625	123,5	3,43	Agrindus S/A
Par. Prefeitura Magnifico-63362	PC	2-8	32366	333	3.590	126,6	3,40	Clea de Castro e Machado
Agrindus Nova Era-65066	PC	2-7	31171	265	3.536	121,5	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Maiden V. Gene A. Pride-74722476	PO	2-6	32645	315	3.521	116,1	3,43	Agrindus S/A
Marcela Jardim-13711	31/32	2-9	31051	304	3.472	117,2	3,29	Clea de Castro e Machado
Agrindus Neucy-65058	PC	2-7	31170	264	3.367	104,6	3,37	Cla. Baptista Scarpa I. Com.
Agrindus Normanda-59703	PC	2-10	31428	256	3.334	113,6	3,10	Agrindus S/A
Oak Ridges Kathy R.-B26760	PO	2-7	32348	310	3.331	120,4	3,40	Agrindus S/A
A.F. Fortaleza Gazela-B24525	PO	2-11	30147	327	3.236	99,6	3,61	Milton Pannain
Freebrook Silver Tina-B26613	PO	2-9	32257	325	3.211	131,2	3,07	Adm. Campo Grande Ltda.
Agrindus Nery-65051	PC	2-8	31173	260	2.788	97,8	4,08	Clea de Castro e Machado
Neblina de Morada Nova-	NR	2-6	32535	316	2.399	89,8	3,50	Agrindus S/A
Arista de Ann Mary-RP/31430	PC	2-8	31115	227	1.999	79,4	3,74	Flavio Castelo B. Gutierrez
São Quirino P. 36-RP/30658	PC	2-11	31497	200	1.865	65,0	3,97	João Antonio Moya
S.M. Perola P. Walker-B23812	PO	2-8	31048	241	1.807	64,6	3,48	Pecuária Anhumas S/A
S.N. Annetta Adonis-B24875	PO	2-6	31105	94	1.147	40,0	3,57	Luiz Horacio U.C. de Mello
							3,48	Cabana São Nicolau
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Arapotí de Jonge Blesje 3-11274-LM	GC1	3-4	29467	365	7.400	284,4		
Roland 1640 Prins Maud-B24466-LM	PO	3-3	29513	312	7.199	270,7	3,84	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Juliana Annalisse 13-2755-LM	15/16	3-5	32286	330	5.649	193,9	3,75	Irmãos Rabbers
Favorita II do Pau D'Alho-59960-LM	PC	3-3	28448	299	5.586	180,2	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arap. Anba Renska 70-B23615-LM	PO	3-5	32282	308	5.199	201,8	3,22	Jacob Rosier Dutilh
P. Procela L.C.R.Q. Transmitter-B24605	PO	3-3	30018	311	5.062	150,6	3,88	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Helvecia Lins-70834-LM	PC	3-1	32474	365	4.762	193,0	2,97	José Peres de Oliveira
Rocha de Sta. Helena-	1/2	3-2	32765	306	3.884	162,8	4,05	Waldir Junqueira Andrade
Müller Flora A. Centenaria-B23757	PO	3-4	32487	365	3.800	147,5	4,17	Ryve Campos Barbosa
Agrindus Normandia-59717	PC	3-1	31168	276	3.686	128,4	3,88	Nilson Antonio Mazza
Jang. Hepica Lucifer-B21674	PO	3-4	28430	277	3.609	125,7	3,48	Agrindus S/A
Agrindus Suprema-59694	PC	3-3	31169	272	3.463	119,5	3,48	Fernando A. Pinto S/A
Sta. Lucia E. Jentje B-B25067	PO	3-3	29160	336	3.340	140,3	3,45	Agrindus S/A
Camisola 164 de Itabira-4485	PC	3-3	29162	309	3.280	123,4	4,20	Vivacora Vieira S/A
Clea de Ann Mary-59742	PC	3-2	31114	296	3.115	128,0	3,76	Deimora Borges
Eva G. Bela Vista-11614	GC1	3-5	27666	264	3.113	115,6	4,10	João Antonio Moya
Franja do Pau D'Alho-59940	PC	3-5	28237	181	2.725	106,6	3,71	Reynaldo Russo Ayres
Martona Primavera-62235	PC	3-3	31292	234	2.654	94,3	3,91	Jacob Rosier Dutilh
							3,55	Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Roland 1569 Prins Emery-B24450-LM	PO	3-8	29514	332	6.797	246,9		
Arap. Anba Ina 5-11247	GC1	3-7	32443	321	6.656	168,4	3,63	Irmãos Rabbers
Jang. Helice Diamond-B21656	PO	3-8	27984	351	4.579	178,0	3,61	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Françoisa Sta. Helena	1/2	3-10	32507	355	4.370	171,5	3,88	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Omega Dianh P. Evita-B22969	PO	3-11	29342	309	4.348	148,5	3,92	Ryve Campos Barbosa
Irene (117)-63901	PC	3-7	32042	356	4.203	148,2	3,41	Pecuária Anhumas S/A
Agrindus Stella-55900	PC	3-10	27830	263	4.132	164,6	3,52	Pasquale Cascino
Par. Clhade Fidalgo-3P-B13739	PO	3-9	29401	335	3.939	139,8	3,98	Agrindus S/A
Cast. Bentum Beatriz 6-B23203	PO	3-6	32281	365	3.641	158,3	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Olga T. M. Gata-B24481	PO	3-9	31231	218	2.729	92,0	4,34	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S.Q. Odessa Marajá L. 168-B23636	PO	3-8	31214	185	2.135	78,1	3,37	Nicolau Archilla Galan
Aristas Fichona R. Lina-B23727	PO	3-7	27129	164	2.389	83,3	3,65	Pecuária Anhumas S/A
							3,48	Nicolau Archilla Galan
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Roland 1521 L. Ormsby-B24436-LM	PO	4-1	29482	365	7.592	253,1		
Kim Carola Cuando-B26399-LM	PO	4-1	34504	365	5.934	235,4	3,33	Irmãos Rabbers
Treball Bsbeca 529-B25233-LM	PO	4-3	32488	365	5.036	205,0	3,96	Luiz Carlos M. Lassance
São Quirino O 100-RP/29506	PC	4-1	29069	324	4.960	135,7	4,07	Nilson Antonio Mazza
São Quirino O 84-54791	PC	4-2	32611	320	4.662	141,6	2,73	Pecuária Anhumas S/A
Calonda do Jaguar-59287	PC	4-1	28425	314	4.633	148,1	3,03	Pecuária Anhumas S/A
Ervilha do Pau D'Alho-54873	PC	4-5	25057	291	4.603	168,1	3,19	Pecuária Anhumas S/A
Par. Oema Luebke-B22658	PO	4-0	29023	331	4.494	164,3	3,65	Antonio Ignacio Pupo
Calhaçal Sussie Tabaré-B20234	PO	4-4	26855	365	4.413	169,5	3,65	Jacob Rosier Dutilh
Lacta de Morada Nova-	NR	4-1	32072	363	4.354	168,9	3,84	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Okama Roburke-57096	PC	4-1	28586	347	3.833	137,2	3,87	Nilson Antonio Mazza
Assona de Sta. Lucia-4451	7/8	4-4	32504	341	3.802	166,4	3,58	Flavio Castelo B. Gutierrez
S. Quirino O 125-30633	PC	4-0	29071	316	3.691	135,9	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A.F. Fort. Escala-B21043	PO	4-3	24805	171	3.283	110,0	4,37	Vivacora Vieira S/A
Tina-622018	PO	4-3	28613	221	1.392	56,9	3,68	Pecuária Anhumas S/A
							3,35	Adm. Campo Grande Ltda.
							4,08	Joaquim Peixoto Rocha

NOME DO ANIMAL

Craú do sangue

Idade anos/meses

N.º SCL

Dias de lactação

Leita kg

Gord. kg

Lactação %

PROPRIETÁRIO

CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.

Cest. Conde Pielbetej 68-820143-LM	PO	4-7	29322	360	6.921	228,0	3,29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Europa do Pau D'Alho-54880-LM	PC	4-6	28911	365	6.869	245,8	3,57	Jacob Rosier Dutill
Cast. Altjo Jouka 15-820769-LM	PO	4-8	25124	325	6.799	242,1	3,56	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Brilhante 212 Ivona-B24472-LM	PO	4-8	28149	361	6.587	240,0	3,64	Benedito J.S. de M. Pati
Decampinas Mantiqueira-57545	PC	4-7	32951	306	5.883	173,1	2,94	José Peres de Oliveira
Hia. Juliana Melkbron 10-13730	PC	4-7	32500	311	5.740	190,4	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ontario Natividad-B23318-LM	PO	4-8	26851	365	5.683	205,4	3,61	Ramos, Medeiros & Cia.
Fandy-B20969	PO	4-9	26245	306	5.299	195,9	3,69	Fernando A. Pinto S.A.
Fanta Medalist II CAB-56267	PC	4-8	25254	329	4.882	155,7	3,18	Colégio Adv. Brasileiro
Dida de Morada Nova	NR	4-7	32070	365	4.684	184,7	3,94	Flavio Castelo B. Gutierrez
Per. Oculista Ruyter-B22633	PO	4-6	28032	319	3.903	141,5	3,62	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Sevannah-B22017	PO	4-10	29257	323	3.814	137,4	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
Agrindus Bentevi-52813	PC	4-9	25321	261	3.813	141,9	3,72	Agrindus S/A
Balzaqueana-56073	PC	4-6	31654	300	2.979	111,4	3,73	Lair Antonio de Souza
Ancora de Morada Nova-17 (1)	NR	4-10	30405	279	2.667	98,4	3,68	Flavio Castelo B. Gutierrez
L.M. Cirigaita Lemaepet-52307	PC	4-10	28174	221	1.682	64,9	3,85	João Antonio Moya
B. Shamrock Ruth Anne-B22777	PO	4-8	24194	152	1.107	45,3	4,09	Sergio V. de Araujo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Paraiso Marisol Adonis-49260-LM	PC	5-11	23291	365	8.153	295,8	3,62	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. Juliana Sietske 7-816858-LM	PO	7-1	25142	339	8.077	281,3	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Limeira Fidalgo-B16677-LM	PO	6-10	20606	365	7.942	279,7	3,52	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Sertão Ipeca Batuta-44137-LM	PC	8-9	17575	365	7.378	268,3	3,63	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Liderança Fidalgo-B16678-LM	PO	6-10	21536	365	7.145	261,6	3,66	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Arap. Laanwijk Carla-5946-LM	31/32	10-0	29061	365	6.821	270,8	3,97	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
P. Jiju Dançarina Adonis-B15800-LM	PO	8-2	16108	365	6.757	249,8	3,69	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Morgana de Paraíba-42417	PC	9-9	17210	365	6.588	203,2	3,08	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Sylvia 4030 P. Arizona-57242-LM	PC	6-6	32298	358	6.442	248,1	3,85	David Nasser
Arap. Rincão Blazke 3-10462	31/32	5-5	29469	365	6.415	176,6	2,75	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Minerva Medalist CAB-42469-LM	PC	8-1	20009	365	6.364	215,2	3,38	Colégio Adv. Brasileiro
Betovitana S. Blockland-B23850-LM	PO	6-3	32285	347	6.238	220,0	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Janet 4-B16864-LM	PO	7-1	18853	365	6.217	227,5	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rosana de Morada Nova-10405-LM	31/32	—	20714	365	6.145	233,6	3,80	Flavio Castelo B. Gutierrez
Cast. Altjo Lotta-B24192-LM	PO	5-9	25986	316	6.140	212,8	3,46	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Pir. Jezmin Rebeca Susover-B14432	PO	6-7	20050	322	6.128	188,6	3,07	José Peres de Oliveira
Arap. Arragon Roelle-LM	NR	9-5	23151	332	6.089	225,2	3,69	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Mariana G. Boy-6P-F7/3247-LM	PO	5-7	24196	365	6.083	229,6	3,77	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Pir. Ivana D. Starlight-B16210-LM	PO	7-3	19619	365	5.952	249,9	4,19	José Peres de Oliveira
Cast. Conde Trijntje 2-B15901-LM	PO	7-10	19818	333	5.928	209,6	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Tietje XIX-1R-813/4984	PO	6-9	19254	365	5.816	160,7	2,76	José Peres de Oliveira
Jardim Dina-GHB/027 (1)	GHB	6-0	21511	330	5.805	198,9	3,42	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Trebol Minister Correntina-B22268	PO	5-5	25769	350	5.729	195,0	3,40	Pasquale Cascino
S.Q. Maneirosa D.T. Casual 8-B21059-LM	PO	5-10	24690	365	5.723	205,3	3,58	Pecuária Anhumas S/A
Geivota 35-8767-LM	PC	7-5	20479	341	5.636	225,5	4,00	João Figueiredo Frota
Par. Magestade Adonis-B17538-LM	PO	6-0	28037	365	5.610	216,4	3,85	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Miami Tezal-B17546	PO	5-11	24645	365	5.487	197,6	3,60	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Arap. Arragon Dina 2-10514-LM	15/16	5-4	26344	311	5.454	223,7	4,10	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Bor Wilimke 30-B17932	PO	5-11	22163	331	5.422	196,9	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Vitoria de Itabira-LM	15/16	6-6	32194	364	5.325	208,0	3,90	Deimora Borges
Guatemala de Sta. Lucia-LM	1/2	7-11	32503	345	5.264	248,5	4,72	Viveira Vieira S/A
Italiense de Sta. Lucia-LM	3/4	5-3	30113	334	5.181	213,3	4,11	Vivacqua Vieira S/A
Estela Jardim-8642	31/32	8-4	18346	325	5.175	162,8	3,14	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Par. Lapideada Exotico-49276	PC	7-1	32608	352	5.152	188,9	3,66	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
S.Q. Magell J. Carlucha 4-B17338	PO	6-2	22371	348	5.144	157,0	3,05	Pecuária Anhumas S/A
Malib. 641 Zoreida Cubano-B19810	PO	5-9	25070	349	5.100	180,5	3,53	Helio Moreira Salles
Cinderela de Itapemirim-LM	1/2	7-1	29449	360	5.090	226,3	4,44	Deimora Borges
Candela de Paraíba-36252	PC	9-9	20224	278	5.031	165,8	3,29	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CAB. Colina Medalist II-B17169	PC	6-4	24766	365	5.008	203,8	4,01	Colégio Adv. Brasileiro
Ariaranha-50018	PO	6-0	23732	286	4.987	161,2	3,24	Joaquim Peixoto Rocha
Crina-45005	PC	8-4	17960	271	4.976	146,7	2,94	José Peres de Oliveira
S.Q. Jurema F. Carlucha-B15350	PO	8-10	14771	336	4.974	153,9	3,09	Pecuária Anhumas S/A
S.A. Abedia Adantha	NR	5-8	25556	360	4.899	160,8	3,28	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Par. Loias Fidalgo-49259	PC	6-7	23837	339	4.858	177,8	3,65	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
S.N. Dina Madcap-B18130	PO	6-2	21709	365	4.834	184,0	3,80	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Carmen Sta. Helena-53066	PC	5-1	28982	313	4.834	170,7	3,53	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atapi
Kantcharca de Paraíba-50454	PO	5-0	26715	284	4.662	160,4	3,58	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S. Guanabara E. 177 Markzman-B13663	PO	11-1	11699	351	4.612	173,9	3,77	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Alfenas-61827	PC	5-7	28983	365	4.600	158,7	3,44	Reynaldo Russo Ayres
Chapa 138 Malusto-49356	PO	6-9	28133	214	4.576	145,7	3,18	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atapi
S. Gary Bessi Markzman-B13664	PO	11-0	11773	365	4.491	159,9	3,56	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Atra de Morada Nova	NR	6-3	32204	347	4.484	157,8	3,51	Flavio Castelo B. Gutierrez
Karina de Paraíba-50519	PC	6-1	23447	301	4.476	149,1	3,33	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Cast. Altjo Jetske 55-B15270	PO	8-3	19413	330	4.469	186,6	4,17	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Romana de Paraíba	NR	—	19629	284	4.459	152,1	3,41	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Mecha Lins-63648	PC	5-2	31356	341	4.421	195,7	4,42	Waldir Junqueira Andrade
S. Galia Japke II Markzman-B12079	PO	11-4	11310	365	4.400	167,1	3,79	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Iris	NR	—	32330	324	4.315	145,9	3,38	Pasquale Cascino
Faxina Vitoria-B14516	PO	10-11	21192	303	4.290	171,5	3,99	Margarida Polak Lara

NOBRE DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		es	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Cast. Fini Leeuwarder 45-B14083	PO	9-4	12703	341				
Paraiso Neve-54578	PC	5-6	25295	323	4.203	164,0	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Banada de Paraiba-50450	PC	5-1	28702	355	4.159	149,9	3,60	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Jules Rimet	NR	—	29210	324	4.010	159,7	3,92	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo 5/A
Resposta Medalist II CAB-42463	PC	8-0	15404	227	3.984	155,6	3,88	Flavio Castelo B. Gutierrez
Taquarilha Favcho-AFCB/5579	31/32	7-2	32575	365	3.972	153,4	3,85	Colégio Adv. Brasileiro
São Quirino L. 116-47117	PC	7-1	20568	314	3.953	152,7	3,90	Cia. Coml. e Indl. Brasil
San Gregorio Simona 4 C.P.-B20220 (20)	PO	6-4	22627	365	3.911	125,2	3,35	Pecuária Anhumas S/A
Alice-50020	NR	—	32489	341	3.852	161,3	3,20	Fazenda Santa Luzia
Roland 1317 Laura Inka-B20899	PC	5-7	24109	264	3.792	142,7	4,18	Nilson Antonio Mazza
Par. Maracajá Adonis-B17526	PO	5-3	31155	247	3.779	142,7	3,76	Joaquim Peixoto Rocha
Centarela de Paraiba-50552	PO	6-4	27167	351	3.725	132,8	3,51	Vasco Mil Homens Arantes
Greta-Guacha-57532	NR	—	25555	257	3.676	130,8	3,51	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Pampas Primavera-62234	PC	5-9	31293	225	3.528	130,6	3,90	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Glorinha de Morada Nova	NR	—	22012	234	3.487	108,7	2,43	Pasquale Cascino
Margarida-51825	PC	5-9	23917	365	3.454	117,7	3,08	José Peres de Oliveira
Gotosura J.B.-7184	PC	5-11	33975	365	3.435	122,6	3,37	Lello de T. Piza e Almeida
Alemanha-50064	PC	5-3	24996	276	3.429	126,3	3,54	Flavio Castelo B. Gutierrez
Clara de Sta. Cecilia-Guará Embira-48857	3/4	5-3	32764	311	3.414	141,3	3,67	Rubens V. de Brito
Ipswick-822012	PO	6-2	23507	267	3.390	115,0	4,11	Urbano J. de Andrade
Sertão Etica-B18/7379	PO	5-1	28615	293	3.363	126,7	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
Pyr. Ilhoa Exotico-B13797	PO	13-3	9420	345	3.322	127,9	3,73	Ryve Campos Barbosa
S.Q. L. 47 Duke Rossana-B17315	PO	9-2	16107	342	3.286	144,1	3,80	Antonio Coelho Guimarães
Organza (1063)-B12211	PO	6-11	20117	264	3.269	109,8	4,33	Joaquim Peixoto Rocha
Slenser Emma 161-B13499	PO	7-11	20661	293	3.259	118,0	3,34	Antonio Luiz do Rego Netto
Nogales Texal Colantha-B20226	PO	10-3	24178	211	3.047	96,8	3,61	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
S. Mensagem-166494	PO	5-4	25926	365	2.624	107,7	2,97	Pecuária Anhumas S/A
Finura Medalist CAB-39664	PC	6-9	25103	175	2.609	95,2	3,53	Ministério da Agricultura
Quanta-B21990	PO	9-11	12483	290	2.545	87,7	3,62	Administradora Campo Grande
F.S.M. Quechua-B20464	PO	5-7	25173	294	2.538	65,7	3,36	Fazenda Santa Luzia
Ach. Ley Hazel Motion-B22220	PO	5-5	28359	295	2.424	86,1	3,39	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo 5/A
Ach. Imperio A. Imagem-B19579	PO	5-3	31717	260	2.321	85,0	2,58	Colégio Adv. Brasileiro
Lina de Paraiba-50523	PC	5-4	22938	306	2.258	75,0	3,39	Ministério da Agricultura
Maieta 171 Inka-48596	PC	5-3	27455	118	2.143	79,8	3,50	Ministério da Agricultura
Malb. 622 Lujosa Bumbi-B18800	PO	7-4	28377	174	2.126	71,7	3,23	Fazenda Santa Luzia
	PO	5-7	24854	111	1.368	76,4	3,34	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
						52,6	3,59	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
							3,84	João Antonio Moya

BAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Paviceia N. Sant'Ana-RP/2643-LM	GC1	2-5	32107	365	5.006			
Guaira Mag's-6895	31/32	2-4	31195	181	2.475	173,9	3,47	Gabriel Dias Pereira

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Klug Aristocrat Majority-LBB-82-LM	PO	2-7	32129	365	7.949	301,7	3,38	José Silvío Magalhães
Aurea-60503-LM	PC	2-8	32248	356	6.461	226,8	3,79	Pedro Conde
Pereira Carla Noble-BB-2433-LM	PO	2-7	32106	365	6.389	259,9	3,51	Antonio Lemes N. Galvão
Kidgwood Dandy Alarico-BB-2449	PO	2-11	32662	324	4.782	168,7	4,06	Gabriel Dias Pereira
Areal Cors B. Captain-LAA-84	PO	2-6	31382	164	1.937	72,3	3,52	José T. Fernandes da Silva

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Ita. C. Jamanta Hendrik-64366	15/16	3-5	32255	331	2.880	105,9	3,73	José Silvío Magalhães
-------------------------------	-------	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Magie Majority Bonda-LBB-46-LM	PO	3-9	28681	317	7.803	279,3	3,67	Fernando José Santos
Quailyn Noble Mistress-BB-2062	PO	3-8	28108	288	4.963	149,2	3,57	Pedro Conde
S. Rafael 101 Europa G. Duke-6917	GC1	3-7	29558	311	3.575	130,2	3,00	José Silvío Magalhães
Alvida de Sant'Ana-HB/MG-5469	31/32	3-6	27601	131	3.018	89,5	2,96	José Silvío Magalhães

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Reina's L.N. Dalmata-72039	PC	4-0	32480	315	4.481	168,4	3,73	Gabriel Dias Pereira
----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Vieira de Sant'Ana-MG/5463-LM	31/32	4-8	27030	358	7.184	289,1	3,75	Pedro Conde
Coimbra da Roseira-50883	PC	4-11	29192	315	5.273	205,7	4,02	Gabriel Dias Pereira
Mandi Marcus Leera-BB-54	PO	4-8	29045	365	4.906	172,1	3,90	Roberto F. Centusio
Elina Mag's-3236	GC1	4-9	24466	281	4.410	162,1	3,50	José Silvío Magalhães
Eliash Mag's-3247/AFCB	GC1	4-7	25333	171	2.375	83,3	3,67	José Silvío Magalhães

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Floripa-LM	NR	—	32062	365	8.418	304,8	3,50	José Silvío Magalhães
Imagem de Sant'Ana-5205-LM	PC	8-1	21414	365	8.372	275,4	3,62	Edilberto Nascimento
Sa. C. Esmeralda Paul-43735	PC	8-3	16610	330	7.385	229,7	3,28	Gabriel Dias Pereira
Altrada-47200-LM	PC	7-4	19229	324	6.463	243,8	3,11	Fernando José Santos
Sardenia de Sant'Ana-61527	GC1	5-2	30956	270	4.896	191,5	3,77	Pedro Conde
E.S. Dolores-1P-BB2/1261	PO	6-11	20196	331	4.211	146,3	3,91	Edilberto Nascimento
Ita. Miquem-61640	PC	7-9	27773	198	3.709	128,8	3,47	Fernando José Santos
Ita. Cruz Elvira Paul-43740	PC	7-8	22560	342	3.377	131,1	3,48	Jorge Rocha Camargo
Miquem Lapidada II-61626	PC	10-5	27978	202	2.818	92,7	3,88	Fernando José Santos
Ita. das Américas-38015	PC	10-10	12604	112	2.126	76,6	3,29	Jorge Rocha Camargo
							3,60	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Gina Gondas R.1. São Luiz-68806-LM	PC	2-5	32250	345	4.021	156,1	3,88	João Passarelli
E.S. Ipuruna-BB2500-LM	PO	2-4	32315	365	3.881	150,7	3,88	Eduardo Simonsen
E.S. Itacilda-71950	PC	2-1	32685	322	3.604	114,8	3,18	Eduardo Simonsen
Holanda Lins-70818	PC	2-3	32660	315	3.169	130,9	4,13	Waldir Junqueira Andrade
E.S. Inacita-RP/7885	PC	2-2	32684	331	2.935	116,0	3,95	Eduardo Simonsen
Gabriela Mag's-AFCB/6892	31/32	2-4	31197	216	1.422	49,6	3,48	José Silvío Magalhães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.N. Corrie 7 Centurion-BB-2273-LM	PO	2-6	31965	359	5.361	184,7	3,44	Cabaña São Nicolau
Teylandia de Sta. Lucia-RP/7611-LM	PC	2-6	32344	341	4.357	177,5	4,07	Christiano dos R. Meirelles
Zingara S.H.-6617	PC	2-7	32728	306	2.959	98,2	3,31	Nelson dos Reis Meirelles
Zebra S.H.-5525	PC	2-6	31020	284	2.821	88,4	3,13	Nelson dos Reis Meirelles
Sta. Cecilia Suíça-62625	PC	2-10	31023	265	2.346	97,2	4,14	Carlos Whately
Formosa-62036	PC	2-9	28251	191	2.294	78,1	3,40	Jorge Rocha Camargo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Willy's Caravela-60083-LM	PC	3-3	32605	320	3.911	156,2	3,99	Antonio Josino Meirelles
Jardineirinha III J.B.-12437	PC	3-0	19203	307	3.285	106,8	3,24	Urbano Junqueira Andrade
Viena S.H.-5520	PC	3-4	31019	282	3.088	98,5	3,18	Nelson dos Reis Meirelles
Sta. Cecilia Safira-62628	PC	3-0	31024	197	2.421	94,6	3,90	Carlos Whately
E.S. Heulalia-BB-1167	PO	3-0	31328	144	1.399	68,8	4,91	Eduardo Simonsen
S.A. Lenda 2.º Almirante-0215	PO	3-2	31041	108	1.414	51,2	3,61	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Willy's Elegancia Gordini-52442	PC	3-11	28190	303	4.209	158,5	3,76	Antonio Josino Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Marambaia Toada Joquei-BB-1946-LM	PO	4-3	29000	365	4.419	170,7	3,86	José T. Fernandes da Silva
Lima Jotatê-54770	PC	4-1	28123	291	4.055	153,0	3,77	Valentim dos Santos Diniz
Mar. Ribelta Royal-BB-1944	PO	4-5	27345	327	3.963	144,1	3,63	José Silvío Magalhães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jotatê Jovita-BB-1887	PO	4-10	24184	304	4.019	152,6	3,79	Valentim dos Santos Diniz
Marambaia Nação Pelê-BB-1937	PO	4-7	27489	322	3.824	157,5	4,11	João Passarelli
Mar. Batalha Decurião-BB-1938	PO	4-7	29681	313	3.507	119,1	3,39	José Silvío Magalhães
S.A. Comoda Geese-BB-1862	PO	4-9	26990	275	3.162	116,2	3,67	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Júlieta Jotatê-48847	PC	4-10	24629	214	2.540	102,3	4,02	Valentim dos Santos Diniz
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ita de Morada Nova-LM	NR	—	20164	365	5.966	260,2	4,36	Flavio Castelo B. Gutierrez
Castro Lena X-BB-21307-LM	NR	—	13042	365	5.661	214,5	3,78	Adrianus Sleutjes
Mar. Maravilha T. Diamantina-GHB/010	GHB	9-9	14021	354	5.651	159,4	2,82	José Silvío Magalhães
G.P. Balança S. Negra-45978-LM	PC	10-2	26925	365	5.539	205,9	3,71	Jorge Rocha Camargo
S.H. Palma-5191	PC	7-7	26360	338	5.175	182,5	3,52	Nelson dos Reis Meirelles
Castro Toosje II-BB-21311	PO	9-7	13049	350	5.087	184,1	3,51	Adrianus Sleutjes
S.H. Passa Três-5176	PO	7-11	24425	365	4.899	173,2	3,63	Nelson dos Reis Meirelles
Valença S.H.	NR	—	32483	365	4.530	146,1	3,22	Nelson dos Reis Meirelles
Mar. Felicia Jangadeiro-BB1822	PO	5-8	24647	365	4.517	174,1	3,85	Plínio V. Xavier da Silveira
Leme's Roleta-BB-1600	PO	6-9	27697	365	4.429	178,3	4,02	Hermengarda B. Leme e Outros
Contendas Guatemala-44747	7/8	7-9	21580	293	4.239	148,0	3,49	Valentim dos Santos Diniz
G.P. Belezia I de S. Negra-46045	PC	7-4	28596	311	4.175	160,3	3,83	Jorge Rocha Camargo
Mar. Pintura D.J. Royal-BB-1539	PO	7-1	19605	322	4.154	141,8	3,41	José Silvío Magalhães
Leme's Simpática-BB-1609	PO	6-3	27496	365	4.112	174,9	4,25	Hermengarda B. Leme e Outros
Jeca-48827	PO	5-6	25923	322	4.028	144,6	3,58	Valentim dos Santos Diniz
Mar. Oliveira D. Royal-BB-1414	PC	8-4	18057	307	3.790	129,5	3,41	José Silvío Magalhães
Leme's Sabará-46245	PC	6-6	28244	313	3.515	146,7	4,17	Hermengarda B. Leme e Outros
Sta. Cecilia Polonesa-47048	PC	5-9	22554	260	3.499	135,1	3,86	Carlos Whately
Sta. Cecilia Ombal-47059	7/8	7-0	22070	233	3.272	134,1	4,09	Carlos Whately
Leme's Raquel-BB-1491	PO	7-9	19653	213	2.790	110,1	3,94	Hermengarda B. Leme e Outros
S.A. Carlinda	NR	—	15460	293	2.418	98,3	4,06	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Reliquia Moquem-57459	PC	9-6	25022	169	2.193	80,8	3,68	Jorge Rocha Camargo
Dina 23-BB-1473	PO	8-0	14720	166	1.703	58,9	3,46	Cabaña São Nicolau
Leme's Pati-BB-1462 (1)	PO	8-5	22939	110	1.427	55,1	3,86	Hermengarda B. Leme e Outros
Fazendeira	15/16	7-7	28106	86	1.272	42,8	3,36	Fernando Magalhães
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.A. Maliciosa II Sov. 11836-C	PO	3-1	32569	307	2.942	129,0	4,38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Nice II Sovereign-A-11092	PO	3-1	31217	138	1.535	64,7	4,21	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Xandra-3281-C	PO	3-2	9013	119	1.458	72,4	4,96	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Valeria (39)-1517	15/16	4-0	31188	173	1.054	56,2	5,32	Tullio Devescovi
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Penumbra Invenível-6705-C-LM	PO	4-11	25259	346	3.932	175,1	4,45	Albino Malzoni
S.M.S.C. Coloidal Lorde-58830-LM	PC	4-7	28345	342	3.555	170,5	4,79	Albino Malzoni
S.A. Graça Mimado-6674-C-LM	PO	4-11	26036	327	3.211	167,1	5,20	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Venda Mimado-6948-C	PO	4-6	29582	317	2.460	116,4	4,73	Augusto A. da M. Pacheco

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Gralha Oceano-5979-C-LM	PO	5-9	28745	324	3.450	180,8	5,23	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Nostalgia Cortes-4223-C	PO	10-6	11885	313	3.102	161,5	5,20	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Favorita's Biruta Paxford-2085/16	15/16	5-3	27708	281	2.971	122,4	4,11	Albino Malzoni
Odila do Brejinho-6873-C	PO	9-1	32955	306	2.288	93,7	4,09	Augusto A. da M. Pacheco
B. Dreaming Girl 12 Th	NR	—	31266	270	1.796	88,8	4,94	Antonio C. P. Machado
S.A. Xula Castelo-5965-C	PO	5-7	21550	124	1.646	84,2	5,11	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Eleitora Barão-5563-C	PO	7-10	18900	132	1.599	76,1	4,75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Odila Zanalua-4435-C	PO	8-7	13758	124	1.483	69,3	4,67	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Helem K. Count-6985-C	PO	7-7	16688	131	1.385	62,8	4,53	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.J. Ira Cute Prince-4292-C	PO	9-10	12808	89	1.172	49,3	4,20	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RAÇA SCHWYZ**Três ordenhas (3x)****CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.**

Bom Café Ivone-4212-LM	PO	3-1	29281	365	6.523	270,1	4,14	Benedito Portugal Rennó
Bom Café Ini-4214	PO	3-1	29850	316	4.522	164,3	3,63	Benedito Portugal Rennó

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Bom Café Alfa Americano-2440-LM	PO	14-6	9786	365	6.632	263,7	3,97	Benedito Portugal Rennó
---------------------------------	----	------	------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE AJ — Até 2½ anos.**Duas ordenhas (2x)**

Sugar V. Letha Rose-4502	PO	2-3	31307	305	2.388	94,3	3,94	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	------------------------------

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Juta N. Cresc. Sta. Madalena-4265	PO	2-9	32201	365	3.005	132,9	4,42	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Gardenia do Camandocáia-5370	15/16	2-10	31070	192	1.023	42,0	4,10	Edgard Jafet

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Menina C. de Sta. Madalena-4263	PO	3-2	32202	323	3.160	132,5	3,66	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
---------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------------

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Beth de Sta. Madalena-3895-LM	PO	4-7	26937	364	5.252	221,0	4,20	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Quincalha de Pinheiro-3928	PO	4-7	29435	332	2.312	88,7	3,83	Ministério da Agricultura
Sonia de Dourado-60785	PC	4-7	31204	196	2.128	83,8	3,93	Francisco Amarante Mendes
Favorita Sta. Madalena-51293	PC	4-10	31309	191	1.520	62,6	4,11	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Adalpra Acacia-38492-LM	PC	10-4	12673	344	4.498	189,4	4,21	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Roleta da Aliança-50923	PC	5-2	27560	275	3.665	137,8	3,76	Francisco Amarante Mendes

RAÇA DINAMARQUESA**Duas ordenhas (2x)****CLASSE AJ — Até 2½ anos.**

Juno Independência-219-LM	PO	2-4	32137	365	3.846	195,3	5,07	Jorge de Mello Sabugosa
---------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

S.A. Moses T. Trindade-APCB/140-LM	PO	3-8	28964	360	5.473	220,2	4,02	De Paoli S.A. — Faz. Sta. Áida
------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	--------------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Minot-26-LM	PO	5-6	28321	354	4.785	186,0	3,88	Olavo Barbosa
-------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------

RED-POLL**Duas ordenhas (2x)****CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.**

P. Argélia-41965	PC	7-2	27302	362	3.309	94,0	2,84	Livio Malzoni
------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	---------------

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8**Duas ordenhas (2x)****CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.**

Aliada (3415)		3-5	31446	262	1.844	81,8	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
---------------	--	-----	-------	-----	-------	------	------	------------------------

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Tetela (8495)-LM		3-11	32354	331	3.873	161,3	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Jabuarua (H-342)		3-7	31246	280	3.026	123,2	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Bonitinha (B-489)		3-7	31257	260	1.855	78,3	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Espinata (3364)		3-10	31254	248	1.643	69,4	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Azedinha (3379)		3-9	31258	263	1.481	64,1	4,32	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Obediente (G-308)		4-0	31731	284	2.923	127,2	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Aviação (E-307)		4-5	28140	270	2.789	122,1	4,38	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Jacira (H-310)-LM		4-8	28889	361	4.015	181,8	4,52	S.A. Frigorífico Anglo
-------------------	--	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Ops 2.º (8044)-LM		10-9	13859	347	4.318	189,7	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Pompeia (4740)-LM		11-9	11645	332	4.083	180,1	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Afortunada (H-066)		7-7	17736	365	3.984	168,8	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Austria (H-006)		10-0	13849	307	3.888	157,2	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Chilena (F-356)		5-9	27088	365	3.666	161,9	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Gulivete (9006)		6-11	21273	344	3.606	152,9	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Ordenhada (F-300)		6-3	22328	239	2.880	118,9	4,12	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Bruta (8364)		5-5	25523	276	2.780	126,2	4,53	S.A. Frigorífico Anglo
Olinda (4745)		11-4	13852	192	2.352	94,5	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Milagrosa (H-123)		7-6	17792	206	1.956	75,1	3,83	S.A. Frigorífico Anglo

Duas ordenhas (2x)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Geitosa J.A.-A/8513	RE	5-2	27188	265	2.142	118,6	5,53	João Carlos Burgues de Abreu

RAÇA GIR

Três ordenhas (3x)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Formiga-1-605	RE	4-9	26903	272	2.823	126,4	4,47	José Fernandes de Carvalho
Ficha	NR	4-11	27546	315	2.723	131,3	4,82	Francisco F. Barretto
Feição-622-LM	NR	5-0	26284	365	5.383	232,0	4,31	Francisco F. Barretto
Atalata-51-LM	NR	15-0	16130	365	4.600	245,1	5,32	Francisco F. Barretto
Lindóia-199-LM	NR	10-10	14595	340	4.501	226,1	5,02	Francisco F. Barretto
Enganada-1-237-LM	RE	6-0	25337	365	3.788	196,0	5,17	Francisco F. Barretto
Dorna-4/34-LM	NR	6-9	22060	365	3.928	213,5	5,43	Francisco F. Barretto
Hungria-F-3273-LM	RE	8-0	21958	365	3.907	209,9	5,37	Francisco F. Barretto
Berca-1-638	RE	9-2	17785	365	3.256	188,4	5,78	Francisco F. Barretto

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Duas ordenhas (2x)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Alba de Sta. Cruz-J-4838-LM	RE	2-9	32687	308	3.736	196,0	5,24	Manoel S. Rodrigues dos Reis

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
C.A. Etiqueta-651	NR	3-4	32296	365	2.726	129,4	4,74	Gabriela de Oliveira Costa

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Guasca (758)	NR	3-7	32362	365	2.666	119,2	4,47	Francisco F. Barretto
Definida-C-8242	RE	3-9	31017	277	2.169	116,0	5,34	Gabriel Donato de Andrade
Dadilha-247	NR	3-11	31230	238	1.874	91,2	4,86	Gabriel Donato de Andrade

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
C.A. Dominique-521	NR	4-3	32295	365	3.049	140,7	4,61	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Dinamarca-546	NR	4-1	32297	365	2.956	138,3	4,67	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Dezeta-563	NR	4-0	32294	365	2.638	127,6	4,83	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Damiana	NR	4-0	31486	288	2.286	99,4	4,34	Gabriela de Oliveira Costa

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Florista-664-LM	NR	4-7	32061	365	3.189	161,2	5,05	Francisco F. Barretto
C.A. Cachemira-1-3226	RE	4-9	32300	365	3.154	148,9	4,72	Gabriela de Oliveira Costa
Bruxelas-1-3223	RE	4-9	31483	304	2.646	119,6	4,52	Gabriela de Oliveira Costa

CLASSE E — De 6 anos e mais.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Cacimba de Brasília-F-5725-LM	RE	7-5	28266	332	3.386	199,2	5,88	Rubens Resende Peres
Brisa de Brasília-D-7806-LM	RE	7-9	22928	316	3.274	163,0	4,97	Rubens Resende Peres
Crisma de Brasília-F-2573	RE	6-5	27674	264	3.087	146,5	4,74	Rubens Resende Peres
C.A. Ancora-E/7413	RE	6-7	28332	365	2.857	134,2	4,53	Gabriela de Oliveira Costa
Docelra-1-626	RE	6-7	22062	286	2.420	130,2	5,37	Francisco F. Barretto
Fornalha	NR	—	31401	291	2.245	102,6	4,56	Francisco F. Barretto
Emigrada-517	NR	6-2	23717	344	2.223	130,0	5,84	Felismino F. Barretto

BÚFALA

Duas ordenhas (2x)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Sinhá-LM	NR	—	31320	258	2.167	181,0	8,35	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Peruana	NR	—	31319	264	2.045	150,0	7,33	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cigana	NR	—	31318	230	1.987	153,8	7,73	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cezariana	NR	—	22036	198	1.561	107,1	6,86	Oswaldo José Stecca
Amazonas	NR	—	28198	203	1.499	97,7	6,51	Oswaldo José Stecca
Gorila	NR	—	24649	158	1.313	73,5	5,59	Oswaldo José Stecca
Águia	NR	—	24775	140	1.132	80,9	7,14	Oswaldo José Stecca
Londrina	NR	8-0	22235	141	1.059	80,2	7,57	Oswaldo José Stecca

ZEBU MÓCHO

Duas ordenhas (2x)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Mescla de Sta. Cecília-1290	RE	7-0	27421	276	1.806	79,2	4,38	Rodolpho Ortenblad
Caprichosa de Sta. Cecília-1375	RE	8-2	21446	225	1.340	63,0	4,70	Rodolpho Ortenblad
Odalica de Sta. Cecília-1466	RE	8-9	21445	191	1.168	54,7	4,68	Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCÓL

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

O que vai pelo Controle Leiteiro

WALTER C. BATTISTON
Med. Vet.

O presente relatório refere-se ao mês de julho, quando se pronunciava o período de "seca", aliás, bastante forte este ano, apesar de pequenas e localizadas chuvas, mais prejudiciais ainda por serem "frias". Entretanto, o bom criador procura contornar as adversidades e, certamente, estava "preparado", podendo assim dar suplementação para minorar a falta de "verde", conseguindo, assim, os bons resultados que verificamos no relatório n.º 332.

São inúmeros e expressivos os bons animais, salientando-se quatro vacas com o título de "reprodutoras eméritas" e onze novas recordistas de leite ou gordura ou em ambos.

A I Divisão apresenta-se com 188 vacas, das quais 160 no regime de duas

ordenhas; já a II Divisão reúne 335 fêmeas em duas ordenhas e 109 em três ordenhas, o que vem acusar o total de 632 controles encerrados.

Reprodutoras Eméritas

Mais uma vez SANTA ANGELA'S SKYROCKET VERBENA, da Cabaña São Nicolau, atingiu o título de Reprodutora Emérita, aos 6 anos e 5 meses, com 8.378 kg de leite e 311,0 de gordura, em 327 dias.

Duas novas "Reprodutoras Eméritas", de Claudio V. Roberti, surgem na Fazenda Pau D'Alho: trata-se de FAMA DO PAU D'ALHO, que aos 4 anos e 3 meses, em 321 dias deu 6.871 kg de leite e

222,5 de gordura, e sua companheira, COLUNA DE PAU D'ALHO, produzindo aos 7 anos e 1 mes, em 317 dias, 6.720 kg de leite e 222,6 de gordura.

Representando a variedade vermelho e branco, SALOPIAN JASMINE, P.O. de Pedro Conde, alcançou o título com 8.062 kg de leite e 287,6 de gordura em 333 dias, em 3 ordenhas.

Raça Holandesa variedade preta e branca

Somam 352 as fêmeas desta raça em controle encerrado, sendo 101 na I Divisão e, em regime de duas lactações, 289 em ambas as divisões.

Em Goiás o rebanho Holandês vermelho e branco é igual aos melhores encontrados no Brasil



CONTROLE LEITEIRO

ROSSANA DE SANTANA — LM — Reg. 61.528 — GC 1
3x 365 D 7.924 L 314,2 G 3,96%
MAR. NOCA T. DIAMANTINA — LM — Reg. 39.594 — GC 2
3x 365 D 7.549 L 292,3 G 3,87%
VARRINHA DE SANTANA — LM — Reg. 61.535
3x 365 D 7.249,6 L 248,2 G 3,42%
FRANÇA DE SANTANA — LM — Reg. 5.736
3x 341 D 7.887,7 L 308,4 G 3,91%
Reg. 53.509
BELINDA DE SANTA ELISA — LE —
3x 365 D 6.993,4 L 274,8 G 3,92%
FUTURAMA BEATRIZ ROYAL — LM — Reg. 61.535
3x 325 D 5.131 L 217,2 G 4,23%

GINA DE SANTANA — LM — Reg. 61.599
SCL 21.415 314 3x 9.225 L 369,6 4%

SITIO FUTURAMA - PROP. EDILBERTO NASCIMENTO

Rua 16, n.º 285 — GOIÂNIA — GO (6.3433)

Destacaram-se, na Divisão dos 305 dias, em 3 ordenhas, SEIS vacas em Livro de Escol, todas P.O.; que são: SÃO MARTINHO MYRA ADOVATE FURY, NOGALES TEXAL MATTIE, ELMS COMET GYPSY ROCKETTE, SUCUMAS FARRITA PARANOEL, ANAMA DIABLONA MISTÉRIO e V. ZORAYA EURECA ADVANCE.

Entre as 202 vacas em 2 ordenhas, 19 alcançaram Livro de Escol.

Está despontando, entre as mais novas, a vaca de José Peres de Oliveira, DECAMPINAS BEINDA, que deu, em 305 dias, aos 2 anos e 8 meses, 5.330 kg de leite e 160,8 de gordura, no regime de duas ordenhas.

Com 4 anos e 3 meses, em 305 dias e 2 ordenhas, destacou-se FAMA DE PAU D'ALHO, dando 6.857 kg de leite e 218,9 de gordura.

Mas, na I Divisão, em três ordenhas, salienta-se a nova RECORDISTA DE LEITE E GORDURA, de Antonio Moscoso, a já citada NOGALES TEXAL MATTIE, que, dando 7.193 kg de leite e 255,5 de gordura, bateu ARLETE PAULINA, que havia alcançado em 1957, o recorde com 6.781 kg de leite e 237,1 de gordura.

Na Divisão dos 365 dias, em 3 ordenhas, vamos encontrar 49 vacas, 17 das quais em Livro de Mérito; em regime de 2 ordenhas, estão 202, sendo 44 em Livro de Mérito.

Muito nova ainda destaca-se B. MAITA SS, com 2 anos e 5 meses, dando 6.470 kg de leite e 249,4 de gordura, na Fazenda São Sebastião, em 313 dias. Nesse mesmo rebanho, está JULIA CHAMPION SS, com 4 anos e 3 meses e a produção de 8.599 kg de leite e 299,3 de gordura, em 365 dias.

GRANJA VIANNA ESPADA D. REFLECTION, em Cotia, aos 4 anos e 5 meses, deu a excelente produção de 11.235 kg de leite e 346,4 de gordura, embora não tenha batido o recorde, que continua com PUCU BONTJE II.

Entre as "vacas adultas", duas se destacaram, em Livro de Mérito: DONNA 30 ESTHER ORMSBY, com 10.553 kg de leite e 342,6 de gordura, e GOIANA SS com 10.005 kg de leite e 419,0 de gordura, ambas em 365 dias e 3 ordenhas.

A classificação de duas ordenhas apresenta FRUITLANDS MIA MODEL, no grupo A1 (menos de 2 1/2 anos), o de Joaquim Peiroto Rocha, em 365 dias, dando 5.972 kg de leite e 208,9 de gordura. Dois meses mais velha, surge outra excelente vaca, dando, em 358 dias, 6.859 kg de leite e 234,8 de gordura: é GUARAPIRANGA MASTER D. JUTA.

No Estado do Paraná vamos encontrar muito bons animais, tais como ARAPOTI DE JONGE BLESLE, que em 365 dias alcançou 7.400 kg de leite e 284,4 kg de gordura e ROLAND 1.640 PRINS MAUD, dos Irmãos Rabbers, que deu, em 312 dias, 7.199 kg de leite e 270,7 de gordura, também em duas ordenhas. Mais velhas, surgem ROLAND 1.521 L. ORMSBY (4 anos e 1 mes, em 365 dias) dando 7.592 kg de leite e 253,1 de gordura e CASTROLANDA CONDE PIEBETJE 68 (4 anos e 7 meses, em 360 dias) com

6.921 kg de leite e 228,0 de gordura.

Muito alta, na classe "adulta", foi a produção de CASTROLANDA JULIANA SIETSKIE-7 que, aos 7 anos e 1 mes, em 339 dias, deu 8.077 kg de leite e 281,3 de gordura, sendo derrotada só por outra, da Fazenda Paraíso, em São Paulo, que é PARAISO MARISOL ADONIS, com 5 anos e 11 meses, dando em 365 dias 8.153 kg de leite e 295,8 de gordura.

Raça Holandesa variedade vermelha e branca

Estão na I Divisão 23 fêmeas e outras 80 na Divisão dos 365 dias; em duas ordenhas se apresentam 62 e 41 em 3 ordenhas.

Chamamos a atenção para a alta produção encontrada em qualquer das divisões, embora o número de animais seja pequeno e, o que é mais importante, há a assinalar 3 RECORDISTAS, a mais jovem das quais é PEREIRA MARCIANA NOLE (dois anos e três meses) que, em 305 dias, três ordenhas produziu, 5.423 kg de leite e o recorde de 212,4 de gordura. Propriedade de Gabriel Dias Pereira, ela bateu ORQUIDEA MAG'S, produtora de 187,3 de gordura em 1968.

Outra RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE GORDURA foi SALOPIAN JASMINE, de Pedro Conde, com 7.866 kg de leite e 278,3 de gordura, em 305 dias, aos 4 anos e 9 meses. Em 1971, com 276,1 de gordura, TERPHUSTER ANNA II havia atingido o recorde.

Outros bons animais surgem em Livro de Escol, mas como são 9 em três ordenhas e 5 em duas ordenhas, deixamos de citá-los nominalmente. Na I Divisão ficam de fora somente 9 fêmeas, que não atingiram tal classificação.

Desejamos, porém, chamar a atenção somente para NOBREZA NOBLE DE SANTANA, que aos 2 anos e 7 meses deu, em 305 dias, 4.970 kg de leite e 175,3 de gordura; S.M. PARAISO CANCELA, que, com 3 anos e 9 meses, em 305 dias, deu 6.070 kg de leite e 219,8 de gordura; SALOPIAN RED-ROSE, que, com 4 anos e 11 meses, em 305 dias, teve a produção de 7.020 kg de leite e 251,7 de gordura.

Com 2 ordenhas destaca-se, S.N. AAFJE XXII ROLAND, de João Passarelli, aos 3 anos e 10 meses, deu, em 305 dias, 5.414 kg de leite e 210,3 de gordura.

Na II Divisão, que abrange as produções até de 365 dias, estão 28 fêmeas em três ordenhas (das quais 9 em Livro de Mérito) e 52 em duas ordenhas (sendo também 9 em Livro de Mérito).

Destaca-se a RECORDISTA de GORDURA, pertencente a Pedro Conde, aos 2 anos e 7 meses em 3 ordenhas: KLUG ARISTOCRAT MAJORITY, que em 365 dias deu 7.949 kg de leite e 301,7 de gordura, batendo KROFF VIEW P. KAT-CHUP, que em 1971 havia atingido 281,4 de gordura.

Ainda em 3 ordenhas, no mesmo rebanho, aparece, com 7.803 kg de leite e 279,3 de gordura MAGIC MAJORITY BONDA, em 317 dias e 3 anos e 9 meses de idade.

Entre as "vacas adultas" despois: FLORIFE, de Edilberto Nascimento, em Goiânia, com 8.148 kg de leite e 304,8 de gordura, em 365 dias e IMAGEM DE SANT'ANA, com 8.372 kg de leite e 275,4 de gordura, aos 8 anos e 1 mes em 365 dias. Ambas alcançaram Livro de Mérito.

Com 2 ordenhas aparecem S.N. CORRIE 7 CENTURION, que aos 2 anos e meio, em 359 dias, deu 5.361 kg de leite e 184,7 de gordura; GINA GONDAS R.I., com 2 anos e 5 meses, dando em 345 dias, 4.021 kg de leite e 156,1 de gordura e ITA DA MORADA NOVA, com 5.966 kg de leite e 260,2 de gordura, em 365 dias.

Raça Jersey

São poucos os animais dessa raça própria colocados na I Divisão, dois em Livro de Escol e 4 com produções menores. Um deles, na classe adulta, atinge o RECORDE DE PRODUÇÃO DE LEITE, que antes cabia a JACA FACEIRA ESMOND, que em 1969 deu 5.270 kg de leite: é a vaca de 7 anos e 2 meses, SANT'ANA CAFEINA, que, em 305 dias, em 2 ordenhas, deu 5.297 kg de leite e 207,9 de gordura.

A outra Livro de Escol pertence a Tullio Devicovici, tem o nome de GONDOLA e é 15/16, e deu, aos 3 anos, em 293 dias 2.428 kg de leite e 151,9 de gordura.

Entre os 18 bovinos da II Divisão, quatro atingiram Livro de Mérito; dois pertencem a Albino Malzoni e os outros à Fazenda Santana do Rio Abaixo. Do primeiro são S.A. PENUMBRA INVEN-CIVEL (4 anos e 11 meses) dando, em 346 dias, 3.952 kg de leite e 175,1 de gordura e S.M.S.C. COLEGIAL LORDE (4 anos e 7 meses) que deu, em 342 dias, 3.555 kg de leite e 170,5 de gordura.

Da Fazenda Sant'Ana são S.A. GRA-LHA OCEANO, com 5 anos e 9 meses, em 324 dias, dando 3.450 kg de leite e 180,8 de gordura e S.A. GRAÇA MIMADO, que aos 4 anos e 11 meses deu, em 327 dias, 3.211 kg de leite e 167,1 de gordura.

Raça Schwyz

São poucos os animais controlados dessa raça, mas, entre os 13 inscritos na II Divisão, surgem DUAS RECORDISTAS DE LEITE E GORDURA: a primeira é BOM CAFE IVONE que, em 3 ordenhas, com 3 anos e 1 mes, atingiu, em 365 dias, 6.523 kg de leite e 270,1 de gordura, preenchendo a lacuna que havia na classe B1.

A outra, da Fazenda Santa Madalena, é BETH DE SANTA MADALENA, que deu aos 4 anos e 7 meses, em 364 dias e 2 ordenhas, 5.252 kg de leite e 221,0 de gordura, vindo a arrebatar a liderança do MOLA DO PINHEIRO, que em 1967 havia dado 5.143 kg de leite e também de RADGER RACHMAN RUBY, recordista de gordura desde 1971, quando atingiu 210,0 de gordura.

Entre os 4 animais em L.M. e os 2 em L.E., além dos mencionados, salientaram-se BOM CAFE MISTERIOSA, com 4 anos e meio, dando, em 305 dias, 4.171 kg de leite e 162,4 de gordura e ALICES GRACIE DAWN, com 4.004 e 270,1 respectivamente, em 305 dias e aos 6 anos e meio.

Raça Dinamarquesa

Com 3 vacas, a raça Dinamarquesa, no presente relatório apresenta duas RECORDISTAS: JUNO INDEPENDENCIA, que, aos 2 anos e 4 meses, produziu, em 365 dias, em 2 ordenhas, 3.846 kg de leite e 193,3 de gordura, com que bateu INGRID INDEPENDENCIA, que havia alcançado o título com 188,3 kg de gordura em 1971, e SANTA ALDA MOSES T. TRINDADE, com 3 anos e 8 meses, dando, em 2 ordenhas, 5.473 kg de leite e 220,2 de gordura, com que venceu WUWEY, recordista de leite e gordura em 1971 com a produção de 5.303 kg de leite e 209,0 de gordura.

Caem, assim, duas recordistas, uma de gordura e outra de leite e gordura, decorrido somente um ano.

Raça Pitangueiras

Premiando o esforço do Frigorífico Anglo do Brasil, as fêmeas resultante do cruzamento 5/8 RED POLL com 3/8 GUZERA, cada vez mais se revelam boas produtoras. Assim é que, no presente trabalho, vamos encontrar 58 lactações encerradas, 39 das quais na I Divisão; entre estas, destacou-se, com L. Escol, JUSSARA, dando 3.362 kg de leite e 152,8 de gordura em 305 dias e com a idade de 3 anos e 8 meses.

Na II Divisão aparecem quatro vacas atingindo Livro de Mérito, entre elas TETEA, com 3 anos e 11 meses produzindo, em 331 dias, 3.873 kg de leite e 161,3 de gordura, e OPA II, que deu 4.318 kg de leite e 189,7 de gordura em 347 dias.

Raça Gir

São 36 vacas, sendo 8 na I Divisão, com 2 em Livro de Escol: MENINA, com 5 anos e 5 meses, em 305 dias, produ-

zindo 4.097 kg de leite e 221,7 de gordura; e C.A. ATRIZ, com 7 anos e 7 meses e a produção de 3.517 de leite e 184,7 de gordura em 275 dias, ambas em 2 ordenhas.

Dentre as 9 vacas em 2 lactações, da II Divisão, surge nova RECORDISTA DE GORDURA e LEITE, pertencente a Manoel S. Rodrigues dos Reis: trata-se de ALBA DE SANTA CRUZ, que, aos 2 anos e 9 meses, em 308 dias, produziu 3.736 kg de leite e 196,0 de gordura, com o que alcançou C.A. BAILARINA, que mantinha o recorde desde 1968, com 3.575 kg de leite e 179,0 de gordura.

Tratando-se de recordista, queremos corrigir um engano publicado à página 117 da Revista dos Criadores, referente às produções do relatório n.º 330, quando colocamos TAINHA DE BRASÍLIA como pertencente ao rebanho da Fazenda Campo Alegre. A antiga detentora do título de RECORDISTA EM PRODUÇÃO DE GORDURA alcançado em 1965, pertence ao plantel do sr. RUBENS REZENDE PERES e não ao Sr. Francisco F. Barretto, como foi publicado.

Outros dois bovinos, além de ALBA DE SANTA CRUZ, atingiram o Livro de Mérito: FLORISTA 664, de Francisco F. Barretto, com 3.189 kg de leite e 161,2 de gordura, em 365 dias, aos 4 anos e 7 meses e CACIMBA DE BRASÍLIA, de Rubens Resende Peres, com 3.386 kg de leite e 199,2 de gordura, em 332 dias e a idade de 7 anos e 5 meses.

Búfalos

Três animais da Fazenda Santana do Rio Abaixo, uma em Livro de Mérito, e 5 de Oswaldo José Stecca, estão anotados no relatório do mês de julho. A melhor produção foi a de SINHA, que em 258 dias produziu 2.167 kg de leite e 181,0 de gordura.

Zebu Mõcho

Todos os 3 zebuínos com lactação encerrada pertencem a Rodolpho Ortenblad, sendo a melhor produção a de MESCLA DE STA. CECILIA, com 1.806 kg de leite e 79,2 de gordura, em 276 dias.

Unico ou Comissão. Honestidade no caso vale mais que conhecimentos ou olho clínico apurado. Tenho sido testemunha, veterano que sou em Exposição. Mas julgamento é sempre complicado, pois nunca me esqueço de que por Cachaça, cavalo e mulheres (no plural) ninguém vai na na opinião do outro. Minha preferência é juiz único, indicado pela Associação, e só ele julga, sem assessor ou santo-antonio de orelha.

Quatro olhos enxergam mais, seis olhos mais ainda, do que dois. A divergência de meros pontos de vista dos técnicos credenciados até ajuda a esclarecer melhor aos expositores. E só prestar atenção e saber enxergar as falhas ou excelências apontadas. No mais, o expositor também tem direito a ter seu critério, quando não mais pela vivência maior com seus animais.

(Conclui na pág 117)

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a	8m-1847 kg	leite-4.90	gord.
3a	7m-2559 kg	leite-5.29	gord.
4a	8m-2462 kg	leite-5.68	gord.
5a	9m-2257 kg	leite-5.37	gord.
7a	2m-3975 kg	leite-6.04	gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

LIBERDADE

(Cont. da pág. 63)

publicar na "Revista dos Criadores". Até que publicou uma até que boa, por sinal.

Chegou a vez de Lucio, o que deu a ideia desta parolagem. Viu as poses de Diplomata, seu cavalo branco Campeão da Raça Mangalarga. Isolou as inservíveis e passou a namorar as boas. E não teve jeito senão explicar sua opinião.

Pedro Paulo Moreira. Começou seleção em 1963 com Mangalarga. Há três anos seleciona pônei, é Presidente fundador da Associação Brasileira. Galã foi o primeiro reprodutor. Desde pequeno adora equitação. Cria também Campolina, cujo plantel começou com Lord. Cria piquira. Piquira é o cavalo da infância, do menino. E foi menino.

— Juiz honesto, bastante honesto, em qualquer tipo de julgamento serve —

**São Pedro dos Ferros
capital do
Zebu Leiteiro**

Venha conhecer os rebanhos zebuinos que lideram as estatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzzeró, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

**ESTANCIA KANKREJ
José Resende Peres**



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Gir, com 5.749 em 365 dias, uma das vacas do famoso plantel da

**FAZENDA BRASÍLIA
Rubens Resende
Peres**

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	------------------	-----------	------------------	-------	---

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba, S.P. Em 13-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Jangada Barbalha	PO	11-3	1*	31	20,0	3,30
Jangada Esmeralda	PO	7-8	8*	248	23,5	3,49
Jangada Esplendor Carnation	PO	8-0	2*	48	28,0	3,52
Jangada Esther Carnation	PO	7-8	5*	155	26,5	3,34
Jangada Fabiola Prince	PO	6-7	1*	25	28,7	3,30
Cleo	PO	6-0	8*	241	16,7	4,57
Jangada Fernanda A. Three	PO	6-6	1*	36	26,0	3,08
Adelheid	PO	6-2	4*	110	22,5	4,79
Karos	PO	6-3	1*	18	27,1	3,82
Catharina	PO	7-9	1*	11	21,6	3,60
Jangada Fani A. Prince	PO	6-6	1*	32	27,2	4,23
Jangada Guariba F.D. Mark	PO	5-2	7*	204	22,1	3,40
Jangada Graziela Diamond	PO	5-5	2*	61	24,8	3,40
Christine	PO	6-7	1*	25	26,2	3,39
Jangada Hiena Diamond	PO	5-5	2*	45	26,2	3,50
Abaco	PO	5-3	1*	22	22,2	3,74
Passau	PO	5-3	9*	268	17,9	3,30
Jangada Helena Diamond	PO	5-1	5*	156	23,0	3,55
Jangada Hortencia Diamond	PO	4-4	9*	295	15,5	3,89
Dunetin	PO	5-7	2*	49	28,6	3,71
Sirna	PO	5-9	1*	14	20,3	3,40
Havston	PO	5-6	1*	28	27,5	2,80
Jangada Heloisa Diamond	PO	5-1	2*	52	28,1	4,01
Jangada Hilda Diamond	PO	4-10	2*	56	28,1	4,01
Jangada Hesitação Diamond	PO	4-11	1*	38	23,4	3,57
Nexos	PO	5-10	2*	49	23,2	3,80
Dubbo	PO	5-8	2*	62	24,5	3,49
Jangada Hipolita F. Duke Mark	PO	4-9	1*	33	18,4	4,34
Karvana	PO	5-9	2*	51	22,9	3,66
Rafaelinos Arpon Super	PO	4-9	1*	9	31,5	3,79
Jangada India Alert Michael	PO	4-0	1*	11	17,9	3,92
Jangada Indiscreta	PO	3-9	2*	65	20,0	3,18
Demerts	PO	4-1	5*	140	25,6	3,61
Jangada Iguana Master Dean	PO	3-10	2*	47	23,2	3,74
Jangada Instruida D. Fayne	PO	3-6	2*	61	19,8	3,60
Jangada Jacui Governador Leader	PO	3-3	2*	39	21,0	3,12
Jangada Juta Diamond	PO	3-3	2*	44	28,1	3,19
Jangada Jurea G. Leader	PO	3-3	2*	44	21,2	3,12
Jangada Jornada Presidente	PO	3-1	2*	54	21,9	3,64
Jangada Itatinga Lucifer	PO	3-6	1*	26	22,5	3,82
Jangada Jovem 0104 Furioso A.D. Mark	PO	3-2	1*	19	24,2	3,38
Jangada Juju Diamond	PO	3-3	1*	22	19,5	3,47
Jangada Jaqueira Promis	PO	2-8	2*	66	21,9	3,29
Jangada Lira Almiros I.D. Mark	PO	2-2	2*	62	15,1	3,86
Jangada Jules Dubbo I.D. Mark	PO	2-5	2*	46	18,7	3,62
Jangada Liberdade H. Promis	PO	2-4	2*	45	14,9	3,77
Jangada Leonor Diamantina Majority	PO	2-5	1*	32	14,9	3,60
Jangada Lindoia Herna Royal Master	PO	2-4	1*	26	16,0	3,77
Jangada Lucrecia F. Infante D. Mark	PO	2-3	1*	23	18,5	3,60
Jangada Lenta Gardenia Promis	PO	2-2	1*	14	18,0	3,60
2 ordenhas						
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	12-1	6*	174	23,0	3,32
Martona's Nell Sensation 15	PO	9-10	4*	104	26,5	3,36
Raelwi 1348 S. 1149 Buemita	PO	8-11	3*	104	24,5	3,36
Jangada Diadema	PO	9-0	5*	142	13,8	4,23
Jangada Faceira Bonny Brook	PO	7-3	4*	105	24,5	3,71
Jangada Fantasia Three	PO	6-7	4*	101	19,2	3,49
Debora	PO	6-5	4*	118	24,5	3,54
Jangada Garota A. Three	PO	5-11	7*	230	21,1	4,29
Jangada Graçiosa Leader	PO	6-1	3*	72	19,5	4,78
Jangada Guaraciaba F.D. Mark	PO	5-8	4*	97	22,5	3,79
Jangada Gilda Fiel Duke Mark	PO	5-7	3*	103	21,8	3,71
Jangada Godiva Diamond	PO	5-1	7*	228	16,3	4,38
Joegi	PO	7-2	4*	95	22,3	4,18
Jangada Haval Diamond	PO	5-3	3*	94	20,4	4,29
Jangada Hebe Diamond	PO	4-5	10*	287	13,2	4,18
Arsk	PO	5-1	7*	306	14,2	4,13
Jangada Helanca Dean Fayne	PO	4-6	3*	91	14,8	3,81
Rafaelinos Preferent Oro	PO	4-2	8*	231	14,8	3,89
Demerts Tacuertia 131 R. 1579	PO	4-2	8*	238	15,5	3,89
Sonher	PO	5-3	4*	122	23,5	3,82
Jangada Iara Dunlogin Fayne	PO	3-9	8*	232	14,3	4,28
Martona's Keensland Elector 2	PO	3-7	6*	163	19,0	3,60
Jangada Imagem Furioso A.D. Mark	PO	3-7	5*	146	20,9	4,02

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anps meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Martoni's Victor F. Row 5	PO	3-4	6.º	168	19,8	3,93
Jengada Ingrid Lucifer	PO	4-2	4.º	96	15,8	3,91
Jengada Iberia Dunlogin Fayne	PO	9-7	3.º	82	19,8	4,42
Jengada Irapuá Master Dean	PO	3-6	3.º	72	14,7	3,77
Jengada Invejada D. Fayne	PO	3-4	4.º	110	19,6	3,52
Jengada Independencia Lucifer	PO	3-3	4.º	121	18,8	3,53
Jengada Indira Dunlogin Fayne	PO	3-4	4.º	96	21,3	4,16
Jengada Hablidosos F.A.D. Mark	PO	4-6	3.º	96	18,0	4,20
Jengada Itaoca Lucifer	PO	4-3	3.º	77	17,6	3,60
Jengada Jussara Diamond	PO	3-2	3.º	77	23,4	3,39
Jengada Joaninha Diamond	PO	3-1	4.º	110	19,2	3,17
Jengada Lidia Honesta Promis	PO	2-3	3.º	91	15,9	4,01
Romandale Genius Rhonda	PO	6-3	4.º	108	24,2	3,27

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, S.P. Em 17-7-1972. Regime de pasto com ração suple-

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anps meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Ana's Corina Pabst	PCOC	10-3	9.º	278	18,5	3,09
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	10-0	5.º	136	16,0	2,39
Avenida Friso Ruurd Tereca	GHB	9-2	2.º	38	14,6	3,45
Asta King Fobes Tereca	PCOC	8-3	5.º	145	22,6	2,41
Teraca Batuirea Diamond	PO	8-2	3.º	70	31,0	2,63
Sylvia 3302 Araken	PCOC	10-4	7.º	207	14,8	3,12
Cabrocha Segis Ginger Tereca	PCOC	6-10	5.º	131	15,1	3,64
Begonia D. M. Tereca	PCOC	7-5	6.º	160	17,5	3,41
Angelita	PCOD	6-6	3.º	82	23,9	2,25
Brasília Dida Carnation Gr. Vianna	PCOC	7-4	4.º	92	20,9	2,76
Teraca Clarice Prince	PO	6-4	4.º	102	20,1	2,86
Encarnada Nicolas ó Tereca	GHB	4-10	2.º	35	24,0	2,92
Teraca Encantada S.O. Pabst	PO	4-11	1.º	9	17,3	3,37
S.J.T. Madalena Tercia Ricarm 190	PO	3-11	6.º	162	16,5	1,97
Teraca Fada O. Pabst	PCOC	3-6	7.º	207	14,7	3,19
Fortaleza O.P. Tereca	PO	5-1	6.º	146	16,1	3,38
Teraca Eureka Nicolas ó	PO	3-7	6.º	158	14,7	2,78
Teraca Flecha O. Pabst	PO	3-8	4.º	109	16,0	2,87
Formosa Reflection Tereca	PCOC	3-10	4.º	109	16,5	2,85
Fama O. P. Tereca	PCOC	3-7	6.º	150	15,2	3,38
Teraca Fabula O. Pabst	PO	3-10	3.º	81	15,1	3,07
Garota Pabst R. Tereca	PCOC	3-0	4.º	118	16,4	2,65
E.E.P.A. Marselha 1749	PO	8-0	1.º	12	19,7	3,16

Jacob Rosier Dutilh, Campinas, S.P. Em 11-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar,

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anps meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Bolívia do Pau D'Alho	PCOC	8-10	1.º	5	23,4	3,29
Chupa-Flor do Pau D'Alho	PCOC	7-9	3.º	59	31,9	2,75
Achada do Pau D'Alho	PCOD	10-1	4.º	98	26,2	4,63
Dopira do Pau D'Alho	PCOC	6-11	4.º	115	20,9	4,55
Ourade do Pau D'Alho	PCOC	6-9	6.º	170	20,0	4,10
Dadisa do Pau D'Alho	PCOC	6-9	5.º	149	21,9	4,40
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	7-0	3.º	73	30,6	3,38
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	5-5	10.º	286	17,1	3,14
Estreia do Pau D'Alho	PCOC	5-8	7.º	211	18,7	4,09
Estativa do Pau D'Alho	PCOC	5-3	7.º	197	16,0	3,70
Formosa do Pau D'Alho	PCOC	4-10	4.º	121	23,5	3,44
Famagusta do Pau D'Alho	PCOC	4-6	6.º	166	14,5	4,13
Fibra do Pau D'Alho	PCOC	4-11	1.º	28	24,0	3,83
Fivela do Pau D'Alho	PCOC	4-5	3.º	83	26,9	3,73
Genia do Pau D'Alho	PCOC	4-2	4.º	106	18,5	3,77
Grimpa do Pau D'Alho	PCOC	4-1	3.º	79	18,5	4,12
Goldandrina do Pau D'Alho	PCOC	4-4	2.º	38	24,8	3,89
Germanica do Pau D'Alho	PCOC	3-4	7.º	202	13,3	4,50
Glenda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	1.º	12	23,0	3,61
Gacheta do Pau D'Alho	PCOC	3-4	5.º	127	21,3	3,30
Galeria do Pau D'Alho	PCOC	3-6	2.º	38	21,2	3,25
Pau D'Alho Hillegonda T. Pietje 134	PO	3-2	2.º	58	22,4	3,52
Igare do Pau D'Alho	PCOC	2-0	6.º	176	14,9	3,00
Iba do Pau D'Alho	PCOC	1-11	6.º	165	15,0	3,34
Igave do Pau D'Alho	PCOC	2-0	6.º	157	15,5	3,47
Iba do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.º	122	16,0	3,51
Iba do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4.º	121	15,7	3,23
Itarade do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4.º	120	17,3	3,41
Importancia do Pau D'Alho	PO	2-0	4.º	118	14,6	4,04
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4.º	114	19,8	3,22
Idiografia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4.º	109	17,6	3,43
Iba do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4.º	98	16,6	3,62
Interessada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3.º	85	13,8	3,60
Pau D'Alho Imperatriz Fiebe Bertha	PO	2-1	3.º	73	18,1	3,19
Idealista do Pau D'Alho	PCOC	3-6	2.º	38	16,7	3,27
Alfinga do Pau D'Alho	PCOC	2-0	1.º	15	15,7	3,23
Iba do Pau D'Alho	PCOC	2-5	1.º	6	16,2	3,44

Cla de Castro e Machado, Itú, S.P. Em 19-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar,

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anps meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Barbosa Kennedy Gloria	PO	2-3	2.º	39	13,1	3,20

NOVO CAMPEÃO MOCHO TABAPUÁ



'MATERIAL DE TABAPUÁ T-2605

Campeão em Uberaba — 1971
Grande Campeão - S. Paulo — 1972
Campeão em Uberaba — 1972
2 Medalhas de Ouro

A TRADICIONAL MARCA

T

É A MARCA DOS GRANDES RAÇADORES

ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Agua Milagrosa

TABAPUÁ, SP - Tel. 8

Rio de Janeiro: R. 7 de Setembro, 141

4.º and. - Tels. 221-0678 - 242-0297

Res. Rua Francisco Otaviano, 132

Tel. 227-4566

LIBERDADE...

(Conclusão da pág. 115)

Francisco Jacintho da Silveira. Sempre mexeu com cavalos. Nacionalista, proíbe a entrada em casa de refrigeradores e outros artigos estrangeiros, que têm similares melhores ou iguais. Entretanto resolveu criar o Quarter Horse (assim de gringo e não Quarto de Milha) por achar o cavalo do cow-boy útil ao nosso vaqueiro, bonito para todos e rentável para si próprio. E continua achando — o Quarter Horse lhe dá satisfações como equinocultor. Ai o nacional não superou o estrangeiro, como em quase tudo. Então, para ter o melhor — cria Quarter Horse. Até que surja outro que o supere na utilidade, no fim a que se destina.

A PELAGEM DOS CAVALOS

No dia inicial dos julgamentos tive oportunidade de entregar ao General Diogo Branco Ribeiro uma cópia de artigo publicado pela "Revista dos Criadores" sobre pelagem de cavalos.

O Presidente da Comissão de Julgamentos da CCCN me garantiu já estar articulando a Nomenclatura da pelagem, em caráter oficial. Agradeceu Diogo a oferta e como é membro do Conselho Deliberativo (ou Técnico?) da A.P.C.B. está no dele. Estaremos no nosso, se voltarmos à perguntação a expositores.

HARAS BOA VISTA

Criação de
CAVALOS
para
**ESPORTE,
FINS MILITARES
E TRABALHO**



NINA E NANA — Nanã nasceu em 13-10-65.

Especialização na
raça ORLOF

**CRUZAS DE ALTA
LINHAGEM**

Nossos produtos atingem porte mais elevado, na era das demais raças equinas.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

HARAS BOA VISTA

A 2 quilômetros do Km 9 da
Estrada de Monte Mor-Capivari
(Entrada na frente da fábrica IBM)

PROPRIEDADE DO

Dr. João de Moraes Barros

Escritório em São Paulo:

Rua José Bonifácio, 278 — 11.
x/1102 — Tels.: 32-4098 e 33-7572

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leita	%
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 11-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Belgica de Morada Nova	31/32	9-9	2*	36	22,0	100
Balança de Morada Nova	GC1	9-0	10*	295	15,7	100
Venezuela de Morada Nova	NR	—	1*	10	15,0	100
Caroba de Morada Nova	NR	—	3*	75	20,0	100
Elegancia de Morada Nova	NR	9-1	4*	122	16,4	100
Australia de Morada Nova	NR	—	2*	50	20,0	100
Cinara de Morada Nova	NR	—	1*	13	20,0	100
Decisa de Morada Nova	GC2	7-11	1*	26	21,6	100
Vandeca de Morada Nova	NR	6-7	5*	149	15,7	100
Romana de Morada Nova	NR	4-8	4*	122	15,7	100
Cascata de Morada Nova	NR	5-0	1*	28	17,3	100
Coramina de Morada Nova	NR	3-4	1*	22	14,2	100
Atalaia de Morada Nova	NR	5-3	3*	72	18,3	100
Marambaia de Morada Nova	NR	2-9	1*	17	19,8	100
Calida de Morada Nova	NR	5-1	1*	6	15,2	100
Piquinha de Morada Nova	NR	3-4	1*	23	15,2	100
Alcateia de Morada Nova	NR	3-9	5*	139	14,9	100
Adema de Morada Nova	NR	4-2	4*	119	13,3	100
Liliana de Morada Nova	NR	—	4*	108	15,0	100
Meads de Morada Nova	NR	3-9	4*	121	14,7	100
Tabela de Morada Nova	NR	3-3	3*	93	15,5	100
Glória de Morada Nova	NR	3-10	3*	61	14,4	100
Valencia de Morada Nova	NR	4-3	2*	38	13,7	100
Franca de Morada Nova	NR	3-5	1*	9	13,3	100
Mistura de Morada Nova	NR	4-1	1*	31	13,3	100

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Suissa Lins	PCOD	4-8	2*	35	31,2	100
2 ordenhas						
Calada	PCOD	10-5	2*	42	18,8	100
Florita Vi Lins	PCOD	5-11	2*	33	15,4	100
Contenda Lins	PCOD	6-5	2*	47	19,2	100
Jola Lins	PCOC	3-10	2*	35	17,6	100
Chianina Lins	NR	2-11	2*	69	15,2	100

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 19-7-1972. Regime de Semi-estabulação, 2 ordenhas.

Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	9-9	2*	86	23,6	100
C.A.B. Safra Medalist	PO	7-7	2*	78	16,3	100
C.A.B. Flower II Medalist	PO	6-7	3*	81	16,5	100
Dedicada Medalist II C.A.B.	PCOC	5-2	6*	207	13,5	100
Baliza Medalist II C.A.B.	PCOC	5-5	2*	57	19,9	100
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	4-9	5*	162	13,6	100
Deca Medalist	PO	4-9	5*	162	13,6	100
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	4-10	4*	141	17,4	100
C.A.B. Floresta Colónel	PO	4-0	1*	28	15,9	100
Belica Medalist II C.A.B.	PCOC	4-7	2*	78	18,1	100
Lindesa Medalist II C.A.B.	PCOC	4-0	2*	57	13,1	100
C.A.B. Florada Medalist II	PO	4-3	2*	71	18,4	100
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-5	9*	247	14,3	100
C.A.B. Surpresa Colónel	PO	3-4	2*	66	13,2	100
Promotora Colónel C.A.B.	PCOC	3-3	4*	119	13,7	100

Cla. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 5-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Jardim Beleza	63/64	9-3	2*	46	31,2	100
Jardim Lieto	PO	4-9	1*	13	27,6	100
2 ordenhas						
Jardim Apurada	PO	9-5	3*	77	19,8	100
Jardim Carícia	PO	7-11	3*	87	20,4	100
Minerva Jardim	GC1	3-11	2*	49	20,8	100
Jardim Medalha	63/64	4-0	1*	12	18,1	100
Montanha Jardim	PCOC	4-0	2*	61	20,8	100

Cla. Agrícola Faz. Sta. Maria de Posse, Itupeva. S.P. Em 11-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	10-8	1*	30	23,0	100
Santa Maria Atalaia	GHB	7-8	5*	129	15,4	100
Balada	GHB	6-6	7*	190	18,9	100
Brasa	GHB	6-6	7*	191	16,0	100
114 Lisbeth	PO	6-8	1*	6	13,9	100
Gertie	PO	6-1	2*	50	15,5	100
Suspiros Cotty 35	PO	7-8	1*	4	21,3	100
Sa. Angela's Skokie S. Walker	PO	4-4	6*	167	14,4	100
S.J.T. Lijia Re-Echo Skytidy 142	PO	5-6	1*	35	17,2	100
Santa Maria Charquada	PCOC	5-5	3*	84	15,5	100
S.J.T. Marilyn Lady Suzover 186	PO	4-7	3*	63	17,5	100
Recodo 106 Gitana Buenita 94	PO	4-8	6*	163	15,2	100
S.J.T. Marquessa Tidy Marquiz 164	PO	4-10	4*	100	16,8	100

RAÇA DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Guirino L. 68 Pilla 19	PO	7-9	6.*	80	16,2	3,40
Daílla	PO	4-10	3.*	71	18,4	3,81
Esouma	PCOC	3-11	3.*	73	14,3	2,49
Embelada	PCOC	3-7	7.*	197	13,0	3,99
Niagara Otímista A.B.C. 242	PO	3-6	3.*	87	14,4	2,78
Coca Florin Pinta	PO	5-11	4.*	120	13,8	2,05
Master Dean Posse	PCOC	3-1	4.*	117	14,3	2,53
Cia Morumbi Posse	PCOC	3-4	3.*	89	16,9	2,70
Diana Piebe Posse	PCOC	2-6	3.*	64	20,4	2,68
Chacara P. Mine Citation 462	PO	2-4	3.*	76	13,4	3,95
Violeta Crissaliner 322	PO	2-4	1.*	36	13,7	3,25
337 Michelita R. 1507	PO	5-11	1.*	24	22,0	2,76
301 General Review	PO	3-8	1.*	24	20,3	3,25
Brisa Piebe Posse	PCOC	2-7	1.*	15	18,3	3,34

Proprietário	Regime	Idade	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Manoel Alves de Castro. Passa Quadro. suplementar, 3 ordenhas.	M.G. Em	6-7-1972.	Regime de pasto com ração			
Haona III	PO	6-4	1.*	25	19,7	3,59
Baleada II	PO	7-2	2.*	35	22,6	2,73
Dorica Platera	PO	5-1	1.*	31	19,5	3,34
Dina Duke Platera	PO	5-4	3.*	74	18,7	3,69
Hanna Silvia Platera	PO	4-5	4.*	95	17,3	2,96

Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. Em 14-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Proprietário	Regime	Idade	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Três Bris 145 Chumbo	PO	5-1	1.*	3	40,1	3,77
Deli Criterion Revelation	PO	6-1	7.*	204	16,6	3,70
Gregorio Temerosa 2 Española	PO	5-9	11.*	332	14,9	3,67
Chinaza Sylvia Salute	PO	7-2	5.*	151	17,5	3,10
Estampa 2 Princess	PO	5-8	1.*	31	18,8	2,88
Hormiguita Sandra	PO	5-3	2.*	52	24,9	3,31
Dolar Inspiriv Doly	PO	5-4	6.*	197	18,1	3,25
Matilde Cotty	PO	4-8	3.*	91	26,4	2,78
Cineta Cometa 47	PO	4-4	9.*	273	15,6	3,26
653 Artis Curu Nau	PO	3-11	6.*	176	26,6	3,23
Agulla Aurora Skokison	PO	4-5	7.*	225	17,4	3,58
Imperio Sabla Escolta	PO	4-10	6.*	182	21,0	3,31
Limonero 150 Chumbo	PO	4-2	5.*	133	20,1	3,75
Magnolia 59 Chumbo	PO	4-1	6.*	153	20,7	4,24
Perilla Donosa	PO	4-1	6.*	168	21,7	3,67
Centora Trovadora Universo	PO	3-11	3.*	134	24,4	3,10
Petisa 227 Ferrari	PO	3-8	3.*	122	19,3	3,78
Anahi Leona	PO	6-2	5.*	127	23,3	3,30
341 Paloma Paine	PO	4-2	3.*	146	16,5	3,28
115 Gracianna Buenita 89	PO	4-6	5.*	121	22,3	3,55
Porteusua Chumbo	PO	4-6	2.*	50	23,5	2,80
Ejemplo Cacumen D 10	PO	4-9	2.*	39	25,3	3,00
Dora 20	PO	4-11	2.*	66	24,5	3,48
Oro Elevada Opinion	PO	5-4	1.*	13	27,4	2,96
254 Onakita	PO	4-2	9.*	257	21,4	2,80
Rag Apple Premier	PO	2-2	7.*	188	19,6	3,03
Fea Marchs 709	PO	3-6	7.*	203	14,2	3,10

Dr. Rubens V. de Brito. Atibala. S.P. Em 15-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Proprietário	Regime	Idade	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Coração	PCOD	—	1.*	40	16,9	2,51
Coração	PCOD	—	1.*	37	13,0	2,98

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 12-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Proprietário	Regime	Idade	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Mishar Fond Hope	PCOD	8-3	1.*	23	38,0	3,09
Culmination Rosa	PO	9-6	4.*	103	28,0	3,13
Culmination da Rosa	PCOC	4-5	5.*	127	24,0	3,34
F. Hope Lord	PCOC	4-4	1.*	30	25,8	3,44
Diamond Burke	PO	3-11	2.*	64	16,0	3,21
Fortyniner F. Hope	PO	2-10	7.*	237	13,7	3,70
M.D. Rosa	PCOC	2-6	7.*	205	13,9	3,64
Mart da Rosa	PCOC	3-0	6.*	169	14,5	3,69
Ormsby Ovation	PCOC	3-3	4.*	113	14,5	3,88
	PO	5-6	2.*	38	20,0	3,58

Dr. José de Brito. Mata de São João. BA. Em 7-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Proprietário	Regime	Idade	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Primavera	PCOD	3-5	10.*	280	14,4	4,02
Primavera	PCOD	3-6	9.*	257	13,8	3,76

Dr. Freitas Macedo. Ituverava. S.P. Em 4-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Proprietário	Regime	Idade	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Libra	PCOC	4-1	2.*	63	22,6	2,91
Lantirna	PCOC	4-0	4.*	124	13,8	4,48
Liz	PCOC	3-11	5.*	141	15,1	3,24
Lontra	PCOC	3-8	2.*	41	18,2	3,27

UCHÔA

MÔCHO TABAPUÁ DA SANTA CECÍLIA



SEDE DA FAZENDA

REGISTRO OFICIAL PELA ABCZ
LIVRO ABERTO POR 10 ANOS
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

+ CARNE (DESENVOLVIMENTO PONDERAL CONTROLADO PELA APCB).
FERTILIDADE — 90% — PÊSO AO NASCER: MACHOS 30 KG; FÊMEAS 27 KG. DESMAME AOS 8 MESES: MACHOS 200 KG; FÊMEAS 180 KG. AOS 2 ANOS: MACHOS 450 KG; FÊMEAS 370 KG. IDADE MÉDIA DA 1.ª CRIA (NOVILHAS DE PASTO): 3 ANOS.



BOLÃO DA SANTA CECÍLIA — 5-7-67. CAMPEÃO EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES. DESENVOLVIMENTO PONDERAL: 24 MESES, 349 KG. PAI: DOMINANTE, MÃE: FUZARCA: 2.612 Kg DE LEITE.

+ LEITE (CONTRÔLE DA APCB)
MÉDIA DE 60 VACAS CONTROLADAS: 323 DIAS, 2.260 KG LEITE (6,70 KG LEITE/DIA), 108 KG (4,8%) GORDURA. INTERVALO MÉDIO ENTRE PARTOS: 14 MESES.

FAZENDA SANTA CECÍLIA

RODOLPHO ORTENBLAD
UCHOA — VIA WASHINGTON LUIZ — KM 412 — C.P. 88 — TEL. 27
AL. LORENA, 1057 — S. PAULO
TELS. 80-6363 — 282-5841

NÃO PERCA
NÃO REGRIDA

**GANHE
MAIS CARNE
GANHE
MAIS LEITE**

UTILIZANDO
MELHORES
REPRODUTORES

CONFIE
NA MARCA



**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

SELEÇÃO DE GADO
PARA, COM SEGURANÇA
E GARANTIA
MELHORAR
O SEU REBANHO

**MACHOS E FÊMEAS
NELORE**

NELORE MÓCHO

CHAROLES

TABAPUÁ

HOLANDES

Branco e Preto



**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: Município de Jarinó
Km. 86 da estrada que liga Campinas a
Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João
Bricóla, 39, 2.º andar, Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599

NOME DO ANIMAL

Gráu do Idade Con- Dias Leita
sangue do anos trôle de de
meses meses lactação

Urbano Junqueira de Andrade. Cruzília. M.G. Em 19-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do meses	Con- trôle de meses	Dias de lactação	Leita de
Agnete	PO	6-8	3.*	75	15,5 2,01
Eva	PO	6-6	2.*	43	19,7 2,40
Annette	PO	6-6	3.*	75	15,8 2,02
Braga	PCOC	6-5	3.*	75	16,3 2,08
Estreia J.B.	NR	—	1.*	10	17,5 2,12
Trigueira J.B.	NR	—	1.*	10	20,2 2,32

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 28-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do meses	Con- trôle de meses	Dias de lactação	Leita de
Castrolanda Juliana Flora 14	PO	3-2	2.*	44	14,2 2,10

João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 29-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do meses	Con- trôle de meses	Dias de lactação	Leita de
San Gregorio M. C. Zazurita	PO	7-2	2.*	47	21,3 2,84
Deila Ragle Apple Alpha	PO	7-1	1.*	12	18,8 2,30
13 de Abril 461 Marathon Boy K	PO	6-7	2.*	47	18,7 2,40
Pucu Mariana 1154 R. 1589	PO	5-8	3.*	66	20,0 2,30
Batovitana B. Renown	PO	6-9	3.*	81	18,3 2,31
Rafaelinos Silueta Way	PO	5-9	1.*	6	18,4 2,32
Tommy 231 Mimosa Bicho	PO	5-9	1.*	26	19,4 2,31
Donna 125 R. Madcap Ormsby	PO	5-7	1.*	11	22,8 2,31
Franro Reflection T. Joanne	PO	6-4	3.*	81	20,5 2,34
Lonelm Supreme Nora	PO	9-5	2.*	58	19,8 2,34
International Nanie	PO	3-3	2.*	49	18,6 2,35

Donald Graber. Campinas. S.P. Em 25-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do meses	Con- trôle de meses	Dias de lactação	Leita de
Amaz. Bajauca's 2495 C.P.J. Enciumada	PCOC	7-8	3.*	102	20,8 2,36
Artista Panorama	PCOC	3-0	3.*	102	14,5 2,32
Codorna	15/16	6-4	3.*	83	13,9 2,29
Panorama Caricia	PCOC	3-10	3.*	82	17,4 2,18
Panorama Fartura	PCOC	4-1	3.*	80	13,6 2,24
Panorama Helvetia	PCOC	4-1	3.*	73	18,0 2,30
Panorama Gígana	PCOC	4-11	3.*	63	19,5 2,33
Panorama Riqueza	PCOD	4-5	3.*	62	17,4 2,24
Garota Panorama	PCOC	4-0	2.*	37	21,1 2,40
Alasca Panorama	PCOC	9-4	2.*	47	17,0 2,22

Antonio Affonso Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 19-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do meses	Con- trôle de meses	Dias de lactação	Leita de
Acari Autoctona Palpito	PO	2-7	7.*	221	13,0 2,08

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul e Valinhos. S.P. Em 10 e 23-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do meses	Con- trôle de meses	Dias de lactação	Leita de
C.A.B. Florisbela Medalist II	PO	7-10	2.*	62	14,7 2,25
Paraíso Lixa Honduras Gollas	PO	8-3	4.*	98	21,8 2,37
Paraíso Maravilha Ginger	PO	7-4	1.*	2	32,4 2,88
Emetes Ingrid 7 Imp. 2 Pinto	PO	7-7	4.*	96	23,2 2,48
Paraíso Manacá Adonis	PO	7-3	1.*	26	25,1 2,31
Grahaven Citation Dawn	PO	9-7	4.*	112	25,3 2,42
Sta. Elenas Milinda Heffering M.L.	PO	6-1	12.*	319	15,8 2,32
Martona's Golden Prilly S. Reflection 15	PO	7-7	2.*	33	33,1 2,32
Martona's Dictator Ragle Apple ó	PO	8-2	1.*	7	14,5 2,40
Hayden D. V. Vivian	PO	10-2	9.*	105	15,7 2,40
Nogales P. Tanya Torde	PO	7-0	10.*	319	19,7 2,44
Paraíso Nabora Glamour Boy	PO	5-8	4.*	105	26,9 2,68
Martona's Victor Elector 1	PO	6-6	9.*	253	17,8 2,26
Joma Florita E. Medalist	PO	5-3	5.*	147	18,5 2,35
Martona's Nell 5 Reflection 10	PO	8-5	1.*	9	29,8 2,54
Paraíso Numbela Jaguar	PO	5-6	9.*	233	13,3 2,33
Martona's Victor Nell 2	PO	5-10	6.*	164	19,2 2,35
Paraíso Nuba Jaguar	PO	5-8	5.*	134	21,2 2,40
Lonelm Supreme Rebeca	PO	5-11	5.*	142	21,4 2,39
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	5-4	1.*	11	31,7 2,71
Suspiro's Kina ó	PO	5-6	1.*	20	21,6 2,43
Bond-Haven Reward R. Sally	PO	4-2	5.*	136	18,2 2,30
Bond-Haven Sally Reward	PO	3-11	6.*	169	17,3 2,33
Bond-Haven Supreme Juliet C.	PO	4-3	1.*	29	25,5 2,42
Benview Vendy Supreme	PO	5-7	4.*	106	32,6 2,54
Martona's Dictator Victory 1	PO	5-11	9.*	243	15,7 2,17
Pickland Reflection Stella	PO	4-1	11.*	302	18,5 2,34
Joma Luta Luebke	PO	4-6	4.*	99	34,1 2,98
Angle Roxie Bell	PO	6-4	7.*	206	17,3 2,37
Glenafton Texal Sherry	PO	5-3	6.*	167	19,4 2,34
Davicto R. 58 Chumbo	PO	5-2	2.*	47	25,0 2,38
Joma Kapa Dunloggin Criss-Cross	PO	3-9	1.*	16	37,2 2,94
Joma Junia Adonis Fond-Hope	PO	3-7	1.*	21	24,2 2,36
Joma Suna Reflection Paragon 1	PO	3-9	1.*	11	29,5 2,60
Joma Primeira Medalist Simon	PCOC	2-7	12.*	79	17,9 2,13

NOBRE DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
F.A. Mibela Heffering Willys	PO	2-7	11.*	313	15,6	3,90
Glenafon Simbol Joyce	PO	3-4	11.*	326	13,7	4,36
Joma Gina Dictator Victor	PO	2-6	9.*	242	15,2	4,28
Romandele Reflection Baroness	PO	3-2	9.*	248	14,9	4,08
Glenafon Showgirl Joy	PO	3-1	8.*	221	16,7	3,37
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	3-0	7.*	177	20,3	3,49
BondHaven Marquis S. Beauty	PO	3-4	6.*	179	17,4	3,85
Martona's Classic Victor 1	PO	3-1	5.*	138	22,2	3,86
Aisfarm Criss-Cross Ella	PO	3-0	5.*	123	19,1	3,41
Martona's Golden Prilly R. 5	PO	3-2	3.*	79	17,9	3,12
Joma Pampe Simon	PO	2-11	3.*	93	21,9	3,42
Pickland Texal Shelley	PO	3-5	3.*	89	18,4	3,64
Joma Loretita Gondola Latina	PO	3-10	3.*	77	16,1	3,63
Marjan Lily Cotty	PO	2-1	3.*	68	18,8	3,18
Willola Corliss Kit	PO	3-6	3.*	76	20,9	3,49
Joma Tala Fond-Hop	PO	3-11	3.*	78	20,6	3,85
Glenafon Pet Girl	PO	3-9	1.*	25	17,7	3,49
BondHaven Lad C. May	PO	2-8	2.*	43	21,2	3,53
2 ordenhas						
Robinsford Princess Rockman	PO	6-9	6.*	185	28,5	3,45

AgroPecuária Lutfalla S/A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 22-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Garza	NR	—	7.*	199	13,2	3,31
São Martinho Natercia Hope Ace II	PO	4-7	4.*	124	14,5	4,08
São Martinho Abby Lass Ace	PO	5-4	3.*	76	15,0	3,96
São Martinho Colantha Pontiac Ace (46)	PO	5-4	2.*	43	16,6	3,53
	NR	—	1.*	25	15,3	3,46

Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 25-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Spring Farm F. Roe Hilton	PO	6-5	3.*	75	21,1	4,50
A.F. Fortaleza Edição F.H. Karen	PO	6-5	1.*	35	23,9	4,17
A.F. Fortaleza Desejada P. Joyful	PO	6-7	4.*	123	18,4	3,20
A.F. Fortaleza Farpa	PO	5-0	4.*	107	19,6	3,29
A.F. Fortaleza Flama	PO	4-8	5.*	132	16,0	3,77
A.F. Fortaleza Fava	PO	5-0	4.*	102	17,5	3,13
A.F. Fortaleza Gaza	PO	3-9	2.*	63	22,1	2,87
A.F. Fortaleza Herdade	PO	3-2	1.*	51	23,8	3,12
A.F. Fortaleza Iaiá	PO	2-3	3.*	89	16,3	3,42

Gleno Estella Fattio. Louveira. S.P. Em 19-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mangaride 301	PCOD	4-7	1.*	10	20,8	4,41
Doris Missouri	PCOD	7-8	1.*	10	18,7	3,14
Caínha de Akron	PCOD	7-4	4.*	116	14,2	3,43
Ioi de Akron	PCOD	5-8	2.*	85	14,3	3,65
Laranjeira de Akron	NR/16	4-9	2.*	87	13,7	3,94
Fenosa	NR	4-11	2.*	79	16,2	3,33
Quê Fino de Akron	PCOD	5-0	2.*	73	14,3	3,29
Salomé	NR	—	1.*	10	21,0	3,81

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 22-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Duquesa Castrense	PCOD	6-6	3.*	70	18,5	4,64
Bela	PCOD	8-1	1.*	8	25,6	4,33
Maria Frana Pabst	PCOD	7-2	7.*	275	16,9	4,43
Chiquinha	PCOD	12-5	3.*	80	20,8	3,77

David Nessar. Pinhal. S.P. Em 13-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sylvia 3940 Captain	PCOC	7-6	5.*	129	20,7	3,37
Fronteira DN	PCOC	8-2	4.*	118	22,8	3,41
Alcega Sylvia 3965	PC	7-3	7.*	207	16,3	3,63
Suzelins Cotty 37	PO	—	10.*	288	13,7	3,46
Miguel 313 Palida M 228	PO	6-0	4.*	115	20,3	3,60
Genarina DN	PCOD	5-2	12.*	347	13,3	4,01
Nissa Hormiga Soplon	PO	—	8.*	248	14,9	3,65
Nissa Uruguaia Favorito	PO	—	7.*	229	17,5	3,44
Nissa Favela Leon	PO	—	6.*	176	16,5	4,12
Nissa Malaca Soplon	PO	—	6.*	158	16,5	3,71
Kind 182	PO	—	3.*	73	19,4	3,82
Assiga DN	PCOD	5-9	1.*	13	22,6	3,34
Franga DN	PCOD	5-7	1.*	13	18,8	3,49
Nissa Guerrilha Leon	PO	6-9	1.*	11	21,6	3,53

Pecuária Anhumas S.A. Campinas. S.P. Em 29-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Quirino Holanda	7/8	12-3	2.*	60	25,9	3,00
São Quirino Influente	PCOC	10-11	2.*	65	27,6	2,50
São Quirino K 70	PCOC	9-0	1.*	28	22,3	2,85
São Quirino K 33	PCOC	9-0	3.*	76	21,9	3,13
São Quirino K 79	PCOC	8-6	5.*	156	19,5	3,23
São Quirino L 170	PCOC	7-7	1.*	28	18,4	2,90

Na

FAZENDA SERRINHA

V.S. encontrará o melhor em Holandês vermelho e branco. Seleção criteriosa de reprodutores e matrizes.

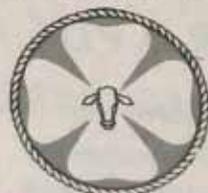
Visando:

Mais Leite!
Mais rusticidade!
Maiores lucros!



RINDERTJE — Nasc. 29/3/65. Pai: Durk Pieters Z.N. Reg. n.º 271-R. Mãe: Rindertje 2. Reg. n.º 1945-HR. Grande Campeã na: Exp. da Associação de Criadores de Gado Holandês de MG; Exp. de Sete Lagoas, MG.; Exp. de Pedro Leopoldo, MG; Exp. de Barbacena; Exp. de Ponte Nova; Exp. de Caxambu; Exp. de Leopoldina. Produção média diária: 25 quilos.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas com sêmen de touros considerados os melhores do mundo, tais como: TRANSMITER JACK, PIONER, KING BET, BARDINE IVANHOE, SIR ROELAND, RIGWOOD, CITATION R e seu grande reprodutor TERPHUSTER THISJS.



FAZENDA SERRINHA
Prop. Afonso Barbosa Mello

Sede: Rodovia Fernão Dias - Km 21

Município de Betim — MG.

End. para correspondência:

Rua Itambé, 227 - Tels.

24-1211 - 24-7634 - 26-7037

BELO HORIZONTE - MG

Adquira seu
NELORE MÔCHO,
a Raça do Momento,

na

FAZENDA ARAPUCA

que cria, seleciona e
vende permanentemente
reprodutores da raça



OURO BRANCO, chefe do plantel da Fazenda Arapuca, com um grupo de suas filhas, todas já registradas.

FAZENDA ARAPUCA

AQUIDAUANA, Mato Grosso

Propriedade de

**FAUSTO MENDES
MARQUEZ**

Rua Antonio Florence, 31

Fone 2852 — Araçatuba, SP

**PAULO MENDES
MARQUEZ**

Rua Pandiá Calógeras, 623

Fone 1168 — Aquidauana, MT

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôlle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino L 72	PCOC	8-2	1.*	7	19,0	3,97
São Quirino L 177	15/16	7-6	2.*	44	21,8	2,93
São Quirino L 87	PCOC	7-11	2.*	60	22,1	3,67
São Quirino M 107	PCOC	6-8	4.*	122	18,1	3,02
São Quirino L 120	PCOC	7-8	4.*	133	19,0	2,99
São Quirino N 47	PCOC	6-0	2.*	46	26,1	3,08
São Quirino Manacá Jeremias K 39 Suerte 7	PO	6-10	2.*	44	20,4	2,46
São Quirino Nancy Jeremias L 40	PO	6-1	2.*	53	21,0	2,35
São Quirino Malhada K 11 Eneida	PO	6-5	2.*	65	21,2	3,19
São Quirino Mantinha D. Ilda Pilla 19	PO	6-8	1.*	20	22,3	2,80
São Quirino Neiva Fakir Prairie	PO	6-1	1.*	36	21,9	2,89
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	5-11	2.*	38	30,2	2,99
São Quirino N 39	PCOC	6-2	1.*	13	23,6	3,51
São Quirino O 54	PCOD	5-3	1.*	21	23,3	3,51
São Quirino O 79	PCOC	5-0	3.*	61	21,0	3,50
São Quirino Oberonia Ray P. Joiosa	PO	5-4	3.*	76	22,5	3,60
São Quirino O 51	PCOC	5-1	3.*	76	19,7	3,60
São Quirino N 54	PCOC	5-10	4.*	115	18,8	3,67
São Quirino Ocada Dinah Pat L 129	PO	5-1	2.*	48	24,5	3,09
São Quirino M 147	15/16	6-6	4.*	104	19,9	3,29
São Quirino L 142	PCOC	7-10	2.*	44	27,1	3,24
São Quirino M 24	PCOC	7-5	1.*	29	21,2	3,29
São Quirino M 44	NR	6-9	6.*	182	21,0	3,29
São Quirino K 110	15/16	8-5	5.*	143	21,0	3,19
São Quirino M 86	PCOD	7-0	2.*	42	27,8	2,77
São Quirino M 98	NR	6-10	3.*	88	22,9	2,94
São Quirino P 8	PCOC	7-2	3.*	98	18,2	2,47
São Quirino P 16	NR	4-4	2.*	42	24,8	2,91
São Quirino P 61	PCOC	4-0	1.*	30	19,2	3,11
São Quirino Paisagem D.M. Heloisa	PO	4-5	1.*	9	19,7	2,85
São Quirino P 47	PCOC	4-1	2.*	38	20,9	2,04
São Quirino P 34	PCOC	4-3	1.*	12	22,7	2,08
São Quirino Parda Dunloggin Apple 23	PO	3-9	1.*	36	18,2	2,41
São Quirino P 14	PCOC	4-5	1.*	19	20,3	2,85
São Quirino Q 55	PCOC	2-10	3.*	72	18,0	2,94
São Quirino Queixada Merrit Malteca	PO	3-1	2.*	36	20,0	3,60
Sucessores José Miguel Saker Filho, Sorocaba, S.P. Em 14-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
El Brillante 186 Liria Simpatico	PO	6-2	2.*	36	17,7	3,51
Recodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	5-10	5.*	138	13,0	2,90
San Gregorio Delfina 60	PO	5-0	5.*	125	14,7	3,58
Dr. Juljan D. Czapski. Itú. S.P. Em 28-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mocinha II de São Miguel	PCOD	5-1	2.*	31	18,5	2,91
Roseira de São Miguel	15/16	5-3	5.*	141	13,8	2,10
Mario Zappi. Cotia. SP. Em 28-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Brigitte	PCOC	4-9	3.*	104	20,1	3,29
Lenita	PCOD	5-0	5.*	161	18,4	3,55
America	PCOC	4-5	3.*	102	21,4	2,59
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 29-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nogales Rocket Adanitha	PO	9-5	5.*	172	24,0	3,42
Tereca Balada La Master Mark	PO	7-7	4.*	137	16,6	3,37
Sylvia Altaia Captain	PO	7-2	9.*	274	14,1	3,60
Gr. Vianna Espada Danton Reflection	PO	4-5	11.*	356	22,0	3,79
Graheven Ivanhoê Evelyn	PO	4-7	4.*	123	14,8	3,81
Dr. Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz, S.P. Em 23-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dama da Herdade	PCOC	7-7	2.*	30	14,8	3,38
Socó	PCOD	6-0	5.*	136	13,1	4,00
Malena Bela Vista	PCOD	5-4	1.*	10	24,3	3,39
Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 27-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suspiros Citation Ruperta 10	PO	4-4	6.*	219	17,1	3,82
Oncativo 433 Petunia R.A.	PO	6-8	5.*	149	15,5	4,82
Oncativo 543 Paulina 393 R.A.	PO	4-4	4.*	114	15,4	3,90
Agro-Acres Marquis Paula	PO	5-6	3.*	87	19,0	2,10
Roybrook Tidy	PO	4-9	3.*	103	23,7	3,41
Graheven Citation Dianna	PO	7-2	4.*	109	17,5	2,80
Glenafton Lora Evelyn	PO	3-7	4.*	102	13,5	2,47
Suspiros Rag Apple Rocket	PO	3-9	2.*	48	23,7	3,34
Oncativo 531 Chela 265 R. A.	PO	4-5	4.*	113	14,2	3,39
Suspiros Cotty 51	PO	6-5	2.*	52	24,6	3,00
Marilake Supreme Marion	PO	6-3	1.*	22	20,3	3,10
Romandale Reflection Ivy	PO	5-1	7.*	230	19,2	2,84
Suspiros Doria Arpela 1	PO	2-5	7.*	230	14,0	2,32
L.M. Graciosa Maria Paul	PO	1-11	3.*	82	14,8	3,29

NOME DO ANIMAL	do sangue	anos meses	trôle de lactação	Leite	%	
Bond-Haven Nugget Grace	PO	3-3	3.*	78	17,7	3,25
Suspiros Ragle Apple Octavia	PO	3-8	3.*	88	15,4	3,06
Enghill Rockman Tammy	PO	2-7	2.*	49	17,3	3,56
Agro-Acres Foudation Maria	PO	2-0	1.*	22	13,2	3,51
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 27-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ontario Consuelo Leandro	PO	4-1	7.*	229	17,0	4,66
Emetea Toby 11 Pinto 2 Rag Apple	PO	4-6	5.*	169	13,7	2,92
Emetea Aroma II importante R. Apple	PO	4-4	3.*	94	17,7	3,42
Trebol Royal Tijereta	PO	4-3	4.*	150	18,8	3,22
Trebol Minister Anna	PO	5-9	1.*	12	17,5	3,02
Brilhante 285 Solita Patriado	PO	4-2	6.*	187	14,1	3,82
Valdivia 7 Clari 78 Chumbo	PO	4-1	6.*	176	13,5	4,73
Ali Ricerm 105B Geraldine	PO	2-8	8.*	234	14,9	3,28
Ally Troya Lily Classica	PO	3-2	7.*	224	13,2	4,26
Oligas Trueno Magico Gata	PO	4-1	5.*	162	22,5	4,14
Ali Especial Animosa	PO	3-2	4.*	125	14,2	3,39
Helo Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Videsa 673 Man Madcap	PO	7-3	7.*	195	14,8	3,54
Amazonas Mr. Firmada	PCOC	8-1	2.*	61	14,5	3,57
Amazonas Mr. Filmada	PCOC	7-11	2.*	47	23,0	3,68
Best's Son Susy Sombrilla Mendocino	PO	6-11	8.*	231	14,6	4,04
13 de Abril Titan Carinoso 093	PO	6-8	4.*	127	19,6	3,86
Nogales Della Lochinvar	PO	6-10	8.*	239	14,2	3,94
Sra. Elenas Marciana Heffering M.	PO	7-8	7.*	206	14,3	4,45
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	5-4	11.*	329	14,4	3,73
Racodo 71 Fifa Buena 710	PO	6-0	4.*	122	15,4	4,01
São José Alvorada Citation	PO	4-2	7.*	202	14,2	3,87
Rio Verdinho Diana	PCOC	4-1	2.*	47	16,1	3,36
Rio Verdinho Dora	PCOC	4-3	2.*	45	14,0	3,36
Lair Carlos Moraes Lassance. Macaé. Rio de Janeiro. Em 23-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kim Carola 10 Cuando	PO	4-1	13.*	371	13,2	4,31
Kim Talla 8 Cuando	PO	3-0	8.*	235	15,1	4,14
Kim Bonita 4 Carol	PO	4-6	8.*	229	17,7	4,39
Enghill Rockman Merle	PO	2-11	7.*	203	18,2	3,88
Surodana Rebecca Toro	PO	3-9	4.*	201	18,9	3,73
Kim Polilla 12 Cuando	PO	3-2	7.*	185	19,2	3,92
Surodana Ollie Toro	PO	3-0	6.*	149	23,5	4,62
Surodana Lola Toro	PO	4-0	4.*	139	18,4	4,04
Surodana Toro Belle	PO	2-10	4.*	120	16,2	4,07
Surodana Janie Toro	PO	3-5	3.*	82	30,2	4,21
Castro Isolda Captain	PO	5-0	3.*	76	24,6	4,24
Kim Talla 7 Cuando	PO	3-6	3.*	75	29,1	4,08
Malabar Jaboticada Iika	PO	6-2	2.*	61	23,3	4,08
Malabar Gerota	PO	7-11	2.*	59	24,5	4,61
Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 2-8-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malberty 576 Marisa Bumbi	PO	7-6	1.*	31	15,6	3,42
S.T. Natalia B. 2 Royal 222	PO	4-0	1.*	18	13,8	3,97
Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 24-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Martina's Dictator S.R. 12	PO	7-5	3.*	75	13,1	3,10
Color Baliza	15/16	5-7	3.*	68	14,6	3,00
Color Baliza	15/16	5-8	2.*	43	17,9	3,46
Color Cancela	PCOC	4-10	1.*	10	18,1	3,22
Fortuna	NR	—	4.*	105	14,2	2,46
Color Balzaqueana	PCOC	5-8	1.*	10	14,5	2,89
Laber Romana	PCOD	4-7	2.*	34	14,3	3,32
Laber Gloria	PCOD	4-8	3.*	73	14,3	3,54
Faspual Cascino. Itatiba. S.P. Em 7-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Doveles 31 Joya Aldabita Furia	PO	5-4	5.*	175	13,4	3,32
Torda	NR	—	4.*	125	14,4	3,40
Sylvia Marletti Citation	NR	—	1.*	22	13,4	3,41
Casto de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 14-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ribeirada Colombina M. Carnation	PO	6-8	9.*	254	13,3	3,81
Roland 1021 Renown Pabst	PO	9-1	2.*	33	14,9	4,50
Roland 1074 Lade Ormsby	PO	8-0	6.*	176	13,1	3,70
Fidalga da Ribeirada	PCOC	5-5	3.*	90	17,2	3,94
Gerota da Ribeirada	PCOC	6-10	8.*	216	13,4	3,90
Mussak	PO	6-1	3.*	77	14,5	4,05
Fada da Ribeirada	PCOC	8-6	1.*	18	27,8	3,14
Ribeirada Gerota C. Carnation	PO	8-1	5.*	138	14,6	3,94

GADO FRÍSO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com ini-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

Gir Leiteiro F B de Mococa

PORTE E LEITE

36 anos de seleção do

Gir Leiteiro

360 Vacas em **CONTRÔLE**

OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Leite	%	
Ribeirada Imperatriz Supreme Pabst Maravilha	PO NR	6-5	7.º 4.º 2.º	209 102 51	13,4 14,2 16,2	3,67 3,67 3,44
Baroneza da Ribeirada	PCOC	5-7				
Dr. Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 19-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar.						
2 ordenhas.						
Leber Ricaça	PCOD	4-9	3.º	70	19,9	3,72
Diana Kuperus Reflection	PO	5-8	2.º	36	23,5	3,70
Rafaelinos Temporal Inka	PO	5-7	6.º	174	13,9	3,88
Demest Rosanna 416	PO	5-2	5.º	150	14,4	4,08
Rafaelinos Chilena Super	PO	5-0	5.º	122	17,4	3,92
Rafaelinos Sarot Way	PO	5-4	4.º	133	16,2	3,50
Orquídea	PCOC	7-4	4.º	98	16,6	3,92
Jazan Baroneza Tensen Cotty	PCOC	2-3	1.º	8	19,5	3,57
Dr. Antonio Carlos Nunes. Itaguaí. R.J. Em 21-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar.						
tar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Bonilha Jardim	31/32	11-0	1.º 3.º	40 77	31,4 28,3	3,82 3,90
Eleitora Jardim	31/32	7-10				
2 ordenhas						
Jardim Salada	GHB	10-6	4.º	182	15,3	4,00
Elise Jardim	GHB	6-6	1.º	19	18,1	2,01
Escolta Jardim	GC1	5-10	4.º	137	16,1	4,04
Dorette Jardim	GC2	6-8	1.º	4	18,3	2,62
Luzitania Jardim	GC1	5-11	4.º	195	15,6	4,12
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 17-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trebol Leader Zagalla 39	PO	8-5	1.º	11	13,5	4,31
Valdivia's 404 Peugeot 65 B.	PO	3-7	3.º	55	14,2	3,31
Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 17-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sylvia Ipuã Burke	PO	9-6	2.º	59	19,5	3,24
Puracama Juriti Inka Susover	PO	7-1	5.º	130	19,9	4,11
Piracama Iole Violeta Susover	PO	7-3	4.º	109	17,2	3,72
Sta. Elena's Romanela Spotlight R.	PO	6-6	2.º	48	17,5	2,82
São Martinho Jackeline Hope Ace II	PO	5-1	2.º	55	14,5	3,26
Suspiros Citatlon Radiante 12	PO	4-10	2.º	43	18,8	3,31
Recodo 84 Franca Abraceña	PO	6-1	1.º	5	16,5	3,32
Lonelm Marquês Sylvia	PO	4-10	4.º	93	18,6	3,45
Mariposa 522	PC	4-6	3.º	63	20,3	3,32
Surodana Noreen Toro	PO	4-2	5.º	141	14,2	2,62
Surodana Reflection Simone	PO	4-1	4.º	99	13,6	2,96
Dragomira de Sta. Cruz do Escalvado	GC1	4-1	2.º	60	16,5	3,07
Amazonas Marmauthe Imprensa	63/64	4-10	1.º	13	16,8	4,04
Los Angeles Holanda Mormac 54	PO	5-9	2.º	39	14,6	2,82
Rosa 368	31/32	4-3	2.º	39	18,4	2,88
Amazonas Marmauthe Iraci	63/64	4-10	1.º	3	17,2	2,86
Delva 176 de Sta. C. do Escalvado	PC	3-4	6.º	152	14,1	2,79
Deborah 205 de Sta. C. do Escalvado	PC	3-6	5.º	140	14,5	3,42
Dilú 247 de Sta. C. do Escalvado	PC	3-8	5.º	138	14,5	2,98
Dana 239 de Sta. C. do Escalvado	PC	3-5	5.º	133	14,2	2,91
Dedé 225 de Sta. C. do Escalvado	PC	2-5	5.º	136	13,6	2,89
Dora 191 de Sta. C. do Escalvado	PC	3-4	5.º	126	15,6	3,40
Dulcinea 234 de Sta. C. do Escalvado	PC	3-8	4.º	105	14,4	2,99
Diana 212 de Sta. C. do Escalvado	PC	3-9	3.º	102	13,1	2,79
Dejanira 326 de Sta. C. do Escalvado	PC	3-7	3.º	84	12,9	2,46
Doralice 255 de Sta. C. do Escalvado	PC	3-6	4.º	93	13,2	2,46
Dulce 229 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-6	3.º	78	15,1	3,42
Dolores 231 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-11	3.º	66	15,8	3,32
Dália 207 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-1	1.º	1	16,3	2,31
Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 20-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Hilltopper Reflection Jenny	PO	5-7	1.º	11	29,5	2,76
Hilltopper Reflection Hazel	PO	5-6	1.º	3	31,3	4,30
Leonilda Waldita Buenita Rosafé	PO	5-8	3.º	71	29,1	2,39
Sucumas Espumita Paranoel	PO	5-6	4.º	102	23,8	2,69
Leonilda Rosina Buenita Rosafé	PO	5-10	1.º	3	29,6	3,02
San Gregorio Mandioca	PO	6-1	1.º	3	45,9	2,96
Recodo 104 Gitana Adjudicator 710	PO	5-1	2.º	58	30,9	2,95
Poclamar Triuna Simone	PO	5-9	2.º	71	29,8	2,40
Hedgestarm C.B.T. May	PO	5-9	3.º	70	27,9	2,43
Oakcrest Royal S. Ami	PO	5-11	2.º	49	23,6	2,99
Sucumas Luminagro Carnation	PO	6-9	1.º	44	32,1	2,41
Nogales Texas Mattie	PO	5-0	1.º	11	37,5	2,41
Rast San Lana Mendocino	PO	5-4	4.º	103	28,5	2,96
Lundy View Dianne De Kol Supreme	PO	10-0	3.º	91	30,0	2,47
Sucumas Ferrita Paranoel	PO	5-10	1.º	10	32,0	2,47
(518)	NR	—	2.º	31	19,4	2,18

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Orion Ira Crisscross	PO	2-3	2. ^o	39	22,2	3,93
1 ordenhas						
Rafá Reflection C. Candy 4 1	PO	5-5	7. ^o	196	17,4	3,10
Davis 174 Magnus Liliana	PO	5-5	7. ^o	195	15,3	2,96
Bira	NR	—	1. ^o	10	18,3	2,79

Joaquim Paikoto Rocha, Itatiba, S.P. Em 11-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 2 ordenhas.

1 ordenhas						
Orion's Emma Corzelo 1	PO	9-9	2. ^o	65	26,2	2,87
São Martinho Hope Patricia Mark	PO	7-9	3. ^o	86	24,8	3,29
São Martinho Yara Top Mark	PO	7-9	1. ^o	26	31,5	3,23
Piracema Juventude Verbena Susover	PO	7-5	1. ^o	34	28,4	3,29
Rosetta Bandolera Front Row	PO	7-3	3. ^o	81	35,1	3,71
São Quirino M 122	PCOC	6-8	2. ^o	75	38,0	3,20
Sensabri Chanchita Sylvia Criterio	PO	6-9	3. ^o	86	24,7	3,71
Ancar 107 Milonga Jemino Hallrose	PO	6-6	3. ^o	83	29,7	4,40
Anderiha	PCOD	7-0	3. ^o	102	23,2	3,90
Urnack Glenda	PO	4-4	4. ^o	86	29,3	3,06
Fai	PO	5-11	2. ^o	42	19,7	4,29
Elba	PO	6-3	1. ^o	31	26,8	3,39
Acna Citation Annette	PO	5-3	4. ^o	124	23,5	3,93
Clarek Governess Belle R.	PO	5-7	4. ^o	124	28,2	3,89
São Martinho Yara Hope Ace	PO	6-2	2. ^o	53	34,6	3,19

1 ordenhas						
Billy Rose Buttergirl Signet	PO	6-9	1. ^o	5	20,8	3,32
Urnack Gertie	PO	4-8	2. ^o	61	18,1	3,85
São Martinho Abby Hope Pontiac Pat	PO	5-1	1. ^o	40	24,9	2,94
Jargada Ieda Furioso A.D. Mark	PO	4-6	1. ^o	1	21,9	3,83
São L. Billy Rose Bigorna	PO	4-5	1. ^o	15	19,5	3,90
Urnack Joyce	PO	5-6	1. ^o	1	20,2	4,02
J.F.R. Conchita	PO	3-4	2. ^o	71	17,3	4,02
Crista's Agatha 22	PO	7-7	3. ^o	82	16,1	3,75
Way Brock Nugget Cassie	PO	2-6	3. ^o	106	23,5	3,65
Remonings Reflection Damone	PO	2-6	2. ^o	59	16,7	4,20
Beaver Creek Buddy Penney	PO	3-1	1. ^o	22	20,1	2,82
J.F.R. Dinda	PCOC	2-2	1. ^o	19	16,6	4,63
Urnack Jessie Lady	PO	5-6	1. ^o	3	16,1	4,12
Durwick Fry Ivanhoe	PO	3-3	1. ^o	26	19,1	3,26
J.F.R. Divina	PO	2-4	1. ^o	24	20,8	3,40

Ida Figueiredo Frota, Varginha, M.G. Em 24-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Ida 55	PCOD	8-6	3. ^o	96	22,0	3,30
Lena Leader 55	GC2	4-1	3. ^o	87	23,5	3,48
Yanga 55	GC1	—	2. ^o	65	20,5	3,34

Dr. Milton Pannain, Vargem Alegre, R.J. Em 11-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

1 ordenhas						
Ashland Doreas Ivanhoe	PO	8-4	2. ^o	36	40,4	3,19
Anger's Carnation Frases Ella	PO	8-8	3. ^o	70	39,0	3,02
Rozette Marquis Fern	PO	4-9	3. ^o	66	29,1	3,76
Fina Comet Gypsy Rockette	PO	4-9	1. ^o	20	28,5	3,17
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	3-2	3. ^o	69	23,5	3,40
Wendholt Model Doreen	PO	4-8	1. ^o	30	34,8	2,98
Wendholt Model Jane	PO	4-8	2. ^o	48	26,7	3,51

1 ordenhas						
Sandlenda Loman Romkje 11	PO	9-10	4. ^o	86	14,8	2,69
Gen Est. Trijntje Tertulies 10	PO	8-8	4. ^o	87	19,6	3,07
Orion's Coba 19	PO	7-8	4. ^o	110	16,8	2,66
Belalinas Dorolinda Dunloggin	PO	7-8	1. ^o	35	24,8	2,20
Graviera 383 Rosafé Pabst	PO	7-11	4. ^o	117	21,6	1,98
Belton Count Maud	PO	6-1	5. ^o	136	13,6	2,00
Graviera 360 Glenvue Inkari	PO	8-4	4. ^o	86	20,4	1,93
Dee-Lan Count Bell	PO	5-9	3. ^o	61	19,6	2,61
Pequenoer Melkbron Balona	PO	5-10	1. ^o	1	23,6	2,08
Graviera 369 Rosafé	PO	8-4	2. ^o	43	24,6	2,65
Espercrest Royal Lassie	PO	5-10	1. ^o	14	25,4	1,86
Plan View R. A. Johanna Texal	PO	4-5	3. ^o	64	16,8	1,75
Graviera 339 Glenvue Prospect	PO	8-10	3. ^o	67	19,6	1,97
Galvany Ranger Skyline	PO	4-6	1. ^o	22	18,4	1,86
Plan View Miss Royal Master	PO	4-2	2. ^o	36	22,6	2,33
Dee Acres Texal Shalimar	PO	7-11	5. ^o	140	19,6	3,79
Plan View Kate Lass	PO	4-3	4. ^o	76	15,4	2,11
Affino Telstar Countess	PO	4-1	4. ^o	78	20,0	3,36
American 68 Burke Inka	PO	9-11	3. ^o	67	20,8	2,52
Regis's Rocket's Carnation	PO	7-5	4. ^o	119	16,0	1,84
Canadian Marie Rea Teal	PO	3-9	4. ^o	94	14,8	2,37
Plan View Burke Doll	PO	3-4	4. ^o	108	16,0	2,13
Canadian Marie Sally Ideal	PO	3-5	4. ^o	110	15,4	2,78
The Butter Boy Eugenia	PO	3-5	2. ^o	36	20,4	2,29
Plan View Ida Burke Kate	PO	3-10	3. ^o	70	16,0	2,77

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDES

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada estadual da Itapetereca — via São Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SAO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Meriwether Happy Rosa	PO	3-4	1.*	22	17,0	1,97
Roglia's Nube Inka President	PO	3-11	1.*	27	18,2	2,64
Pan Johanna Dubarry	PO	3-8	3.*	68	15,0	3,49
Analandia 27 Rosafé Dekol Pabst	PO	3-0	3.*	68	14,3	2,37
Meriwether Cloud Harriet	PO	3-4	2.*	54	22,0	1,92
Meriwether Happy Crissala	PO	3-5	3.*	63	15,8	2,23
Opache Carmen R.	PO	2-5	9.*	242	13,0	3,37
Opache Citation Gay	PO	2-8	7.*	186	15,7	3,78
Meriwether Admiral Rosie	PO	4-3	4.*	81	16,0	2,56
Piper View Melody Ivanhoé Twin	PO	4-8	2.*	48	20,4	1,98
Pan Reflection Maple Florence	PO	2-1	4.*	104	13,2	3,06
Armbro Herdmaster Connie	PO	2-4	4.*	91	16,4	2,57
Fausta Villeneuve Pan	PC	2-1	4.*	88	14,6	1,81
Analandia 35 Dart Celebrity Inka	PO	2-7	4.*	76	15,0	2,57
Pan Delight Fabiola	PO	1-11	3.*	73	14,8	2,91
Pan Royal Master Fidella	PO	2-1	2.*	45	15,0	2,83
Pan Rosafé Franca	PO	2-2	2.*	43	14,2	2,23
Pan Royal Melody Flavia	PO	2-4	2.*	38	15,6	2,43
Fabia Reflection Pan	PC	2-5	1.*	31	16,6	2,33
Werrcroft Model Maria	PO	4-8	1.*	1	19,3	3,03

SUA CARTA...
(Conclusão da pág. 12)

Apresentando nossas desculpas ao adiantado criador fluminense, pela involuntária falta, reproduzimos aqui a relação das maiores produtoras da raça Guzerá, conforme publicação do Serviço de Controle Leiteiro, no "Anuário dos Criadores" de 1971/72.

Falua JP	4.136
Provincia JA	4.022
Ráfia da Indiana	3.528
Porcelana JA	3.258
Gazeta JP	3.249
Elétria JP	3.245
Pacata da Indiana	3.216
Galiléia JA	3.180

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, S.P. Em 28-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, S.P. Em 2-7-72. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S. Elena's Profesia Granadero P. PO	6-9	3.*	91	14,0	2,60		Sertão Guama Juliana Glenafton PO	12-2	2.*	59	20,5	3,32	
P. Nevada Chalita Jornalista PO	6-5	1.*	6	14,9	4,54		Sertão Fragôa Hoarne Carnation PO	12-5	2.*	68	20,0	3,70	
Puccu Sueno 131 R. 325 PO	4-9	6.*	176	14,1	3,34		S. Gazela Beutyomore Exotico PO	11-8	4.*	128	17,5	3,89	
Linda PCOC	5-2	2.*	29	14,0	3,36		Sertão Gibraltar Roland Pabst PCOC	2-2	3.*	85	15,0	3,89	
Atractiva 507 PCOC	4-2	6.*	159	16,0	3,30		S. Genova Rag Apple Carnation PO	2-4	1.*	32	24,9	2,45	
Dr. Antonio Ignacio Puco, Pedreira, S.P. Em 20-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S. Glarus Milkmaster Glenafton PO	11-5	1.*	37	21,2	3,51	
Copacabana Sem Par PCOC	6-8	3.*	81	15,3	4,17		S. Helvetia Beutyomore Carnation PO	11-2	2.*	58	22,2	3,44	
Revista do Jaguary PCOC	6-2	2.*	59	13,3	4,10		Sert. Havre Marksman Carnation PO	10-10	5.*	137	16,5	3,57	
Sideral do Jaguary PCOC	6-9	1.*	7	14,9	3,77		Paraíso Irlá Inca Fidalgo PO	9-9	4.*	104	21,1	2,29	
Ainhola do Jaguary PCOC	4-9	2.*	45	13,7	3,19		Paraíso Iris Dina Martindale PO	9-11	1.*	23	19,5	2,44	
Fazendas Reunidas Ozorio S/A, Barra Mansa, R.J. Em 25-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Paraíso Jangada Grietje Eurofoco PO	9-2	3.*	105	16,4	3,60	
Granjera 377 Gienvue Inkarl PO	8-4	1.*	11	34,6	4,65		Paraíso Jacobina Galana Gollas PO	8-4	8.*	231	15,2	3,93	
Analandia II I. Gienvue de Kol PO	5-4	1.*	11	30,7	3,66		Paraíso J. Mar-De! Rose Baroel PO	9-0	4.*	127	17,4	3,88	
Nogales Della Re Echo PO	8-5	1.*	10	25,8	3,88		Paraíso Jaula Flower Duke Mark PO	9-2	1.*	37	19,7	3,64	
Boneca São Gabriel PC	7-4	1.*	10	27,5	3,63		Paraíso Jagua Gollas PC	8-6	2.*	58	19,3	3,49	
Baixada Lorn do Salto 31/32	3-1	1.*	10	18,3	3,56		Paraíso Lidia Ginger PO	8-4	1.*	25	20,3	3,09	
Brasileira Lorn do Salto 31/32	3-0	1.*	10	15,1	3,98		Paraíso Libra Exotico PO	7-7	7.*	202	18,6	2,45	
Dr. Claudio V. Roberti, Bragança, S.P. Em 2-8-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Paraíso Jaqueta Fidalgo PCOC	8-5	4.*	114	18,0	3,43	
Coluna do Pau D'Alho 15/16	8-3	1.*	21	27,9	3,30		Paraíso Leviana Fauna Pabst PO	8-3	1.*	43	16,2	2,87	
Delicia do Pau D'Alho PCOC	6-2	5.*	170	15,7	3,30		Paraíso Leviana Fauna Pabst PO	8-3	2.*	73	17,0	4,03	
Galante PCOC	8-8	2.*	78	23,1	3,39		Paraíso Jamais Pabst PCOC	8-7	2.*	42	32,0	2,89	
Facelra do Pau D'Alho GHB	5-5	1.*	63	20,9	3,75		Paraíso Moeda Fidalgo PCOC	7-4	2.*	42	32,2	2,84	
Grams Divina Xaura PO	5-7	2.*	50	23,8	2,86		Paraíso L. Emperor 96 Kenjo PO	8-2	4.*	127	21,5	2,73	
Fama do Pau D'Alho GHB	5-3	1.*	43	25,8	2,88		Paraíso Janice Kenjo PO	8-4	2.*	56	18,2	3,27	
Gesta do Pau D'Alho GHB	4-2	1.*	62	13,7	2,83		Paraíso Memoria Adonis PO	6-9	5.*	142	17,4	3,34	
Grams do Pau D'Alho PCOC	3-8	4.*	132	16,8	3,29		Cochran Corvet Pride PO	7-2	3.*	100	17,5	4,34	
Gratidão do Pau D'Alho PCOC	3-5	5.*	176	16,9	3,05		Paraíso Leopoldina E. Supreme PCOC	7-10	1.*	36	24,1	3,14	
Galaxia do Pau D'Alho PCOC	3-5	2.*	81	24,0	2,94		Paraíso Mamata I Jacto PO	6-10	3.*	78	16,9	2,94	
Honoraria do Pau D'Alho PCOC	3-1	2.*	70	24,9	3,75		Paraíso Mococa Iena PCOC	6-11	5.*	122	16,0	2,42	
Hilaria do Pau D'Alho PCOC	3-0	2.*	85	22,6	3,16		Paraíso Macajuba Adonis PO	7-0	1.*	22	23,1	2,42	
Içá do Pau D'Alho PCOC	2-1	2.*	72	17,2	3,54		Paraíso Musa Adonis PO	6-7	5.*	123	21,1	3,34	
Hiacinta do Pau D'Alho PCOC	3-0	1.*	26	21,7	4,15		Cochran Corvett Charm PO	6-10	2.*	66	22,5	3,68	
Intensa do Pau D'Alho PCOC	2-2	1.*	18	19,8	3,34		Paraíso Lanisa Pabst PO	7-7	3.*	92	21,3	2,88	
Imigrante do Pau D'Alho PCOC	2-1	1.*	16	14,9	3,10		Paraíso Mariana Ruyter PO	6-8	7.*	192	15,8	4,18	
Dr. Haroldo Vianna Rodrigues, Bananal, S.P. Em 10-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Paraíso Maira Fidalgo PO	6-5	3.*	92	19,7	2,84	
Biquinha PCOC	7-7	1.*	107	15,5	3,33		Paraíso Mistica W. Mark PO	6-8	3.*	83	19,7	2,84	
Capitolo Demanda PCOC	6-9	1.*	65	16,9	4,48		Paraíso Maloca Infinita PCOC	6-11	2.*	74	20,4	2,98	
Mafesa 152 Dominó President PO	5-6	1.*	55	15,4	4,14		Paraíso Marília Idonio PO	6-11	4.*	130	17,3	3,94	
Torneira PCOC	8-3	1.*	54	15,0	3,00		Paraíso Jundiá PCOC	9-4	2.*	46	21,3	3,64	
Gorgeta Capitolo GC1	2-4	1.*	20	14,5	3,44		Paraíso Montana Fond Hope PO	6-3	4.*	130	18,4	3,40	
Capitolo Linda PCOC	9-8	1.*	16	18,1	3,37		Paraíso Magda Texal PO	6-7	1.*	41	16,2	3,37	
Malena 154 Dominó Jewel PO	5-7	1.*	15	20,4	4,50		Paraíso Noiva Fidalgo PO	5-4	3.*	76	18,2	3,35	
Roland 1459 Madcap Inka PO	5-6	1.*	14	23,1	2,79		Paraíso Orquídea Fidalgo PO	5-5	1.*	14	22,8	3,03	
Lagôa Capitolo 15/16	7-1	1.*	13	24,2	2,55		Paraíso Natery A. da Corticeira PO	5-3	4.*	116	18,2	3,43	
Fanta Capitolo 7/8	3-8	1.*	2	19,2	3,45		Paraíso Olheada Ruyter PO	5-3	2.*	38	22,6	3,46	
							Paraíso Oastaca Magnifico PO	4-11	2.*	74	19,1	3,34	
							Paraíso Oway Fidalgo PO	5-0	1.*	30	21,8	3,33	
							Paraíso Orizona Roburke PO	4-9	5.*	141	16,2	3,33	
							Paraíso Obata Exotico PO	3-11	1.*	24	19,4	3,33	
							Paraíso Ormaca Fidalgo PO	5-1	1.*	37	17,2	3,32	
							Paraíso Novela Fidalgo PO	5-10	2.*	86	20,2	3,39	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Paraiso Oaxlá Exótico	PCOC	5-4	1.º	37 19,0 3,90
Paraiso Odesia Hartog	PCOC	4-7	5.º	135 17,3 3,80
Paraiso Orelia Luebke	PO	5-0	3.º	86 20,0 3,44
Paraiso Olvidada Fidalgo	PCOC	4-7	1.º	28 22,5 3,58
Paraiso Ica Fancy Exótico	PO	9-5	3.º	91 18,4 3,70
Paraiso Olivia Luebke	PO	4-10	3.º	85 23,0 3,74
Cochran Corvet Cheryl	PO	7-4	3.º	99 21,4 3,93
Paraiso Oferta Fidalgo	PO	4-10	5.º	142 18,4 3,37
Paraiso Negrona Adonis	PO	6-0	2.º	80 17,8 3,60
Paraiso Pampira Exótico	PO	3-10	2.º	69 15,2 3,67
Paraiso Naranja Glamour Boy	PO	5-6	2.º	40 21,2 3,44
Paraiso Promessa Magnifico	PO	3-9	2.º	85 17,1 3,20
Paraiso Odissea Exótico	PO	4-11	5.º	156 15,2 3,26
Paraiso Palomita Magnifico	PO	3-11	3.º	107 16,1 3,76
Paraiso Primavera Magnifico	PO	3-9	4.º	104 19,2 3,55
Paraiso Pamela Magnifico	PO	3-9	4.º	129 15,3 3,76
Paraiso Perfeta Magnifico	PO	3-7	4.º	116 15,2 3,59
Paraiso Peana Roburke	PO	4-1	1.º	31 18,0 3,35
Paraiso Platora Magnifico	PO	3-8	2.º	43 15,4 3,40
Paraiso Petrona Magnifico	PO	3-11	2.º	49 15,6 3,34
Paraiso Princesa Citation	PO	3-10	4.º	119 16,1 3,93
Paraiso Pompeia Fidalgo	PO	4-8	2.º	39 20,8 3,27
Paraiso Padock Magnifico	PO	3-10	2.º	59 20,2 3,63
Paraiso Pagana Exótico	PO	3-8	3.º	96 17,0 3,23
Paraiso Paia Roburke	PO	3-10	1.º	24 19,0 3,49
Paraiso Rala Fidalgo	PO	2-10	5.º	139 15,0 3,58
Paraiso Petala Magnifico	—	—	5.º	142 15,6 3,09
Paraiso Raxura Fidalgo	PCOC	2-8	4.º	111 16,0 3,56
Paraiso Reservada Fidalgo	PO	2-11	4.º	129 17,9 4,02
Paraiso Rumana Forty-Niner	PO	2-10	3.º	78 17,5 3,39
Paraiso Roleta Fidalgo	PO	2-11	2.º	47 16,9 3,40
Paraiso Rocha Criss-Cross	PO	3-4	2.º	51 16,0 3,60
Paraiso Moca Jaguar	PCOC	6-5	2.º	59 17,8 3,33
Paraiso Penteada Luebke	PO	3-8	2.º	59 18,5 3,37
Paraiso Racial Fidalgo	PO	2-10	2.º	64 16,3 3,32
Paraiso Roselândia Magnifico	PO	2-10	1.º	25 17,5 3,20
Paraiso Radara Magnifico	PO	2-11	1.º	26 17,0 3,30
Paraiso Roterdan Luebke	PO	3-2	1.º	33 16,4 3,19
Paraiso Prodigas Magnifico	PO	3-10	1.º	33 19,4 3,31

Agrindus S/A. Empresa Agrícola e Pastoral. Descalvado, S.P. Em 18-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Agrindus Bellarina	PCOC	5-7	6.º	183 22,5 3,46
Agrindus Briga	PCOC	6-0	2.º	59 19,3 3,91
Agrindus Sorala	PCOC	5-0	4.º	102 18,0 3,60
Agrindus Nerita	PCOC	4-4	1.º	13 17,6 3,61
Agrindus Sensitiva	PCOC	5-1	4.º	101 22,2 2,98
Agrindus Neuci	PCOC	3-11	1.º	8 18,8 3,66
Agrindus Nelita	PCOC	4-1	3.º	65 18,1 4,12
Agrindus Nativa	PCOC	4-6	1.º	3 17,3 3,97
Pensiana Agrindus	PCOC	2-10	3.º	81 18,5 3,01
Agrindus Patagonia	PCOC	3-2	1.º	29 18,5 3,47

Clinto Marques de Paulo, Valinhos, S.P. Em 31-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Videa 312 Royal Admiral	PO	11-0	1.º	1 13,5 4,07
Sind Haven Reward Lassie B	PO	4-3	1.º	6 21,2 3,71

Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, S.P. Em 10-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Fátima Maravilha	PO	10-0	3.º	88 25,9 3,19

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 25-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
3 ordenhas				
Refúgios Orquestra Wayne	PO	6-8	2.º	48 41,2 4,34
2 ordenhas				
Emilia Lila 2 Insp. 2 Sovereign	PO	6-9	5.º	187 18,1 3,38
Graciana 576 Inka Man-O-War	PO	5-1	6.º	169 16,3 4,35

Benedito Nagliate, Descalvado, S.P. Em 21-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Graciana 484 Celebrity	PC	6-1	8.º	222 15,4 3,85

Benedito José Corrêa, Descalvado, S.P. Em 12-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Zena Citada	NR	—	1.º	35 25,9 3,47
	PCOC	4-3	1.º	112 14,3 3,51

Wilson Antonio Mazza, Socorro, S.P. Em 4-8-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
(2)	NR	—	1.º	24 15,1 4,50
Raf 454 Talladora F 321	NR	—	5.º	145 14,2 3,58

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Fazenda Sta. Luzia, Sorocaba, S.P. Em 24-7-1972. com ração suplementar, 2 ordenhas.				
(2)	—	—	1.º	10 14,7 3,24
(3)	—	—	1.º	10 13,6 3,23
Achalay Lay Ester Credula	PO	6-1	2.º	89 13,0 3,14
Billy Rose Marvel Mercedes	PO	7-6	6.º	200 13,1 3,15

Dr. Manuel Pontes Neto, Ituverava, S.P. Em 28-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Zabalua Monarch Wally	PO	5-0	5.º	151 21,0 3,43
Paraiso Receita Citation	PO	2-4	4.º	100 17,8 3,17
Enghill Rockman Becky	PO	3-7	3.º	69 25,1 3,02
Analandia 42 Inkari G. de Kol	PO	2-7	2.º	54 18,5 3,02

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, S.P. Em 25-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Ambição	PCOD	8-4	2.º	37 16,6 3,31

José Peres de Oliveira, Campinas, S.P. Em 8-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
3 ordenhas				
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	7-0	1.º	8 19,3 2,38
Romandale Annie Rockette	PO	7-9	2.º	33 27,7 3,09
Donna 36 Reflection Inka 102	PO	8-6	5.º	135 31,1 3,14

2 ordenhas	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Portenha U 23	PCOD	10-2	2.º	59 26,7 2,95
Hol. Tietje XX (H-715/1282)	PO	8-7	3.º	66 17,9 2,76
Dadá	PCOD	12-2	8.º	253 14,9 2,45
Dorada	15/16	9-5	7.º	189 15,2 2,80
Silvana	PCOC	9-8	7.º	102 16,4 1,98
S.M. Emily D. Burke	PCOC	7-6	4.º	194 17,9 3,28
Americana	PCOC	9-2	1.º	21 21,2 2,70
Anama Preciada 1 Misterio	PO	6-10	6.º	161 24,0 3,52
Anama Diablona Misterio	PO	7-2	1.º	316 29,3 3,08
Ninin Estagira R. 351 R. 1206	PO	6-7	11.º	4 18,3 4,17
Piracuama Juruna S. Susover 92	PO	6-10	1.º	8 20,6 2,64
Viena Zena Perutz Reflection	PO	5-11	8.º	231 15,9 3,00
Donna 30 Esther Ormsby	PO	8-3	8.º	355 22,8 3,72
Decampinas Dinemica	PO	5-4	12.º	61 27,0 3,72
Decampinas Angelica Champion	PO	5-11	2.º	40 24,4 2,88
Decampinas Maratona	PO	2-11	1.º	22 19,1 3,25
Decampinas Dalila	PO	5-6	2.º	45 19,0 2,70
Decampinas Gisu Royal Master	PO	—	1.º	45 19,0 2,70
Decampinas Miuda	PO	5-0	8.º	3 13,3 3,19
Marqueza de Campinas	PCOC	7-10	5.º	262 13,4 3,83
Decampinas Melindrosa	PO	4-7	5.º	149 18,4 2,64
Hol. Z. XXXVI (H-1288/1354)	PO	6-7	5.º	149 23,1 3,42
Decampinas Correntes	PO	5-0	1.º	13 23,2 2,88
Decampinas Leila Texal Rebeca	PO	4-2	2.º	33 25,8 3,21
Holambra Tietje XXXVII	PO	3-9	2.º	65 22,4 2,72
Decampinas Madalena	PO	3-9	7.º	208 16,3 4,50
Sta. Terezinha Bailarina	PCOC	5-10	6.º	176 15,8 4,02
Decampinas Belinda	PO	3-9	1.º	98 29,3 2,98
Decampinas Saily	PO	2-6	11.º	25 21,3 3,14
Roleta	PCOD	15-8	9.º	317 13,7 3,67
Poeta	PCOD	6-2	8.º	299 13,2 4,13
Decampinas Santora	PO	2-5	8.º	242 17,3 3,30
Sta. Terezinha Cantora	PCOD	4-4	7.º	206 18,5 3,45
Decampinas Luneta	PO	2-6	6.º	154 14,9 2,99
Decampinas Leo	PO	2-8	6.º	169 14,5 3,25
Decampinas Fortaleza	PO	2-4	6.º	162 22,7 3,12
Colombina	3/4	13-4	6.º	161 15,6 3,01
Decampinas Teca Medcap	PO	3-5	4.º	113 14,1 3,20
Decampinas Fazendeira Carita	PO	2-4	4.º	113 19,9 3,27
Decampinas Janete	PO	2-8	4.º	102 16,9 3,69
Decampinas Martinha	PO	2-3	4.º	116 18,5 3,14
Decampinas Pola	PO	2-8	4.º	102 13,9 3,28
Decampinas Radialista	PCOC	5-7	4.º	102 20,0 3,05
Sta. Terezinha Leticia	PO	1-9	4.º	86 16,8 3,75
Decampinas Leticia	PO	1-9	4.º	102 19,9 3,05
Decampinas Pantera	PO	2-10	3.º	86 16,8 3,40
Decampinas Gracinda	PO	3-9	2.º	46 23,4 3,82
Holambra Z. L. (H-1246/1404)	PO	4-1	2.º	37 15,9 2,86
			2.º	40 25,3 3,37

Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita, Petropolis, RJ. Em 3-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Jacuba Rosa	PO	5-11	4.º	110 18,5 3,54
Araras Ivy's Skycross Princess	PO	3-3	2.º	47 19,0 3,42
Araras M. Skycross Princess	PO	3-2	3.º	70 18,5 3,94
Celi Sicardie Violeta	PO	2-3	9.º	248 13,5 3,32
Paraiso Redenção Fidalgo	PO	2-9	8.º	139 15,0 3,88
Paraiso Poderosa Luebke	PO	3-1	6.º	176 13,5 3,20
Paraiso Paraná Luebke	PO	2-10	6.º	164 17,5 3,54
Paraiso Rolemito Magnifico	PO	—	—	157 20,0 3,74

NOME DO ANIMAL
 do ano
 Gráú do sangue
 Idade em meses
 Con- trôle de lactação
 Dias de Leite %

NOME DO ANIMAL
 do ano
 Gráú do sangue
 Idade em meses
 Con- trôle de lactação
 Dias de Leite %

Paraíso Roselra Fidalgo	PO	3-0	5.*	121	13,0	3,56
Paraíso Residência Fidalgo	PO	2-10	4.*	108	20,5	4,10
Mamoga J. Grietje Madcap 222	PO	2-7	2.*	52	14,5	3,40

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradiana. S.P. Em 3-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lulas Fani 146 L 147	PO	4-10	2.*	36	26,7	3,69
Lulas Bandejas 166 L 147	PO	4-7	2.*	30	27,1	3,79

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 13-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nhandú Dengosa	PC	8-2	10.*	308	13,9	3,99
Quarenta do Engenho	PC	6-1	10.*	293	14,1	3,93
J.D. Marciana	PO	5-0	11.*	334	14,9	3,69
J.D. Dina	PO	3-5	2.*	29	17,1	3,83
Veneza II do Engenho	PCOD	2-11	8.*	221	15,6	3,68
J.D. Belinda	PO	2-6	3.*	57	15,9	3,45
136 Peleu	PO	5-7	2.*	58	26,0	3,70

Coop. Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambeí. PR. Em 21-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alvorada 22 Celebrity Inka	PO	4-0	10.*	285	15,1	2,89
Brinco 337	NR	—	7.*	199	18,0	3,21
Castrolanda Beld Mine 28	PO	4-4	1.*	10	17,7	2,70

Vivecoqua Vieira S/A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 16-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gavina de Sta. Lucia	3/4	9-0	3.*	73	21,6	4,07
Inglesa de Sta. Lucia	15/16	5-3	8.*	246	15,0	2,47
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	9-1	2.*	44	21,7	4,53
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	9-1	3.*	77	22,2	3,03
Noturms 2 de Sta. Lucia	3/4	10-11	3.*	87	15,3	4,11
Clara de Sta. Lucia	7/8	11-1	3.*	74	19,6	3,80
Pite 2 Erbio de Sta. Lucia	GCI	5-11	3.*	68	22,5	4,15
Noturms 4 de Sta. Lucia	3/4	8-11	1.*	26	24,2	4,40
Rendeira 2 de Sta. Lucia	3/4	8-1	2.*	50	22,4	4,14
Helena de Sta. Lucia	7/8	7-7	5.*	139	18,3	3,60
Noturms de Sta. Lucia	1/3	—	2.*	57	16,8	4,56
Geads de Sta. Lucia	3/4	7-3	2.*	40	24,2	3,90
Delicia 2 de Sta. Lucia	7/8	3-11	3.*	71	15,1	4,40
Mariene de Sta. Lucia	1/2	3-3	6.*	147	15,3	4,69
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	4-3	5.*	140	17,0	3,66
Inca de Sta. Lucia	3/4	5-9	4.*	110	16,8	3,93
Irês de Sta. Lucia	7/8	6-0	3.*	74	17,9	4,23

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 27-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Juliana Flora 14	PO	3-2	3.*	73	14,0	3,07
------------------------------	----	-----	-----	----	------	------

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Minas Gerais. Em 11-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Delicada de Morada Nova	NR	—	9.*	259	13,0	3,81
Delicada de Morada Nova	31/32	—	6.*	165	14,7	3,35
Encantada de Morada Nova	31/32	—	1.*	17	16,0	3,74
Diamantina de Morada Nova	NR	—	4.*	99	17,2	3,33
Rosinha de Morada Nova	NR	—	5.*	140	14,2	3,18
Surdina de Morada Nova	31/32	—	6.*	168	14,5	3,43
Tortuga de Morada Nova	NR	—	2.*	85	17,9	3,64
Coca-Cola de Morada Nova	NR	7-3	4.*	119	14,8	3,52
Dinamarca de Morada Nova	NR	7-7	3.*	92	15,1	3,96
Drago de Morada Nova	GCI	7-9	2.*	52	17,0	3,66
Duza de Morada Nova	NR	—	4.*	102	16,4	3,28
Begonia de Morada Nova	NR	—	2.*	50	19,5	2,82
Espanja de Morada Nova	NR	6-3	7.*	213	13,2	3,55
Serena de Morada Nova	NR	8-8	3.*	92	23,3	2,93
Displasnada de Morada Nova	NR	—	4.*	103	16,9	3,16
Doca de Morada Nova	NR	8-1	1.*	16	17,2	3,99
Bonanza de Morada Nova	NR	7-2	2.*	52	18,6	3,31
Estancia de Morada Nova	NR	6-7	1.*	21	13,6	3,45
Calandra de Morada Nova	NR	6-4	2.*	38	16,4	3,16
Copa de Morada Nova	NR	7-6	3.*	94	16,5	3,43
Elanca de Morada Nova	NR	6-7	3.*	69	13,0	3,30
Narda de Morada Nova	NR	4-10	7.*	211	15,3	3,17
Dalla de Morada Nova	NR	4-5	2.*	36	13,6	3,29

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Virgula 32 Lins	PCOD	7-0	1.*	6	28,4	3,07
Virgula 18 Lins	PCOC	4-11	2.*	31	30,2	3,08
Uca Lins	GCI	4-3	1.*	10	20,6	3,23

2 ordenhas

Maravilhosa Lins	PCOD	5-3	5.*	94	14,1	3,01
Camelia Lins	PCOC	4-10	2.*	54	17,5	3,11
Cravina Lins	PCOD	6-4	1.*	1	14,0	3,11

Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 5-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Juliana de São Francisco	PCOC	3-8	5.*	129	13,4	3,17
Elegancia I de Serra Negra	PCOD	5-9	5.*	127	21,0	3,11
Sota	PCOC	6-3	3.*	76	14,9	3,11
Jussara de São Francisco	PCOC	4-8	3.*	86	17,8	3,11
Ema	PCOC	4-6	3.*	74	14,7	3,11
Monarca de São Francisco	PCOC	9-3	2.*	94	13,4	3,11
Judeia de Sant'Ana	PCOC	9-1	2.*	41	18,4	3,11

Dr. Fernando José Santos. Campinas. S.P. Em 12-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Santa Cruz Falua	7/8	7-11	5.*	131	14,5	3,11
Santa Cruz Felizarda Truman	PCOC	7-9	5.*	152	13,7	3,11
L.P. Germaine da S. Sebastião	PO	5-2	3.*	93	14,8	3,11
Santa Cruz Hillar Lolke	PCOC	5-7	5.*	134	13,5	3,11
Santa Cruz Janda Engle	PCOC	4-0	4.*	98	14,3	3,11

2 ordenhas

Santa Cruz Esfera Paul	PCOC	8-10	1.*	3	15,9	2,81
Santa Cruz Garupa Truman	PCOC	7-3	2.*	37	15,6	3,11
Santa Cruz Herança Donar	PCOC	6-5	2.*	37	15,3	3,11
Santa Cruz Gincana K. Truman	PCOC	6-11	2.*	32	18,8	2,71
Terphuster Engeline 2	PO	6-3	2.*	37	15,3	2,71
Santa Cruz Ioga Donar	PCOC	5-3	1.*	3	19,3	4,01

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 16-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cecilia Neide	PCOC	8-8	5.*	143	14,1	3,11
Sta. Cecilia Namorada	PCOC	8-10	5.*	141	18,7	3,11
Sta. Cecilia Quinta	PCOC	5-7	5.*	129	14,3	3,11
Sta. Cecilia Quitaua	PCOC	5-9	4.*	102	12,4	4,71
Sta. Cecilia Rolandia	PCOC	5-0	1.*	51	13,1	3,11

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 18-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's São Judas Fofoca	PCOD	10-9	2.*	43	17,3	3,11
-------------------------	------	------	-----	----	------	------

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 28-6-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castro Linda 5	PO	5-8	1.*	34	14,1	4,31
----------------	----	-----	-----	----	------	------

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 22-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Benzina de Sta. Lucia	PCOC	5-5	6.*	214	19,4	3,11
G.P. Palmeirinha I de S. Negra	PCOD	8-1	3.*	84	15,9	3,11
Gallieia de Sta. Lucia	PCOC	4-6	6.*	177	16,0	4,41
Colanta de Sta. Lucia	PCOC	6-0	4.*	103	23,3	3,11
Katia de Sta. Lucia	PCOC	3-8	9.*	250	16,0	3,11
Drago de Sta. Lucia	PCOC	5-8	6.*	175	19,0	3,11
Guaira de Sta. Lucia	PCOD	9-1	9.*	253	16,1	3,11
Suecia de Sta. Lucia	PCOC	4-8	5.*	136	15,7	4,11
Paraguai de Sta. Lucia	PCOC	4-10	3.*	79	15,8	3,11
Varsovia de Sta. Lucia	PCOC	3-0	3.*	65	19,1	3,11

Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 19-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTROLE DE INSPÊÇÃO

Gina de Sant'Ana	PCOC	7-4	4.*	102	25,2	3,11
França de Sant'Ana	GCI	7-7	3.*	56	23,9	3,11
Garagem S.H.	PCOD	9-0	3.*	73	15,4	3,11
S.H. Fanta	PO	4-2	2.*	46	24,9	3,11
Belinda de Sant'Ana	PCOC	5-11	3.*	56	29,3	3,11
Opala Noble de Sant'Ana	PCOC	3-0	7.*	192	15,2	3,11
Futurama Joia Noble	NR	—	3.*	64	13,1	3,11

Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 15-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Nebrasca de São Geraldo	PO	8-10	3.*	68	19,9	3,11
Amaral Otima	PO	9-0	3.*	67	20,3	3,11
Roseira's Dama	PO	5-2	1.*	7	19,5	3,11
Roseira's Dançarina	PO	5-2	3.*	78	15,9	3,11
Atma	15/16	8-3	2.*	31	20,2	3,11
Dioke 28	PO	4-4	2.*	49	16,2	3,11
Margriet 24	PO	4-7	2.*	58	17,2	3,11
Dora 8	PO	4-3	3.*	80	15,1	3,11
Roseira's Bionda	PO	5-7	4.*	102	16,4	3,11
América da Roseira	7/8	10-0	4.*	102	13,8	3,11

2 ordenhas

Roseira's Embaixatriz	PO	4-4	1.*	21	14,9	3,11
-----------------------	----	-----	-----	----	------	------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con-trôle de lactação	Con-Dias de Leite %
Antonio de Toledo Lara Netto, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Melicia	PCOC	8-11	2.*	30 25,5 3,36
Cristal Drecana	PCOC	7-3	1.*	10 20,6 4,05
Cristal Garota	PCOC	7-8	4.*	112 18,3 3,94
Cristal Redação	PCOC	6-10	6.*	186 14,2 4,44
Cristal Alistada	PCOC	7-4	2.*	45 18,4 4,03
Cristal Gazolina	PCOC	6-8	2.*	51 20,8 3,96
Cristal Caravela	PCOC	5-11	3.*	73 16,4 4,05
Corrie 3	PO	7-4	1.*	1 19,0 4,33
Cristal Reportagem	PCOC	6-0	3.*	79 19,6 3,69
Mercedes de São Simão	PCOD	5-9	2.*	60 14,2 4,58
Cristal Caravana	PCOC	6-9	5.*	152 15,0 4,23
Talha de São Simão	PCOD	5-11	2.*	44 20,2 3,71
Cristal Javaliina	PCOC	5-4	1.*	28 14,3 4,51
São Simão Amélia	PO	4-6	1.*	26 15,4 4,34
Canala de São Simão	PCOC	2-11	3.*	85 13,2 4,11

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con-trôle de lactação	Con-Dias de Leite %
Dr. José Procopio do Amaral, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Amaral Ondina	PO	8-6	4.*	100 15,1 3,77
Amaral Suprema	PO	4-5	3.*	78 14,0 4,09
Amaral Tiana	PO	4-1	3.*	65 13,9 3,78
leite de São Geraldo	PCOC	4-9	3.*	72 13,7 3,84

Antonio Carlos Rechou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P., Em 29-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con-trôle de lactação	Con-Dias de Leite %
3 ordenhas				
São Manuel Paraiso Celeta	GHB	6-3	1.*	47 23,9 3,52
São Manuel Paraiso Cileada	GHB	4-6	8.*	290 13,7 3,80
São Manuel Paraiso Cancela	GHB	4-11	1.*	47 26,5 3,53
São Manuel P. Santana Collina	GHB	3-11	1.*	50 18,7 3,43
São Manuel P. Santana Cigarra	GHB	3-10	1.*	45 16,0 3,78
São Manuel Paraiso S. Cevada	GHB	2-8	5.*	186 13,4 3,57
2 ordenhas				
São Manuel Paraiso Caricia	GHB	8-1	4.*	130 16,1 3,85
São Manuel Paraiso Charada	GHB	7-0	4.*	118 15,9 3,38
São Manuel Paraiso Certeza	PCOC	6-0	2.*	66 17,3 4,04
São Manuel Paraiso Comedia	GHB	5-0	4.*	115 15,3 3,87
Ss. Cecilia Seresta	GHB	3-11	1.*	50 16,3 3,58

José Sylvio Magalhães, Santa Cruz, GB, Em 22-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con-trôle de lactação	Con-Dias de Leite %
1 ordenhas				
Marambala Olga T.D. Royal	GHB	9-1	1.*	2 24,3 4,26
Infelion Duchess	PO	6-8	1.*	4 28,6 4,07
Nolerin Signat Tony	PO	5-10	2.*	48 28,8 3,55

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con-trôle de lactação	Con-Dias de Leite %
2 ordenhas				
Marambala Jezabel Gerente	GHB	13-4	2.*	38 13,3 3,03
Marambala Nog. A. Diamantina	PCOC	9-7	2.*	48 13,6 3,74
Fendora Teio R. da Marambala	GHB	7-6	5.*	130 14,4 4,02
Marambala Poliquara D. Royal	PO	7-7	2.*	54 14,9 3,44
Frangue Royal da Marambala	GHB	7-4	2.*	43 21,8 3,50
Frangue D. R. da Marambala	GHB	7-5	3.*	64 14,2 3,81
Clama Mag's	GC1	7-4	5.*	140 13,2 3,80
Princesa G. R. da Marambala	GHB	7-11	1.*	29 16,7 3,18
Imagem Oxum da Marambala	GHB	6-10	2.*	36 14,4 2,94
Danzby Diam. da Marambala	GHB	7-1	2.*	54 13,9 4,04
Valéria Royal da Marambala	GHB	6-2	4.*	94 13,5 3,29
Marambala Jene Jangadeiro	PO	6-9	2.*	50 15,2 4,08
Julio Ontario da Marambala	PCOC	6-5	2.*	34 18,9 3,01
Clama Mag's	GC1	6-2	2.*	49 14,9 3,79
Clomera Ostris da Marambala	GHB	3-10	2.*	42 13,0 3,66
Duallyn Noble Belle	PO	5-0	4.*	99 15,7 3,32
Marambala Escocia Garimpeiro	PO	4-6	2.*	49 16,7 3,90
Marambala Dulce Royal	PO	6-0	4.*	107 13,4 3,87
Marambala Natalie Royal	PO	5-0	5.*	137 16,3 3,41
Estreza Onterio da Marambala	PCOC	6-5	2.*	49 16,4 3,00
Marambala Jarda Paganini	PO	5-5	4.*	104 13,6 4,06
Marambala Pioner Mabel 67 Th	PO	4-7	3.*	69 18,2 3,03
Marambala Janga Royal	PCOC	4-9	1.*	21 19,3 3,55
Marambala Janga Royal	PO	5-3	2.*	46 13,0 3,80
de Rafael 100 Dualista G. Duke	GC1	4-3	6.*	155 13,9 3,37
Caraga Royal da Marambala	GC5	3-11	3.*	74 16,1 3,31
Caraga Ivanhoê Lady	PO	3-3	3.*	67 13,0 3,05
Marambala Janga Royal	PCOC	3-10	1.*	18 15,2 3,70
Marambala Paul de Marambala	PCOC	4-8	2.*	33 13,0 3,26
Marambala Nussel Red	PO	3-0	3.*	144 13,3 3,70
Marambala Nussel Red	GC2	3-0	3.*	69 13,4 3,12
Marambala Rapie Citatino Red	PO	2-7	2.*	52 14,7 3,34

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con-trôle de lactação	Dias de Leite %
José Theophilo Fernandes da Silva: Santa Cruz, GB, Em 18-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Barbara Mag's	31/32	9-5	2.*	28
Malva da Planicie	31/32	8-10	2.*	28
Papoula Joquel da Marambala	PCOC	5-1	6.*	167 23,8 3,47
Brasilia Arthur	31/32	7-0	4.*	100 14,1 3,93
Petunia Garimpeiro da Maramb.	PCOC	4-10	2.*	100 13,1 4,05
Bailarina da Planicie	31/32	8-6	6.*	35 17,4 3,66
Duallyn Ivanhoê Carrie	PO	3-3	4.*	178 14,8 3,71
Cabrocha da Planicie	GC1	3-11	2.*	96 15,9 2,84
Carina da Planicie	NR	—	1.*	54 14,6 4,35
				21,1 4,04

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con-trôle de lactação	Dias de Leite %
Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, S.P., Em 24-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
E.S. Eleita	PO	6-6	8.*	254 14,6 4,19
E.S. Elna	PO	7-3	3.*	67 17,2 3,64
E.S. Joia King Bet	PCOC	2-2	4.*	93 17,3 3,64
E.S. Iracita Transmitter	PO	2-7	3.*	77 18,9 3,53
E.S. Jandaia King Bet	PCOC	2-2	2.*	69 17,9 3,67
E.S. Japonesa Pioner	PO	2-0	2.*	55 13,9 3,72
E.S. Jeitosa Pioner	PCOC	2-1	2.*	46 17,1 3,69
E.S. Jacitara Pioner	PCOC	2-2	2.*	49 14,3 3,28
E.S. Janira Pioner	PCOC	2-2	1.*	7 14,6 4,09
E.S. Jordania Pioner	PO	2-1	1.*	14 20,2 3,78
E.S. Jactosa Roeland	PO	2-1	1.*	28 21,2 4,10
E.S. Jamaica Transmitter	PCOC	2-1	1.*	14 14,8 4,43

Dr. Antonio Lemes Nunes Galvão, Bragança, S.P., Em 30-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con-trôle de lactação	Dias de Leite %
3 ordenhas				
Predileta de Sant'Ana	PCOC	9-2	4.*	123 25,0 3,65
Rainha de Sant'Ana	GC1	7-8	4.*	128 25,6 3,59
Ridgewood Noble Alberta	PO	4-2	5.*	128 22,9 3,00
Pronuncia de Sant'Ana	PCOD	5-6	2.*	64 21,1 3,35
Kranz Dale Princess Of Dun-Did	PO	6-0	3.*	99 23,1 3,81
Nobreza Noble de Sant'Ana	PCOC	3-9	1.*	37 26,2 3,27
Airosa	NR	—	2.*	59 24,5 3,18
Castanha	PCOD	5-8	1.*	30 25,6 3,36
Galv's Carambola	PCOC	2-7	3.*	88 16,8 3,73
Galv's Princesa	PCOC	2-10	1.*	24 24,4 3,38
2 ordenhas				
Miragem de Sant'Ana	31/32	8-11	6.*	179 21,2 3,94
Alvorada de Sant'Ana	PCOC	8-5	6.*	178 19,0 3,72
Doverholm Arge Red	PO	3-10	6.*	188 15,4 4,70
Garota Noble de Sant'Ana	GC1	2-8	6.*	180 14,7 3,97

Jorge Rocha Camargo, Bragança, S.P., Em 22-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con-trôle de lactação	Dias de Leite %
Muquem Fortaleza	PCOC	8-7	1.*	14 24,8 3,58
Manchete I Muquem	PCOD	5-0	3.*	105 18,1 3,00
Catita Muquem	PCOC	8-9	3.*	80 20,0 3,58
Baliza Muquem	PCOC	8-11	6.*	180 19,0 3,16
Monaliza Muquem	PCOD	5-4	1.*	6 20,5 3,56
Finança Muquem	PCOD	5-8	6.*	188 15,2 3,70
Serenata S.H.	GC1	6-2	1.*	13 22,5 3,38
Ondulada Muquem	PCOC	8-7	9.*	268 13,6 4,14
Esterlina	PCOC	8-0	3.*	77 18,3 3,42

Gabriel Dias Pereira, Olimpio de Noronha, M.G., Em 12-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con-trôle de lactação	Dias de Leite %
Imagem de Sant'Ana				
H.W. Anna 5	PO	6-5	2.*	353 13,0 3,66
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	8-7	7.*	33 17,7 3,30
Cantareira de Sant'Ana	31/32	8-0	1.*	198 17,8 4,27
Alegria de Sant'Ana	PCOD	7-0	1.*	16 22,9 3,20
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	7-8	4.*	8 23,2 2,84
Fordham Briar Rose 7.	PO	5-10	3.*	111 16,5 3,27
Marita de Sant'Ana	GC2	4-6	5.*	91 27,2 3,25
Monarquia de Sant'Ana	PC	—	5.*	151 15,9 3,15
Pereira Margriet Gossena	PO	4-7	2.*	39 15,5 3,75
Salonara de Sant'Ana	GC1	4-6	1.*	1 15,7 3,78
Magestade de Sant'Ana	GC1	4-7	3.*	71 22,0 3,46
Pereira Marciana Noble	GC3	4-2	4.*	108 15,2 3,77
Lucelia Noble de Sant'Ana	PO	3-4	1.*	2 16,4 3,62
Revista Noble de Sant'Ana	GC2	3-0	5.*	272 15,7 3,72
Lanterna de Sant'Ana	PCOD	4-11	5.*	132 16,6 3,67
Opera Noble de Sant'Ana	GC1	2-8	5.*	131 15,5 3,30
Colorida de Sant'Ana	GC1	3-5	5.*	128 13,3 3,27
Tiroleza Gossena de Sant'Ana	GC2	3-7	2.*	73 19,8 3,12
Pereira Carolina Noble	PO	3-4	2.*	83 17,8 3,29
				16,1 2,47

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P., Em 25-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Espanja de S.A.	PCOC	3-9	11.*	312 16,2 4,85
-----------------	------	-----	------	---------------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %						
Favela de S.A.	PCOD	3-2	7.*	189	18,0	4,72	Stella Maris Hierarquia	PCOC	5-10	5.*	117	15,8	3,80				
Formosa Balada Machiel	15/16	3-3	5.*	126	18,3	4,71	Willy's Florence Ebaumar	PCOC	5-7	5.*	139	23,2	5,74				
Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, S.P. Em 24-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Willy's Florisbela						PCOC	6-0	7.*	18	19,6	3,78
Galaxia Helenice Jack	PO	4-3	2.*	39	15,3	3,90	Willy's Avenca Maurits 3	PCOC	6-5	1.*	65	19,9	3,70				
Galaxia Hosana Maninho	PO	3-2	6.*	162	13,7	3,75	Willy's Lena	PCOC	5-10	2.*	82	20,4	3,30				
Galaxia Ida Signet	PO	3-2	2.*	50	24,2	3,16	Willy's Margarida	PCOC	6-10	3.*	82	23,3	3,25				
Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, S.P. Em 17-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Willy's Belgica						PCOC	4-8	5.*	116	15,9	2,84
Pieta 17	PO	6-8	5.*	130	15,5	3,80	Willy's Fantasia Gordini	PCOC	5-2	5.*	113	20,9	3,67				
Riek 17	PO	6-2	7.*	197	13,5	4,58	Willy's Bidô	PCOC	4-10	5.*	123	20,9	2,78				
Jendira Jotatê	PCOC	6-2	2.*	62	19,6	3,76	Willy's Moldura	PCOC	4-1	10.*	256	14,8	3,80				
Yoga Jotatê	PCOC	6-7	3.*	88	24,2	3,88	Willy's Austria	PCOC	6-10	3.*	82	19,1	2,33				
Jangada Jotatê	PCOC	6-5	2.*	39	24,2	4,18	Willy's Seleta Theodoor	PCOC	2-4	4.*	106	15,2	2,33				
Lili Jotatê	PCOC	4-10	8.*	231	14,0	4,52	Willy's Sayonara Theodoor	PCOC	3-3	2.*	66	16,3	2,33				
Jotatê Limpeza	PCOC	3-10	10.*	292	16,9	4,15	Willy's Ramona T. Maurits III	PCOC	3-1	3.*	83	15,6	2,78				
Antonio Bassoli, Campinas, S.P. Em 31-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Três Rios, R.J. Em 7-5-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Ita II G.P.	PCOD	2-4	2.*	33	13,2	3,43	Trincheira	3/4	4-1	11.*	301	17,5	4,33				
Furtura de Roseira	PCOD	3-3	1.*	19	13,4	4,38	Platêia	31/32	3-3	8.*	223	16,0	3,80				
Dr. Pedro Conde, Itú, S.P. Em 17-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						Valença						15/16	4-4	8.*	204	16,9	4,18
4 ordenhas						Cerrana						NR	—	5.*	145	13,8	4,18
Salopian Rad Rose	PO	6-1	1.*	27	30,8	4,16	Princesa II	3/4	3-0	4.*	134	15,7	4,30				
Salopian Jasmine	PO	5-9	1.*	23	27,8	3,88	Laranjeira III	15/16	3-3	4.*	87	14,5	2,73				
Redline Reflection Echo	PO	6-8	1.*	32	52,4	3,33	Roleta II	7/8	2-11	4.*	87	16,5	4,09				
Betina's L.N. Divina	PCOC	5-1	2.*	37	33,8	4,93	Floresta	3/4	4-9	2.*	48	16,5	2,98				
Betina's L.N. Danosa	PCOC	4-10	2.*	40	30,8	3,91	Milionaria	7/8	3-9	2.*	41	13,5	2,88				
Delbar Citation Taxal Red	PO	4-4	2.*	40	48,3	3,01	Pluma	3/4	4-10	2.*	30	17,5	4,88				
Betina's L.N. Dunga	PCOC	4-7	1.*	9	22,4	2,80	Milonguita	31/32	4-4	1.*	21	18,0	2,78				
Betina's R.R.P. Geny	PCOC	2-4	1.*	16	22,0	3,24	Soberana	NR	—	1.*	1	20,5	3,37				
Betina's A.B. Gilda	PCOC	2-2	1.*	23	21,2	2,62	Dr. Edilberto Nascimento, Goiânia, GO. Em 29-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.										
Betina's R.R.P. Guapa	PCOC	2-2	1.*	25	22,1	2,44	Gina de Sant'Ana	PCOC	7-4	5.*	122	44,1	3,33				
Betina's A.B. Geniosa	PCOC	2-2	1.*	24	24,5	2,66	França de Sant'Ana	GC1	7-7	4.*	66	25,1	3,40				
Betina's R.R.P. Greilha	PCOC	2-0	1.*	24	21,5	2,87	Garagem S.H.	PCOC	9-0	4.*	83	19,9	3,33				
3 ordenhas						S.H. Fenta						PO	4-2	3.*	56	23,9	2,77
Betina's L.N. Bacana	PCOC	7-0	2.*	57	25,3	4,01	Belinda de Sant'Ana	PCOC	5-11	4.*	66	30,4	3,17				
Betina's L.N. Catita	PCOC	5-8	5.*	207	24,7	4,17	Futurama Beatriz Royal	PCOC	4-4	1.*	6	22,2	3,34				
Betina's L.N. Cinderela	PCOC	5-10	4.*	154	31,2	3,77	Opala Noble de Sant'Ana	PCOC	3-0	8.*	202	15,9	2,78				
Betina's L.N. Criola	PCOC	5-9	4.*	142	25,8	3,85	Futurama Joia Noble	NR	—	4.*	74	15,2	2,83				
Betina's L.N. Centenaria	PCOC	6-2	3.*	93	22,0	3,01	Coop. Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambel, PR. Em 21-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Betina's L.N. Caspa	PCOC	5-4	5.*	158	25,1	3,97	São Nicolau Bertha Roland	PO	6-0	7.*	199	13,1	4,11				
Betina's L.N. Cedilha	PCOC	5-2	5.*	161	26,7	3,82	Nelson dos Reis Melrelles, Conceição do Rio Verde, M.G. Em 20-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Betina's L.N. Dina	PCOC	4-10	3.*	102	21,0	3,86	Bisnaga S.H.	PCOC	5-8	3.*	93	17,0	3,44				
Betina's L.N. Dondoca	PCOD	5-1	2.*	62	28,7	3,89	Quarenta S.H.	PCOC	7-8	2.*	35	14,3	2,87				
Betina's L.N. Dinastia	PCOD	4-10	4.*	149	22,0	3,47	Adrianus Sleutjes, Castro, PR. Em 27-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Val Leigh Carmen	PO	4-6	2.*	63	28,7	2,93	Castro Aafje 24	PO	8-3	4.*	130	13,2	3,53				
Duallyn King's Ada	PO	4-5	4.*	142	26,3	3,28	Castro Royal Aafje 36	PO	2-4	1.*	65	15,3	2,77				
Betina's L.N. Emerita	PCOC	3-9	3.*	82	22,7	3,30	Castro Royal Flanula	PO	2-4	1.*	65	15,3	2,88				
Betina's S.H.P. Purfosa	PCOC	3-0	3.*	104	21,9	3,84	RAÇA JERSEY										
Betina's A.B. Gipsy	PCOC	2-3	2.*	43	21,7	2,65	Dr. Mário Lopes Leão, Jundiá, S.P. Em 5-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Dr. Plínio Vidigal X. da Silveira, Amparo, S.P. Em 16-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Jiba Jubilant de Sta. Hilda						PO	11-6	2.*	40	11,3	4,88
3 ordenhas						Jazida Balthayes de Sta. Hilda						PO	11-2	6.*	173	10,3	4,88
Morro Alto Cambuquira Roland PO	2-2	1.*	12	18,3	3,79	Neide Paxford de Sta. Hilda	PO	8-9	5.*	100	11,8	4,77					
2 ordenhas						Sabê Skirfall de Sta. Hilda						PO	5-3	2.*	55	13,0	4,60
Cristal Gazeta	PCOC	8-7	5.*	134	21,2	3,77	Sacha Skirfall de Sta. Hilda	PO	4-10	2.*	45	14,6	2,73				
Trilijõe 3	PO	7-3	4.*	107	17,5	4,09	Sapeca Jubilant de Sta. Hilda	PO	4-10	1.*	28	12,7	4,38				
Sapucaia S.H.	PCOC	5-8	7.*	214	16,7	3,30	Taçá Skirfall de Sta. Hilda	PO	3-11	4.*	72	10,2	3,88				
Merambela Ralfa Paganini	PO	4-11	6.*	171	18,6	3,63	Gravata de Pinheiros	PO	4-1	5.*	111	11,9	4,48				
Corleta	PO	6-8	4.*	113	16,4	3,67	Astra Jubilant de Olinda	PO	3-10	2.*	53	11,9	4,33				
Cristal Larry Moore Jerina	PCOC	3-9	4.*	118	16,4	3,79	Albino Malzoni, Jundiá, S.P. Em 4-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Cristal Larry Moore Verbena	PCOC	3-11	4.*	118	14,9	3,61	Erin's de São Francisco	PC	9-7	3.*	62	18,3	4,80				
Apodis do Morro Alto	PC	—	5.*	139	14,0	3,78	Sant'Ana Nata Mimado	PO	6-6	1.*	9	15,9	4,33				
Campans Roeland do M. Alto	PCOC	2-2	4.*	104	15,8	3,55	Sant'Ana Nórdica Oceano	PO	5-10	2.*	37	14,6	3,99				
Caçars	PCOC	2-2	4.*	109	16,5	3,64	Rola Jubilant de Sta. Hilda	PO	5-9	2.*	22	14,3	4,14				
Morro Alto Cachoeira	PO	2-3	3.*	102	13,0	3,65	Sant'Ana Imperatriz Oceano	PO	5-10	2.*	26	13,3	4,13				
Morro Alto Roeland Caçapava	PO	2-1	4.*	95	13,8	3,24	Suissa Escalada Nhonhô	PC	3-8	2.*	31	14,6	4,36				
Estrangeira do Morro Alto	PCOD	6-3	2.*	77	16,7	3,40	Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatui, S.P. Em 1-8-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Colômbia do Morro Alto	PCOC	2-2	2.*	48	17,2	3,30	Jamba Lidia Records	PO	6-4	6.*	182	13,2	4,37				
Antonio Josino Melrelles, Batatais, S.P. Em 29-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Bela de São Miguel						PO	11-1	2.*	45	14,5	3,36
3 ordenhas						Cinderella Paxford de S. Gabriel						PO	11-3	2.*	45	11,8	4,79
Tainha Maurits 3	PCOC	8-1	11.*	335	18,4	3,96	REVISTA DOS CRIADORES — Setembro de 1972										
2 ordenhas																	
Angel Maurits 3	PCOC	8-10	3.*	82	21,9	3,87											
Stella Maris Holanda	PCOC	8-8	9.*	228	17,1	4,24											
Estimada	PCOC	7-0	3.*	82	18,8	3,27											
Willy's Monalista Maurits 3	PCOC	6-11	3.*	82	20,3	3,73											

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite %
Tullio Devescovi, São Roque, S.P. Em 25-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Gonovessa	15/16	9-0	1.*	28 10,3 6,13
Tonia	15/16	7-0	1.*	45 11,1 5,40
Gondola	15/16	4-0	1.*	46 13,3 5,78
Aida	15/16	—	5.*	163 11,6 4,82
Daniela	15/16	8-8	1.*	26 10,3 3,58
Tata	15/16	8-1	3.*	120 11,0 5,30

RAÇA SCHWYZ

Clá. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarezinho, PR. Em 2-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Gilda de Rio Claro	PO	12-10	2.*	64 16,1 3,52
Beth's Doolley O.	PO	7-3	6.*	172 15,5 4,45
Trun's Prudence Pamela	PO	7-7	1.*	15 14,6 3,96
Kristie's Queen	PO	7-6	2.*	47 16,2 3,35
Alice's Gracie Dann	PO	7-7	1.*	2 16,8 3,50
Bella	PCOD	9-2	3.*	105 14,8 3,69
Pezinha de Sta. Madalena	PCOC	8-7	2.*	64 15,4 3,07
Francisca de Sta. Madalena	PO	6-11	4.*	138 15,2 4,89
Sugar Valley Letha Rose	PO	3-6	1.*	19 13,6 4,13
Sugar Valley Artistic Dixie	PO	3-6	2.*	49 15,6 3,44
Rancho Rustic Kadee	PO	2-11	4.*	115 14,8 3,94
Ruby Norvick de Sta. Madalena	PO	3-1	1.*	13 13,0 6,73

Adalgra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 6-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Seivota do Oriente	PO	10-5	4.*	96 13,1 2,87
Adalgra Ensuta	PO	6-2	1.*	14 16,6 3,57

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 28-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Bondina de Dourado	PCOC	6-1	2.*	44 16,0 3,86
Bandeira da Aliança	PCOC	4-1	2.*	35 13,5 3,92
Batalha da Aliança	PCOC	3-11	2.*	35 13,2 4,14
Bela da Aliança	PO	4-2	2.*	48 13,0 4,04

Dr. Orlando Pinto de Souza, Pôrto Feliz, S.P. Em 24-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Batalha de Manicoba	PCOD	4-11	1.*	17 13,5 3,30

Edgerd Jafet, Jaguariuna, S.P. Em 30-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Alva do Camandocaia	PO	10-9	2.*	33 22,2 4,07

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 28-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.				
---	--	--	--	--

1 ordenhas				
Bom Café Marciana	PO	5-11	6.*	169 15,4 4,14
Bom Café Ivone	PO	3-1	12.*	351 13,7 4,96
Bom Café Ivani	PO	3-5	7.*	190 13,5 3,72
Bom Café Irani	PO	3-6	6.*	164 14,1 4,48

2 ordenhas				
Bom Café Misteriosa	PO	5-7	1.*	17 19,9 3,81
Bom Café India	PO	4-11	2.*	44 16,0 4,75
Bom Café Ida	PO	2-8	2.*	35 14,1 4,28
Sotaira	NR	—	1.*	23 15,2 4,08

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, S.P. Em 3-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
--	--	--	--	--

Mascota Bom Café	PO	8-2	3.*	51 14,4 3,60
Adalgra Fabula	PO	5-2	2.*	54 13,5 3,67
Adalgra Erva	PO	6-1	2.*	46 14,6 3,50
Carlota Bom Café	PO	6-9	3.*	52 13,5 3,77
Rosa de Sta. Anezia	PO	4-3	3.*	60 13,4 3,46
Balucha de Sta. Anezia	PO	3-11	2.*	54 13,1 3,36

RAÇA GUERNSEY

Tullio Devescovi, São Roque, S.P. Em 25-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Jandé Levis Valla	PO	3-5	4.*	149 13,8 4,60
Gonovessa de Novo Horizonte	PCOD	9-0	4.*	141 14,3 4,67
Villa Way Sovereigns Nu. Glow	PO	—	5.*	158 13,0 4,55
Alvares de Novo Horizonte	PC	8-0	3.*	102 12,7 4,79
Clarice de Novo Horizonte	PC	8-0	2.*	81 16,5 4,24
Allemas Stars Idalia	PO	4-0	6.*	188 11,7 5,04
Vers de Novo Horizonte	PCOD	8-0	6.*	188 11,9 4,41

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite %
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr, Reginópolis, S.P. Em 28-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Lagôa	RE	6-4	1.*	15 15,0 3,07

RAÇA FLAMENGA

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 26-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
R.D.M. Rigmor	PO	6-6	2.*	42 20,4 3,60
Lena de São José	PO	4-5	6.*	153 14,4 4,06
Minot	PO	6-6	1.*	9 22,0 4,07
Joensvu	PO	5-7	2.*	40 18,1 3,65
Hitra	PO	5-6	1.*	12 17,3 3,50
Wuwei	PO	5-4	6.*	157 12,2 3,64

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Baranai, S.P. Em 11-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Dondoca Independencia	PO	9-10	2.*	35 18,4 4,51
Erica Independencia	PO	8-0	4.*	95 19,8 3,76
Hidra Independencia	PO	4-11	5.*	124 14,6 5,17
Fabiola Independencia	PO	6-7	4.*	115 16,2 4,40
Irapuê Independencia	PO	3-11	2.*	35 13,3 4,26

De Paoli S.A. — Faz. Santa Alda — Pôrto Novo do Cunha, M.G. Em 8-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
---	--	--	--	--

Rosa	PO	6-5	5.*	138 15,0 4,98
Petra	PO	6-5	8.*	215 30,0 4,26
Philippa	PO	5-10	12.*	347 29,1 4,25
Cine	PO	6-8	9.*	260 17,3 5,41
Ruth	PO	6-3	7.*	200 17,6 5,96
Synnove	PO	5-8	8.*	230 15,1 5,84
Trine	PO	6-8	4.*	140 17,9 5,03
Merete	PO	7-4	2.*	53 16,1 4,90
Sidsel	PO	5-10	7.*	220 14,2 5,26
Polly	PO	6-0	7.*	198 19,2 4,40
Sta. Alda Centrums Selmita	PO	4-7	4.*	112 16,3 4,47
Sta. Alda Crilles Fadista	PO	3-10	2.*	35 13,8 7,55
Sta. Alda Partner Normalista	PO	3-11	7.*	201 18,5 5,62
Sta. Alda Partner Angelica	PCOD	3-11	7.*	204 15,0 6,48
Sta. Alda Crilles Frida	PO	2-4	8.*	220 15,0 4,19
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	2-6	8.*	220 30,0 4,85
Sta. Alda Crilles Primeira	PO	2-7	8.*	217 13,0 5,24
Sta. Alda Crilles Finesa	PO	2-7	7.*	211 18,3 5,39
Sta. Alda Crilles Joia	PO	2-7	6.*	172 15,2 4,56
Brigite	—	—	4.*	91 14,8 5,44
Sta. Alda Crilles Rolanda	PO	2-9	4.*	105 13,0 4,90
Sta. Alda Crilles Diana	PO	2-9	3.*	66 14,9 4,09
Sta. Alda Crilles Petrina	PO	3-0	2.*	54 34,9 4,45
Sta. Alda Crilles Princesa	PO	2-10	1.*	22 16,8 4,57

Agência Marítima Johnson S/A, Itatiba, S.P. Em 27-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Bona	PO	6-2	4.*	124 15,2 4,32
Frima (163)	PO	6-2	3.*	77 18,1 3,53
Grant	PO	6-0	3.*	87 15,3 3,64
Jetts	PO	6-4	2.*	43 21,2 3,72

RED-POLL

Dr. Livio Malzoni, Jundiá, S.P. Em 7-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Angahi	PCOD	13-9	1.*	4 10,9 3,65
P. Amazonas	PCOD	8-6	1.*	13 14,0 3,47
Omega Millie	PO	10-4	1.*	16 16,2 3,06
P. Bolívia	PCOD	7-5	4.*	106 12,4 3,73
Omega Lolita	PCOD	10-4	5.*	122 10,5 3,27
Estrela	PCOD	10-4	2.*	31 14,5 2,74

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 12-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.				
Amélia (H-308)		5-8	1.*	3 15,5 3,97

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- anos	Dias trôle de lactação	% de Leite
----------------	----------------	----------------	-----------	------------------------	------------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- anos	Dias trôle de lactação	% de Leite
----------------	----------------	----------------	-----------	------------------------	------------

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Pares, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 12-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Elétrica J.P.	RE	9-5	1.*	21	17,9 6,11
2 ordenhas					
Harpa J.P.	RE	6-3	2.*	45	12,4 5,21

João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 8-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Francesa J.A.	RE	5-10	4.*	98	13,4 6,01
---------------	----	------	-----	----	-----------

Dr. José Osório de Azevedo Jr., São João da Boa Vista, S.P. Em 23-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Anilina JO	RE	—	2.*	77	10,6 5,88
------------	----	---	-----	----	-----------

RAÇA GIR

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 11-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Delicade de Brasília	RE	—	5.*	127	13,5 4,90
Doia de Brasília	RE	7-0	1.*	10	11,4 4,31
Baderna de Brasília	RE	—	6.*	160	12,5 5,69
Pompéia de Brasília	RE	—	8.*	209	11,6 4,70
Coca-Cola de Brasília	RE	7-6	5.*	123	13,8 4,98
Tragedia de Brasília	RE	11-3	7.*	192	10,9 4,85
Dolores de Brasília	RE	7-4	1.*	15	12,4 5,68
Fabrina de Brasília	RE	5-5	2.*	23	17,2 4,11
Franja de Brasília	RE	4-8	2.*	22	13,3 5,67
C-9472	RE	—	1.*	1	15,6 4,10
Ferusa de Brasília	RE	4-10	1.*	6	14,2 4,65

2 ordenhas					
Prédileta de Brasília	RE	10-11	3.*	51	12,5 4,44
Duquesa de Brasília	NR	—	3.*	64	11,8 4,91
Belena de Brasília	NR	9-1	3.*	65	12,4 5,90
Dinamarca de Brasília	RE	9-6	3.*	57	13,3 4,72
Empresa de Brasília	NR	5-6	2.*	43	15,4 6,33
Frinica de Brasília	RE	4-6	4.*	96	10,8 5,23
Francelina de Brasília	RE	4-6	4.*	99	11,8 5,71
Groçal de Brasília	RE	2-7	4.*	96	11,2 4,91

Fazenda Santa Rosa, Governador Valadares, M.G. Em 4-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cachoira de Sta. Rosa	RE	7-8	1.*	14	10,2 5,13
-----------------------	----	-----	-----	----	-----------

Gabriele de Oliveira Costa, Casa Branca, S.P. Em 19-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
C.A. Gelatina II	RE	11-1	3.*	87	16,2 4,54
C.A. Ava	RE	8-7	3.*	86	14,9 4,31
Grécia de Franca	RE	—	3.*	75	13,6 4,79
C.A. Aruanã	NR	8-0	3.*	86	16,9 5,52
C.A. Benzina	NR	6-2	9.*	260	10,9 4,80
C.A. Açucena	NR	7-6	5.*	141	12,7 5,89
C.A. Doce	RE	4-9	7.*	198	12,6 5,67
C.A. Gevinha	RE	5-7	3.*	75	17,4 4,79
Sameria	—	—	6.*	223	11,7 4,65

2 ordenhas					
C.A. Jarrinha II	RE	11-2	2.*	59	11,1 4,63
C.A. Avenida	RE	12-0	1.*	47	13,2 4,78
C.A. Jussara	RE	9-4	3.*	90	11,8 4,00
C.A. Andaluz	RE	10-1	3.*	93	11,0 4,58
C.A. Tartaruga	RE	10-11	3.*	86	11,1 4,68
C.A. Actrix	RE	8-7	1.*	34	11,6 4,00
C.A. Bailarina	RE	7-1	1.*	50	15,6 4,88
C.A. Amendo	NR	8-2	2.*	55	11,2 5,00
C.A. Balza	NR	7-0	2.*	50	10,9 4,26
C.A. Balada	RE	6-11	3.*	71	10,0 4,22
C.A. Diadema	NR	5-1	2.*	39	12,5 4,01
C.A. Emboada	NR	4-1	3.*	73	10,2 4,39
Cancela	NR	4-8	2.*	49	10,4 4,62

José Fernandes de Carvalho, Jacaré, S.P. Em 31-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Alpaca	NR	10-7	4.*	112	12,1 4,48
Belinde	RE	10-0	2.*	67	16,1 4,14
Balele	RE	9-9	1.*	34	17,7 4,13
Fofoca	NR	6-0	1.*	37	13,4 3,21

2 ordenhas					
Barquinha	RE	10-2	1.*	35	13,1 3,8
Fachada	NR	5-11	1.*	22	10,3 2,8

Drs. Manuel e José João Salgado R. dos Reis, Rio das Flores, E.J. Em 14-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manolita	RE	6-6	2.*	60	18,8 3,8
Mila	RE	6-8	3.*	88	10,2 4,4
Biondina	RE	6-10	2.*	50	16,6 3,8
Menina	RE	6-7	1.*	14	17,9 4,0
Manchete	NR	6-6	3.*	89	15,4 3,8
Araponga	NR	4-3	2.*	45	14,6 5,8
Murta	RE	6-8	3.*	100	11,7 4,5

José Mário Siqueira Matheus, Guarantã, S.P. Em 30-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gualuvira Cristalina Namorada	RE	4-9	1.*	29	16,1 5,2
-------------------------------	----	-----	-----	----	----------

Dr. José João S. Rodrigues dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 8-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Garça II	NR	7-10	2.*	56	16,8 4,8
Fada	NR	5-10	2.*	38	12,6 5,2
Barca	NR	3-1	2.*	37	11,7 4,7

Francisco F. Barreto, Mocóca, S.P. Em 17-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Champanha	RE	15-9	6.*	174	10,0 4,28
Apurada	RE	12-10	3.*	89	16,1 4,78
Alba	RE	10-6	5.*	129	12,5 4,94
Alma	RE	10-8	3.*	86	10,6 4,21
Aldéia	RE	10-7	4.*	97	11,0 4,26
Garça	NR	15-9	3.*	87	11,2 5,20
Bandeija	RE	9-11	4.*	103	11,0 4,68
Pituxa	RE	13-0	3.*	81	12,5 4,39
Correnteza	NR	6-0	3.*	87	12,4 4,14
Bandeira	RE	9-9	5.*	224	11,3 4,30
Bisca	NR	11-8	1.*	15	12,3 6,78
Bela	NR	9-8	3.*	93	11,3 5,04
Caldeira	NR	8-3	7.*	232	11,7 5,69
Bravate	NR	9-5	3.*	83	10,7 4,18
Caiana	RE	8-10	3.*	76	12,5 4,29
Cadeira	NR	8-9	4.*	96	12,9 4,75
Manteiga	NR	12-0	2.*	46	12,8 3,87
Cafua	RE	8-10	3.*	66	16,0 5,40
Cachucha	RE	8-7	7.*	180	10,3 4,87
Caçoada	NR	9-0	2.*	33	16,8 4,29
Dolencia	RE	7-6	4.*	95	14,7 4,84
Ferrugem	RE	5-8	3.*	80	12,3 4,47
Doceira	RE	7-9	1.*	21	16,0 4,87
Dinastia	RE	7-7	1.*	32	16,0 3,21
Elfa	NR	6-9	10.*	280	11,8 6,75
Ena	NR	7-1	3.*	74	11,3 4,87
Embalada	RE	7-1	2.*	32	16,4 6,61
Dureza	NR	7-5	6.*	147	13,0 5,21
Estola	NR	6-7	2.*	57	16,2 3,77
Era	NR	—	4.*	115	11,8 5,27
Fatura	NR	6-0	1.*	16	14,1 5,91
Fala	RE	5-10	7.*	194	13,6 5,00
Fabula	RE	6-6	1.*	15	12,6 4,68
Fonte	NR	5-3	4.*	110	11,8 4,35
Entrada	NR	6-11	1.*	3	17,2 4,47
Gorjeta	RE	5-2	3.*	82	12,7 4,86
Gatuna	NR	4-5	8.*	213	10,5 4,98
Gelharda	NR	5-3	1.*	12	16,1 4,86
Gostosa	NR	4-9	3.*	72	11,4 4,21
Fera	RE	5-10	1.*	18	12,3 6,22
Guarapari	NR	4-10	3.*	83	12,4 4,78
Grécia	NR	4-6	5.*	148	10,3 4,31
Galileia	NR	4-8	2.*	33	18,6 3,37
Galheira	NR	4-4	5.*	130	10,1 3,99

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calcilândia, M.G. Em 17-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Baroneza	RE	6-8	2.*	52	16,0 4,41
Catiara	RE	5-6	3.*	86	10,2 4,50
Belgica	RE	6-6	5.*	130	10,1 4,40
Cachecada	RE	6-2	3.*	84	10,1 3,80
Allenas	RE	7-11	1.*	10	12,1 3,81
Jangaco	RE	10-0	3.*	87	10,2 4,27
Façanha	RE	6-0	1.*	10	10,2 4,11
Catimba	RE	5-5	2.*	56	10,7 4,60

NOME DO ANIMAL	Gráu	Idade	Con- Dias	Leite %
	do	anos	trôle de	
	sangue	meses	lactação	
Dr. Roberto de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 17-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	RE	6-11	1.*	34 13,5 5,47
Rozinha	NR	6-6	1.*	29 11,0 3,93

NOME DO ANIMAL	Gráu	Idade	Con- Dias	Leite %
	do	anos	trôle de	
	sangue	meses	lactação	
Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 13-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Formada da Sta. Cecília	RE	8-11	2.*	32 8,6 4,50

ZEBU MÓCHO

SINDI

NOME DO ANIMAL	Gráu	Idade	Con- Dias	Leite %
	do	anos	trôle de	
	sangue	meses	lactação	
Jão Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 29-7-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	RE	2-1	1.*	1 11,4 4,10
Fomose	RE	7-8	1.*	19 11,6 4,60
Sinuca	RE	5-10	2.*	49 17,3 9,43
Anara	RE	5-4	1.*	21 11,8 4,49
Fada				

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — gado Holando Brasileiro.

São Paulo, JULHO de 1972

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 36 — AGOSTO DE 1972

Serviço de Contrôlo de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
		205	365	550	730			205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO											
2.003 Engenho, 170	08-70	197	279	—	—	2.962 Ronpante, 3157					
José Luiz N. Santos						2.975 Recreio, 3170	08-70	161	—	—	—
Babú-Piratiningas, 709	08-70	194	—	—	—	2.545 Fábio L. e Silva	08-70	159	—	—	—
José E.R. Cabral						2.551 Cacoete, 159					
2.482 Batel, 239	08-70	192	229	—	—	2.967 Capítulo Gr, 164	08-70	158	186	264	328
Sebastião A. Prado						Jamil Nicolau Aun	08-70	158	188	256	289
2.023 Remanso, 3174	08-70	191	—	—	—	2.967 Retrato, 3162	08-72	157	—	—	—
2.964 Retalho, 3161	08-70	190	—	—	—	Fábio L. e Silva					
Fábio L. e Silva						3.070 Evento, 243					
2.684 Bolbo, 241	08-70	189	234	—	—	2.543 Walter H. Zancaner	07-70	155	207	288	348
Sebastião A. Prado						Cantor Gr, 157					
2.025 Refugiado, 3176	08-70	188	—	—	—	Jamil Nicolau Aun	08-70	154	293	—	—
Fábio L. e Silva						Réu, 3165					
2.440 Exato, 253	08-70	185	259	—	—	1.689 Fábio L. e Silva	08-70	152	186	262	337
2.447 Efulivo, 255	08-70	182	228	343	382	3.772 Caxias Gr, 100	04-70	151	266	258	320
Walter H. Zancaner						2.965 Capinamari, 133	07-70	149	175	239	296
2.549 Círculo Gr, 162	08-70	178	205	264	337	Jamil Nicolau Aun					
2.542 Cará Gr, 156	08-70	178	—	—	—	2.645 Respiro, 3160	08-70	148	—	—	—
Jamil Nicolau Aun						Fábio L. e Silva					
1.963 Ripido, 3158	08-70	176	—	—	—	2.550 Crasso Gr, 163	08-70	143	153	221	260
Fábio L. e Silva						2.645 Capaz Gr, 119	06-70	142	175	226	289
480 Boiuna, 240	08-70	176	229	—	—	2.479 Jamil Nicolau Aun					
Sebastião A. Prado						Balão, 236	08-70	139	179	—	—
437 Eco, 250	08-70	173	237	344	442	3.074 Sebastião A. Prado					
438 Esmalta, 251	08-70	173	217	313	377	Estilo, 247	07-70	134	192	308	393
Walter H. Zancaner						2.480 Walter H. Zancaner					
604 Entalhe, 171	08-70	172	—	—	—	Bojobi, 237	08-70	133	224	—	—
José Luiz N. Santos						Sebastião A. Prado					
502 Cruzado Gr, 165	08-70	172	187	248	315	2.540 Canzil Gr, 154	08-70	132	162	223	289
554 Cartaz Gr, 130	07-70	171	205	271	335	3.000 Cangatá Gr, 152	08-70	125	158	222	297
584 Capira Gr, 139	07-70	171	211	279	345	3.001 Carango Gr, 153	08-70	119	146	208	267
300 Canzil Gr, 138	07-70	168	187	277	334	2.450 Jamil Nicolau Aun					
306 2.506 Calouro Gr, 141	07-70	168	216	284	245	Ermilho, 263	08-70	68	—	—	—
390 Campeiro, 142	07-70	168	189	279	325	Walter H. Zancaner					
557 Charrua Gr, 170	08-70	167	195	—	—	RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA					
395 Canjara Gr, 147	08-70	166	183	—	—	2.410 Dourada-Babú, 696	06-70	204	259	346	408
Jamil Nicolau Aun						2.961 José E.R. Cabral					
478 Bronco, 235	08-70	166	206	—	—	Ronda, 3156	08-70	185	—	—	—
Sebastião A. Prado						Fábio L. e Silva					
526 Religioso, 3177	08-70	166	—	—	—	2.486 Bruma, 243	08-70	183	229	—	—
Fábio L. e Silva						Sebastião A. Prado					
446 Eitel, 259	08-70	163	—	—	—	2.650 Cálida Gr, 125	07-70	183	186	288	305
Walter H. Zancaner						Jamil Nicolau Aun					
393 Calúscio Gr, 145	08-70	162	203	237	309	2.406 Ladra-Babú, 689	06-70	182	262	317	366
460 Critico Gr, 182	08-70	162	189	—	—	José E.R. Cabral					
Jamil Nicolau Aun						3.073 Escrita, 246	07-70	129	213	301	346
						Walter H. Zancaner					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)		
			Idades — 205	365	550	730				Idades — 205	365	550
2.472	Beldade-Babú, 706 José E.R. Cabral	07-70	179	200	302	337	2.548	Corsa Gr, 131 Jamil Nicolau Aun	07-70	140	176	265
2.526	Potira, 134	08-70	172	198	—	—	2.460	Fulia-Babú- 692 José E.R. Cabral	06-70	136	188	266
2.622	Soneta, 130 Sergio A.T. Pizza	08-70	172	197	—	—	2.500	Cairi Gr, 135	07-70	135	163	212
2.976	Revista, 3171 Fabio L. e Silva	08-70	172	—	—	—	2.642	Cotada Gr, 116 Jamil Nicolau Aun	06-70	134	174	188
2.412	Chanha-Babú, 698	06-70	171	251	325	394	2.293	Estimada, 233 Walter H. Zancaner	06-70	132	208	248
2.464	Carícia-Babú, 710	08-70	170	199	296	342	3.022	Religiosa, 3173 Fabio L. e Silva	07-70	132	—	—
2.468	Bomba-Babú, 701 José E.R. Cabral	07-70	169	249	332	396	2.485	Bateia, 242 Sebastião A. Prado	08-70	131	—	—
3.075	Ematinha, 248 Walter H. Zancaner	07-70	169	202	297	317	2.544	Certeza Gr, 158 Jamil Nicolau Aun	08-70	131	178	187
2.411	Norma-Babú, 697 José E.R. Cabral	06-70	169	239	323	379	2.471	Flaterna-Babú, 705 José E.R. Cabral	07-70	130	169	279
2.505	Cânaria Gr, 140 Jamil Nicolau Aun	07-70	167	176	185	335	1.686	Cavalgada Gr, 97 Jamil Nicolau Aun	04-70	128	188	247
2.969	Remessa, 3164 Fabio L. e Silva	08-70	167	218	265	336	3.068	Escuma, 241	07-70	127	190	282
3.305	Lanterna, 28 Fausto Simões	08-70	166	—	—	—	3.067	Estaca, 240 Walter H. Zancaner	07-70	122	181	272
2.968	Retranca, 3163 Fabio L. e Silva	08-70	166	—	—	—	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO					
2.470	Valsa-Babú, 703 José E.R. Cabral	07-70	165	224	332	396	3.021	Refinado, 3172 Fabio L. e Silva	08-70	224	287	—
1.693	Conquista Gr, 105 Jamil Nicolau Aun	04-70	165	198	306	452	2.624	Roni, 132 Sergio A.T. Pizza	08-70	217	286	—
2.973	Rima, 3168 Fabio L.E. Silva	08-70	165	217	281	330	2.960	Regatão, 3155 Fabio L. e Silva	08-70	212	—	—
3.809	Duna, 267 Carlos E.A. Noves	08-70	164	—	—	—	3.640	Início, 1484 Mauro C. Mesquita	08-70	208	330	—
2.441	Embare, 254 Walter H. Zancaner	08-70	164	211	287	332	2.994	Capricho Gr, 146 Jamil Nicolau Aun	08-70	204	242	434
3.808	Dede, 266 Carlos E.A. Noves	08-70	163	—	—	—	2.974	Rio, 3169 Fabio L. e Silva	08-70	198	—	—
2.541	Chita Gr, 155	08-70	162	178	222	246	2.375	Anandi Shakuni, 321 Celso Garcia Cid	03-70	196	336	456
2.644	Capacitada Gr, 118	06-70	161	175	221	255	2.964	Retangulo, 3159 Fabio L. e Silva	08-70	191	335	428
2.499	Cataguá Gr, 134 Jamil Nicolau Aun	07-70	160	185	241	254	2.625	Balão, 193 Sergio A.T. Pizza	08-70	186	269	—
2.294	Estrala, 234 Walter H. Zancaner	06-70	160	222	313	365	2.444	Estado, 257 Walter H. Zancaner	08-70	185	282	428
2.461	Cambraia-Babú, 707 José E.R. Cabral	08-70	160	202	301	365	2.623	Chicão, 131 Canario, 129	08-70	182	276	—
2.992	Calabi Gr, 144	08-70	158	—	—	—	2.621	Sergio A.T. Pizza Imprudente, 1485	08-70	182	256	—
2.647	Gabriota Gr, 121 Jamil Nicolau Aun	07-70	158	189	216	254	3.244	Infinito, 1481 Mauro C. Mesquita	08-70	186	—	—
2.462	Chupeta-Babú, 708 José E.R. Cabral	08-70	158	201	298	345	3.242	Babú-Prata, 711 José E.R. Cabral	08-70	174	295	—
3.065	Escada, 238 Walter H. Zancaner	07-70	157	210	290	340	3.235	Irritado, 1474 Inspetor, 1479	08-70	169	242	—
2.991	Candela Gr, 143 Jamil Nicolau Aun	07-70	156	179	214	253	3.241	Incompleto, 1480 Mauro C. Mesquita	08-70	169	217	—
2.971	Ribalta, 3166 Fabio L. e Silva	08-70	156	210	266	298	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração FEMEA					
2.656	Caritativa Gr, 128 Jamil Nicolau Aun	07-70	155	180	288	315	2.439	Espanha, 252 Escola, 244	08-70	191	263	327
2.403	Brigada-Babú, 686 José E.R. Cabral	05-70	155	214	289	373	3.071	Walter H. Zancaner Infância, 1483	07-70	186	240	311
2.502	Ganha Gr, 137	07-70	155	186	236	274	3.243	Mauro C. Mesquita Extra, 237	08-70	175	230	—
2.547	Cigana Gr, 161 Jamil Nicolau Aun	08-70	155	170	228	249	2.436	Epistula, 249 Walter H. Zancaner	07-70	173	228	301
2.481	Brasa, 238 Sebastião A. Prado	08-70	154	185	—	—	2.384	Koshelya VIII Cach, 327 Celso Garcia Cid	06-70	163	235	320
2.997	Caraiba Gr, 149 Jamil Nicolau Aun	08-70	153	158	205	230	3.239	Indiscreta, 1478 Imaginação, 1450	08-70	158	272	—
2.447	Encosta, 260 Walter H. Zancaner	08-70	152	184	—	—	3.220	Impulsiva, 1458 Imperial, 1475	06-70	158	277	327
2.501	Cacatuá Gr, 136	07-70	150	173	223	260	3.236	Mauro C. Mesquita Recreia, 3167	07-70	151	247	329
2.657	Cobiça Gr, 132	07-70	150	173	229	251	2.972	Fabio L. e Silva	08-70	147	248	331
2.640	Cativa Gr, 114 Jamil Nicolau Aun	05-70	149	184	202	258	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO					
3.066	Estinge, 239	07-70	147	191	287	327	2.497	K.S.R. Vand III, 427 Celso Garcia Cid	08-70	189	288	—
2.295	Epopeia, 235 Walter H. Zancaner	06-70	144	216	286	344						
2.546	Catarata Gr, 160 Jamil Nicolau Aun	08-70	144	163	233	249						
3.069	Escada, 242 Walter H. Zancaner	07-70	143	193	265	345						
3.304	Labareda, 26 Fausto Simões	08-70	143	—	—	—						
3.024	Replanta, 3175	08-70	142	—	—	—						
2.959	Papa, 3154 Fabio L. e Silva	08-70	141	—	—	—						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)	205	365	550
	Gori S. Marduke, 270	07-70	180	287	410	—
	Armando Milani					
	K.S.V. IV Ilha III, 60	08-70	176	—	—	—
	Mauro C. Mesquita					
	Puñpano Prema, 428	08-70	171	—	—	—
	Celso Garcia Cid					
	K.G.D. Marduk, 272	08-70	146	—	—	—
	Armando Milani					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)	205	365	550
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto MACHO						
1.703	Época, 119					
2.751	Erredo, 120	05-70	135	206	265	—
2.759	Exito, 125	05-70	162	242	318	—
	Walter H. Zancaner	07-70	105	170	264	—
3.414	Meghal S.N. Delhi, 466					
	S. Agro P. Filadelfia	08-70	186	—	—	—
1.316	Eqito, 136					
1.317	Ego, 138	03-70	161	244	304	411
1.714	Enlevo, 143	03-70	127	193	247	349
	Arnaldo Zancaner	05-70	145	232	295	432

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)	205	365	550
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA						
2.752	Esfera, 121					
	Walter H. Zancaner	06-70	175	243	315	—
1.716	Eleição, 145					
1.315	Embira, 135	06-70	167	237	282	363
	Arnaldo Zancaner	03-70	144	214	248	363
2.451	Escora, 129					
2.754	Elevação, 123	08-70	139	170	238	—
2.452	Esquema, 130	07-70	138	205	267	—
	Walter H. Zancaner	08-70	128	128	—	—

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)	205	365	550
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
4.616	Kamal C. Tupã, 842					
3.413	Yorghal Nã Delhi, 463	08-70	196	282	434	—
	S. Agro P. Filadelfia	08-70	194	287	411	—
1.715	Estalo, 144					
	Arnaldo Zancaner	06-70	164	253	359	511

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



As balanças Lucas para gado são fabricadas em vários tamanhos que comportam de 1 a 30 cabeças.

DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PE (MEDIDA PADRÃO OU OUTRAS DIMENSÕES)

cabeças	capacidade	comprimento	largura	altura
1	1.500 kg	3,00 m	1,25 m	2,10 m
2	2.000 kg	3,00 m	1,60 m	2,10 m
5	3.000 kg	4,00 m	2,00 m	2,10 m
8	4.000 kg	4,00 m	2,50 m	2,10 m
10	5.000 kg	5,00 m	2,50 m	2,10 m
12	6.000 kg	6,00 m	3,00 m	2,10 m
15	8.000 kg	7,00 m	3,00 m	2,10 m
20	10.000 kg	8,00 m	3,00 m	2,10 m
25	13.000 kg	10,00 m	3,00 m	2,10 m
30	15.000 kg	10,00 m	4,00 m	2,10 m



LUCAS manufatura de balanças industriais

Rua 12 de Setembro, 530 (Vila Guilherme) — Fones: 93-4427 — 292-6632 — 292-5995 — 292-5662 — CEP 02052 — End. Tel. LUCASBAL — São Paulo

Fabricamos também balanças para suínos, veados, dosagem de misturas e concreto.

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pésos Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)			
			205	365	550	730

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pésos Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)			
			205	365	550	730

3.412	Urupu C.N.D. 462 S. Agro P. Filadélfia	08-70	162	—	—	—
RAÇA MOCHO TABAPUA — Divisão I — Regime de pasto						
	MACHO	08-70	136	233	—	—
4.005	Efeito C. Cac. 875 Rodolpho Ortenblad	RAÇA MOCHO TABAPUA — Divisão I — Regime de pasto				
	FÊMEA	08-70	168	150	—	—
3.959	Esperanca C. Cac. 2430	08-70	137	164	234	—
3.958	Ela S. Cac. 2439 Rodolpho Ortenblad	RAÇA MOCHO TABAPUA — Divisão II — Regime de pasto com ração				
	MACHO	08-70	203	297	—	—
4.013	Elderado S. Cac. 886	08-70	199	274	—	—
4.009	Egito S. Cac. 881	08-70	198	258	—	—
3.978	Escultor S. Cac. 899	08-70	195	277	—	—
4.006	Eden S. Cac. 876	08-70	191	267	—	—
4.014	Escarpillo S. Cac. 888	08-70	161	196	350	—
4.010	Egeu, S. Cac. 883 Rodolpho Ortenblad	RAÇA CHIAROLESA — Divisão I — Regime de pasto				
	MACHO	08-70	207	—	—	—
2.576	P. Mandell T. Fld. 297	08-70	137	—	—	—
2.575	P. Haddock Arale, 296 Agro P. Primavera	RAÇA CHIAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração				
	MACHO	08-70	247	—	—	—
3.545	Ingrid, 156 Giannandrea Matarazzo	RAÇA CHIAROLESA — Divisão I — Regime de pasto				
	MACHO	08-70	207	—	—	—

RAÇA CHIAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	FÊMEA	08-70	271	—	—	—
3.544	Ira, 155 Giannandrea Matarazzo	08-70	271	—	—	—
2.663	Ravens, 522 Fax. 4 Meninas I.A.P.	06-70	248	330	337	kg
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto						
	MACHO	08-70	206	—	—	—
2.458	Nobra, 8 Guilherm E. Const.	08-70	206	—	—	—
3.291	Bispo, 103 Bruno Heydenreich	08-70	201	—	—	—
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto						
	FÊMEA	08-70	209	260	342	kg
2.455	Paraibuna, 2 Guilherme E. Const.	08-70	209	260	342	kg
3.292	Betty, 104 Bruno Heydenreich	08-70	176	—	—	—

OBSERVAÇÕES

- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados a conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões, aos 205 dias.
- Os animais que aparecem com as idades-padrão incompletas foram retirados antes de completar dois anos.

Dr. João Soares Velho
Gerente Técnico

SERVICÓ DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÉSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÉSO (kg)
RAÇA GUZERÁ					RAÇA GUZERÁ				
PROPRIETÁRIO: Agro P. Filadélfia					COROA Ghalor da N. Delhi 639 28-12-71 231 16				
MUNICÍPIO: Mara — S.P.					Carota Kanta da N. Delhi 641 06-01-72 222 16				
DATA DE PESAGEM: 15-6-72					Gasela Kanta da N. Delhi 644 19-01-72 209 12				
MACHO					Vagem Ghalor da N. Delhi 647 22-01-72 206 15				
Balazino Ghalor I N. Delhi 598 03-09-71 378 315					Chanil Health de N. Delhi 652 09-02-72 189 18				
Famfarro Ghalor I N. Delhi 613 12-10-71 308 248					Unica Ghalor I da N. Delhi 656 07-03-72 141 10				
Ametista S.N. Delhi 620 10-11-71 279 255					Provocanta Ghalor I da N. Delhi 658 09-03-72 159 16				
Cubilo Ghalor I N. Delhi 623 17-11-71 272 252					Seiscento e Sessenta e Quatro 664 31-03-72 137 7				
Orgo Calcutá N. Delhi 626 01-12-71 258 105					Seiscento e Sessenta e Seis 666 10-04-72 127 12				
Dalmata Ghalor I N. Delhi 627 09-12-71 250 140					RAÇA GUZERÁ				
Odeghal Ghalor I N. Delhi 630 17-12-71 242 180					PROPRIETÁRIO: Allyrio J. de Abreu				
Carilí Ghalor I N. Delhi 631 18-12-71 241 167					MUNICÍPIO: Cantagelo — R.J.				
Corvato Calcutá N. Delhi 632 19-12-71 240 152					DATA DE PESAGEM: 30-7-72				
Prudente Ghalor I N. Delhi 636 20-12-71 239 162					MACHO				
Atuba S. da N. Delhi 634 20-12-71 239 172					Lempilo Ja 101 04-01-71 573 50				
Bulbo S. da N. Delhi 637 23-12-71 236 170					Rischueto Ja 171 24-09-71 310 30				
Itabo Kanta da N. Delhi 638 28-12-71 231 160					Bambu Ja 183 18-10-71 286 52				
Rozripo S. da N. Delhi 640 03-01-72 225 194					Peter-Pan Ja 193 27-11-71 246 18				
Damo Ghalor da N. Delhi 642 07-01-72 221 172					Urupuru Ja 195 28-11-71 245 12				
Carota K. da N. Delhi 643 07-01-72 221 135					Apenino Ja 194 28-11-71 245 12				
Ramano S. da N. Delhi 645 20-01-72 208 136					Ciclone Ja 206 31-01-72 131 17				
Delato Ghalor I da N. Delhi 646 20-01-72 208 172					FÊMEA				
Imperador Ghalor I da N. Delhi 651 10-02-72 187 127					Cachoelra Ja 187 11-11-71 262 11				
Seiscento e Cinquenta e Cinco 655 07-03-72 161 117					RAÇA GUZERÁ				
Gemo S. da N. Delhi 657 08-03-72 160 86					PROPRIETÁRIO: João C.B. de Abreu				
Seiscento e Sessenta e Dois 662 18-03-72 150 109					MUNICÍPIO: Cantagelo — R.J.				
Seiscento e Sessenta e Um 661 23-03-72 145 114					DATA DE PESAGEM: 8-8-72				
Seiscento e Sessenta e Três 663 24-03-72 144 101					MACHO				
Seiscento e Sessenta e Quatro 669 17-04-72 120 88					Lendário Ja 441 10-04-71 456 36				
Seiscento e Setenta e Um 670 19-04-72 118 91					Royal Ja 443 16-04-71 480 35				
Seiscento e Setenta e Dois 671 21-04-72 116 81					Maloral Ja 478 16-08-71 358 28				
					Empolgante Ja 479 18-08-71 356 28				
					Galeno Ja 480 25-08-71 349 31				
FÊMEA					FÊMEA				
Rajanya II D. da N. Delhi 603 12-09-71 338 255					Itaparuna Ja 711 16-08-71 268 35				
Fanara Kanta da N. Delhi 609 27-09-71 323 187					Carlina Ja 712 25-08-71 249 28				
Dinha Calcutá da N. Delhi 617 04-11-71 285 210					Palmira Ja 793 26-08-71 245 19				
Silhueto III C. da N. Delhi 633 19-12-71 270 136					Luzitane Ja 717 03-09-71 340 36				
Columba S. da N. Delhi 629 14-12-71 245 174									
Prana II Ghalor I da N. Delhi 635 20-12-71 239 165									

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RACA MOCHO TABAPUA					P. Ibirama Corsega				
PROPRIETARIO: Rodolpho Ortenblad					P. Iara Graciosa Assis				
MUNICIPIO: Uchôa — S.P.					P. Inglesa Rainha Assis				
DATA DE PESAGEM: 11-8-72					P. Itauna Constança Emperor				
MACHO					P. Ibiuna Neusa Capivari				
Ego S. Cecilia	950	01-11-70	649	298	P. Itallana Neusa Capivari	599	19-10-71	283	158
Esculápio S. Cecilia	954	09-11-70	641	292	P. Iguatemi Alcantara Capivari	602	20-10-71	282	138
Esoy S. Cecilia	955	09-11-70	641	322	P. Itapira Fortuna Assis	603	20-10-71	282	123
Especial S. Cecilia	961	23-11-70	627	293	P. Iguape Erculanta	609	10-11-71	261	145
Embalô S. Cecilia	962	23-11-70	627	251	P. Itapura Marta	614	23-12-71	218	115
FÊMEA					P. Josefina Fabiana				
Esquentada S. Cecilia	2470	08-10-70	673	273	Seiscento e Dezoito	615	27-12-71	214	89
Electra S. Cecilia	2475	20-10-70	661	260	P. Jane Carnes	616	28-12-71	213	147
Enigmática S. Cecilia	2485	09-11-70	641	255	P. Jessy Atlantida Capivari	617	01-01-72	209	121
Eva S. Cecilia	2489	14-11-70	636	261	P. Jane e Dezoito	618	08-01-72	202	109
Engracia S. Cecilia	2490	16-11-70	634	284	P. Jamaica Galena	620	25-01-72	185	154
RACA CHAROLESA					P. Jala Edna				
PROPRIETARIO: Agro P. Primavera					P. Jola Xauza Valente				
MUNICIPIO: Jarinú — S.P.					P. Jordania Clio Capivari				
DATA DE PESAGEM: 28-7-72					P. Jersey Dinamica Emperor				
MACHO					P. Jocasia Lapa				
P. Indio I. Emperor	13	03-04-71	482	386	P. Jung Beatriz	627	17-04-72	102	68
P. Igaropé Faisca Emperor	317	05-04-71	480	385	P. Janina Amazona Valente	628	02-05-72	87	60
P. Izmo D. Emperor	318	24-04-71	461	308	P. Jutlândia Carina	16	10-05-72	79	86
P. Iran Balalaica	320	29-04-71	456	364	P. Jurujuba Balalaica	631	18-05-72	71	37
P. Irac Ceres	323	10-05-71	445	216	P. Jarruh Faisca Valente	632	18-05-72	71	35
P. Imigrante Clio Assis	325	15-05-71	440	400	P. Java Agucena	633	27-05-72	62	46
P. Itororô T. Assis	427	24-05-71	431	228	P. Jena Franqueza Valente	639	07-07-72	24	27
P. Italo América	328	27-05-71	428	380	RACA CHIANTINA				
P. Itaro Austria Emperor	329	27-05-71	428	271	PROPRIETARIO: Agro P. Filadelfia				
P. Itu Formosa Emperor	332	16-06-71	408	219	MUNICIPIO: Matão — S.P.				
P. Indigo Calamandra	336	30-06-71	394	274	DATA DE PESAGEM: 15-8-72				
P. Impairdo Collete	337	06-07-71	388	317	MACHO				
P. Infante Fabiola	338	10-07-71	384	228	Dialo I da N. Delhi	3	18-01-71	575	595
P. Inortal Dourada	340	26-07-71	368	310	Oito	8	23-04-72	114	98
P. Ibadan Dalua	341	29-07-71	365	227	FÊMEA				
P. Itapuru Amatista Assis	349	19-10-71	283	215	Douca I da N. Delhi	1	08-12-70	616	377
P. Imirim Maree Assis	350	29-10-71	273	211	Dagona I da N. Delhi	2	10-12-70	614	393
P. Itararé Eponina Capivari	351	29-10-71	273	155	Dalmazia II da N. Delhi	4	03-12-71	256	260
P. Itaim Catania Emperor	353	02-11-71	269	110	Seis	6	23-03-72	145	148
P. Itagual Dotorá	356	25-11-71	246	192	Sete	4	31-03-72	137	99
P. Itingussu Dorcotiy	357	26-11-71	245	173	Nove	7	25-04-72	112	65
P. Jumbo Colombe	359	08-01-72	202	94	Dez	10	04-05-72	103	101
P. Jinde Furna	363	19-03-72	131	63	RACA STA. GERTRUDIS				
P. Jacaré Eulalia Capivari	364	30-03-72	120	95	PROPRIETARIO: Bruno Heydenreich				
P. Jerome Piracicaba	366	10-04-72	109	57	MUNICIPIO: Itapetininga — S.P.				
P. Jardim Eneida	367	24-04-72	95	65	DATA DE PESAGEM: 12-8-72				
P. Jururu Dita	368	09-05-72	80	59	MACHO				
P. Jungia Elbe	369	09-05-72	80	49	Junco	187	16-06-71	423	296
P. Jack Corça Emperor	372	30-05-72	59	42	Julio	156	23-06-71	416	258
P. Jim Freguesia Emperor	375	09-07-72	22	53	Príncipe	133	28-06-71	411	288
FÊMEA					Juca				
Heloisa Argentina Dartagnan	530	18-06-70	771	242	Conde	135	02-07-71	407	301
Hipia Diretora Tita	535	08-07-70	751	250	Brihoso	119	16-07-71	393	250
Humistá Colombe Titá	536	08-07-70	751	292	Jacinto	148	05-08-71	373	241
Hafan Catalini Titá	537	09-07-70	750	300	Dito	137	06-07-71	372	274
Higa Gabriela Titá	541	06-08-70	722	223	Jetoba	116	11-08-71	367	249
Heredia Ester	544	19-09-70	678	330	Teco	145	10-10-71	307	212
Hesari Brasília Fidalgo	545	24-09-70	673	358	Lopes	115	25-10-71	292	220
Habraila Dezena	547	08-10-70	660	315	Apolo	159	12-12-71	244	161
Heine Campinas Emperor	551	22-10-70	646	385	Pereira	167	18-04-72	116	105
Hirashima Bazuca	555	22-11-70	615	280	Chavante	164	29-04-72	105	103
Horiacolina Marta Ditador	556	16-12-70	591	200	Zeca	151	11-06-72	62	54
Herdeira Escocia Ditador	557	21-12-70	586	310	Paulo	169	20-06-72	53	65
Herdeira Marilú Ditador	558	24-12-70	583	336	Cacique	173	27-06-72	47	62
Hilandia Rozanna Emperor	562	02-03-71	513	288	Amarildo	175	04-07-72	39	55
India Corça Ditador	565	28-03-71	487	274	Chico	183	26-07-72	17	41
Iva Isabella Emperor	566	31-03-71	484	223	Aporicido	185	28-07-72	15	42
Iparapeva Fabula	569	24-04-71	462	271	RACA MARCHEGIANA				
Ira Dita Fidalgo	571	03-05-71	453	290	PROPRIETARIO: Agro P. Filadelfia				
Iganama Eulalia Assis	574	08-05-71	448	239	MUNICIPIO: Matão — S.P.				
Ivete Agucena	575	13-05-71	443	140	DATA DE PESAGEM: 15-8-72				
Iratiana Esperança	576	16-05-71	440	237	MACHO				
Irgi Albânia	578	24-05-71	432	206	Foscáro da N. Delhi	5	16-10-70	669	552
Irisuera Platina Assis	579	24-05-71	432	123	Gitano 1.º da N. Delhi	7	10-08-71	371	400
Imperatriz Emillinha A.	580	26-05-71	430	273	Gitano II da N. Delhi	9	14-11-71	275	218
Iveta Esmeralda	582	12-06-71	412	257	FÊMEA				
Iveta Beatriz Assis	584	17-06-71	407	250	Geffa 1.º da N. Delhi	2	21-09-70	694	427
Iva Inglesa Emperor	585	28-06-71	396	250	Guglia I da N. Delhi	4	05-10-70	680	322
Iveta Firinda	587	26-07-71	368	154	Grilla I da N. Delhi	6	16-11-70	638	351
Iveta Frinida Fidalgo	588	29-07-71	365	135	Giglia I da N. Delhi	8	15-08-71	366	299
Iveta Gália Capivari	589	03-09-71	329	223	RACA MARCHEGIANA				
Iveta Cantareira A.	594	16-09-71	316	126	PROPRIETARIO: Agro P. Filadelfia				

Anúncios Classificados

TAMANHOS AGORA A
PARTIR DE 50 TONELADAS

SILOS INFLÁVEIS CHERWELL

de "Butyl", únicos permitindo armazenagem à granel. Absoluta proteção contra água, umidade, ataque de insetos e animais.

Resistem a todas temperaturas e pressão de ventos. Rapidamente montáveis e desmontáveis. Garantia até 25 anos.

DELTA SOCIEDADE COMERCIAL LTDA.

Rio de Janeiro: Rua Dom Gerardo, 46
- c. 406 - Tels. 243-1868 - 223-9898
São Paulo: Rua Florêncio de Abreu, 126
- cj. 25 - Tel.: 37-4811

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p./coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1972

OUTUBRO

Est. de São Paulo

1 a 8 — Cruzeiro — IV Exp. Agrop. e Ind.

7 a 15 — São Paulo — XI Feira Nacional de Animais.

1 a 15 — São Paulo — Exp. Industrial de Animais.

15 a 30 — Suzano — Festa das Flores.

20 a 29 — S. José do Rio Preto — XII Exp. de Animais.

Ribeirão Preto — XII Feira Agro-Industrial e Com.

São Roque — Festa da Alcachofra.

Est. do R.G. do Sul

10 a 12 — Bagé — Exp. Feira de Animais.

Est. de Goiás

18 e 26 — Goiânia — Exp. Feira de Gado Leiteiro.

Est. do Pará

8 a 15 — Belém — Exp. Agrop.

Est. do Paraná

Castro — Exp. Gado Leiteiro (sem data fixada).

NOVEMBRO

Est. de São Paulo

11 — Registro — Festa do Café

11 — Maringá — Festa do Pêssego.

Itaquera — Festa do Pêssego.

Est. de Sergipe

5 a 12 — Aracaju — Exp. Feira de Animais

Est. do Paraná

20 a 28 — Londrina — Exp. Agrop.

Est. de Pernambuco

12 a 19 — Recife — Exp. Animais e Prod. Derivados.

DEZEMBRO

Est. de São Paulo

1.ª quinzena — Aracaju — Exp. Agrop.

2 a 10 — Dourados — IV Feira Agrop. e Ind.

Est. do Ceará

3 a 10 — Fortaleza — Exp. Nordeste de Gado Leiteiro.



COMPANHIA MERCANTIL VALLINOTO

— IMPORTADORES E EXPORTADORES —

Caixa Postal 1707 — End. Telegráfico

Vallinoto — Loja 04

Av. Casper Líbero, 598

Perto da Estação da Luz

Fone: 227-9902 — CEP 1033 — São Paulo-Centro

Arreios e selas para tração e montaria de todos os tipos, com ou sem pertences; Peças avulsas de qualquer tipo, bem como calçados, botas, japonas, ponchos, palas, pelegos, estribos, esporas, freios, bridões e uma infinidade de artigos para esportes, viagens, fazendas e campo.



SKYPESCA
IMPORTAÇÃO LTDA.

RUA LAVAPES, 226 — FONE: 278-4820
SÃO PAULO

MOTORES DE POPA

**Johnson
EVINRUDE**

PEÇAS ORIGINAIS
OFICINA ESPECIALIZADA

BARCOS • CARRETAS
PEÇAS • ACESSÓRIOS

**MATERIAL
PARA PESCA**

IMPORTADO
E NACIONAL

A COMEÇAR PELO ANZOL

O céu avermelha.
O sol vai se pondo.
Vou dormir sossegado,
por meu gado eu respondo.

Se tem verme ou qualquer mal,
tratado com vitamina,
antimifugo e mineral.

Quando o dia tudo está em silencio. Olhando a beleza toda que Deus foi capaz de pôr nesse mundo. A natureza está cismando, quieta. O homem está quieto, observando tudo isso, está um homem que se integra ao mundo.

Quando assentado, onde cada coisa tem a sua hora, o seu lugar. Onde o homem tem que estar tranquilo com a sua consciência. A TORTUGA, quase vinte anos, compreendendo e vivendo esse mundo, lança o seu PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA, um programa, que lhe dá a solução triplíce para os problemas de vermes, pastos carentes de vitaminas e falta de vitaminas: TETRAMISOL TORTUGA (uma simples vitamina os vermes), FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho, um produto biologicamente ativo e todos os microminerais necessários) e GOLD ADE (vitaminas para três meses numa única aplicação). O produtor precisa de segurança.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - Caixa Postal 12635 - São Amaro - Esp. - Brasil

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação 06022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manuá
Danilo de Silva
Rua Monsenhor Coimbra, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Otthelo Tormin
Rua Taboão, 9 - sala 317
Irapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 - Bloco G - apto. 508

CEARÁ

Gerardo Câmara
Av. Estados Unidos, 1700

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - a/278

PARANÁ

Dr. Miguel Tormin
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Campo Grande
Ricardo Cavalcanti
Casa do Fazendeiro
R. 13 de Maio, 771
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Araxá, 149
Altimaras
Escritório Dutra
Rua Timbira, 834
Belo Horizonte
Antonio José Monte Lima
Rua João Pinheiro, 96
Curvelo
Leontino Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros
Aryello Carlos Teixeira Filho
A/C do Banco do Brasil
Eliel Mendes
Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - a/7
Pedra Azul
Carl Schrago
Rua São Bonedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 258
Uberlândia
Umberto Carnalro
Universidade Federal do Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras - M. Gerais

PARANÁ

Eros Lima
Caixa Postal, 82
Cianorte
Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Carlos Antenor Consorti
Faz. Cachoeira
Nova Fátima
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranaíba

PERNAMBUCO

Isaías Patrício
Rua Pirajé, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Ferries & Carvalho
Caixa Postal, 192
Belém

PIAUI

Dr. Geraldo Galvão Guerra
Secretaria de Agricultura
Teressina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre

Carlos Cauby Silveira
Rua Fernando Machado, 169 -
conj. 1
Porto Alegre - RGS.

RIO DE JANEIRO

Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba

Dr. Dióff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmécida A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Gemilson Bencha
Rua Afonso Pena, 647
Arapatuba

José Celair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga

Valter Fidelis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mococa

Raquel Medeiros Penna
Rua Alferes José Caetano, 1476
Piracicaba - S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Mogambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques - África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangaço, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cabú
Rua Bartoloméu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Librería J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Otthelo Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - a/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B - 2.º andar

MINAS GERAIS

Dr. Silvio de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - op. 14
Belo Horizonte

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes

Rua Coronel Teixeira, 12-A

Jacobina

CEARÁ

Dist. Alcor da Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Teatuninga

GOIÁS

Agrícola Brage
Rua 6 - Equina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - sala 278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B - 2.º andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinas
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife

Sandino de
Rua 7 da
Curo -
Bairro Boa
Recife -
RIO GRANDE DO SUL
Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dinêga Jorjani
Rua Tiradentes, 2
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora
Jornais e Revistas
Estação Rodoviária
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campo
Caixa Postal, 1194
Julz de Faria
Agência do Livro
Rua Olegário, 110

ARRAÇÁ

Agência Thal
Rua Tafel, 102
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa
Rua João Pessoa, 11
Aracaju

EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques

Na EDITORA
CRIADORES Ltda
Avenida Pompéia
fundos "B" - São
Paulo, você encontra
ANUÁRIO DOS
CRIADORES de
e coleções
da REVISTA
CRIADORES
nos anos.

Cada Anuário
Cr\$ 25,00
estilo de
130,00 cob

RIPERCOL® L



antelmíntico de amplo
espectro e dupla ação
para bovinos
ovinos e suínos

(Injetável e Oral)

Em 1967, a BLEMCO colocou ao alcance dos veterinários e criadores brasileiros o RIPERCOL, um antelmíntico de amplo espectro e dupla ação, à base de tetramisol.

As excelentes qualidades do RIPERCOL, nas formulações oral e injetável, foram plenamente comprovadas através de trabalhos realizados em Universidades e confirmadas, na prática, por milhares de criadores.

Com extraordinário esforço, os cientistas da Cyanamid separaram o Tetramisol em dois componentes químicos: a forma D e a forma L, estabelecendo que o componente antelmíntico ativo é a forma L, à qual foi atribuído o nome de LEVAMISOL. Esta separação tornou possível a apresentação de um produto ainda MAIS EFICIENTE, com MAIOR SEGURANÇA MAIS ELEVADA e da MÁXIMA SEGURANÇA, a que se deu a denominação comercial de RIPERCOL L.



- ✓ MAIS EFICIENTE
- ✓ MAIS ECONÔMICO
- ✓ MAIS SEGURO

2222

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: enérgico larvicida e bactericida, LEPECID é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. LEPECID tem sintomicetina - absoluta ação anti-



biótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de spray protege e cura o seu plantel. Seu gado de qualidade é um orgulho para Você.

lepecid

Fabricado por LABORATORIOS LEPECID



Um produto DOW QUÍMICA

Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo

timber

